



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**



**NILMA LEMOS BARRETO SANTOS**

**USO DOS TIPOS DE INFERÊNCIA NA LEITURA:**  
**UM CAMINHO POSSÍVEL PARA COMPREENSÃO TEXTUAL**  
**Volume 1**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**  
**2016**

NILMA LEMOS BARRETO SANTOS

**USO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA:  
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA COMPREENSÃO TEXTUAL**  
**Volume 1**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus V*, como requisito parcial para obtenção de título de mestre em letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA  
2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Sistema de Bibliotecas da UNEB**

Santos, Nilma Lemos Barreto

    Uso dos tipos de inferência na leitura: um caminho possível para compreensão textual /  
Nilma Lemos Barreto Santos . – Santo Antonio de Jesus, 2016.  
    339f.

    Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos  
    Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do  
Estado da  
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2016.

    Contém referências e anexos.

    Contém volumes 1 e 2

1. Leitura. 2. Compreensão textual. 3. Prática pedagógica. I. Santos, Marcos Bispo dos.  
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 371.3

NILMA LEMOS BARRETO SANTOS

**USO DOS TIPOS DE INFERÊNCIA NA LEITURA:  
UM CAMINHO POSSÍVEL PARA COMPREENSÃO TEXTUAL**

**Volume 1**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*.

Aprovada em: 25 / 11 / 2016

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Fernanda Maria Almeida dos Santos  
UFRB

---

Profa. Dra. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira  
UNEB

---

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos  
UNEB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por ter guiado meus caminhos, colocado pessoas brilhantes na minha vida, me dado força, sabedoria, me proporcionando a conquista de mais um sonho.

A minha mãe, Nilda, por todo amor, cuidado e suporte, principalmente, por ter cuidado do meu bem mais precioso, meu filho, para que o sonho de ser mestra, pudesse se tornar realidade. À ela todo meu amor e respeito, pessoa incrível que sempre me incentivou, me protegeu, me deu exemplo, me ensinou a ser o que sou.

Ao meu pai, Cicero, e meus irmãos, Silvio, Nilvia e Sandro, pela torcida e auxílio, nas horas que precisei.

Ao meu esposo, Rodrigo, por todo amor, compreensão e auxílio ao longo dessa jornada. Sem seu suporte e apoio, eu não teria conseguido. Muitos momentos fazendo papel de pai e mãe para que eu pudesse dar conta de todo a demanda, não só do mestrado, mais, também, de trabalho e de casa. À ele, obrigada, é muito pouco para expressar o tamanho da minha gratidão.

A meu filho, Heitor, que apesar de ser pequenino, contribuiu para que eu chegasse até ao fim, me acalentando com cada nova descoberta e com demonstrações de amor, me chamando para brincar cada vez que eu me sentia esgotada, e assim renovava minhas energias e me fazia voltar com mais vigor aos estudos.

A minha tia, Dau, por todo o carinho e atenção, comigo e com meu filho.

A meu orientador, Prof. Dr. Marcos Bispo, que acreditou na minha capacidade, me encorajou e me deu suporte nesse percurso de construção, agindo com paciência, disponibilidade, como profissional, e acima de tudo, amigo. Obrigada, sem você eu não conseguiria refletir sobre a minha prática e nem conseguiria transformá-la.

As professoras doutoras, Fernanda e Monalisa, componentes da banca avaliadora, que teceram considerações essenciais para a melhoria deste trabalho.

Aos demais professores do PROFLETRAS, pelas contribuições para minha vida profissional.

À capes, pela bolsa de estudos.

A secretária municipal de educação do município de Dom Macedo Costa, Noelice Rodrigues, pela compreensão e contribuição em todos os momentos que precisei e solicitei.

A Diretora da escola que trabalho, Solineide Rocha, pelo grande suporte, carinho e amizade.

A Domingas Lima, admirável profissional, colega de trabalho e grande amiga, pelo apoio, ajuda e incentivo.

A todos colegas de trabalho, que me incentivaram e torceram para que tudo desse certo. Em especial a Rejane, minha prima, cunhada, amiga e colega de trabalho, por ceder as aulas sempre que eu precisava, me apoiar e torcer pelo meu sucesso.

Aos alunos do 6º ano B da escola Municipal Edite Barros, pela contribuição na pesquisa.

As minhas amigas Rose, Lúcia e Tati, por terem sido presentes e companheiras nessa árdua jornada, sentirei saudades.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## RESUMO

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – procura atender às necessidades de profissionais que, estando atuando no mercado de trabalho, necessitam de qualificação profissional. Tomando isso como premissa esse trabalho é a soma da prática pedagógica com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do mestrado. Assim, o objetivo geral é desenvolver habilidades específicas como professora, para lidar de forma reflexiva com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. Dessa forma, busca-se a melhoria da compreensão textual dos alunos através do trabalho com tipos de inferências propostos por Marcuschi (2008). O pressuposto metodológico básico que orientou o trabalho foi o desenvolvimento profissional do professor, que teve como consequência uma prática reflexiva constante sobre o próprio trabalho, utilizando, para tanto conceitos propostos por Schön (2008) para a formação do profissional reflexivo. Com base nisso, o trabalho foi composto por três grandes etapas: a análise situacional, o planejamento e a implementação da proposta de intervenção. A análise situacional, foi dividida em três partes: a primeira, é uma descrição da escola, a qual foi realizada através da leitura e análise do projeto pedagógico, apresentando, com base nele, a história, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a estrutura da escola. A segunda, é do professor orientador para a professora pesquisadora, em que foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: uma narrativa autobiográfica e a elaboração de uma avaliação diagnóstica inicial para os alunos, com base no tema escolhido para a proposta de intervenção, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado profissional da professora, de maneira que seja possível identificar e selecionar necessidades formativas que serão objetos do projeto de desenvolvimento profissional. E a terceira, é da professora pesquisadora para os alunos, em que foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: um questionário psicopedagógico, um socioeconômico e uma avaliação diagnóstica inicial com questões de múltipla escolha baseada nos tipos de inferência, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado inicial dos alunos participantes, de maneira que fosse possível identificar e selecionar as necessidades de aprendizagem no que tange às habilidades de uso de inferências. Partindo disso, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, composta por: planejamento da ação, que é um plano geral de trabalho que foi elaborado com base nos dados extraídos de todos os instrumentos utilizados para a realização da análise situacional; implementação e reflexão sobre o plano que se configurou na elaboração e reflexão dos planos de aulas diários; e análise e discussão dos resultados. Nesta etapa da pesquisa, é realizada uma avaliação sobre todo o processo, avaliando a relação com o *habitus* da profissão, consolidando as aprendizagens e apontando as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional. Assim, é elaborada e aplicada uma avaliação final para confrontar os dados com os da avaliação diagnóstica inicial e obter um quadro quantitativo e qualitativo referente ao desempenho dos alunos, antes e depois da aplicação da proposta. E, por fim, é apresentada uma reflexão sobre as aprendizagens após o desenvolvimento da proposta de intervenção. Assim, foi possível perceber que todo o percurso supracitado é de extrema importância para a melhoria do profissional e para o aprendizado dos alunos. Após a aplicação e análise dos resultados da proposta é notório que o uso dos tipos de inferência na leitura é sim u caminho possível para a compreensão leitora, uma vez que os alunos mudaram de postura, passaram a se posicionar mais e melhor, aprenderam a trabalhar em conjunto, conseguiram aprender e compreender e, principalmente, perceberam como e o que fazer para chegar a compreensão das informações implícitas no texto.

**Palavras-chave:** Leitura. Compreensão. Tipos de inferências. Reflexão da ação.

## ABSTRACT

The Professional Masters in Letters - Profletras - seeks to meet the needs of professionals who, while working in the job market, need professional qualification. Taking this as premise, this work is the sum of the pedagogical practice with the theoretical knowledge acquired throughout the masters. Thus, the general objective is to develop specific skills as a teacher, to deal reflexively with the issues of Portuguese language teaching, especially with regard to textual comprehension through the use of inferential processes. Thus, we seek to improve students' textual comprehension through work with types of inferences proposed by Marcuschi (2008). The basic methodological assumption that guided the work was the professional development of the teacher, which resulted in a constant reflexive practice about the work itself, using concepts proposed by Schön (2008) for the formation of the reflective professional. Based on this, the work was composed of three main steps: situational analysis, planning and implementation of the intervention proposal. The situational analysis was divided into three parts: the first is a description of the school, which was carried out through the reading and analysis of the pedagogical project, presenting, based on it, the history, the Basic Education Development Index ) And the structure of the school. The second one is the teacher's guide for the researcher, in which two instruments of data collection were used: an autobiographical narrative and the elaboration of an initial diagnostic evaluation for the students, based on the theme chosen for the intervention proposal, with The purpose of allowing a diagnosis of the professional status of the teacher, so that it is possible to identify and select training needs that will be objects of the professional development project. And the third one is the research teacher for the students, in which three instruments of data collection were used: a psychopedagogical questionnaire, a socioeconomic questionnaire and an initial diagnostic evaluation with multiple choice questions based on the types of inference, in order to allow A diagnosis of the initial state of the participating students, so that it was possible to identify and select the learning needs regarding the abilities of using inferences. Based on this, a proposal for pedagogical intervention was elaborated, consisting of: action planning, which is a general work plan that was elaborated based on the data extracted from all the instruments used to carry out the situational analysis; Implementation and reflection on the plan that was set up in the preparation and reflection of the daily lesson plans; And analysis and discussion of results. At this stage of the research, an evaluation of the whole process is carried out, evaluating the relation with the habitus of the profession, consolidating the learning and pointing the contributions of the research to the professional development. Thus, a final evaluation is prepared and applied to compare the data with those of the initial diagnostic evaluation and to obtain a quantitative and qualitative framework regarding the students' performance, before and after the application of the proposal. Finally, a reflection on learning is presented after the development of the intervention proposal. Thus, it was possible to perceive that all the aforementioned course is extremely important for the improvement of the professional and for the students' learning. After applying and analyzing the results of the proposal, it is well known that the use of the types of inference in reading is a possible path for reading comprehension, since the students changed their posture, started to position themselves more and better, they learned to work Together they have been able to learn and understand and, mainly, they have realized how and what to do to get an understanding of the information implicit in the text.

**Key words:** Reading. Understanding. Types of inferences. Reflection of action.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 INFERÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL ...</b>	<b>18</b>
2.1 LEITURA E COMPREENSÃO: SONHO DE TODO EDUCADOR.....	18
2.2 O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO NA COMPREENSÃO DO TEXTO .....	20
2.3 CONCEITO(S) DE INFERÊNCIAS .....	22
2.4 TIPOS DE INFERÊNCIAS .....	25
<b>3 ANÁLISE SITUACIONAL .....</b>	<b>30</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	30
3.2 CARACRETIZAÇÃO DOS ALUNOS .....	35
<b>3.2.1 Dados por aluno.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.2 Dados gerais da turma .....</b>	<b>56</b>
3.3 A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL .....	67
<b>4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>99</b>
4.1 METODOLOGIA.....	100
4.2 OBJETIVOS .....	102
4.3 COMPETÊNCIAS.....	103
4.4 CONTEÚDOS .....	103
<b>4.4.1 Conteúdos conceituais .....</b>	<b>104</b>
<b>4.4.2 Conteúdos procedimentais.....</b>	<b>105</b>
<b>4.4.3 Conteúdos atitudinais.....</b>	<b>105</b>
4.5 PLANEJAMENTO DA ETAPA I.....	106
<b>4.5.1 Planejamento diário da etapa I (parte I) .....</b>	<b>108</b>
4.5.1.1 Relato da ação.....	111
4.5.1.2 Reflexão sobre a ação .....	113
<b>4.5.2 Planejamento diário da etapa I (parte II) .....</b>	<b>114</b>
4.5.2.1. Relato da ação.....	117
4.5.2.2 Reflexão sobre a ação .....	120
<b>4.5.3 Planejamento diário da etapa I (parte III).....</b>	<b>121</b>
4.5.3.1 Relato da ação.....	123
4.5.3.2. Reflexão sobre a ação .....	124
<b>4.5.4 Reflexão sobre a reflexão na ação .....</b>	<b>126</b>
4.6 PLANEJAMENTO DA ETAPA II .....	127

<b>4.6.1 Planejamento diário da etapa II (parte I)</b> .....	<b>130</b>
4.6.1.1 Relato da ação.....	133
4.6.1.2 Reflexão sobre a ação .....	134
<b>4.6.2 Planejamento diário da etapa II (parte II)</b> .....	<b>135</b>
4.6.2.1 Relato da ação.....	137
4.6.2.2 Reflexão sobre a ação .....	138
<b>4.6.3 Planejamento diário da etapa II (parte III)</b> .....	<b>139</b>
4.6.3.1 Relato da ação.....	142
4.6.3.2 Reflexão da ação.....	144
<b>4.6.4 Planejamento diário da etapa II (parte IV)</b> .....	<b>145</b>
4.6.4.1 Relato da ação.....	147
4.6.4.2 Reflexão da ação.....	148
<b>4.6.5 Planejamento diário da etapa II (parte V)</b> .....	<b>149</b>
4.6.5.1 Relato da ação.....	151
4.6.5.2 Reflexão da ação.....	153
<b>4.6.6 Reflexão sobre a reflexão na ação</b> .....	<b>154</b>
4.7 PLANEJAMENTO DA ETAPA III .....	155
<b>4.7.1 Planejamento diário da etapa III (parte I)</b> .....	<b>157</b>
4.7.1.1 Relato da ação.....	160
4.7.1.2 Reflexão sobre a ação .....	161
<b>4.7.2 Planejamento diário da etapa III (parte II)</b> .....	<b>162</b>
4.7.2.1 Relato da ação.....	164
4.7.2.2 Reflexão sobre a ação .....	165
<b>4.7.3 Planejamento diário da etapa III (parte III)</b> .....	<b>166</b>
4.7.3.1 Relato da ação.....	169
4.7.3.2 Reflexão sobre a ação .....	170
<b>4.7.4 Planejamento diário da etapa III (parte IV)</b> .....	<b>170</b>
4.7.4.1 Relato da ação.....	173
4.7.4.2 Reflexão sobre a ação .....	175
<b>4.7.5 Planejamento diário da etapa III (parte V)</b> .....	<b>175</b>
4.7.5.1 Relato da ação.....	177
4.7.5.2 Reflexão sobre a ação .....	178
<b>4.7.6 Reflexão da reflexão sobre a ação</b> .....	<b>179</b>
4.8 PLANEJAMENTO DA ETAPA IV .....	179

<b>4.8.1 Planejamento diário da etapa IV (parte I)</b> .....	<b>181</b>
4.8.1.1 Relato da ação.....	184
4.8.1.2 Reflexão sobre a ação .....	184
<b>4.8.2 Planejamento diário da etapa IV (parte II)</b> .....	<b>185</b>
4.8.2.1 Relato da ação.....	188
4.8.2.2 Reflexão sobre a ação .....	189
<b>4.8.3 Reflexão sobre a reflexão na ação</b> .....	<b>190</b>
<b>5 A AVALIAÇÃO FINAL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>191</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>215</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>219</b>
<b>ANEXO A – Projeto de desenvolvimento profissional</b> .....	<b>222</b>
<b>ANEXO B – Piada 1</b> .....	<b>250</b>
<b>ANEXO C – Piadas para dinâmica</b> .....	<b>251</b>
<b>ANEXO D – Trechos de músicas</b> .....	<b>254</b>
<b>ANEXO E – Propagandas</b> .....	<b>255</b>
<b>ANEXO F – Provérbios</b> .....	<b>256</b>
<b>ANEXO G – Charges sobre o meio ambiente</b> .....	<b>257</b>
<b>ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>259</b>

## Volume 2

<b>APÊNDICE A – Questionário Socioeconômico</b> .....	<b>275</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário psicopedagógico</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.8</b>
<b>APÊNDICE C – Avaliação diagnóstica inicial</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.82</b>
<b>APÊNDICE D – Quadro explícito e implícito</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.88</b>
<b>APÊNDICE E – Atividade com piadas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.89</b>
<b>APÊNDICE F – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa I)</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.92</b>
<b>APÊNDICE G – Ficha de auto avaliação</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.94</b>
<b>APÊNDICE H – Atividade com expressões idiomáticas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.95</b>
<b>APÊNDICE I – Atividade “Nova Saveiro Robust”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.97</b>
<b>APÊNDICE J – Atividade “Respeito é BRA”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.98</b>
<b>APÊNDICE K – Atividade “Quem merece ouro”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.300</b>
<b>APÊNDICE L – Atividade com propagandas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.302</b>

<b>APÊNDICE M – Atividade com tiras “Fala Menino” .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.304</b>
<b>APÊNDICE N – Atividade com tiras .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.307</b>
<b>APÊNDICE O – Atividade sobre o vídeo “A verdade dói”</b>	<b>Erro! Indicador não definido.310</b>
<b>APÊNDICE P – Perguntas que orientam a leitura da “Cartilha da inclusão” .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.313</b>
<b>APÊNDICE Q – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa II) .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.16</b>
<b>APÊNDICE R – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa III) ....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.19</b>
<b>APÊNDICE S– Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa IV) .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.22</b>
<b>APÊNDICE T – Perguntas para orientar a leitura em sites</b>	<b>Erro! Indicador não definido.24</b>
<b>APÊNDICE U – Charge sem plano de fundo .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.25</b>
<b>APÊNDICE V – Atividades com charges .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.27</b>
<b>APÊNDICE X – Textos sobre desmatamento com perguntas para orientar a leitura</b>	<b>Erro! Indicador não definido.30</b>
<b>APÊNDICE Y – Avaliação Diagnóstica Final.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – tem como objetivo qualificar o professor, por isso, este trabalho, não dá enfoque apenas à melhora do aprendizado do aluno, mas também do professor, uma vez que a qualidade da educação básica depende de ambos. Dessa forma, faz-se necessário expor que o mestrado profissional é uma modalidade de mestrado criada pela CAPES em 16 de dezembro de 1998, pela Portaria Nº 080, com a finalidade de atender às necessidades de profissionais que, estando atuando no mercado de trabalho, necessitam de qualificação profissional. Assim, o curso toma como base o estudo de solução de problemas reais e responde a uma necessidade de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico, pois busca capacitar graduados a exercer a docência e a pesquisa, preparando pesquisadores competentes e professores qualificados.

Nessa perspectiva, enquanto discente do mestrado profissional e professora de língua portuguesa almejo a formação de um leitor proficiente, para tanto necessito rever a minha prática escolar da leitura. Um dos problemas que tem agravado a “deficiência” no ensino de leitura está relacionado com a formação docente que é um processo importantíssimo, pois ela define o perfil do futuro profissional. Ao longo do curso de formação superior, a identidade docente é construída não somente pelos discursos que lhe são apresentados, mas, principalmente, pelos modelos de docência que ele recebe através da prática de seus próprios professores.

Sabendo que é necessário primeiro SER leitor, para depois FORMAR leitores, vê-se a grande responsabilidade que é delegada ao professor de Língua Portuguesa, pois ele fica incumbido de formar leitores críticos, que saibam localizar informações explícitas e implícitas em um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, identificar o tema, distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato, no entanto, muitas vezes, o professor nem possui estas habilidades, então como irá ensiná-las?

No curso de Letras vernáculas tive acesso a conteúdos de prática pedagógica, de conhecimentos acadêmicos– não querendo dizer que isso não seja importante, mas que é preciso ir além – mas em nenhum momento foi considerada a minha trajetória enquanto estudante de escola pública, que não teve acesso, no ensino básico, a como fazer para compreender um texto, como utilizar de estratégias de compreensão, como fazer inferências, e isso, possivelmente, aconteceu porque a formação de meus professores não deve ter permitido

que eles me ensinassem, acontecendo, assim, o que podemos chamar de ciclo vicioso. Diante disso, observa-se então que o que não aprendi no ensino básico, também não aprendi na academia enquanto graduanda e, possivelmente, isso se refletia na minha prática enquanto educadora.

Por viver em uma sociedade letrada, é notória a necessidade de aprendizagem da leitura e da escrita para o desenvolvimento e convivência social do sujeito. A escola funciona como uma das agências de letramento, que deveria formar leitores, críticos e reflexivos, e para tanto é preciso que eles compreendam o que leem. No entanto, o que se pode observar, através, por exemplo, dos dados obtidos através da Prova Brasil, que é aplicada bianualmente às turmas de 5º e 9º anos de escola pública, é que a compreensão textual se dá, cada vez mais, de maneira precária pelos alunos do ensino fundamental. Dessa forma, nota-se a necessidade de um trabalho diferenciado nas escolas, em que o aluno aprenda a ler e a compreender o que leu.

É preciso desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos a compreenderem os textos lidos, o que a meu ver pode ser dada através dos processos inferenciais e seus tipos, propondo situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do processo inferencial com grau de dificuldade crescente, possibilitando condições necessárias para o desenvolvimento da capacidade de interpretar.

Na medida em que fui me aprofundando nos estudos sobre estratégias de leitura que pudessem levar o sujeito à compreensão do texto, percebi que os processos inferenciais contribuem para a interpretação do texto como um todo. A utilização da inferência no ato da leitura faz com que o leitor empregue estratégias para fazer a ligação entre os elementos explícitos e implícitos na estrutura textual e, assim, estabelecer o sentido do texto. Por esse motivo, resolvi utilizá-la como base para meu trabalho.

Quando me propus a trabalhar com a inferência como um meio para auxiliar meus alunos a interpretar/compreender um texto, me dei conta de minhas necessidades de aprendizagem sobre o tema. Assim, tive que buscar, estudar e tirar minhas próprias conclusões, o que não poderia, é deixar como estava e culpar alguém ou algo pelo fracasso da educação, não fazendo nada para transformar. Dessa forma, sinto-me interessada e motivada, uma vez que isso me dá possibilidade de capacitação para melhor desenvolver o meu trabalho.

E é pensando dessa forma que tenho como objetivo geral para este trabalho desenvolver habilidades específicas como professora para lidar de forma reflexiva com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere à compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. E como objetivos secundários: desenvolver

práticas de ensino que possibilitem o conhecimento na ação; refletir, no decorrer da própria ação, para reformular e se ajustar a situações novas que vão surgindo em sala de aula; propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do processo inferencial com grau de dificuldade crescente, oportunizando a reflexão sobre a ação; contribuir para compreensão e transformação da prática pedagógica como consequência de meu desempenho profissional, através da reflexão sobre a reflexão na ação.

Esse processo reflexivo, utilizado para a elaboração dos objetivos é proposto por Schon (2008) para a formação do profissional reflexivo. Ele utiliza os seguintes conceitos:

**Conhecimento na ação:** conhecimento que os profissionais manifestam no momento em que executam a ação. O conhecimento na ação, segundo o autor, é dinâmico e resulta na reformulação da própria ação.

**Reflexão da ação:** ocorre quando o professor reflete no decorrer da própria ação e a vai reformulando, ajustando-a, assim, a situações novas que vão surgindo.

**Reflexão sobre a ação:** acontece quando o professor reconstrói mentalmente a ação para a analisar retrospectivamente. O olhar a posteriori sobre o momento da ação ajuda o professor a perceber melhor o que aconteceu durante a ação e como resolveu os imprevistos ocorridos.

**Reflexão sobre a reflexão na ação:** processo que fomenta a evolução e o desenvolvimento profissional do professor, levando-o a construir sua própria forma de conhecer. Este tipo de reflexão leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e equacionar problemas.

Ao adotar esses conceitos, pretendo realizar uma prática reflexiva constante no desenvolvimento do trabalho, tomando por base o projeto de desenvolvimento profissional (cf. Anexo A) criado pelo professor orientador.

O trabalho foi composto por três grandes etapas: a análise situacional, o planejamento e a implementação da proposta de intervenção.

A análise situacional, aconteceu de duas formas: do professor orientador para a professora pesquisadora; e da professora pesquisadora para os alunos. Na primeira, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: uma narrativa autobiográfica e a elaboração de uma atividade diagnóstica para os alunos, com base no tema escolhido para a proposta de intervenção, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado profissional da professora, de maneira que seja possível identificar e selecionar necessidades formativas que serão objetos do projeto de desenvolvimento profissional. Na segunda, foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: um questionário psicopedagógico, um socioeconômico e

uma avaliação diagnóstica inicial com questões de múltipla escolha baseada nos tipos de inferência, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado inicial dos alunos participantes, de maneira que fosse possível identificar e selecionar as necessidades de aprendizagem no que tange às habilidades de uso de inferências.

Partindo disso, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, composta por IV etapas: na etapa I, foram utilizadas 6 aulas de 50 minutos para trabalhar os gêneros textuais piada e expressões idiomáticas e os tipos de inferência generalização e associação; na etapa II, foram 10 aulas de 50 minutos, em que utilizei gênero propaganda e os tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória; a Etapa III, foram 10 aulas de 50 minutos, com gênero textual tirinha, e os tipos de inferência indução, sintetização, e avaliação ilocutória.; na etapa IV, foram 4 aulas de 50 minutos, o gênero foi charge e o tipo de inferência: associação. Para cada etapa, foram elaborados planos de aulas diários, os quais a cada aplicação eram feitos relatos e reflexões que me possibilitava, refletir sobre o processo, avaliando minha relação com o *habitus* da profissão, consolidando minhas aprendizagens e apontando as contribuições da pesquisa para meu desenvolvimento profissional.

A proposta de intervenção pedagógica buscou contemplar a compreensão da leitura através dos processos inferenciais. Ela foi aplicada na Escola Municipal Edite Barros, localizada na zona urbana do município de Dom Macedo Costa – BA, no 6º ano do ensino fundamental, com 23 alunos. É composta por sequências didáticas, no intuito de contribuir para a melhoria do processo de compreensão leitora através do uso dos processos inferenciais e seus tipos para que os educandos se tornem leitores proficientes.

Por fim, elaborei e apliquei uma atividade diagnóstica final para confrontar os dados com os da atividade diagnóstica inicial e obter um quadro quantitativo e qualitativo referente ao desempenho dos alunos, antes e depois da aplicação da proposta.

Assim, assumo como concepção de formação de professor que irá orientar o meu trabalho, a do profissional reflexivo, em que através da prática, poderei aprimorar o meu trabalho, utilizando-a como meio de investigação, através do conhecimento na ação, da reflexão da ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação. Dessa forma, poderei refletir e criticar meu próprio desempenho, diante da teoria e prática, contribuindo para que eu me torne uma profissional renovada, capaz de acompanhar mudanças que ocorrem no mundo da educação e da informação, reformulando constantemente a minha própria ação, refletindo sobre ela e reformulando-a, ajustando-a a novas situações que vão surgindo, além de desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e equacionar problemas.

Nesse sentido, apresento neste trabalho um capítulo que conterà a descrição do tema com seu respectivo aporte teórico: Luis Antônio Marcuschi (2008), Lúcia Péret Dell'isola (2001), Angela Kleiman (2004), Isabel Solé (2002), Elisabeth, R. Silva (2002), Ingedore Villaça Kock e Luis Carlos Travaglia (1998), dentre outros; outro que conterà a análise situacional, com a caracterização da escola e dos alunos e a análise da avaliação diagnóstica inicial; outro com o projeto de intervenção, composto pelos planejamentos das etapas, pelos planejamentos diários das etapas e seus respectivos relato da ação e reflexão da ação, seguido de aportes teóricos como: César Coll(2000), Robert Marzano (2008), Michel Perraudeau (2009), Philippe Perrenoud (2013). E por fim, um capítulo que apresenta a relação da análise dos dados da avaliação diagnóstica inicial com os da avaliação final.

## **2 INFERÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL**

Quando penso em abordar o processo inferencial como meio para se chegar a compreensão de textos preciso levar em consideração alguns aspectos, por esse motivo exponho aqui sub tópicos que tratam, respectivamente, sobre: Leitura e compreensão: sonho de todo educador; o papel do conhecimento prévio na compreensão do texto; compreensão leitora e o processo inferencial: Conceito de inferência; tipos de inferências ou classificação das inferências.

### **2.1 LEITURA E COMPREENSÃO: SONHO DE TODO EDUCADOR**

Desde que iniciei o trabalho na educação, isso aos dezessete anos, assim que concluí o ensino médio, sempre me intrigou o fato de alguns alunos conseguirem ler (decifrar as palavras), mas não compreenderem o que leram, nem muito menos opinar a respeito deste ou daquele texto. Essa inquietação me levou a buscar uma formação específica que me proporcionasse obter uma resposta e ajudar a esses alunos. Assim, comecei a estudar, por conta própria, e decidi prestar vestibular para Letras Vernáculas. Passei e ingressei na universidade. Foram quatro anos de muitos aprendizados, o que contribuiu, e muito, para minha melhoria enquanto educadora. No entanto, ainda me faltavam muitas respostas, uma vez que eu continuava tendo alunos que liam, mas não compreendiam o que estavam lendo, ou seja, eu ainda não tinha conhecimento suficiente, para conseguir entender e ajudar esses alunos a se tornarem leitores proficientes.

Durante minha graduação, aprendi que a leitura pode ser entendida como um processo de compreensão, utilizando aspectos cognitivos de onde extraímos o sentido do texto e como um meio de interpretação, um fenômeno social, em que o leitor interpreta com os próprios olhos, a partir de uma perspectiva e de sua experiência pessoal.

A leitura não se adquire de uma forma espontânea como a linguagem falada. Segundo Solé (1998), ler é compreender, no entanto nos deparamos com muitos alunos que sabem ler, mas não compreendem o sentido, as informações contidas ou subentendidas nos textos. Morais (1997) menciona que a leitura só atinge o seu objetivo se aquilo que se lê for compreendido e que os processos específicos da leitura não são processos de compreensão, mas sim processos que levam à compreensão.

A leitura, então, pode ser caracterizada com um processo complexo composto por diferentes níveis, como afirma Platão e Fiorim (1990): Um nível mais superficial, que corresponde a dados mais concretos e diversificados; outro intermediário, que busca valores presentes no texto; e um nível profundo, que corresponde aos significados mais abstratos.

Mas, mesmo diante de todas essas informações, eu ainda não conseguia proporcionar aos meus alunos um caminho que chegasse à interpretação/compreensão do que foi lido. Assim, mais uma vez, voltei a estudar e a buscar soluções para esse problema (e é um grande problema, porque o aluno que não compreende o que lê, dificilmente avança, uma vez que ele precisa da compreensão para todas as matérias, o que pode culminar na sua evasão).

É sabido que a compreensão de um texto a nível profundo não se dá pela reprodução da informação contida nele. Quando um leitor não sabe administrar a compreensão da leitura realizada, é preciso lhes ensinar como chegar a essa compreensão de significados mais abstratos para que ele tenha um melhor entendimento do texto lido. Sendo assim, o educador deve proporcionar aos discentes oportunidades de experimentar o universo da leitura e descobrir o quanto ele é amplo e diversificado. Além disso, deve propor atividades que mobilizem procedimentos individuais de leitura, no intuito de formar leitores proficientes, ou seja, ele não vai apenas decodificar as palavras, mas sim construir sentidos de acordo com as condições do texto.

A leitura tem como objetivo primordial a aprendizagem através da compreensão. Entretanto, é pouco frequente a utilização de estratégias, a exemplo de: ler de várias formas, reler, consultar fontes, verificar o tipo de texto, ativar conhecimentos prévios, determinar objetivos da leitura, sublinhar, fazer apontamento, autoquestionar-se perante as incompreensões e relembrar as ideias principais, como sugere Solé (1998).

Desde o final do ensino fundamental, percebi que minha compreensão (referente a todas as matérias) era muito melhor se eu me utilizasse dessas estratégias. Então, em língua portuguesa, por exemplo, eu primeiro fazia uma leitura do texto e marcava todas as palavras desconhecidas, buscava o significado dessas palavras no dicionário e relia buscando novas informações. Em matérias como geografia e história, eu fazia apontamentos, no intuito de “memorizar” o conteúdo para fazer a prova. Assim, hoje busco mostrar aos meus alunos a importância do uso dessas estratégias para uma melhor compreensão.

As estratégias de leitura são capacidades cognitivas de ordem mais elevada e ligadas à metacognição, como afirma Isabel Solé (1998). A metacognição é o conhecimento e domínio que o indivíduo tem sobre sua própria cognição e atividades de aprendizagem, o que sugere ter conhecimento da sua maneira de pensar, do conteúdo deles e a habilidade para

controlar esses processos, no intuito de organizá-los, revisá-los e modificá-los em função dos resultados obtidos na aprendizagem.

Sabendo que “as inferências funcionam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto. Funcionam como estratégias ou regras embutidas no processo” (MARCUSCHI, 2008, p. 249), vejo no processo inferencial, um meio para que os alunos cheguem à compreensão, e por isso, o tomo como base para meu projeto, entretanto, não posso falar em compreensão textual através da inferência, sem antes falar de leitura, de compreensão e de conhecimento prévio.

## 2.2 O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO NA COMPREENSÃO DO TEXTO

Quando trabalhamos de maneira direta na área de educação, principalmente com língua portuguesa, percebemos que, na atividade de leitura, o texto constitui apenas o ponto de partida, pois o sentido não se encontra somente no texto, o leitor participa de modo fundamental do processo de compreensão. O conhecimento prévio é essencial para que a compreensão se estabeleça. Esse conhecimento precisa da interação dos seus diversos níveis de conhecimento, os quais Kleiman (2004) organiza em três tipos - linguístico, textual, de mundo - para construir o sentido do texto. Sendo assim, a leitura é considerada um processo interativo.

Por meio do conhecimento linguístico, o leitor compreende o que está explícito e implícito. Esse tipo de conhecimento desempenha um papel importante no processamento do texto, uma vez que quando as palavras são entendidas, a nossa mente está ocupada em construir sentidos, e a primeira coisa que se faz é o agrupamento em frases com base no conhecimento gramatical dos constituintes. O conhecimento linguístico faz parte do conhecimento prévio e sem ele a compreensão não é possível.

O conhecimento textual é um conjunto de noções e conceitos que se tem sobre o texto e que também faz parte do conhecimento prévio e desempenha um papel importante na compreensão de textos. Quanto maior o conhecimento textual do leitor, maior será a sua capacidade de entendimento.

Geralmente adquirido no convívio em sociedade, o conhecimento de mundo também é ativado no momento em que se lê o texto. A pouca familiaridade com determinados temas pode causar incompreensão e isso se deve às falhas no conhecimento de mundo do leitor.

A ativação do conhecimento prévio permite ao leitor, dentre outras coisas, fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto. “Há evidências experimentais que mostram com clareza que o que lembramos mais tarde, após a leitura, são as inferências que fizemos durante a leitura; não lembramos o que o texto dizia literalmente” (KLEIMAN, 2004, p. 25).

Se o leitor não possui o conhecimento prévio pertinente ao texto que for ler, não pode entendê-lo, interpretá-lo, criticá-lo, utilizá-lo, recomendá-lo ou até rejeitá-lo. Não é necessário saber tudo o que o texto diz, mas é preciso saber o suficiente para estabelecer relações de sentido a partir do texto.

Compreender depende não só do esforço individual, mas do diálogo sobre o texto, da reflexão sobre o lido. Da mesma forma, compreender não é só reescrever o texto a partir da perspectiva do autor, mas entender ao máximo possível o sentido nele impresso. Não importa somente o processo de criação do autor, embora entendê-lo possa ser útil; importa o processo de recriação do leitor, sua capacidade de significar o que está lendo. (FERREIRA, 2001, p. 126)

Como educadora, sempre me deparo com a grande dificuldade dos alunos em compreender os textos que levo para sala de aula. Antes da leitura dos textos sempre faço um apanhado geral sobre a temática que será abordada, através do título do texto, um vídeo, um outro texto que possa servir como suporte para levar até os alunos o conhecimento prévio necessário a compreensão do texto. No entanto, hoje, depois de todas essas leituras, observo que é preciso se fazer um trabalho sistemático, que proporcione aos alunos conhecimento linguístico, textual e de mundo no intuito de contribuir para a melhoria da compreensão textual, uma vez que, possivelmente, depois de ter adquirido o conhecimento prévio o sujeito conseguirá inferir informações de um texto com maior facilidade.

Segundo Kleiman (2004), durante a leitura o conhecimento prévio é importante para a realização das inferências, que, para a autora, são o que a pessoa realmente assimila e agrega à sua memória semântica, a partir da interação entre os saberes que traz e as informações disponíveis no texto. Assim, observo que os alunos com maior quantidade de acesso à viagens, passeios, informações, livros possuem melhores condições de compreensão devido ao seu conhecimento prévio.

Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2007) abordam que há alguns fatores complexos e inter-relacionados entre si que fazem com que a compreensão de um texto possa variar segundo as circunstâncias de leitura. Um fator é a relação entre autor/leitor, cada um possui seus conhecimentos linguísticos, esquemas cognitivos, bagagem cultural, o que influencia na compreensão do texto. Outro fator são aspectos relacionados ao texto que

podem comprometer a compreensão, a exemplo do tamanho e a clareza das letras, a cor e a textura do papel, o comprimento das linhas, a fonte empregada, a variedade tipográfica, a constituição de parágrafos muito longos; e, em se tratando da escrita digital, a qualidade da tela e uso apenas de maiúsculas ou de minúsculas ou excesso de abreviações, a falta de pontuação. E, o terceiro fator, diz respeito à escrita e à leitura, ou seja, ao contexto de produção e contexto de uso. E isso fica ainda mais evidente quando observamos a nossa prática diária em sala de aula. Cada aluno tem seu tempo de leitura, sua forma compreensão. A cada um o texto permite lembranças distintas, uns demonstram interesse por um gênero textual, uma temática específica outros não. Essa diferença é bem marcada dentro das salas de aula.

Kleiman (2004) apresenta que os conhecimentos do leitor são interativos e compensatórios, pois quando há problemas no processamento textual em determinado nível, outros tipos de conhecimentos podem ajudar a desfazer a ambiguidade ou a falta de compreensão. Dessa forma, pode-se afirmar que o entendimento de textos escritos é um procedimento marcado pela ativação do conhecimento prévio. É através da interação dos diversos conhecimentos – linguístico, textual e de mundo – que o leitor constrói o sentido do texto.

Além de dispor de conhecimentos prévios potencialmente relacionados com o material que deve compreender, o aluno tem que fazer um esforço deliberado e intencional para relacionar a nova informação contida nesse material de aprendizagem com os conhecimentos prévios de que dispõe. (COLL, et al, 2000, p. 43)

No momento da leitura, o leitor deixa transparecer o seu conhecimento de mundo, as suas vivências, seu conhecimento linguístico e textual, ou seja, seu conhecimento prévio. Essa conhecimento possibilitará a realização de inferências, que “[...]são processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica” (MARCUSCHI, 2008, p. 249), ou seja, consiste no estabelecimento de conexões entre os enunciados, com o preenchimento de lacunas deixadas pelo texto, para chegar à construção do sentido.

### 2.3 CONCEITO(S) DE INFERÊNCIAS

Diante de muitos estudos, percebi que a noção de inferências é fundamental para quem quer entender o fenômeno da compreensão e, por esse motivo, decidi me debruçar sobre

essa área e compreender os conceitos e tipos de inferências abordados por diversos pesquisadores e em que isso poderá contribuir para o melhor desempenho, tanto meu, enquanto educadora, quanto de meus alunos.

Conceituar a inferência é de extrema importância quando se pensa em estudar a compreensão de textos. Vários pesquisadores da área de leitura reconhecem que o fato de se produzir inferências está diretamente ligado ao processamento da leitura. No entanto, este conceito não é bem definido, pois cada pesquisador o define de diferentes maneiras, de acordo com o tipo de pesquisa e de dados que estão sendo analisados. Dessa forma, o termo inferência tem sido usado para descrever as mais variadas operações cognitivas, que vão desde a identificação do referente de elementos anafóricos até a construção de esquemas ou modelos mentais dos textos.

Inferências são informações que o leitor adiciona ao texto e elas podem ser de muitos tipos, podem ser feitas em diferentes momentos da leitura e para fazê-las o leitor conta com dados do texto, elementos do seu conhecimento prévio, bem como da situação comunicativa, que juntos possibilitarão a ele fazer deduções, generalizações, entre outras operações mentais necessárias à compreensão do texto.

Dell'isola (2001), ao abordar a definição de inferências, faz um apanhado de conceitos atribuídos por vários pesquisadores, dentre eles cita Hayakawa (1939) que concebe a inferência como uma asserção sobre o desconhecido, feita na base do conhecimento. McLeod (1977) a descreve como uma informação cognitivamente gerada com base em informações explícitas, linguísticas ou não-linguísticas, desde que em contexto de discurso escrito e contínuo, e que não tenha sido previamente estabelecido. Bridge (1977) define inferência como uma informação semântica não explicitamente estabelecida no texto, mas gerada pelo leitor durante o processo inferencial de especificação de proposições. Para Frederksen (1977), a inferência ocorre sempre que uma pessoa opera uma informação semântica. E, após expor todos esses conceitos, ela a define como “[...] um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova, a partir de uma informação semântica anterior, em um determinado contexto” (p. 44)

Segundo Coscarelli (2002, p.2) “pode-se dizer que inferências são operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto.”

Para conseguir que meus alunos desenvolvesse a habilidade de leitura relacionada ao ato de inferir, eu sempre trabalhava com textos narrativos e mostrava para eles o que estava escrito e o que podíamos compreender a partir do que estava escrito. Na verdade não tinha

uma didática direcionada para isso. Ao me utilizar dos três momentos da leitura (antes, durante e depois) buscava leva-los a inferir informações, mas nunca trabalhei de maneira específica com a inferência.

Ferreira e Dias (2004), em seu texto “A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial”, expõem que o processo inferencial é que vai permitir e garantir a organização dos sentidos elaborados pelo indivíduo na sua relação com o texto. E é a partir dele que o estabelecimento da relação entre as partes do texto e entre estas e o contexto torna-se possível, fazendo dele uma unidade aberta de sentido. Para elas, além de favorecer a organização das relações de significado dentro do texto, o processo inferencial permite destacar a malha ou teia de significados que o leitor é capaz de estabelecer dentro do horizonte de possibilidades que é o texto.

Santos (2008) compreende a inferência como resultado de uma estratégia cognitiva cujo produto final é a obtenção de uma informação que não esta totalmente explícita no texto. Para ela, inferir não é mais do que fazer emergir informação adicional a partir daquela que é disponibilizada ao leitor através do texto base.

Na compreensão de textos, as inferências garantem a continuidade do texto, dando-lhe coerência e sentido. Inferências são processos cognitivos nos quais o leitor, partindo da informação textual, constrói nova significação. “As inferências funcionam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto. Funcionam como estratégias ou regras embutidas no processo” (MARCUSCHI, 2008, p. 249).

Segundo Marcuschi (2008), compreender exige habilidade, interação e trabalho. A interpretação de enunciados é fruto do trabalho do interlocutor, não é uma mera extração de informações do texto. Ao compreender, entram em ação conhecimentos prévios do leitor (contexto) e informações contidas no texto (cotexto).

A contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é a de funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência. As inferências atuam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto, ou seja, como estratégias ou regras embutidas no processo. (MARCUSCHI, 2008, p.94)

As inferências são informações que não precisam estar implícitas no momento da produção do texto, elas podem estar subentendidas. Segundo Marcuschi (2008), o processo de compreensão é um trabalho construtivo, criativo e sociointerativo e se situam num destes dois paradigmas: (1) compreender é decodificar ou (2) compreender é inferir.

O processo inferencial é um processo cognitivo que permite ao leitor atribuir coerência ao texto. “A contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência” (MARCUSCHI, 2008, p. 249)

A atividade inferencial, quando vista na sua complexidade, não pode ser tida como um mecanismo espontâneo e natural. O que pode ocorrer é que, em dado momento, uma determinada estratégia será mais eficaz do que outra para uma dada operação inferencial. (MARCUSCHI, 2008 p. 253)

Assim é preciso ressaltar que “a compreensão exige inferências e as inferências exigem conhecimento” (SNOWLING; HULME, 2013, p. 239)

Diante de todos esses conceitos, podemos concluir que inferir é dar sentido ao texto, obtendo uma leitura mais crítica e reflexiva, sendo possível interpretar/compreender o texto lido indo além de uma leitura superficial.

No entanto, antes de ter conhecimento dessas teorias sempre vi a inferência como algo que dependia apenas do leitor (aluno) nunca do trabalho do professor. Sendo assim, sempre que levava um texto para sala de aula fazia a leitura coletiva com os alunos, a discussão da temática (às vezes com vídeos ou textos introdutórios a ela), questionava os alunos retomando as informações explícitas no texto e passava atividades com questões que precisavam da inferência dos alunos para que pudessem responde-las, o que culminava em muitas dúvidas e em respostas direcionadas ao explícito no texto e não de demonstração de compreensão da intencionalidade do texto.

## 2.4 TIPOS DE INFERÊNCIAS

Há uma variedade de classificações com relação à tipologia das inferências, assim propor apenas uma não será o suficiente para dar conta da grande quantidade de critérios. Dessa forma, apresentarei algumas classificações divulgadas em pesquisas sobre o tema, a partir disso, enfocarei alguns tipos que interessam ao meu trabalho.

Pearson e Johson (1978, apud SANTOS, 2008) adotaram uma classificação para as respostas e definem os tipos de inferências como: as textualmente explícitas (que tem respostas óbvias); as textualmente implícitas (as respostas estão no texto através de pistas oferecidas); e as implícitas no script (quando o leitor precisa utilizar conhecimentos prévios para ativar a resposta).

Warren, Nicolas e Trabasso (1979, apud DELL'ISOLA, 2001) classificam as inferências, levando em consideração o tipo de relação semântica inferida e estabelecem uma relação entre as inferências realizadas e o tipo de pergunta a que cada tipo de inferência o leitor busca responder, não levando em consideração o contexto na criação de inferências, estabelecendo, assim, uma dependência do leitor com as informações contidas no texto. Segundo eles, as inferências se dividem em: inferências de relações lógicas; inferências de relações informativas; inferências de relações de avaliação.

- Inferências lógicas são aquelas que respondem a questões “por quê” e é o domínio do conhecimento objetivo. Elas podem ser: motivacionais (de ações e pensamentos voluntários); causativas psicológicas (extração das causas de pensamentos, ações ou sentimentos involuntários); causativas físicas (causas mecânicas de eventos ou estados objetivos dados); capacitacionais (que determinam as condições para que um dado evento ocorra).
- Inferências informativas, à exceção das elaborativas, determinam as pessoas coisas lugares, tempo e contexto geral de um dado evento. Respondem as questões: quem? o que? onde? Quando? Permitem ao leitor ou ouvinte compreender, por meio das proposições de um texto, quem está fazendo o que, para quem e com quais instrumentos, sob que circunstâncias, em que tempo ou lugar. Subdividem-se em: pronominais (especificam o antecedente de pronomes); referenciais (especificam antecedentes relacionados a ações ou eventos quando a referência não é predominantemente marcada); espaço temporais (estabelecem uma proposição ou uma série de proposições de lugar e de tempo, e determinam sua duração); esquema de mundo (restringem possíveis interpretações de preposições ambíguas ou confusas, eliminando algumas possibilidades e especificando outras); elaborativas (adições originadas do conhecimento de mundo, hipóteses, suposições razoáveis sobre aspectos irrelevantes ou pouco relevantes da narrativa).
- Inferências avaliativas são relacionadas ao julgamento do leitor e são baseadas em seu sistema de crenças, valores e conhecimento de mundo, que de alguma maneira, estão relacionados às situações relatadas pelo autor ou falante. Elas respondem a questões como: O personagem fez bem ou mal? Tal relação foi agradável ou não? Você condenaria ou não tal ação? Trata-se de inferências baseadas em juízos morais e sociais.

Essa classificação proposta por Warren, Nicholas e Trabasso (1979, apud DELL'ISOLA, 2001) estabelece uma relação entre as inferências realizadas pelo leitor\ouvinte e o tipo de pergunta a que cada tipo de inferência busca responder.

Singer e Ferreira (1983, apud Machado, 2005) classificam as inferências a partir do ponto de vista da direção para a qual apontam em relação ao texto e classificam em dois tipos gerais: as inferências conectivas, que são necessárias para a coerência da mensagem, devendo ser feitas durante a leitura, pois sem elas a mensagem seria desconexa, e as inferências preditivas, que são feitas após a leitura e não são essenciais para a coerência.

Morles (1986, apud SANTOS, 2008) e Gutiérrez-Calvo (1999, apud SANTOS, 2008) propuseram três conceitos para os tipos de inferência relacionados com as estratégias cognitivas: Inferência lógica, é necessária a interpretação do texto. Apresenta sempre um valor de verdade. Inferência elaborativa, estabelece a ligação entre os conhecimentos prévios e a proposição fornecida pelo texto. Inferência avaliativa, é centrada no conteúdo do texto, consistindo de um comentário, juízo ou outra reação do leitor frente ao texto.

Charolles (1987, apud KOCK E TRAVAGLIA, 1998) propõe a classificação em inferências: substanciais, inalienáveis ou necessárias (que seriam aquelas a que não podemos fugir, que são obrigatoriamente feitas); “convidadas” ou possíveis(que podem ou não ser feitas); contextuais (que variam com o contexto); e retroativas(são as que se fazem sobre o sentido de um termo ou expressão a partir de algo ditos posteriormente).

Dentre as várias classificações de inferência, optarei pelas elaboradas por Marcuschi (2008), pelo fato de permitir uma melhor didatização e responder melhor aos problemas que pretendo confrontar. Ele apresenta os tipos de inferências, tomando como critério geral, a origem das inferências: as de base textual: lógicas (dedutivas, indutivas, abduativas, condicionais), sintáticas, semânticas (associativas, generalizadoras, co-referenciais); as de base contextual: pragmáticas (intencionais, conversacionais, avaliativas, experienciais), cognitivas (esquemáticas, analógicas, composicionais); e as sem base textual e contextual: falseadoras e extrapoladoras. Considera-se que esta série de operações e suas condições de realização possibilita que se avalie o que é feito em termos inferenciais quando compreendemos um texto.

Dessa forma, Marcuschi (2008) apresenta um quadro de operações com os tipos de operações inferenciais e suas respectivas condições de realização.

QUADRO 1 – Quadro de operações

Tipo de operação inferencial	Natureza da inferência	Condições de realização
------------------------------	------------------------	-------------------------

1. Dedução	lógica	Reunião de duas ou mais informações textuais que funcionam como premissas para chegar a outra informação logicamente. A conclusão será necessária se a operação for válida. Operação pouco comum em narrativas.
2. Indução	lógica	Tomada de várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
3. Particularização	lexical semântica pragmática	Tomada de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico.
4. Generalização	lexical pragmática	Saída de uma informação específica, por exemplo, um lexema, para chegar à afirmação de outra mais geral.
5. Sintetização	lexical semântica pragmática	Condensação de várias informações tomando por base Saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.
6. Paraphraseamento	lexical semântica	Alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo proposicional.
7. Associação	lexical semântica pragmática	Afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias.
8. Avaliação ilocutória	lexical semântica pragmática	Atividade de explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Funciona como montagem de um quadro para explicitação de intenções e avaliações mais globais.
9. Reconstrução	cognitiva pragmática experiencial	Reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Diverge do acréscimo na medida que se insere algo novo situado no velho. No caso de narrativas, opera como estratégia de mudar o discurso direto em indireto e vice-versa.
10. Eliminação	cognitiva experiência lexical	Exclusão pura e simples de informações ou dados relevantes e indispensáveis, impedindo até mesmo a compreensão dos dados que permanecem.
11. Acréscimo	pragmática experiencial	Introdução de elementos que não estão implícitos nem são de base textual, sendo que muitas vezes podem levar até a contradições e falseamentos.
12. Falseamento	cognitiva experiencial	Atividade de introduzir um elemento e afirmar uma proposição falsa que não condiz com as informações textuais ou não pode ser dali inferida.

Fonte: Marcuschi (2008), p. 255.

Dos doze tipos apresentados por ele utilizei dez para a elaboração da atividade diagnóstica (dedução, indução, particularização, generalização sintetização, paraphraseamento, associação, avaliação ilocutória, reconstrução e acréscimo) não utilizei os tipos falseamento nem eliminação devido a dificuldade que encontrei de escolher o gênero textual que selecionasse esses tipos de inferência. Depois do resultado obtido através da atividade diagnóstica selecionei cinco tipos, os que os alunos demonstraram ter maior dificuldade, para aplicação do projeto de intervenção. Vale salientar que, enquanto educadores, podemos utilizar todos esses tipos de inferências para trabalhar durante o ano letivo, fiz essa seleção devido ao pouco tempo que tive para a aplicação da proposta (apenas uma unidade).

Com a experiência adquirida acredito que um trabalho com os tipos de inferência pode ser desenvolvido durante todo o ano letivo, subdividindo-os por unidade. Seleciono os gêneros textuais que serão trabalhados e com base neles o tipo de operação inferencial necessária para a compreensão daquele gênero. Como sugestão: na primeira unidade podemos trabalhar os tipos de operações inferenciais de natureza lógica; na segunda unidade alguns de natureza lexical e semântica; na terceira unidade outras de natureza lexical e semântica, mas também acrescentar as pragmática; e na quarta unidade as de natureza cognitiva e experiencial.

Vale salientar que, de maneira específica e direcionada, nunca trabalhei com tipos de inferências em minhas aulas, até porque desconhecia essa teoria. No entanto, depois de direcionar meus estudos por essa área vejo como de extrema importância esse trabalho, uma vez que serve como suporte para a compreensão textual. Dessa forma, tomo como base para meu projeto a ideia de que compreender se funda em atividades cooperativas e inferenciais, tomando o trabalho de compreensão como construtivo, criativo e socioiterativo, como postula Marcuschi (2008). “O sentido não está nem no texto nem no leitor nem no autor, e sim numa complexa relação interativa entre os três e surge como efeito de uma negociação” (MARCUSCHI, 2008, p. 248)

### 3 ANÁLISE SITUACIONAL

Essa sessão faz uma descrição do quadro inicial. Assim apresento a escola na qual irei aplicar o projeto relatando um pouco de sua história, sua situação no IDEB e a descrição da estrutura física atentando para os aspectos que podem comprometer ou favorecer o processo de ensino-aprendizagem; a apresentação dos alunos que serão sujeitos da pesquisa através da análise de um questionário socioeconômico (*cf.* Apêndice A) e outro psicopedagógico (*cf.* Apêndice B) abordando aspectos sobre sua condição socioeconômica, os aspectos de sua identidade pessoal que podem afetar sua aprendizagem e sobre a forma como reage às estratégias metodológicas empregadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem; e a descrição da avaliação diagnóstica inicial (*cf.* Apêndice C) que coletará dados sobre os conhecimentos dos alunos. Os resultados desta atividade serão analisados qualitativa e quantitativamente. Do ponto de vista qualitativo, além da análise cognitiva, será necessário confrontar os dados com a análise do questionário psicopedagógico para melhor compreender as razões dos problemas que podem ser identificados. Do ponto de vista quantitativo, serão atribuídas notas aos sujeitos com base nos erros e acertos. Dessa forma, os resultados de cada aluno serão confrontados com uma atividade avaliativa que será realizada ao final da proposta de intervenção.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A instituição que sediará essa pesquisa-intervenção será a Escola Municipal Edite Barros, localizada na rua Pedro Vespaziano, Zona Urbana do município de Dom Macedo Costa- BA. A escola atende à alunos oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural. Em se tratando de espaço físico possui sete salas de aula, uma sala de recursos multifuncionais, três banheiros, uma cozinha, uma sala para os docentes, uma secretaria, um depósito, uma sala de informática e um pequeno pátio. Alguns aspectos desta estrutura muitas vezes comprometem o nosso trabalho devido às salas com iluminação inadequada, sem ventilação, falta de uma biblioteca. No entanto, em alguns momentos, podemos buscar alternativas, como levar os alunos para outros espaços, a exemplo da biblioteca municipal, do jardim, do pátio da própria escola, etc, tentando encontrar soluções onde há problemas e fazendo o possível para desenvolver um bom trabalho com o que temos.

A Escola Municipal Edite Barros funcionou por vários anos como sendo Estadual, com portaria n.º. 3421, publicada em Diário Oficial 05/06/1990. De 1990 a 1995 atendia os alunos da Pré-Escola. No período de dezembro de 1996 a fevereiro de 1997, o prédio foi totalmente recuperado pelo Governo do Estado da Bahia e, no período de 1997 a dezembro de 1999, funcionava com uma única série: a 1ª série do Ensino Fundamental. No entanto, em julho de 1999, a escola foi municipalizada e, a partir de 2000, passou a atender além da Educação Infantil, os alunos do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, nos turnos diurnos e a EJA Eixos I, II e III (Fundamental I), no noturno.

Em 2015, iniciou-se o trabalho com a EJA Eixos IV e V (fundamental II) e, em 2016, com o 6º ano do ensino fundamental II. Assim, atualmente a escola funciona nos três turnos, com a seguinte distribuição: diurno com seis classes em cada turno, atendendo os alunos da Educação Infantil (G1,G2 e G3) e Ensino Fundamental de Nove Anos, do 1º ao 6º ano, e noturno, com Educação de jovens e adultos (EJA), composto pelos eixos I,II e III(1ª a 4ª séries), Eixo IV (5ª e 6ª série) e Eixo V (7ª e 8ª série), contemplando um total de 334 alunos.

Comecei a trabalhar nesta escola em 2013, quando passei no concurso municipal. Iniciei meu trabalho no 5º ano, em uma turma composta por 18 alunos, dos quais dois eram especiais, com dificuldades de aprendizagem distintas. Como era ano de Prova Brasil, todas as atividades deveriam estar voltadas a isso, no entanto, minhas preocupações eram outras: como promover a aprendizagem de todos os alunos? Como incluir, efetivamente, os alunos especiais? Como lidar com as dificuldades individuais de todos? Assim, tomei como prioridade a inclusão e solicitei da secretaria de educação uma capacitação para lidar com esses alunos que estavam na escola, mas não estavam incluídos, uma vez que como educadora, eu não sabia como lidar com eles e agia apenas por intuição.

Pouco tempo depois tivemos quatro encontros, com a carga horária de 16 horas, para aprendermos a trabalhar com esses alunos. Consegui adquirir um pouco de habilidade para lidar com algumas situações, no entanto, ainda achei pouco para desenvolver um trabalho de excelente qualidade. Quanto as outras preocupações, fui utilizando estratégias que me possibilitassem um acompanhamento individual para a realização de um trabalho mais específico. Assim, construí tabelas de acompanhamento, em que registrava as habilidades e dificuldades de cada aluno e, em seguida, planejava aulas direcionadas a essas dificuldades e aplicava atividades avaliativas para constatar com o que o aluno havia conseguido aprender. É fato que não resolveu todos os problemas, mas minimizou. E a direção da escola, juntamente com coordenadores, apesar de ter como prioridade a Prova Brasil, apoiou-me em todos os momentos, dando suporte para que se tornasse possível o desenvolvimento cada atividade.

Este estabelecimento de ensino tem como missão contribuir para formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno. Dessa forma, almeja-se uma escola reconhecida pela excelência das práticas educativas, pelo trabalho e deseja-se que a instituição seja reconhecida por oferecer o ensino de qualidade. A todo o tempo observo atitudes que ratificam o interesse dos funcionários da educação, principalmente do corpo administrativo da escola, em cumprir com essa missão, uma vez que há um acompanhamento, muito próximo, aos alunos e à sua família e uma preocupação muito grande com o desenvolvimento e melhoria dos mesmos.

Em 2015, tive a oportunidade de trabalhar com a EJA (Educação de Jovens e Adultos), nos eixos IV e V. No início do ano letivo tivemos grandes problemas com a quantidade de alunos nas turmas, a diferença de idade, de objetivos e de conhecimento, no entanto também tive muito apoio. A coordenação desenvolveu um projeto, em que quinzenalmente levava alunos da universidade para palestrar em nossa escola, membros da comunidade que haviam conquistado seus objetivos com muito esforço, etc. Assim, foi discutido o papel de cada um no mundo, qual o lugar que ocupamos, o que gostaríamos de ocupar e o que fazemos para conquistar nossos sonhos/objetivos. Isso demonstra grande preocupação da escola para com a melhoria de seus alunos.

A concepção pedagógica dessa unidade de ensino está focada no sóciointeracionismo, a qual valoriza a construção do conhecimento, em que o sujeito tem participação ativa na descoberta do seu próprio conhecimento, bem como no processo ensino-aprendizagem, garantindo a todos o direito a uma educação de qualidade, levando em consideração suas diferenças e particularidades na aprendizagem, pois todos os alunos podem atingir níveis aproximadamente equivalentes de desempenho, mas para isto é necessário respeitar o ritmo individual.

A escola também trabalha com projetos didáticos no intuito de despertar no aluno o gosto pela leitura e torná-lo autor de sua própria história, fazendo um intercâmbio entre as disciplinas e os temas transversais, contribuindo para o desenvolvimento integral. Todo início de ano letivo é proposto aos educadores, na semana pedagógica, um tema geral, em torno do qual desenvolvemos dois grandes projetos, um por semestre. A coordenação oferece um esboço dos projetos e, no decorrer das unidades, nos vamos fazendo nossos acréscimos e modificações.

No que tange aos dados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB a Escola Municipal Edite Barros conquistou nota 5.1, em 2015, número que supera com folga a média firmada pelo Ministério da Educação para ser atingida pelo município até

2021 (5,0). Apesar disso, observamos que, em relação a própria escola a média caiu três décimos, se compararmos a nota obtida em 2011, embora ainda superem as metas projetadas.

Veja o quadro 1 abaixo:

Quadro 2 – Dados do IDEB

Município	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola Municipal de 1º Grau Edite Barros	2.7	3.6	4.6	5.7	4.8	5.4	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 14/09/2016

O município, através da secretaria de educação, busca melhorar o ensino, oferecendo cursos de capacitação para os profissionais de educação em geral (porteiros, serventes, merendeiras, professores, psicóloga, motoristas). Cursos esses, que para os professores, são oferecidos bimestralmente e, para os demais profissionais, é semestral.

Na capacitação para os educadores, a cada ano, é dado enfoque a uma nova temática, a qual é escolhida levando em consideração as dificuldades e anseios externados pelos próprios educadores. Nisso percebemos uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A escola traz, em seu Projeto Pedagógico, como objetivos para o ensino de língua portuguesa:

- Valorizar as variedades linguísticas da língua portuguesa, utilizando a língua para combater preconceitos, discriminação e intolerância;
- Analisar textos literários e não literários que valorizem a história da cultura afro brasileira e africana;
- Valorizar a leitura como fonte de formação, informação e via de acesso ao mundo de diversas obras literárias, estimulando a leitura de textos de vários gêneros que valorizem a cultura, os familiares e os antepassados dos educandos;
- Utilizar diferentes formas de registros, adequando-os às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.

E, assim, expõe como blocos de conteúdos da língua oral:

- Contar e recontar histórias de sua família, de seus antepassados, de suas comunidades para fortalecer laços com suas origens, conhecer as histórias dos colegas. Conversação sobre as histórias contadas e os “causos” que aparecem na história. Relatos dos fatos que acontecem na família, na comunidade, apresentando suas ideias diante dos fatos.

Conversação sobre piadas, poemas. Conversação sobre temas do interesse dos educandos. Gêneros da oralidade previstos para a série, articulando elementos linguísticos a outros de natureza extraverbal. As marcas discursivas para reconhecimento de intenções, valores, preconceitos vinculados ao discurso. Análise da força popular na comunicação cotidiana, nos filmes, músicas, novelas, peças teatrais, romances, poemas. Debates sobre temáticas diversificadas- cultura, esporte, família, sexualidade, racismo, machismo, violências.

- Leitura, narração e representação de histórias e lendas africanas. Descrição de personagens de acordo com os aspectos físicos, psicológicos, étnicos e sociais. Leitura e dramatização de situação de cotidiano das crianças. Narração de fatos históricos de resistência negra, considerando temporalidade e a casualidade, seguida de dramatização. Descrição de personagens de fatos históricos, cenários e objetos, referendando as experiências da criança. Declamação de poemas e quadrinhas, interpretação de estilos musicais de origem africana.
- Conversação sobre entrevistas. Comunicação sobre datas, temas e local da entrevista. Formulação de perguntas para entrevista. Discussão sobre os possíveis convidados e temas para entrevistas. Participação em entrevistas com entrevistado e/ou entrevistador.
- Participação em jogos de rima, jogos de palavras, letras, jogos de contar (advinhas , parlendas, trava-línguas).
- Conto e reconto de histórias das tradições da família ou da comunidade- um passeio ou comemoração, por exemplo. Conto e reconto de lendas de origens africanas e populares. Conto e reconto de histórias, lendas, provérbios, causos e ditos populares. Narração de fatos históricos da tradição africana e afro-brasileira.

Como leitura e produção de textos almeja:

- Apropriação da base alfabética, assegurando a macroestrutura dos textos trabalhados. Jogos escritos e de leituras, utilizando imagens e palavras que contextualizem o universo étnico-cultural dos educandos. Escuta de textos lidos pelas professoras. Listas de nomes de origem africana. Receitas de comida típicas de varias regiões. Escrita de lendas africanas, lidas pelas professoras. Textos diversos com temáticas sobre a infância em diferentes culturas, as brincadeiras, os modos de vida, o feminino, o masculino entre outros. Registro diário das falas dos educandos e das professoras. Escrita de texto produzidos pelos educandos e pela professora- escriba. Escrita de

textos para avisos, felicitações, recado de autoria dos educandos. Produção de textos de diferentes gêneros sobre cultura, relações raciais, racismo, preconceito, intolerância religiosa, gênero, sexualidade e outros, considerando os elementos indispensáveis para a organização e estrutura textual.

- Complementações de frases, histórias, poemas, quadrinhas- Era uma vez... Um dia... Colagem divertida com jornais e revistas. Escrita através de imagens. Provérbios recriados, ex: quem tudo quer... Consegue muitas coisas.
- Leitura de narrativas escritas em voz alta- histórias fábulas, lendas. Conversação sobre narrativas. Reescrita de narrativas. Criações com base em ilustrações. Criações com base em aventuras imaginárias. Leituras diversificadas que ampliem o conhecimento e possibilitem a reflexão e a crítica. Leitura expressiva e recitação pública da poética negra.

E como análise linguística propõe:

- Análise da qualidade da produção oral e escrita. Relação oral e escrita, texto/contexto. Análise entre os segmentos falados e escritos, gênero, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. Reconstrução aprimorada após correção das regularidades ortográficas. Revisão textual. Conhecimento da base alfabética, emprego de maiúscula, pontuação e acentuação através das produções textuais. Concordância nominal e verbal nos textos produzidos. Análise de textos com ênfase nas diferenças regionais de fala e de escrita.

Assim, enquanto educadora, à medida que me capacito profissionalmente, que busco melhorias para meus alunos, conseqüentemente contribuo para que a escola alcance os objetivos almejados para o corpo discente.

### 3.2 CARACRETIZAÇÃO DOS ALUNOS

O projeto será desenvolvido em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II composta por 23 alunos, que estudam no turno Vespertino. A escolha da turma se deu, pelo fato de ser o primeiro ano deles no ensino fundamental II e, a meu ver, a aprendizagem referente ao uso dos tipos de inferência poderá trazer grandes benefícios durante toda a vida escolar desses alunos. Além disso, nunca trabalhei a inferência com turmas de 6º ano, por acreditar serem imaturos, no que tange a conhecimentos prévios necessários para inferir, a aprendizagem de conteúdos necessários para chegar a inferência.

No intuito de conhecer melhor a realidade desses sujeitos, apliquei um questionário socioeconômico (*cf.* Apêndice A), composto por 20 questões (2 abertas e as demais de múltipla escolha) acerca da vida pessoal, familiar e social dos alunos e suas trajetórias escolares e outro psicopedagógico (*cf.* Apêndice B), composto por 27 questões, sendo 18 abertas e as demais de múltipla escolha.

Segundo Perraudeau (2009, p. 23)

A escolha de um modelo pedagógico e a prática do professor determinam, por um lado, a aprendizagem comprometida. Além desses aspectos, as condições mais amplas, determinando o ato de aprender, podem ser reunidas em três polos que, longe de estarem desvinculados uns dos outros, são cada vez mais interdependentes.

Assim, cita o polo individual que tem como componentes: o cognitivo, o conativo e o afetivo. O primeiro se refere a capacidade do aluno em compreender a informação dada, em trata-la no contexto em controlá-la. O segundo trata da autoconfiança, mais ou menos elevada, que o aluno manifesta; da motivação que influencia seu grau de investimento na tarefa. E o terceiro é o vínculo que o aluno estabelece com a escola, com seus colegas e com seu professor o que pode constituir uma condição do bom desempenho. O polo social que está relacionado ao sujeito por pertencer a diversos grupos e estrutura, nos quais a influência de outrem está presente e reúne as estruturas importantes, tais como o meio cultural ao qual o aluno pertence, a família e a representação da escola na família do aluno. E o polo contextual que é a capacidade do professor de mobilizar seus alunos em torno de situações motivadoras e significativas, sendo este um meio de favorecer a adesão às aprendizagens. “Todas essas condições reunidas em três polos, devem ser consideradas não só em sua autonomia e em sua singularidade, mas também em sua transversalidade e em sua relação constante”. (PERRAUDEAU, 2009, p. 25)

Por concordar com o exposto, elaborei os questionários supracitados querendo obter dados referentes aos dois primeiros polos citados no intuito de atingir, enquanto professora pesquisadora, o terceiro polo.

O questionário socioeconômico foi aplicado em 16 de fevereiro de 2016, estavam presentes 23 alunos, os quais utilizaram 50 minutos para responder (das 14:00 às 14:50). O questionário psicopedagógico, apliquei em 17 de fevereiro de 2016, estavam presentes 23 alunos e utilizaram 60 minutos para responder (das 13:50 às 14:50).

Ao chegar na sala de aula para aplicar o primeiro questionário, coloquei, oralmente, o motivo da minha presença na sala. Expliquei a proposta da pesquisa e, em seguida, fiz a entrega do questionário para ser respondido individualmente. Assim, todos os alunos

presentes participaram tranquilamente, sem restrições. Quando tinham dúvidas chamavam e perguntavam. Devido às dúvidas apresentadas por eles, foi preciso fazer algumas intervenções, para esclarecer. Com exceção de algumas dúvidas pontuais com relação ao significado de algumas palavras e/ou expressões, os alunos compreenderam as perguntas e as respostas me possibilitam, enquanto professora/pesquisadora, uma boa coleta de dados.

No momento de aplicação do segundo questionário, os alunos se mostraram resistentes a responder as perguntas abertas e questionaram a respeito do significado da palavra extraclasse presente na questão quatro.

Utilizando os dados dos questionários farei uma descrição do perfil de cada aluno utilizando siglas para identificá-los.

### **3.2.1 Dados por aluno**

A1 tem 11 anos, é do sexo masculino, pardo, evangélico, mora com os pais, em uma casa com quatro pessoas. Ele vai para a escola a pé, utilizando aproximadamente cinco minutos em seu percurso. Entrou na escola com 5 anos, é proveniente de escola urbana, nunca repetiu de ano, normalmente não chega atrasado na escola, nem mata aulas. Quem custeia as despesas da família são seus pais. Seu pai é policial, tem ensino superior completo e sua mãe doceira e tem ensino médio completo. Em sua casa dispõe de uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador para fazer trabalhos escolares, acesso à internet, livros de historinha, didáticos e dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é o telejornal. Ele declara ter lido no ano passado cinco livros, mas não coloca seus títulos. Expõe que sua preferência é por história em quadrinhos. No que se refere a atividades extraclasse, às vezes participa de atividades artísticas e culturais, religiosas e nunca participa de atividades políticas. Ele utiliza o computador para jogar, não utiliza celular durante as aulas, com exceção de atendimento de chamadas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas, consegue entender tudo que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Gosta de estudar porque quer se formar, fazer faculdade e trabalhar. Diz que entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor passa atividade no caderno. Não respondeu a questão para informa a maneira que o professor de língua portuguesa trabalha e como ensina os assuntos. Toma aula de reforço escolar, não ficou em recuperação, não tem dificuldade em memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é português. Se considera um pouco comportado. Diz que sua família o

incentiva a estudar, dando-lhes livros de leitura. Acha importante estudar para aprender e no futuro ter um bom emprego. Diz que gosta, mais ou menos, de estar na escola, mas não justifica. Declara ter amigos e que essa relação começou quando ainda eram pequenos. Os trabalhos escolares faz com qualquer colega de classe. Coloca “não” para a pergunta “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas não faz?” e responde que não mudaria nada nas aulas de português.

A2 tem 10 anos, é do sexo feminino, se considera parda, é católica, mora com os pais, em uma casa com quatro pessoas. Utiliza como meio de transporte para chegar a escola um transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 5 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 4 anos. Estudou em escola da zona urbana. Nunca repetiu de ano, não costuma chegar atrasada para as aulas nem matar aulas. As despesas da família são custadas pelo pai e pela mãe. A mãe tem ensino superior e o grau de escolaridade do pai não foi informado. Seu pai é pedreiro e sua mãe doméstica. Ela possui em casa, uma mesa para estudar, seu próprio quarto, livros de história e poesia e dicionário e declara não possuir: um lugar calmo para estudar, um computador para fazer os trabalhos escolares, internet e livros didáticos. Informa que leu em média, no ano passado, nove livros, mas não coloca os títulos deles, diz apenas que foram poemas e histórias. As vezes participa, fora da sala de aula, de atividades artísticas e culturais, religiosas e políticas. Expõe que não costuma fazer nenhuma atividade no computador, que não utiliza o celular durante as aulas, e quando utiliza é para ligar. Às vezes tira dúvidas no momento das aulas e não consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas, porque não entende as perguntas das atividades. Diz que é uma aluna que gosta de estudar, mas não justifica, coloca “sim” para a pergunta “você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o professor (a) os expõe de que forma?”. Coloca que o professor ensina os assuntos com o livro. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano passado. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é ciências e a que menos gosta é história. Se considera muito comportada. Informa que a família a incentiva a estudar, mas não diz como. Acredita que é importante estudar porque é assim que se aprende. Gosta de estar na escola e justifica dizendo que é porque é o melhor. Tem amigos na escola e gosta deles, gosta de fazer trabalhos com os amigos, porque já os conhece. Diz que a professora de português deveria explicar melhor, mas que não mudaria nada nas aulas de português.

A3 tem 11 anos, é do sexo feminino, se considera parda, é católica, mora com os pais, em uma casa com quatro pessoas. Para chegar a escola gasta 30 minutos e utiliza transporte coletivo locado pela prefeitura. Entrou na escola com 4 anos. Estudou em escola da zona urbana. Nunca repetiu de ano, não costuma chegar atrasada para as aulas, nunca matou aula. Quem custeia as despesas da família é o pai e a mãe, sendo que o primeiro apenas sabe ler e escrever e é lavrador enquanto a segunda tem ensino fundamental I incompleto e é doméstica. Em sua casa tem apenas livros didáticos e dicionário. Ela não dispõe de: mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador, internet, livros de historinha e poesia. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são “outros programas de TV”. Declara ter lido, no ano que passou, acima de nove livros, no entanto só cita um título: “Os três jacaré”. Informa que o tipo de livro que mais lê é de historinha. Fora da sala de aula nunca participa de atividades culturais, religiosas nem políticas. No computador, costuma jogar e escrever texto. Não utiliza o celular na sala de aula. As vezes tira dúvidas no momento das aulas. Entende tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta muita atenção. Gosta de estudar e justifica dizendo: “Porque eu amo estudar”. Entende melhor os assuntos quando a professora escreve no quadro. Diz que o professor de Língua Portuguesa ensina os assuntos explicando. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação, no ano passado. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para passar de ano. Informa que tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é história. Se considera uma aluna muito comportada. A família a incentiva a estudar dizendo que a escola é importante. Acha importante estudar e justifica dizendo: “! porque ela nos leva a ter um futuro melhor”. Gosta de estar na escola, porque é importante. Tem amigos na escola e que a relação com eles é legal. Costuma fazer trabalhos com qualquer colega de classe, porque gosta. Dá “nada como resposta a pergunta “O que você acha que a professora de Língua Portuguesa deveria fazer na sala, mas não faz?”. E diz que não mudaria nada nas aulas de português.

A4 tem 10 anos, é do sexo feminino, se declara amarela, evangélica, mora com os pais e em sua casa moram quatro pessoas. O meio de transporte utilizado para chegar a escola é uma transporte coletivo locado pela prefeitura e ela gasta 15 minutos em seu trajeto. Ingressou na escola com 5 anos, sempre estudou na escola localizada na zona urbana, nunca repetiu de ano, nunca chegou atrasada na escola, não costuma matar aulas. Quem custeia as despesas da família é o pai e a mãe, o primeiro tem ensino fundamental II incompleto e é carpinteiro, a segunda tem ensino médio incompleto e esta cuidadora de mulher grávida desde

o ano passado. Em sua casa tem: um lugar calmo para estudar e livros de historinha, mas não possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um computador, internet, livros de poesia, livros didáticos, nem dicionários. Sua principal fonte de informação é a internet. Em média, leu acima de nove livros e colocou como títulos: “A fazenda”, “O pintor”, “A cinderela”, “Rapunzel”, “Caravela”, “os três porcos”, “a pequena sereia” e “O menino e a árvore”. Diz que o tipo de livro que mais ler é “O pintor”. Fora da sala de aula nunca participa de atividades artísticas/culturais nem políticas, mas sempre participa de atividades religiosas. Não faz nenhuma atividade no computador, não costuma utilizar o celular em sala de aula. Sempre tira as dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica, justificando: “porque ele explica bem explicado”. Ela gosta de estudar “porque é bom ouvir o professor falar e dar bronca”. Responde “Sim” para a pergunta “Você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?”. Diz que seu professor ensina os assuntos explicando, passando vídeo. Não toma aula de reforço escolar, não caiu em recuperação no ano que passou. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para melhorar sua nota. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e não tem nenhuma que menos gosta. Se considera muito comportada. A família lhe incentiva a estudar dizendo “vai minha filha para a escola”. Ela acha que é importante estudar porque é com o estudo que se faz o futuro. Gosta de estar na escola “porque esta com a professora e com os colegas é ótimo”. Tem amigos na escola e a relação com eles é boa. Gosta de fazer trabalho com um colega porque é bom. Diz que a professora é boa e que faz tudo certo e coloca que não mudaria nada na aula de português.

A5 tem 12 anos, é do sexo masculino, se considera indígena, é católico, mora em casa de familiares, contendo mais de seis pessoas nesta casa. Usa como meio de transporte para chegar a escola um transporte coletivo locado pela prefeitura, leva 30 minutos neste trajeto. Ingressou na escola com 4 anos. Vem de escola rural, repetiu de ano uma vez, já chegou uma ou duas vezes atrasado para a aula, não costuma matar aulas. Quem custeia as despesas de sua família é sua mãe, a qual tem ensino médio completo e trabalha como lavradora. Seu pai, tem ensino médio completo e é descarregador de caminhão. Em casa possui uma mesa para estudar, um lugar calmo para estudar, no entanto não tem seu quarto próprio, um computador para fazer trabalhos escolares, internet, livros de historinha, de poesia, didáticos em dicionário. Sua principal fonte de informações atuais são outros programas de TV. No último ano declara ter lido cinco livros e cita como títulos: lobo; bruxa; patinho feio; bicho papão; Gatinhas do Chuva. Disse que o livro que mais lê “é gatinha de

chuva porque esse livro fala sobre a água”. No que tange a atividades extraclasse ele participa as vezes de atividades artísticas/culturais e nunca participa de atividades religiosas nem políticas. Diz que não costuma fazer atividades no computador porque não tem e não precisa. Não usa celular durante as aulas e justifica dizendo: “eu não uso porque agente tem que prestar atenção no que a professora esta falando”. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta muita atenção. Gosta de estudar porque é muito bom. Diz que entende os assuntos de língua portuguesa da forma que o professor explica. Diz que seu professor de Língua portuguesa ensina os assuntos como todos os professores ensinam. Não faz aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano que passou. Na sua opinião o aluno precisa fazer recuperação porque vai precisar. Não tem dificuldade em memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é inglês. Se considera muito comportado. Diz que a família lhe incentiva a estudar ensinando e ajudando a fazer as atividades. Acha importante estudar “porque é bom”. Diz que gosta de estar na escola e justifica com a seguinte fala: “porque eu gosto”. Gosta de estar na escola e justifica: “porque eu gosto”. Diz que tem amigos na escola e que a relação com eles “é muito boa porque agente brinca e estuda agente aprende a estudar”. Diz que a professora de língua portuguesa não sai toda hora da sala e ensina a todos. Não mudaria nada da aula de português porque não tem nada para mudar.

A6 tem 10 anos, é do sexo feminino, se declara de cor preta, escolhendo a opção “outra” para religião. Mora em casa de familiares, contendo cinco pessoas nesta casa. Utiliza como meio de transporte para chegar a escola um coletivo locado pela prefeitura, gastando menos de 5 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 5 anos. Estudos em escola na zona urbana. Repetiu de ano uma vez. Chegou atrasado uma ou duas vezes. Nunca matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é a mãe e outra pessoa. Os pais tem ensino fundamental I incompleto e ela não informou a profissão de nenhum. Em sua casa possui: um lugar calmo para estudar e livros didáticos, mas não tem: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um computador, internet, livros de historinha, livros de poesia nem dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são outros programas de TV. No ultimo ano leu em média “acima de nove livros”. No entanto só cita dois títulos: “chapeuzinho vermelho” e “história em quadrinhos”. Diz que o tipo de livro que mais lê é “história em quadrinhos”. No que tange a atividades extraclasse diz que às vezes participa de atividades artísticas/culturais e religiosas, mas nunca participa de atividades políticas. Diz que não tem computador. Não utiliza o celular durante as aulas. Às vezes tira dúvidas no momento

das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta muita a atenção. Gosta de estudar “porque sou interessada aos estudos”. Diz que entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor coloca no quadro. Diz que o professor ensina os assuntos colocando no quadro. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano passado. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação porque ele não completou o ano. Tem dificuldade em memorizar. Gosta mais da matéria de português e menos da de matemática. Se considera um pouco comportada. Diz que a família a incentiva a estudar aconselhando. Acha que é importante estudar e justifica sua resposta dizendo: “porque é muito importante”. Gosta de estar na escola e dá a mesma justificativa. A professora de Língua Portuguesa deveria fazer brincadeiras na sala, mas não faz. E não mudaria nada nas aulas de português.

A7 tem 11 anos, é do sexo feminino, se declara parda, é católica, mora em casa de familiares, com cinco pessoas nesta casa. Utiliza um transporte coletivo locado pela prefeitura para chegar à escola, gastando 30 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escola na zona rural. Nunca repetiu de ano. Nas últimas semanas chegou cinco ou mais vezes atrasada. Nunca matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são seus pais. Seu pai tem ensino fundamental I incompleto e era magarefe quando era mais novo e sua mãe estudou até a quarta série do ensino fundamental I e é doméstica. Em sua casa possui: um lugar calmo para estudar, livros de historinha, de poesia e dicionário e não tem: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um computador, internet e livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são “outros programas de TV”. Leu em média quatro livros em um ano e cita como títulos: “O patinho feio, cobra, três bailarinas, lobo mau”. O tipo de livro que mais lê é de historinhas. Faz atividades extraclasse, às vezes participa de atividades artísticas/culturais e religiosas, quanto à política não respondeu. Também não respondeu que atividades costuma fazer no computador. Não utiliza o celular durante as aulas. As vezes tira dúvidas no momento das aulas. Não consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque fica com sono e, por isso, pede ajuda. É uma aluna que gosta de estudar porque quer ser uma menina inteligente. No que tange à pergunta “Você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?”, ela responde: “Não porque não é da minha língua”. Não responde a questão: “ De que forma seu professor de Língua Portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?”, não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano que passou. Diz que, em sua opinião, um aluno precisa fazer recuperação porque ele não passou. Diz que

tem dificuldade de memorizar. Gosta mais da matéria de matemática e menos da de história. Se considera uma aluna muito comportada. A família a incentiva a estudar e pega muito no seu pé. Acha importante estudar para ter uma vida melhor, ser inteligente e ter uma profissão para trabalhar. Gosta de estar na escola, porque a escola também é sua casa e para aprender a ler. Diz que a professora de língua portuguesa deveria fazer brincadeiras e ler mais coisas. Se pudesse mudar alguma coisa na aula de português colocaria mais atividade e mais alegria.

A8 tem 11 anos, é do sexo feminino, preta, se considera de outra religião que não as citadas nas alternativas apresentadas no questionário I, mora com o s pais e em sua casa possui quatro pessoas. Vai para a escola de transporte coletivo locado pela prefeitura e gasta 15 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 6 anos. Estudou em escola na zona urbana. Já repetiu de ano uma vez. Nunca chegou atrasada. Nunca matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são seus pais. O pai não é alfabetizado e é cuidador de fazenda e sua mãe apenas sabe ler e escrever e é doméstica. Em sua casa não possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador, acesso a internet, livros de historinha, livros de poesia, livros didáticos nem dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são “outros programas de TV”. Em um ano não leu nenhum livro. No que tange a atividades extraclasse, às vezes, participa de atividades artísticas/culturais, mas nunca participa de atividades religiosas nem políticas. Costuma jogar no computador, não utiliza celular na sala de aula. Às vezes tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica\ durante as aulas porque presta muita a atenção. Não gosta de estudar e justifica dizendo: “Porque não gosto”. Entende melhor os assuntos de Língua portuguesa quando o professor coloca no quadro e copia do livro. Diz que o professor de Língua Portuguesa ensina os assuntos explicando. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano que passou. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para ter mais uma chance para passar. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é português. Se considera muito comportada. A família a incentiva a estudar dizendo: “presta a atenção e se interessa para ser alguém lá na frente”. Acha importante estudar e justifica dizendo: “porque se você não estudar, lá na frente não vai ser nada”. Gosta de estar na escola porque é muito importante. Tem amigos na escola e é muito legal a relação com eles. Gosta de fazer trabalho com qualquer pessoa. Diz que a professora de português deveria brincar na sala, mas não brinca. Se pudesse mudar alguma coisa na aula de português teria menos atividades.

A 9 tem 11 anos, é do sexo masculino, preto, protestante ou evangélico, mora com seus pais em uma casa com mais de seis pessoas. Vai para a escola a pé, gastando menos de 5 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 2 anos. Estudou em escola da zona urbana. Nunca repetiu nenhum ano. Nas últimas semanas chegou atrasado três ou quatro vezes. últimas semanas não matou nenhuma vez um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são seus pais, ambos apenas sabem ler e escrever. O pai é pedreiro e a mãe doméstica. Em sua casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador, livros de historinha e dicionário. Mas não tem: uma mesa para estudar, internet, livros de poesia e livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é a internet. Em um ano leu dois livros: “Miquei” e “os esmarfes”. O tipo de livro que mais lê é de comédia. As vezes participa de atividades extraclasse como atividades artísticas/culturais e políticas, mas nunca participa de atividades religiosas. No computador costuma jogar e aprender alguma coisa de interessante. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. As vezes tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender “mais ou menos” o que o professor explica durante as aulas, mas não justifica. Diz que gosta só um pouco de estudar, mas não justifica. Para a pergunta “Você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” ele responde: “mais ou menos”. Diz que o professor de língua portuguesa ensina bem os assuntos. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no último ano. Em sua opinião, um aluno precisa fazer recuperação “para recuperar aquilo que perdeu”. Tem dificuldade em memorizar. A matéria que mais gosta é ciências e a que menos gosta é matemática. Se considera um aluno um pouco comportado. Sua família o incentiva a estudar, quando pergunto como: a resposta foi a seguinte: “me fazendo escrever”. Acha importante estudar para não perder de ano. Gosta de estar na escola por causa do recreio. Diz que tem amigos na escola e que sua relação com eles é de amizade. Gosta de fazer trabalhos em grupo porque um ajuda o outro. Diz que a professora de língua portuguesa deveria fazer algumas brincadeiras no tempo livre. E coloca que mudaria o tempo de saída da aula e português.

A10 tem 11 anos, é do sexo masculino, se declara de cor indígena, de religião protestante ou evangélica, mora com os pais, em uma casa com três pessoas. Vai para a escola a pé e gasta 5 minutos para isso. Ingressou na escola com 5 anos. Estudou em escola na zona urbana. Nunca repetiu de ano. Não chegou atrasado nenhuma vez nas duas últimas semanas de aula. Matou uma ou duas vezes um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são os pais. O pai tem ensino médio incompleto e trabalha com máquinas, a mãe concluiu o

ensino fundamental I e é empregada doméstica. Em casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador que pode utilizar para os trabalhos escolares, acesso a internet e dicionário. E não possui: uma mesa para estudar, livros de história, livros de poesia e livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é a internet. Em um ano leu cinco livros, mas só cita o título de um “Cor sim, cor não”. Não sabe que tipo de livro mais lê. Nunca participa de atividades artísticas e culturais nem políticas; às vezes, participa de atividades religiosas. No computador costuma fazer trabalho da escola. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Não consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas, mas não diz “o porque”. Diz que não gosta de estudar, mas não justifica. Para a pergunta “Você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” ele responde: “nenhuma”. Quando é questionado: “de que forma seu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?” responde: “não sei”. Não faz aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano passado. Não tem dificuldade de memorizar. Diz que gosta de todas as matérias, menos de português. Se considera um pouco comportado. A família o incentiva a estudar, mas não diz como. Para a pergunta: “você acha importante estudar? Por quê? Ele responde “não sei”. Às vezes gosta de estar na escola. Não tem amigos na escola, que não gosta de fazer trabalhos em grupo. Diz que a professora de língua portuguesa deveria deixar os alunos fazer o que quiser nas aulas. Não mudaria nada nas aulas de português.

A11 tem 10 anos, é do sexo feminino, de cor parda, de outra religião que não as citadas no questionário. Mora com os pais e em sua casa possui três pessoas. Vai para a escola a pé, gastando 5 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 5 anos. Sua escola era de origem urbana. Nunca repetiu de ano. Não chegou nenhuma vez atrasada nas duas últimas semanas de aula. Matou um dia inteiro de aula uma ou duas vezes. Quem custeia as despesas da família são os pais. O pai tem ensino fundamental II incompleto e trabalha de pedreiro e a mãe tem fundamental I completo e é doméstica. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, se próprio quarto, um lugar calmo para estudar, livros de historinha e dicionário. E não tem: um computador, internet, livros de poesia, nem livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é o telejornal. Em um ano leu acima de nove livros e cita como títulos: branca de neve, chapeuzinho vermelho, Pinóquio, os três porquinhos, saci Pererê. Diz que o tipo de livro que mais lê é branca de neve. As vezes participa de atividades artísticas/culturais, mas nunca participa de atividades religiosas nem de política partidária.

Costuma utilizar o computador para jogar. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. As vezes tira dúvidas no momento das aulas. Para a pergunta: “você consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas? Por quê?” responde: “sim, mais ou menos. Porque eu entendo algumas coisas”. É uma aluna que gosta de estudar porque aula é muito importante. Entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando a professora coloca no quadro. Diante da pergunta “De que forma seu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?” responde: “no quadro”. Toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano que passou. Em sua opinião, um aluno precisa fazer recuperação “porque ele não completou o ano”. Não tem dificuldade de memorizar. Gosta mais da matéria de português e menos da de matemática. Se considera muito comportada. Diz que a família a incentiva a estudar mandando ler. Acha importante estudar para saber ler e escrever. Gosta de estar na escola para aprender ler e escrever. Tem muitos amigos na escola e que a relação com eles é boa. Gosta de fazer trabalho com os amigos porque já esta acostumada. Diz que a professora de língua portuguesa deveria cantar o hino na sala. Não mudaria nada nas aulas de português.

A12 tem 10 anos, é do sexo feminino, se declara preta, católica. Mora com os pais, em uma casa com três pessoas. Vai para a escola de transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 30 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 3 anos. Estudou em escola da zona rural. Nunca repetiu de ano. Chegou atrasada uma ou duas vezes nas ultimas duas semanas de aula. Nunca matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são os pais, os quais tem ensino médio completo. O pai é vaqueiro e sobre a mãe ela não respondeu a questão. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, internet, livros de historinha, livros didáticos e dicionário. E não tem: um computador em livros de poesia. Sua principal fonte de acontecimentos atuais são outros programas de TV. Em um ano leu dois livros: “a joaninha que perdeu as presilhas” e “Cadê o ratinho”. Na pergunta “Que tipo de livro você mais lê?”, ela respondeu: “Cadê o ratinho”. No que tange a atividades extraclasse, às vezes participa de atividades artísticas/culturais, religiosas e políticas. Costuma utilizar o computador para pesquisas e jogos. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Às vezes tira dúvidas no momento das aulas. Às vezes não consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas, mas não diz o porquê. Se considera uma aluna que gosta de estudar, mas também não justifica. Diz que entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor ensina no quadro. Responde: “ela faz no quadro ou em atividades” para a pergunta “de que forma que seu professor de língua

portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?”. Não toma aula de reforço escolar. Caiu em recuperação de matemática. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para passar de ano, “porque tem que ser mais sabido”. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é português e a que menos gosta é matemática. Se considera um pouco comportada. A família a incentiva a estudar mandando pegar o livro e estudar. Diz que acha importante estudar “para quando eu crescer eu me formar e ser alguém na vida”. Gosta de estar na escola para estudar. Ainda não tem amigos na escola. Gosta de fazer trabalho em grupo com qualquer pessoa. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” deu a resposta: “textos”. E não mudaria nada nas aulas de português.

A13 tem 11 anos, é do sexo masculino, pardo, protestante ou evangélico, mora com os pais, em uma casa com duas pessoas. Vai a pé para a escola, gastando 30 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 6 anos. Estudou em escola da zona urbana. Nunca repetiu de ano. Não chegou atrasado nenhuma vez nas últimas duas semanas de aula. Não matou nenhuma vez um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é outra pessoa. Seu pai tem ensino médio incompleto e trabalha como pedreiro, sua mãe tem ensino médio incompleto e ele não responde a pergunta referente à profissão exercida pela mãe. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, internet e dicionário. E não tem: um computador, livros de historinha, de poesia nem livros didáticos. Sua principal fonte de acontecimentos atuais é a internet. Em um ano leu dois livros: “pateta” e “coelhinhos dourados”. O tipo de livro que mais lê são histórias engraçadas. No que tange a atividades extraclasse, nunca participa de atividades artísticas/culturais nem políticas e, às vezes, participa de atividades religiosas. Não costuma fazer nenhuma atividade no computador. Não utiliza o celular durante as aulas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Para a pergunta: “você consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas? Por quê?” responde: “porque é importante para ficar ciente de tudo”. É um aluno que gosta de estudar para passar de ano. Entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor explica claramente. Seu professor ensina os conteúdos utilizando o livros e o quadro. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Acredita que um aluno faz recuperação para passar de ano e melhorar. Não tem dificuldade de memorizar. Gosta mais da matéria de matemática e menos da de história. Se considera um aluno um pouco comportado. A família lhe incentiva a estudar. Acha importante estudar para passar de ano. Gosta de estar na escola porque é divertido. Não responde a pergunta se tem amigos na

escola. Gosta de fazer trabalhos com qualquer colega. Para a pergunta: : “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” deu a resposta: “nada”. E não mudaria nada na aula de português.

A14 tem 10 anos, é do sexo feminino, branca, católica, mora com os pais, em uma casa com quatro pessoas. Vai a pé para a escola, utilizando 15 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escolas na zona urbana. Nunca repetiu de ano. Nas últimas duas semanas de aula não chegou nenhuma vez atrasada. Não matou nenhuma vez um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é o pai e a mãe. O primeiro cursou o ensino fundamental I incompleto e trabalha como vaqueiro e a segunda tem ensino médio completo e trabalha como serviços gerais. Em sua casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador, acesso à internet. Não tem: uma mesa para estudar, livros de historinha, livros de poesia, livros didáticos, nem dicionário. Sua principal fonte de acontecimentos atuais são: internet, rádio e outros. Em um ano não leu nenhum livro. Participa, às vezes, de atividades artísticas /culturais e políticas e sempre de atividades religiosas. Costuma utilizar o computador para facebook e jogos. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Às vezes tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Gosta de estudar e justifica dizendo: “porque eu gosto”. Entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor ensina com imagens, quadros. Diz que o professor trabalha utilizando o livro e o quadro. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação “para passar e ir para outra série”. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é português e ciências e a que menos gosta é matemática. Se considera muito comportada. A família a incentiva a estudar mandando prestar bem a atenção na aula. Acha importante estudar “pra nossa vida”. Gosta de estudar porque é bom. Tem amigos na escola e tem uma boa relação com eles. Gosta de fazer trabalho em grupo com qualquer colega de classe. Para a pergunta: : “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” deu a resposta: “não” e diz que não mudaria nada na aula de português.

A15 tem 10 anos, é do sexo masculino, preto, católico, mora com os pais em uma casa com quatro pessoas. Utiliza um transporte coletivo locado pela prefeitura para chegar à escola e gasta 30 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escolas na zona urbana. Nunca repetiu de ano. Nas duas últimas semanas de aula não chegou

nenhuma vez atrasado. Não matou um dia inteiro de aula nenhuma vez. Quem custeia as despesas da família é o pai e a mãe. O pai tem ensino fundamental incompleto e trabalha na renovadora de pneus a mãe tem ensino fundamental I incompleto e trabalha como faxineira. Possui em casa: uma mesa para estudar, um lugar calmo para estudar, acesso a internet, livros de historinha, de poesia e dicionário. Não tem: seu próprio quarto, um computador que possa utilizar para trabalhos escolares nem livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é a internet e outros programas de TV. Leu quatro livros, no ano que passou: a bela e a fera, o Patinho feio, chapeuzinho vermelho, Rapunzel. O tipo de livro que mais lê é de ninjas, de policiais e contos de urso. Às vezes participa de atividades artísticas/culturais e políticas e sempre participa de atividades religiosas. Utiliza o computador para pesquisa. Não costuma utilizar o celular durante as aulas, “só para ligação de emergência”, as vezes tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Se diz um aluno que gosta de estudar, porque gosta de ler, escrever e aprender. Entende melhor os assuntos de língua portuguesa prestando a atenção. Para a pergunta: “De que forma que seu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?” responde: “normal, fala e explica”. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para melhorar as notas, para prestar a atenção e recupera as notas. Não tem dificuldade de memorizar. Gosta mais de todas as matérias e menos de nenhuma. Se considera um pouco comportado. A família o incentiva a estudar, o ajudando nas atividades. Acha importante estudar “para ser alguém na vida”. Gosta de estar na escola “porque tem professores legais e profissionais”. Tem amigos na escola e tem uma relação boa com eles. Gosta de fazer trabalho em grupo com qualquer colega de classe “porque todos são iguais”. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” responde: “nada, ela faz tudo perfeito”. Não mudaria nada na aula de português.

A16 tem 11 anos, é do sexo feminino, parda, católica, mora com os pais, em uma casa com quatro pessoas. Vai para a escola a pé gastando 15 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 4 anos. Estudou em escolas na zona urbana. Nunca repetiu nenhum ano. Nas últimas duas semanas de aula não chegou nenhuma vez atrasada, nem matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é a mãe que trabalha como serviços gerais em uma escola e tem ensino fundamental I incompleto. O pai trabalha na prefeitura e tem ensino superior completo. Possui em casa: uma mesa para estudar, um computador, acesso à internet,

livros de historinha, livros de poesia. Não tem: seu quarto próprio, um lugar calmo para estudar, livros didáticos nem dicionário. Em um ano não leu nenhum livro. O tipo de livro que mais lê é romance. Nunca participa de atividades artísticas/culturais, às vezes participa de atividades religiosas e políticas. Costuma utilizar o computador para facebook. Não utiliza o celular durante as aulas, só usa para atender ligações urgentes. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. É uma aluna que gosta de estudar. Diz que o professor explica os assuntos explicando e passando atividades. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano passado. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para poder entender melhor os assuntos. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é história. Se considera um pouco comportado. A família a incentiva a estudar mandando ir para a escola. Acha importante estudar para ter um futuro melhor. Gosta de estar na escola porque é melhor. Tem amigos na escola e a relação com eles é bem legal. Gosta de fazer trabalhos em grupo apenas com os amigos. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” responde: “nada”. Não mudaria nada na aula de português.

A17 tem 11 anos, é do sexo masculino, preto, católico, mora com a mãe. Utiliza transporte coletivo locado pela prefeitura para chegar a escola, gastando 15 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escola da zona rural. Nunca repetiu de ano. Não chegou atrasado nenhuma vez nas últimas duas semanas de aula. Não matou nenhum dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é a mãe e o(a) avô/avó. Os pais concluíram o ensino médio. Não sabe em que o pai trabalha. A mãe é doméstica. Em casa possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, livros de historinha e dicionário. Não possui: um computador, internet, livros de poesia e livros didáticos. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é o telejornal e outros programas de TV. Em um ano leu, em média, seis livros. E citou como títulos: o rei codove, maria no castelo encantado, clig diz, Aladim, os três porquinhos e Pinóquio. O tipo de livro que mais lê é história. Às vezes participa de atividades artísticas/culturais, religiosas e políticas. Utiliza o computador para pesquisar e jogar. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Para a pergunta: “Você diria que é um aluno que gosta de estudar? Por quê?”, respondeu: “Parabéns, porque se ele continuar assim passa direto”. Para a pergunta “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa

quando o professor os expõe ou ensina de que forma?”, respondeu: “sim”. Diz que o professor ensina os assuntos botando no quadro e no caderno. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é matemática e a que menos gosta é história. Se considera muito comportado. A família o incentiva a estudar “mando eu ir para o quarto estudar”. Acha importante estudar “porque vai ser melhor para a minha vida”. Gosta de estar na escola “porque eu fico estudando e quando toca o sinal eu brinco”. Diz que tem amigos na escola, mas não descreve como é sua relação com eles. Gosta de fazer trabalhos em grupo “porque fica todos justos”. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” responde: “nada”. E não mudaria nada na aula de português.

A18 tem 10 anos, é do sexo masculino, preto, se considera de outra religião que não as citadas no questionário. Mora com os pais, em uma casa com três pessoas. Vai para a escola de transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 15 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escola da zona rural. Nunca repetiu de ano. Nas últimas duas semanas de aula chegou três ou quatro vezes atrasado. Não matou nenhum dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é a mãe. Não informou a escolaridade dos pais. O pai é operador de máquinas e sobre a mãe ele não respondeu. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar e livros didáticos. E não tem: um computador, internet, livros de historinha, livros de poesia, nem dicionários. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é o telejornal. Leu em média acima de nove livros em uma ano, mas só citou um título: o patinho feio. Diz que o tipo de livro que mais lê é o patinho feio. Nunca participa de atividades artísticas/culturais, religiosas e políticas. Não faz nada no computador. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Às vezes tira dúvidas no momento das aulas. Entende o que o professor explica durante as aulas, mas não justifica a resposta. É um aluno que gosta de estudar, mas não justifica. Para a pergunta: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?”, respondeu: “entendo”. Diz que o professor explica o assunto falando. Não faz aula de reforço escolar. Caiu em recuperação de matemática no ano passado. Diz que o aluno precisa fazer recuperação para fazer os deveres tudo de novo. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é português e a que menos gosta é matemática. Se considera um aluno muito comportado. A família o incentiva a estudar, mas diz que eles não fazem nada para o incentivar. Acha importante estudar “porque assim agente sabe mais das coisas. Gosta de estar na escola “porque assim agente conhece mais amigos”

não responde a pergunta se tem amigos na escola. Gosta de fazer trabalho com os amigos, mas não justifica”. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?”, responde: “nada”. E não mudaria nada na aula de português.

A19 tem 10 anos, é do sexo feminino, preta, de outra religião que não as citadas no questionário, mora com o pai, mãe ou ambos, em uma casa com três pessoas. Vai para a escola de transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 30 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 5 anos. Estudou em escola na zona rural. Nunca repetiu de ano. Não chegou atrasada nenhuma vez nas duas últimas semanas de aula. Não matou nenhum dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família são os pais. O pai tem ensino fundamental I completo e a mãe ensino médio completo. O pai trabalha na renovadora e a mãe também. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, se próprio quarto, um lugar calmo para estudar. E não tem: um computador, internet, livros e historinha, livros de poesia, livros didáticos nem dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é o jornal impresso e outros programas de TV. Em uma ano leu, em média, um livro “portinário”. O tipo de livro que mais lê são “histórias engraçadas”. As vezes participa de atividades artísticas/culturais, nunca participa de atividades religiosas e sempre participa de atividades políticas. Não costuma fazer nenhuma atividade no computador. Não costuma utilizar o celular na sala de aula. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Se considera um aluno que gosta de estudar “porque é divertido”. Para a pergunta: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” respondeu: “sim. Direito”. Diz que o professor de língua portuguesa ensina os assuntos no quadro. Não toma aula de reforço escolar. Caiu em recuperação de português e matemática no ano passado. Em sua opinião o aluno precisa fazer recuperação “para se recuperar”. Tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é geografia e ciências e a que menos gosta é matemática. Se considera uma aluna danada. Diz que a família a incentiva a estudar, dizendo “que aprender a ler é muito bom”. Acha importante estudar para aprender. Gosta de estar na escola porque é divertido. Tem amigos na escola e a relação com eles é legal. Gosta de fazer trabalho em grupo porque é divertido. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” responde: “nada”. E não mudaria nada na aula de português.

A20 tem 11 anos, é do sexo feminino, parda, de outra religião que não as citadas no questionário. Mora com o pai, mãe ou ambos, em uma casa com três pessoas. Vai para a escola de transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 15 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 6 anos. Estudou em escola da zona rural. Nunca repetiu de ano. Não chegou atrasada nenhuma vez nas últimas duas semanas de aula. Não matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é o pai, que tem ensino fundamental I incompleto e trabalha como caminhoneiro, e a mãe estudou até a 4ª série do ensino fundamental I e é camareira. Em sua casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, acesso à internet, livros de historinha, livros de poesia, livros didáticos e dicionário. E não possui: uma mesa para estudar em um computador. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é a internet e outros programas de TV. Em uma no leu em média acima de nove livros: os três jacarezinhos, a fazendinha, o menino e a árvore, o pintor, cinderela. O tipo de livro que mais lê “o menino e a árvore”. Nunca participa de atividades artísticas/culturais, nem políticas e as vezes participa de atividades religiosas. Não costuma fazer nenhuma atividade no computador. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Para a pergunta: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” respondeu: “porque você aprende mais”. Gosta de estudar “porque é bom”. Para a pergunta: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” respondeu: “sim. O professor de língua portuguesa explica os assuntos explicando e passando deveres. Não toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Na sua opinião o aluno precisa fazer recuperação para aprender. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é ciências e a que menos gosta é matemática. Se considera muito comportada. A família a incentiva a estudar passando mais atividades. Acha importante estudar porque aprende. Gosta de estar na escola porque aprende. Tem amigos na escola, mas não diz como é sua relação com eles. Gosta de fazer trabalho com qualquer colega de classe. Diz que a professora deveria passar filme na sala, mas não passa. Não mudaria nada nas aulas de português.

A21 tem 11 anos, é do sexo masculino, preto, protestante ou evangélico, mora em casa de familiares, com três pessoas. Vai para a escola utilizando o transporte coletivo locado pela prefeitura, gastando 15 minutos em seu percurso. Entrou na escola com 6 anos. Estudou em escola na zona urbana. Nunca repetiu de ano. Nas últimas duas semanas de aula chegou uma ou duas vezes atrasado e não matou um dia inteiro de aula nenhuma vez. Quem custeia as despesas da família é a mãe e outra pessoa. A mãe e o pai cursaram até a quarta série do

ensino fundamental I. O pai é lavrador e a mãe doméstica. Em sua casa possui: uma mesa para estudar, seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar e livros didáticos. E não tem: um computador para fazer trabalhos escolares, acesso a internet, livros de historinha, livros de poesia nem dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são outros programas de TV. Em um ano leu, em média, dois livros: o príncipe feliz e o menino que roubava livros. O tipo de livro que mais lê é turma da Mônica. Às vezes, participa de atividades artísticas/culturais e religiosas e nunca participa de atividades políticas. Usa o computador para jogar. Não costuma utilizar o celular na sala de aula. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Gosta de estudar para ter um bom futuro. Para a pergunta: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor os expõe ou ensina de que forma?” respondeu: “ensina”. Diz que o professor de língua portuguesa ensina os assuntos escrevendo e lendo. Não faz aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação no ano que passou. Na sua opinião um aluno faz recuperação para não perder de ano. Não tem dificuldade de memorizar. A matéria que menos gosta é matemática e a que mais gosta não entendi (parece “bolo”). Se considera um aluno um pouco comportado. Sua família o incentiva a estudar conversando. Acha importante estudar para ter um bom emprego. Gosta de estar na escola para aprender. Tem amigos na escola e diz que sua relação com eles é legal. Diz que gosta de fazer trabalhos com qualquer um, mas não justifica a resposta. Diz que a professora de língua portuguesa deveria sorrir na aula, mas não faz. Mudaria na aula de português a atenção.

A22 tem 10 anos, é do sexo masculino, pardo, protestante ou evangélico, mora com a mãe, em uma casa com duas pessoas. Vai para a escola em transporte locado pela prefeitura gastando 15 minutos em seu trajeto. Entrou na escola com 6 anos, estudou em escola na zona urbana. Nunca repetiu de ano. Nas últimas duas semanas de aula não chegou nenhuma vez atrasado, nem matou um dia inteiro de aula. Quem custeia as despesas da família é a mãe que tem ensino médio completo e trabalha em casa de família. Seu pai tem ensino médio completo e trabalha como segurança. Em sua casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, acesso à internet. E não tem: uma mesa para estudar, um computador, livros de historinha, livros de poesia, livros didáticos nem dicionário. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais é a internet e outros programas de TV. Em um ano não leu nenhum livro. O tipo de livro que mais lê é “histórias”. Nunca participa de atividades artísticas/culturais nem políticas e as vezes participa de atividades religiosas. Usa o

computador para jogar e fazer pesquisa. Não costuma utilizar o celular durante as aulas. Sempre tira dúvidas no momento das aulas. Consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas porque presta a atenção. Não gosta de estudar porque é chato. Entende melhor o assunto de português quando o professor ensina no quadro. O professor de língua portuguesa ensina os assuntos no livro e no quadro. Toma aula de reforço escolar. Não caiu em recuperação. Na sua opinião um aluno precisa fazer recuperação para passar de ano. Tem dificuldade de memorizar. A matéria que mais gosta é ciências e a que menos gosta é história. Se considera um aluno um pouco comportado. Sua família o incentiva a estudar “conversando comigo”. Acha importante estudar porque aprende. Não gosta de ir para a escola porque é chato, “prefiro ficar em casa”. Tem amigos na escola, mas não responde com eles sua relação com eles. Gosta de fazer trabalhos em grupo apenas com os amigos “pois me sinto melhor”. Para a pergunta: “o que você acha que a professora de língua portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?” responde: “nada”. E não mudaria nada na aula de português.

A23 tem 11 anos, é do sexo feminino, se declara preta, é da religião evangélica. Mora em casa de familiares, com quatro pessoas. Vai a pé para a escola, gastando trinta minutos em seu percurso. Entrou na escola com dois anos, estudou em escolas na zona urbana, nunca repetiu nenhum ano, não costuma chegar atrasada nas aulas. Quem custeia as despesas da família é seu avô. Seu pai tem ensino médio incompleto e trabalha como ajudante de tabulação, sua mãe ensino médio completo e trabalha em loja – armarinho. Em sua casa possui: seu próprio quarto, um lugar calmo para estudar, um computador, acesso a internet, livros didáticos, de poesia e dicionário. Não possui: uma mesa para estudar, nem livros de historinha. Sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais são: internet, telejornal e outros programas de TV. No período de um ano declara lê acima de nove livros e cita o livro “a culpa é das estrelas”. O tipo de livro que mais lê são: romances, poéticos e educativos. Nunca participa de atividades artísticas, religiosas ou políticas. Costuma utilizar o computador para acessar face book, istagran e youtube. Não costuma utilizar o celular durante as aulas e quando utiliza é para atender telefonema. Sempre tira as dúvidas no momento da aula. Diz que as vezes consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas, porque tem assuntos que são muito difíceis. Não gosta de estudar, que entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o professor explica no quadro. Para a pergunta “De que forma que seu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?”, responde: “Eu acho bom pelo quadro, com dever para casa”. Não faz aula de reforço escolar. Nunca caiu em recuperação. Acredita que o aluno precisa fazer recuperação para entender melhor os assuntos, não tem dificuldade em memorizar. Gosta mais da matéria de geografia e

menos da de matemática. Se considera danada. Sua família lhe incentiva a estudar conversando. Ela não acha importante estudar porque não gosta. Gosta de estar na escola, porque em casa não tem nada para fazer. Não respondeu se tem amigos na escola. Informa que gosta de fazer trabalho em grupo. Diz que a professora de língua portuguesa faz tudo. Disse que mudaria a pontuação na aula de português.

Durante a análise dos questionários, percebi que alguns alunos tiveram muita dificuldade de compreender o enunciado das questões, tanto que algumas respostas foram totalmente inadequadas. Como exemplo cito as questões 9 e 11. Na primeira pergunta: “você consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas? Por quê?”, me foram das respostas como: “Não. Porque não entendo a pergunta”, “sim. Mais ou menos, porque eu entendo alguma coisa”, “porque é importante pra ficar ciente de tudo”, “porque você aprende mais”. Na segunda, a pergunta é: “você entende melhor os assuntos de língua portuguesa quando o(a) professor(a) os expõe ou ensina de que forma?”, e tive respostas como: “sim”, “não porque não é da minha língua”, “mais ou menos”, “nenhuma”, “prestado a atenção”, “entendo”, “sim. Direito”, “ensino”. Além disso houveram perguntas que os alunos não responderam, a exemplo da questão 12 “de que forma que eu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?”. Dessa forma, posso levantar a hipótese que tudo isso pode está associado à dificuldade de leitura dos alunos.

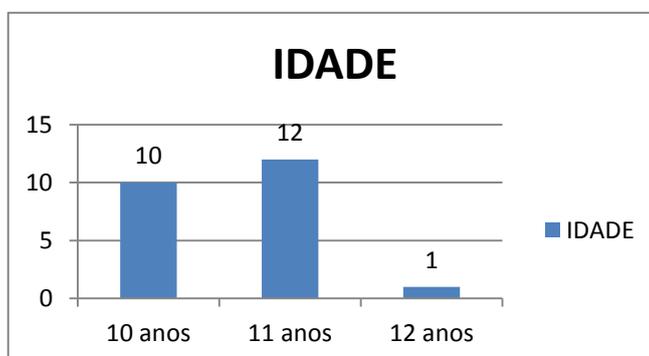
Essa coleta de dados através de questionários é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que conhecendo melhor o perfil socioeconômico e psicopedagógico de cada aluno, será possível uma elaboração minuciosa e criteriosa do projeto de intervenção.

### 3.2.2 Dados gerais da turma

Aqui serão apresentados os dados dos questionários socioeconômico e psicopedagógico, levando em consideração a soma dos dados obtidos na turma:

#### Idade

Com  
alunos, se  
12 anos. No



relação a idade os  
encontram entre 10 e  
gráfico 1 é possível

visualizar a quantidade de aluno por idade.

**Sexo**

Gráfico 1 - Idade

Entre os

alunos

pesquisados encontra-se uma maioria de meninas. Temos 10 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino conforme podemos observar no gráfico 2 abaixo:

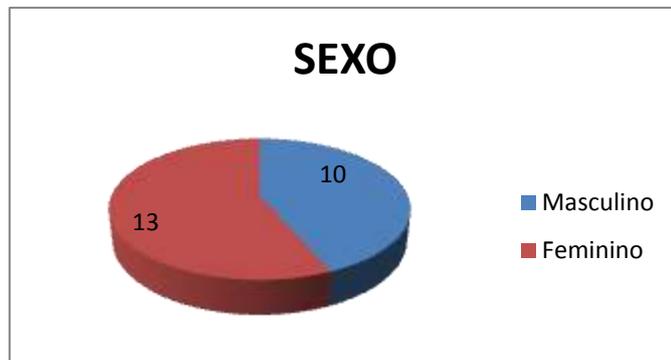


Gráfico 2 - Sexo

**Cor declarada**

Com relação à cor declarada, a maioria dos alunos se autodeclararam pardos, são 10 quando somados. Além disso, 1 deles se declara branco, 2 índios, 9 pretos e 1 amarelo, conforme se pode verificar no gráfico 3, a seguir:

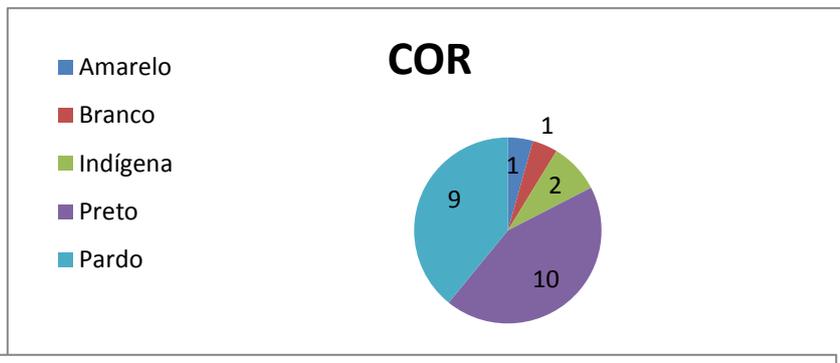


Gráfico 3 - Cor

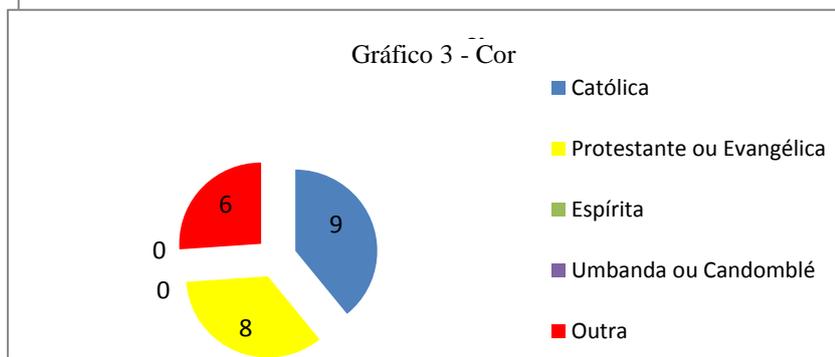


Gráfico 4 - religião

**Religião**

A maioria dos

alunos pesquisados são católicos (9 alunos), 8 são evangélicos, e 6 optaram pela opção “outra”. As opções “espírita” e “umbanda ou Candomblé”, não foram indicadas por nenhum aluno, conforme gráfico 4.

### Situação atual de moradia

Uma das perguntas do questionário socioeconômico referiu-se à “Situação atual de moradia”. Os resultados mostram que a maioria dos alunos mora com pai ou mãe conforme o gráfico 5, a seguir.

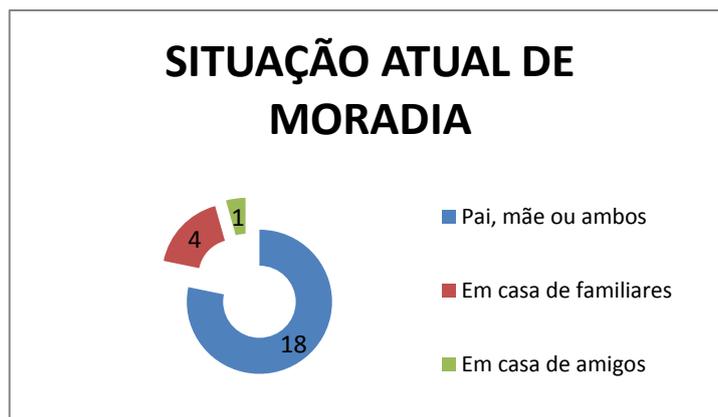


Gráfico 5 - Situação atual de moradia

### Número de pessoas que residem na casa dos estudantes

Dez dos alunos moram em uma casa com 4 pessoas; dois em uma casa com cinco pessoas; dois, em uma casa com mais de seis pessoas; dois em uma casa com duas pessoas e sete em uma casa com três pessoas. Veja o gráfico 6:



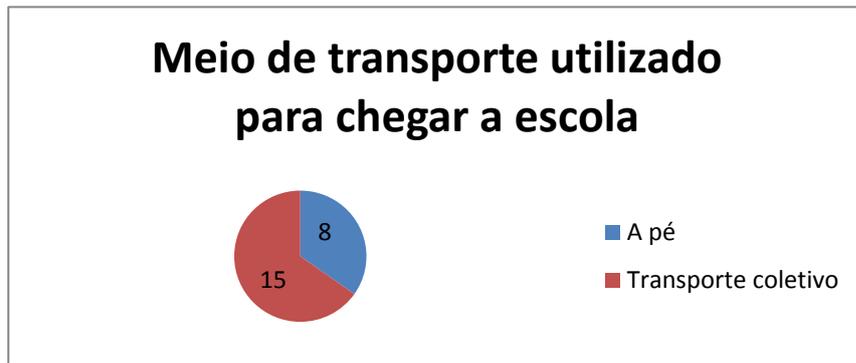
Gráfico 6 – Número de pessoas que residem na casa dos estudantes

**Meio de**

**transporte**

**utilizado para chegar a escola**

65,21% dos alunos utilizam transporte coletivo locado pela prefeitura para chegar a escola, os demais vão a pé. (Ver gráfico 7)



**Tempo gasto para chegar a escola**

A Gráfico 7 - Meio de transporte utilizado para chegar à escola.

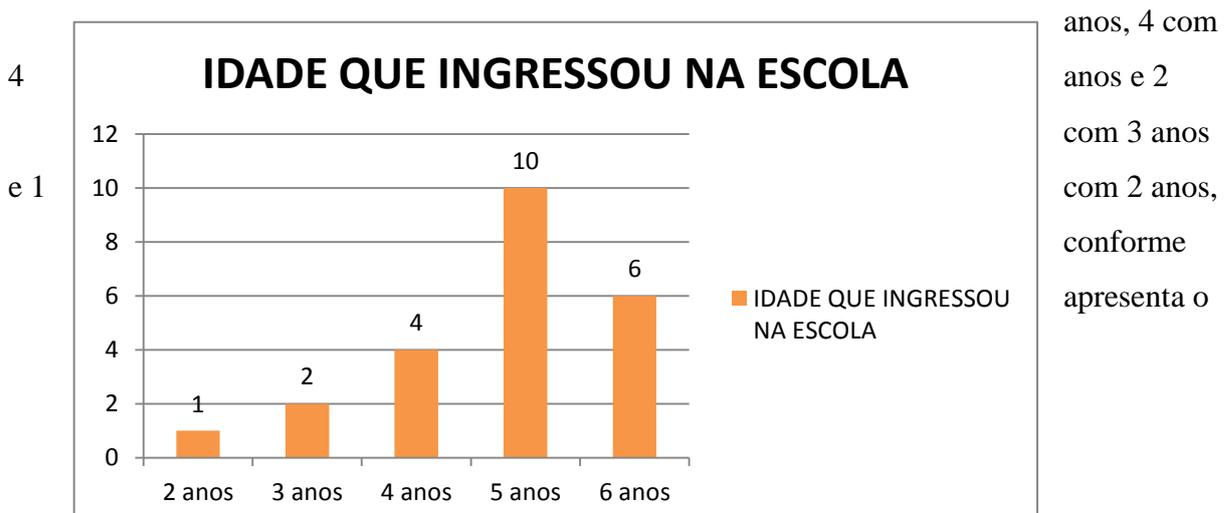
maioria dos alunos gastam 15 minutos para chegar a escola, como demonstra o gráfico 8.



Gráfico 8 - Tempo gasto para chegar à escola

**Idade que ingressou na escola**

Dos 23 alunos da turma, 10 iniciaram o ensino fundamental com 5 anos, 6 com 6



4  
e 1

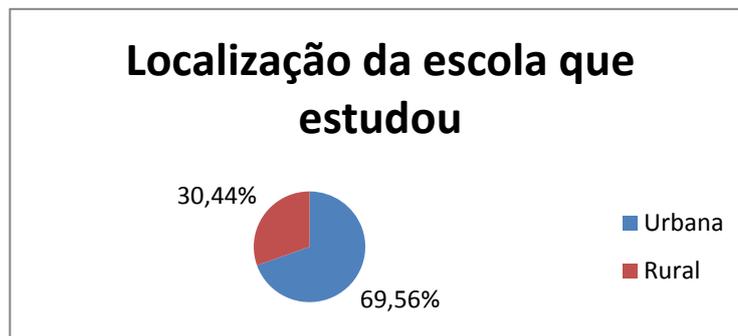
anos, 4 com anos e 2 com 3 anos com 2 anos, conforme apresenta o

gráfico 9.

Gráfico 9 - Idade que iniciou o ensino fundamental

### Localização da escola que estudou

A maioria dos alunos que compõem a turma estudou em escolas na zona urbana, 69,56% deles, enquanto 30,44 estudou em escola na zona rural, como explica o gráfico 10.



### Repetência

86,95%

Gráfico 10 – Localização da escola que estudou

dos alunos

nunca repetiram de ano, como apresenta o gráfico 11.



Gráfico 11 - Repetência

**Quantidade de vezes que os estudantes chegaram atrasados na escola nas últimas duas semanas de aula**

De maneira geral, observa-se que a maioria dos alunos não costumam chegar atrasados. Dos 23 alunos, apenas 8 declararam ter chegado atrasados nas duas últimas semanas de aula, conforme pode ser observado no gráfico 12.

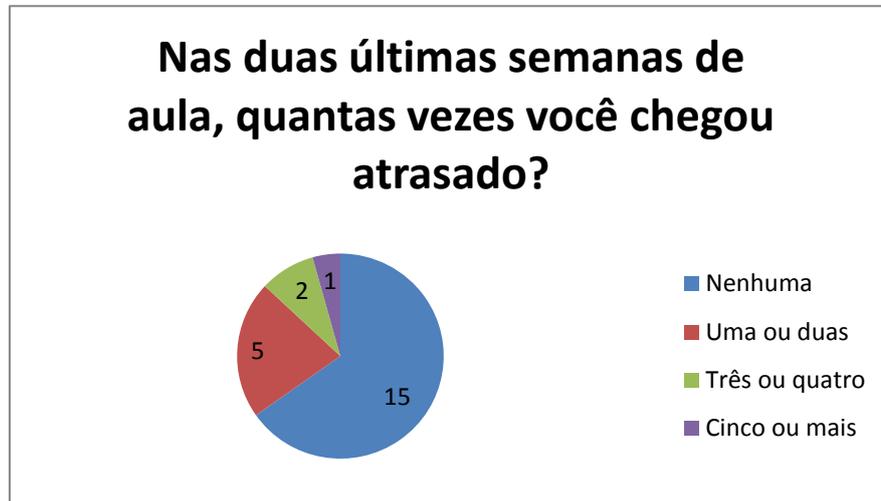


Gráfico 12- Atrasos nas duas últimas semanas de aula

### Quantidade de vezes que os estudantes não assistiram às aulas nas duas últimas semanas

Dos 23 alunos, apenas dois declararam ter matado um dia inteiro de aula nas duas últimas semanas, conforme podemos observar no gráfico 13.

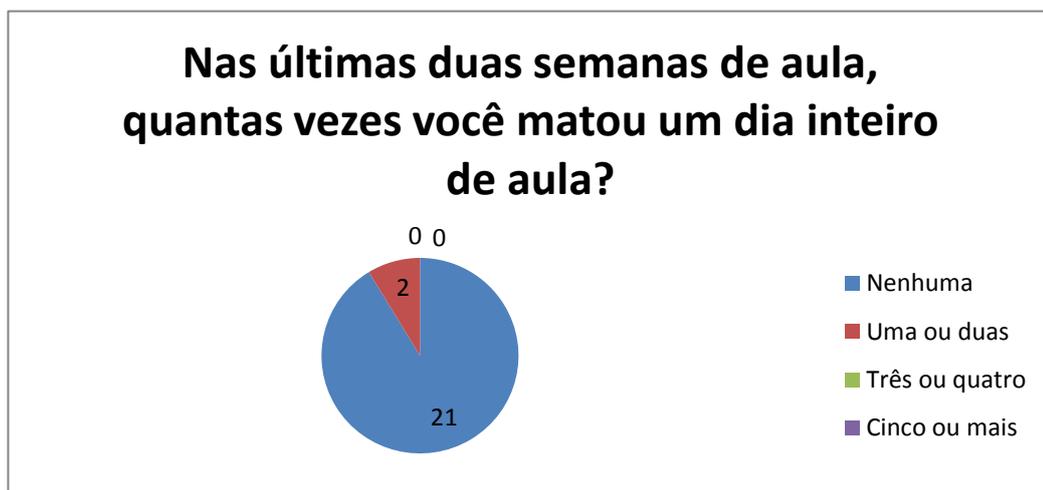


Gráfico 13 - Quantidade de vezes que os estudantes não assistiram às aulas nas duas últimas semanas

### Pessoa(s) que custeia(m) as despesas da família

Dos 23 estudantes, 13 declararam que as despesas da família são custeadas pelo pai e pela mãe, 4 disseram que essa função é apenas da mãe, 1 disse que é do pai. 2 declararam ser o avô ou avó e 3 informaram ser outra pessoa, como apresenta o gráfico 14.



Gráfico 14 – pessoa(s) que custeia(m) as despesas da família

### **Escolaridade do pai e da mãe**

Comparando-se a escolaridade da mãe (mulher que criou) e do pai (homem que criou), observados no gráfico 15, é possível perceber que boa parte destes progenitores não conseguiram concluir o ensino fundamental. Além disso, verifica-se que concluíram o ensino médio 3 pais e 8 mães e no superior 2 pais e 1 mãe.

### **COMPARATIVO - ESCOLARIDADE DO PAI E DA MÃE**

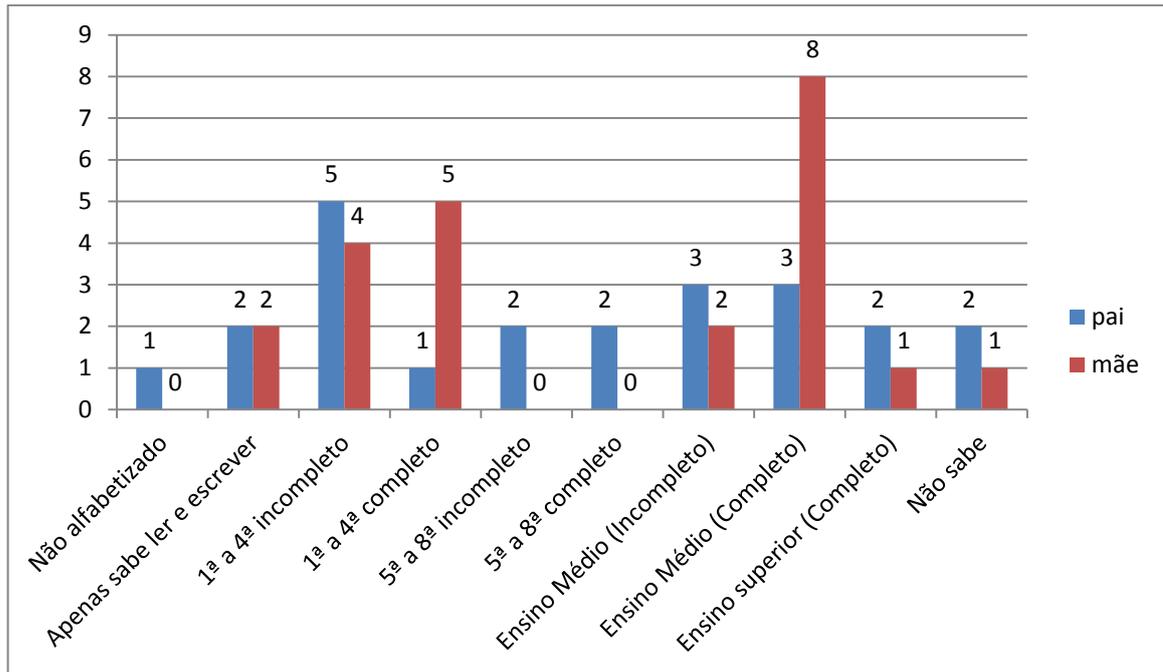


Gráfico 15 - Escolaridade do pai e da mãe

### Recursos disponíveis em casa

Para conhecer a renda familiar dos alunos foram utilizados itens sobre a posse de bens ou recursos em casa, como escrivaninha ou mesa par estudar, seu próprio quarto, livros, dicionário, acesso à Internet, além de um lugar calmo para estudar.

Estes indicadores apontam para a renda, para o consumo ou para o capital cultural familiar. O resultado dos dados aponta para o fato de a maioria ter um local calmo para estudar (18), seu próprio quarto (14), uma mesa para estudar (13) e um dicionário (12).

### RECURSOS DISPONÍVEIS EM CASA

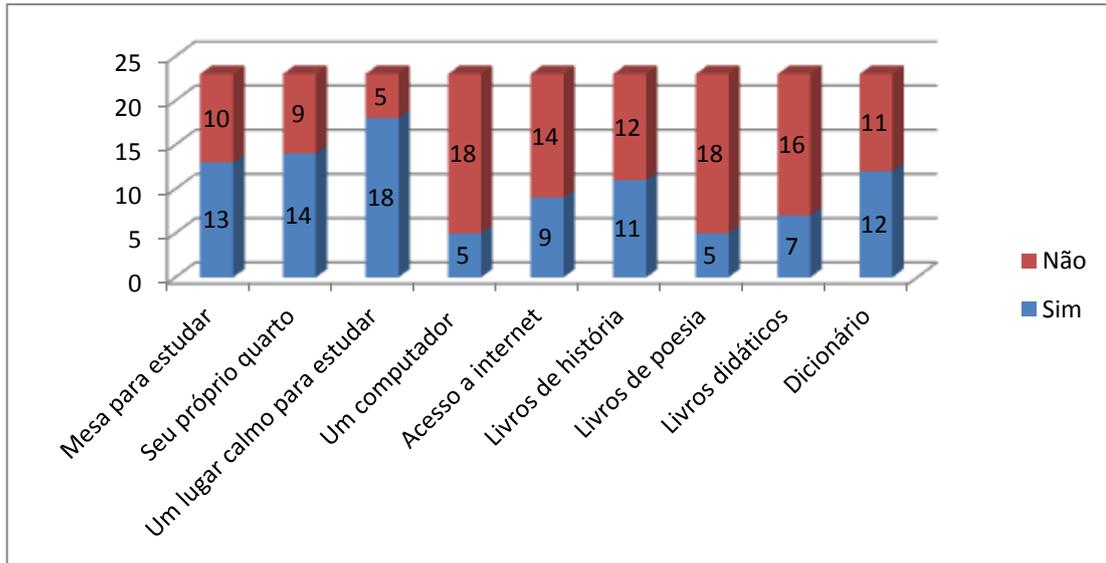


Gráfico 16 - Recursos disponíveis em casa

### Média de livros lidos em um ano

A presença de livros em casa é uma característica que demonstra a aproximação dos alunos com a cultura escrita. A maioria dos alunos declaram ter lido mais de nove livros no período de um ano, conforme é possível constatar no gráfico 17, a seguir. Dos vinte e três alunos que compõem a turma, oito declararam ter lido mais de nove livros, mas quando peço, na questão seguinte, para colocarem os títulos dos livros que leram, eles não colocaram todos, alguns disseram que não lembravam. E logo depois quando pergunto “que tipo de livro você mais lê?”, alguns demonstraram não terem compreendido a questão, obtive respostas como: “de historinha”, “o pintor”, “gotinha de chuva”, “estórias”, “branca de neve”, “cadê o ratinho”, “o patinho feio”, “o menino e a árvore”.



Gráfico 17 – média de livros lidos em um ano

### Presença em atividades extraclasse

Como podemos observar no gráfico 18, a presença dos estudantes em atividades extraclasse se dá de maneira esporádica.

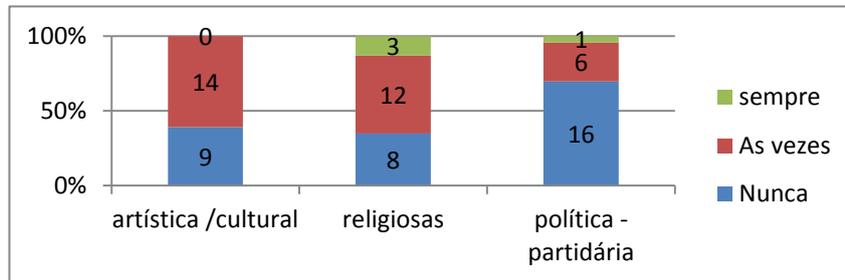


Gráfico 18 - Frequência em atividades extraclasse

### Uso do celular

Todos os alunos que compõem a turma declararam não utilizar o celular durante as aulas, conforme podemos observar no gráfico 19. No entanto, quando, na questão seguinte, pergunto “em caso positivo, você usa para que?” tenho respostas como: “para atender telefonema”, “para ligar”, “para jogar”, “para mexer na internet”. Sendo assim, é possível perceber que a declaração de não utilizar o celular em sala de aula, não é verdadeira.

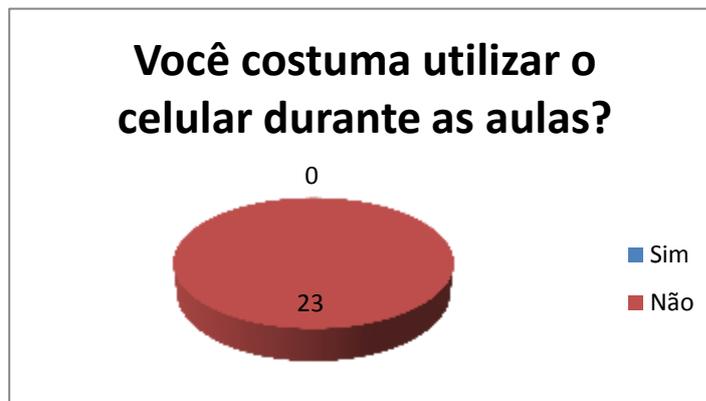


Gráfico 19 - uso do celular

### Dúvidas

### no momento das aulas

52,1 % dos alunos disseram que sempre tiram dúvidas no momento das aulas, enquanto 47,9 declararam tirar dúvidas às vezes, como podemos ver no gráfico 20.



Gráfico 20 - Dúvidas no momento das aulas

## Outros dados sobre os estudantes

Dos 23 alunos que compõem a turma, todos declararam que a família os incentiva a estudar, e quando questionados “como” responderam: “me dá livros de leitura”, “dizendo que a escola é importante”, “mandando ir para a escola”, “ajudando a fazer as atividades”, “aconselhando”, “me fazendo escrever”, “mandando ler”, “manda prestar a atenção nas aulas”, “conversando”. Três deles tomam aula de reforço escolar, sete têm dificuldade em memorizar e três caíram em recuperação em 2014, conforme podemos observar no gráfico 21.

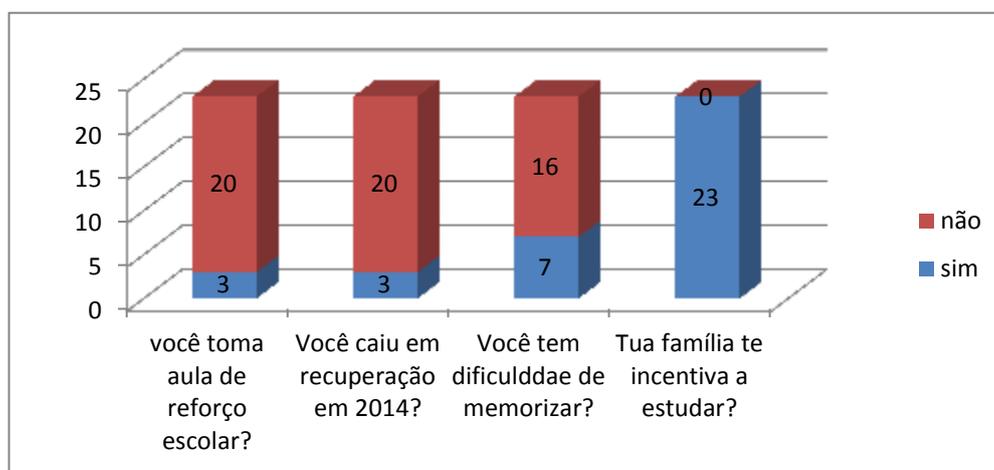


Gráfico 21 – outros dados

Comumente nunca me utilizei de aplicações de questionários para conhecer a realidade de meus alunos. Isso se dava paulatinamente em conversa com professores que já lecionaram na turma, direção da escola, alguns pais que apareciam em sala para saber do comportamento do filho ou quando eram chamados para conversar sobre algum problema. No entanto, percebia a necessidade de conhecê-los melhor, mas não sabia como proceder, pensava que esses tipos de questionários só podiam ser utilizados por pesquisadores, e se eu utilizasse estaria invadindo a privacidade de meus alunos.

Ao coletar dados como esses é possível se propor um planejamento a nível de curto, médio e longo prazo, em que seja possível trabalhar a individualidade na coletividade para sanar ou minimizar as dificuldades encontradas.

A partir disso, percebo que é preciso utilizar uma estrutura de planejamento a partir de uma base teórica, definindo os objetivos e os tipos de conteúdos a serem trabalhados de maneira que proporcionem a aprendizagem gradativa dos alunos. Assim, é necessário que os dados coletados sirvam como base para o desenvolvimento do nosso trabalho em sala de aula.

### 3.3 A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

Ainda como análise situacional, foi aplicada uma avaliação diagnóstica, no intuito de identificar os problemas de aprendizagem que vão merecer uma intervenção e utilizá-la como avaliação inicial. O ato de avaliar é uma prática antiga na cultura escolar, ela é realizada de diferentes formas, através de diversos instrumentos e com objetivos distintos. Blom (1993) expõe que a avaliação possui três funções: a diagnóstica, que permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer; a formativa, que ocorre dentro do desenvolvimento do ensino de uma unidade didática ou de um período letivo; e, a somativa, que acontece no final do processo de ensino e aprendizagem.

A função diagnóstica não se presta à quantificação através de notas, mas procura identificar quais os desafios cognitivos, de conteúdos, de habilidades e competências que os educandos enfrentam e com os quais os professores terão que lidar para planejar suas aulas de forma a auxiliar na superação das dificuldades apresentadas. Vasconcellos (2005) expõe que “o diagnóstico não é simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar dificuldades; antes de tudo é um confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver” (p. 159).

Segundo Luckesi (2003) o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e, se necessário, intervir, tendo em vista a melhoria dos resultados.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista. (LUCKESI, 2003, p.82)

Considerando a importância da função diagnóstica no processo de ensino-aprendizagem, acredito que ela pode trazer importantes contribuições e elementos de reflexão para a minha prática, pois através dela buscarei pré-determinar a maneira pela qual irei encaminhar, através do projeto de intervenção, a minha ação educativa. Esta atividade funcionará como o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de intervenção. “Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera descrição e problematizar essa prática, procurar aprender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que possa

supera-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica” (VASCONCELLOS, 2005, p. 160)

Devido à complexidade e à diversidade dos tipos de inferências existentes, foi muito difícil definir os tipos de inferência que eu iria utilizar para elaboração da atividade diagnóstica. Primeiro, devido às poucas leituras que eu tinha a respeito da temática, depois, pelo excesso de informações e a não sistematização mental das mesmas.

Ao conhecer os tipos de inferência, precisei avaliar de maneira objetiva quais tipos os estudantes conheciam. Como educadora, eu já sabia que um dos fatores que dificultava a compreensão dos alunos, era o fato de não conseguirem perceber, no texto, por exemplo, as informações implícitas e o sentido conotativo das palavras, o que os impossibilitavam de conseguir inferir. No entanto, não sabia como usar, em minha prática pedagógica, os tipos de inferência, nem como fazer para que, através deles, os alunos chegassem a compreensão textual.

Assim, as dificuldades iam aumentando, à medida que eu percebia que era preciso escolher textos com temáticas que pudessem interessar ao público, gêneros que me possibilitassem colher as informações desejadas e que possibilitasse a elaboração de questões com os tipos de inferências escolhidos.

Tipos de inferências, temáticas e gêneros definidos, me deparei com mais dificuldades: elaboração de enunciados e alternativas que levassem em consideração os tipos de inferência escolhidos; alternativas que me levassem a saber como o aluno pensou.

A elaboração da avaliação diagnóstica foi a parte mais difícil, do trabalho. Me dei conta que raramente elaborava, para meus alunos, questões de múltipla escolha, na maioria das vezes, elaborava questões abertas e as de múltipla escolha pegava na internet e fazia alguns ajustes. Para mim só existia ERRO ou ACERTO, nunca pensei na possibilidade de saber como o aluno pensou para responder uma dada questão.

A elaboração das perguntas foi de grande complexidade, pois as mesmas exigem conhecimentos textuais, contextuais e tipos inferenciais que precisam estar presentes, além de ter que elaborar as proposições levando em consideração como o aluno pensa e não apenas se ele acertou ou errou. Assim, precisei elaborar alternativas que me proporcionassem esta análise. Por esse motivo, tive buscar conhecer a importância da atividade diagnóstica, o “como” e o “porquê” elaborar, quais as contribuições que ela traria para o meu projeto e para a minha prática pedagógica.

Todo início de ano letivo, desde quando comecei a trabalhar, eu sempre aplicava atividades diagnósticas com meus alunos, no entanto, nunca havia lido nada sobre o assunto,

fazia a atividade por escutar os outros professores falando que iriam fazer. E achava que sabia o que estava fazendo devido à analogia que realizava com a palavra “diagnóstico”. Para mim, era apenas descobrir o que o aluno já sabe, domina e o que ainda precisa saber. Mas não analisava individualmente as atividades, não fazia paralelo com outros dados, a exemplo dos que podem ser coletados com questionários socioeconômico e psicopedagógico.

Por diversas vezes, escolhi charges, tirinhas, trecho de músicas, propagandas, para servir como base para elaboração das questões. Algumas vezes, o texto não apresentava uma temática de interesse de meu público; outras vezes, fui orientada a não utilizar o texto escolhido devido à complexidade do mesmo e à necessidade do conhecimento prévio, que o aluno, possivelmente, não teria para conseguir inferir uma informação. Depois de ter conseguido escolher os textos, ainda me deparei com a dificuldade de relacionar enunciado com preposições, elaborar apenas uma alternativa correta (por diversas vezes não pensei na compreensão do aluno e sim, apenas, na minha, no que eu queria), não deixar as alternativas falsas de qualquer forma, só para constar, e sim alternativas que me dessem pistas da forma como o aluno pensa e, por fim, perceber o tipo de inferência que eu queria que o aluno realizasse em cada questão.

A avaliação diagnóstica foi aplicada com a finalidade de qualificar a realidade por meio de sua descrição, com base em seus dados relevantes seguidos da qualificação obtida pela comparação da realidade descrita, com um critério, assumindo como qualidade desejada. “Quando nos servimos dos instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem – questionários com perguntas abertas ou fechadas, testes, redações monografias, arguições, demonstrações práticas entre outros, - desejamos descrever a realidade da aprendizagem” (LUCKESI, 2003, p. 279).

Assim, será possível descrever, de maneira objetiva, a condição cognitiva dos sujeitos da pesquisa para lidar com os objetos de aprendizagem que serão abordados na proposta de intervenção. Dessa forma, pretendo avaliar o que é feito pelos alunos, em termos inferenciais, para se compreender um texto. E o que, enquanto educadora, posso fazer para que eles atinjam essa compreensão (se ainda não conseguiram). No diagnóstico, o ponto de partida é a realidade, confrontada com a finalidade, tendo em vista a mediação. “Um diagnóstico bem feito, é meio caminho andado para uma boa programação” (VASCONCELLOS, 2005, p. 160)

Segundo Luckesi (2003, p. 278), “o primeiro passo do diagnóstico é a configuração de seu objeto de estudo, o que implica sua descrição tendo por base suas propriedades físicas.”

A avaliação diagnóstica, juntamente com os questionários, socioeconômico e psicopedagógico, me possibilitarão obter informações importantes sobre o perfil acadêmico dos estudantes e seu processo de aprendizagem. Os resultados desta atividade serão analisados quantitativa e qualitativamente. A análise qualitativa será feita a partir de explicações prováveis para os erros cometidos pelos alunos, de maneira individualizada, levando em conta os enunciados das questões e as proposições que (se) induziram, de alguma forma, os alunos ao erro. Do ponto de vista quantitativo, serão atribuídas notas aos sujeitos com base nos erros e acertos. Dessa forma, os resultados de cada aluno serão confrontados com uma atividade avaliativa que será realizada ao final da proposta de intervenção. Dessa forma, os dados quantitativos obtidos representarão a situação inicial de aprendizagem dos estudantes e deverão ser comparados com avaliações parciais e final, de maneira que seja possível avaliar o desempenho dos estudantes após o desenvolvimento da proposta de intervenção.

A avaliação diagnóstica que foi aplicada para o desenvolvimento deste projeto é composta por 10 questões, cada questão leva em consideração um dos tipos de inferências propostos por Marcuschi (2008) no quadro localizado na pág. 255

Quadro 3 – Operações Inferenciais

<b>Tipo de operação inferencial</b>	<b>Natureza da inferência</b>	<b>Condições de realização</b>
1. Dedução	lógica	Reunião de duas ou mais informações textuais que funcionam como premissas para chegar a outra informação logicamente. A conclusão será necessária se a operação for válida. Operação pouco comum em narrativas.
2. Indução	lógica	Tomada de várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
3. Particularização	lexical semântica pragmática	Tomada de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico.
4. Generalização	lexical pragmática	Saída de uma informação específica, por exemplo, um lexema, para chegar à afirmação de outra mais geral.
5. Sintetização	lexical semântica pragmática	Condensação de várias informações tomando por base Saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.
6. Paraphraseamento	lexical semântica	Alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo proposicional.
7. Associação	lexical semântica pragmática	Afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias.
8. Avaliação ilocutória	lexical semântica pragmática	Atividade de explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Funciona como montagem de um quadro para explicitação de intenções e avaliações mais globais.
9. Reconstrução	cognitiva pragmática	Reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Diverge do acréscimo na

	experiencial	medida que se insere algo novo situado no velho. No caso de narrativas, opera como estratégia de mudar o discurso direto em indireto e vice-versa.
10. Eliminação	cognitiva experiência lexical	Exclusão pura e simples de informações ou dados relevantes e indispensáveis, impedindo até mesmo a compreensão dos dados que permanecem.
11. Acréscimo	pragmática experiencial	Introdução de elementos que não estão implícitos nem são de base textual, sendo que muitas vezes podem levar até a contradições e falseamentos.
12. Falseamento	cognitiva experiencial	Atividade de introduzir um elemento e afirmar uma proposição falsa que não condiz com as informações textuais ou não pode ser dali inferida.

Fonte: Marcuschi (2008, p. 255)

Assim, segue quadro com o tipo de inferência solicitado em cada questão e sua respectiva condição de realização:

Quadro 4- Tipo de operação inferencial nas questões da atividade diagnóstica

QUESTÕES	TIPO DE OPERAÇÃO INFERENCIAL	CONDIÇÃO DE REALIZAÇÃO
Questão 01	Dedução	Reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação.
Questão 02	Associação	Associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas.
Questão 03	Sintetização	Condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.
Questão 04	Particularização	Partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico.
Questão 05	Generalização	Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral.
Questão 06	Acréscimo	Introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual.
Questão 07	Parafraseamento	Utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo.
Questão 08	Reconstrução	Reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos.
Questão 09	Indução	Tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
Questão 10	Avaliação ilocutória	Explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam.

Fonte: a autora (2016)

Os tipos 10 e 12, propostos no quadro 1 não foram utilizados na elaboração da atividade diagnóstica, pois diferentemente dos outros tipos, conclui que, dado o nível de complexidade, esses exigem um trabalho sistemático do professor antes que os alunos possam compreendê-los.

Essa avaliação foi aplicada em 22 de fevereiro de 2016, das 15:20hrs as 16:00hrs. Dos 23 alunos matriculados havia, apenas, 22 presentes, os quais utilizaram, aproximadamente, 50 minutos para responder as questões.

A aluna que faltou, respondeu a avaliação diagnóstica na aula seguinte. No meio do ano letivo ingressou mais uma aluna, aqui descrita como (A23), a qual também recebeu a avaliação diagnóstica para ser respondida. Isso no intuito que o projeto funcione numa situação real de aprendizagem. Ou seja, assim como a aluna foi matriculada na escola e deve frequentar as aulas e ‘acompanhar’ a turma, ela também participará da aplicação da proposta e, para isso, respondeu a avaliação diagnóstica.

Durante a aplicação da avaliação diagnóstica, foi possível perceber que alguns alunos se mostraram atentos, realizando a leitura com muita atenção, solicitando auxílio do professor quando não compreendiam o significado de uma palavra, ou o enunciado de uma questão. Enquanto outros, apenas marcavam uma alternativa, sem ao menos fazer a leitura do texto.

Abaixo segue a análise individual a respeito do número de acertos e erros e sua respectiva análise qualitativa.

A1												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	D	A	A	C	C	A	B	A	B	70%	30%

A1 acertou as questões 01, 02, 04, 05, 06, 07 e 10, as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: dedução, associação, particularização, generalização, acréscimo, parafraseamento e avaliação ilocutória. Esses acertos indicam que o aluno, ao utilizar a dedução consegue reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; com o uso da associação, associa ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; com a particularização, parte de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais, individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; com a generalização, sai de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; com o acréscimo, introduz elementos que não estão implícitos nem são de base textual; com o parafraseamento, utiliza a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; e, com a avaliação ilocutória, explicita dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. E errou as questões 03, 08 e 09. Com a questão 03, a qual exigia a operação inferencial do tipo sintetização, era esperado que o aluno condensasse várias informações tomando por base saliências lexicais sem que eliminasse

elementos essenciais. A alternativa (a) assinalada por ele indica que localizou as palavras e não a informação contida no texto, uma vez que texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Em 08, com tipo de operação inferencial reconstrução, o objetivo era que ele conseguisse reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, no entanto, ao assinalar a alternativa (b) permite concluir que o aluno não conseguiu compreender a ironia presente na charge. Com a questão 09, solicitando a indução como tipo de operação inferencial, esperava-se que o aluno tomasse várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, no entanto, a alternativa (a) assinalada, indica que ele se atentou apenas ao sentido denotativo das palavras presentes no último quadrinho.

A2												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	A	B	A	B	D	A	D	B	B	40%	60%

A2 acertou as questões 01, 04, 07 e 10, utilizando inferências do tipo: dedução, particularização, parafraseamento e avaliação ilocutória, respectivamente. Isso indica que ela ao utilizar a dedução, conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; com a particularização, partiu de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; com o parafraseamento, utilizou a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; e, com a avaliação ilocutória, explicitou dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Errou a questão 02, que solicitava associação ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas para a compreensão do texto, como o tipo de operação inferencial associação. Ao optar pela alternativa (a) sugere que não compreendeu o enunciado da questão. A 03, com o tipo de operação inferencial sintetização, permitindo concluir que não conseguiu condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais. Ao optar pela alternativa (b) sinaliza que não conseguiu compreender o texto nem, ao menos, no seu sentido explícito. A 05, solicitando generalização como tipo de operação inferencial, ela não conseguiu sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, ao

assinalar a alternativa (b) indica que não possui conhecimento prévio a respeito da temática. A 06 que exigia como condição de realização a habilidade introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, com o tipo de inferência acréscimo, ela optou pela alternativa (d), o que sinaliza falta de conhecimento prévio a respeito da temática, restrição a informação explícita. A questão 08, em que assinalou a alternativa (d), demonstra pode ter compreendido a ironia presente no texto, no entanto priorizou o que está explícito, assim ela não conseguiu reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, através do tipo de inferência reconstrução. Também errou a questão 09, a qual buscava que o aluno tomasse várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, a partir do tipo de inferência indução. Ao optar pela alternativa (b), mostra que não associou as informações contidas nos diversos quadrinhos.

A3												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	D	C	A	A	C	C	A	A	D	B	60%	40%

A3 acertou a questão 04, na qual mostrou utilizar o tipo de inferência particularização, em que partiu de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; a 05, em que o tipo de inferência era generalização e ela saiu de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; a 06 na qual conseguiu utilizar a operação inferencial acréscimo para Introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual; a 07 em que utilizou o tipo de inferência parafraseamento, utilizando a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; a 08, em que reordenou ou reformulou elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, com a reconstrução como tipo de inferência; e a 10 na qual conseguiu explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, utilizando o tipo de operação inferencial a avaliação ilocutória. Errou as questões 01, 02, 03 e 09, as quais exigiam inferências do tipo: dedução, associação, sintetização e indução, respectivamente. No que tange a primeira questão a aluna não conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação e, ao optar pela alternativa (d), não levou em conta o enunciado da

questão, mas conseguiu encontrar um sentido, possível para o texto. Na segunda questão, não conseguiu utilizar o tipo de inferência associação, uma vez que não demonstrou associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, ao assinalar a alternativa (c) sugere que não compreendeu o enunciado da questão, mesmo demonstrando possuir conhecimento prévio sobre a temática. O texto efetivamente faz alusão ao trabalho e ao sentido da vida, entretanto o excesso de trabalho tratados pelas personagens não revela que “o trabalho é o sentido da própria vida”. Na terceira questão, a qual buscava, através do tipo de inferência sintetização, que o aluno condensasse várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, ela optou pela alternativa (a), o que indica que localizou as palavras e não a informação contida no texto, uma vez que texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. E, por fim, a questão 09, que precisava da indução como tipo de inferência para que se tomasse várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas a aluna optou pela alternativa (d), o que demonstra sua opinião a respeito da temática, mas não inclui a compreensão do enunciado da questão, nem da charge.

A4												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	D	C	A	C	A	A	A	C	EM BRANCO	80%	20%

A4, acertou as questões 01, 02, 03, 04, 05, 07, 08, 09 as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: dedução, associação, sintetização, particularização, generalização, parafraseamento, reconstrução e indução. Esses acertos indicam que a aluna conseguiu, com a dedução, reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; com a associação, associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; com a sintetização, condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; com a particularização partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; com a generalização sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; com o parafraseamento utilizar a alteração lexical para dizer a

mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; com a reconstrução reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos; e com a indução tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Errou, apenas, a questão 06, que exigia o tipo de inferência *acréscimo*, assim não conseguiu introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, uma vez que optou pela alternativa (a) levando em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão. E deixou em branco a questão 10.

A5												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	B	C	B	D	C	A	A	EM BRANCO	EM BRANCO	B E D	20%	80%

A5 acertou as questões 05 e 07, utilizando as inferências dos tipos: *generalização* e *parafraseamento*, respectivamente. Isso indica que ele, ao utilizar a *generalização*, conseguiu sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; e com o uso do *parafraseamento* conseguiu utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo. No entanto, errou as questões 01, 02, 03, 04 e 06, não conseguindo utilizar, respectivamente, os seguintes tipos de inferências: *dedução*, em que não reuniu duas ou mais informações para chegar a outra informação, optando pela alternativa (b) sugere que não compreendeu a moral da fábula ali exposta; *associação*, na qual não conseguiu associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de *saliências* lexicais ou cognitivas, assinalando a alternativa (c). O texto da questão 02 efetivamente faz alusão ao trabalho e ao sentido da vida, entretanto o excesso de trabalho tratados pelas personagens não revela que “o trabalho é o sentido da própria vida”; *sintetização*, onde não condensou várias informações tomando por base *saliências* lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, marcando a alternativa (b) sinaliza que não conseguiu compreender o texto nem, ao menos, no seu sentido explícito; a *particularização*, não partindo de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um *lexema* específico, que ao optar pela alternativa (d) indica que não compreendeu o sentido denotativo da expressão empregada na alternativa; nem *acréscimo*, não introduzindo elementos que não

estão implícitos nem são de base textual, ao assinalar a alternativa (a) sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão. Devido ao fato do aluno não responder as questões 08 e 09 não é possível informar se ele consegue ou não utilizar a reconstrução e a indução para, respectivamente, reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Ao escolher duas alternativas na questão 10, uma sendo a certa e a outra não, sinaliza ao optar pela alternativa (d), que, provavelmente, foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A6												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	D	A	A	A	A	C	A	A	D	D	40%	60%

A aluna A6 acertou as questões: 04 com o tipo de inferência particularização, conseguindo partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; 06, utilizando o tipo de inferência acréscimo, introduzindo elementos que não estão implícitos nem são de base textual; 07, com o tipo de inferência parafraseamento, utilizando a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; e a 08, com o tipo de operação inferencial reconstrução, em que conseguiu reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou as questões: 01, que precisava reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, com o tipo de inferência dedução, optando pela alternativa (d), o que indica que não levou em conta o enunciado da questão, mas conseguiu encontrar um sentido, possível para o texto; 02, com o tipo de operação inferencial associação, na qual é preciso associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, ao assinalar a alternativa (a) sugere que não compreendeu o enunciado da questão; 03, na qual ele precisava condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, com o tipo de inferência sintetização, assinalou a alternativa (a), o que indica que localizou as palavras e não a informação contida no texto, uma vez que texto efetivamente faz alusão a “continentes”,

entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; 05, precisava sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, utilizando generalização como tipo de operação inferencial, no entanto optou pela alternativa (a) o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto; 09, com o tipo de operação inferencial indução, não tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, assinalou a alternativa (d) o que demonstra sua opinião a respeito da temática, mas não inclui a compreensão do enunciado da questão, nem da charge; e 10, na qual ele precisava explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representa, através da avaliação ilocutória como tipo de operação inferencial, optou pela alternativa (d), sinalizando que, provavelmente, foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A7												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	B	D	A	D	B	A	D	A	C	A	30%	70%

A aluna A7 acertou as questões: 02, com o tipo de operação inferencial associação, na qual conseguiu associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; 08 com o tipo de operação inferencial reconstrução, em que conseguiu reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos e 09 com o tipo de operação inferencial indução, tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Errou as questões: 01, que precisava reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, com o tipo de inferência dedução, optando pela alternativa (b) o que indica que não compreendeu o texto; 03, na qual ela precisava condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, com o tipo de inferência sintetização, assinalou a alternativa (a), o que indica que localizou as palavras e não a informação contida no texto, uma vez que texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; 04, com o tipo de inferência particularização, o que sugere que não conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico,

assinhou a alternativa (d), indica que não compreendeu o sentido denotativo da expressão empregada na alternativa; 05, solicitando generalização como tipo de operação inferencial, ela não conseguiu sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, ao assinalar a alternativa (b), indica que não possui conhecimento prévio a respeito da temática; Com a questão 06, não conseguiu introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, através do tipo de operação inferencial acréscimo, assinalando a alternativa (a), sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão. Na questão 07, a qual era preciso utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, através do parafraseamento ela optou pela alternativa (d) o que indica que a opção por essa alternativa demonstra manter proximidade com o tema do texto, porém, o aluno, focalizou sua atenção no hábito da formiga. E a 10, com a avaliação ilocutória como tipo de operação inferencial, indica que o aluno não conseguiu explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Ao marcar a alternativa (a), percebe-se que ele se valeu, apenas da imagem da charge para fazer sua escolha, sem se atentar para a crítica promovida por elas.

<b>A8</b>												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	B	D	B	D	C	A	D	A	C	D	40%	60%

A8 acertou as questões 02, 05, 08 e 09, as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: associação, generalização, reconstrução e indução. Esses acertos indicam que a aluna ao utilizar a associação, conseguiu associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; com a generalização saiu de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; com a reconstrução reordenou ou reformulou elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos e com a indução tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. No entanto, errou as questões 01, 03, 04, 06, 07 e 10. Na questão 01 era esperado que a aluna conseguisse se utilizar da dedução ao reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, no entanto, assinala a alternativa (b), o que sugere que não compreendeu a moral da fábula ali exposta;

com a questão 03 objetivava-se que fossem condensadas várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorresse uma eliminação de elementos essenciais, através da sintetização, mas a aluna opta pela alternativa (b) e sinaliza que não conseguiu compreender o texto nem, ao menos, no seu sentido explícito. Na questão 04 a aluna não utilizou a particularização, como tipo de operação inferencial, para partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, assinalou a alternativa (d) o que indica que não compreendeu o sentido denotativo da expressão empregada na alternativa. Com a questão 06, não conseguiu introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, através do tipo de operação inferencial acréscimo, assinalando a alternativa (a), sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão. Na questão 07, a qual era preciso utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, através do parafraseamento ela optou pela alternativa (d), o que indica que a opção por essa alternativa demonstra manter proximidade com o tema do texto, porém, o aluno, focalizou sua atenção no hábito da formiga. E na questão 10, ela precisava explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representassem, através da avaliação ilocutória como tipo de inferência, no entanto, opta pela alternativa (d), sinalizando, que, provavelmente, foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A9												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	A	D	A	A	A	C	A	A	A	A	50%	50%

A9 acertou as questões 02, 04, 06, 07, 08 utilizando as inferências dos tipos: associação, particularização, acréscimo, parafraseamento e reconstrução. Esses acertos sugerem que o aluno ao utilizar a associação conseguiu associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; com a particularização conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais, individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; com o acréscimo introduziu elementos que não estão implícitos nem são de base textual; com o parafraseamento, utilizou a alteração lexical para dizer a mesma

informação sem alteração fundamental de conteúdo; e, com a reconstrução reordenou ou reformulou elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou a questão 01 que precisava da dedução como tipo de inferência para ser compreendida, o que permite concluir que não conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação. Ao assinalar a alternativa (a), percebe-se que se afastou da ideia contida no texto. A 03, que objetivava o uso da sintetização, em que ao condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, o aluno conseguiu chegar a alternativa correta, no entanto ele optou pela alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. A 05 com a generalização como tipo de inferência, sugere que o aluno não conseguiu sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral. Ao optar pela alternativa (a) sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto. A 09 com a indução indica que ele não conseguiu tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Ao assinalar a alternativa (a) demonstra que ele se atentou apenas ao sentido denotativo das palavras presentes no último quadrinho. E a 10, com a avaliação ilocutória como tipo de operação inferencial, indica que o aluno não conseguiu explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Ao marcar a alternativa (a) percebe-se que ele se valeu, apenas da imagem da charge para fazer sua escolha, sem se atentar para a crítica promovida por elas.

A10												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	A	A	A	A	C	D	A	B	C	40%	60%

A10 acertou as questões 01, 04, 06 e 08 as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: dedução, particularização, acréscimo e reconstrução. Esses acertos indicam que o aluno ao utilizar a dedução conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; com a particularização conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; com o acréscimo introduziu elementos que não estão implícitos nem são de base textual e com a reconstrução

reordenou ou reformulou elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou as questões 02, 03, 05, 07, 09 e 10. Na questão 02 era esperado que o aluno associasse ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação, no entanto, ele assinala a alternativa (a) o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão; em 03 ele precisava condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, como tipo de operação inferencial sintetização. Ele assinalou a alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Em 05 ele precisava sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, através da generalização, no entanto opta pela alternativa (a) sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto. Em 07 não conseguiu utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, com o tipo de inferência parafraseamento. Assinalou a alternativa (d). Vale destacar que a opção por essa alternativa demonstra que o aluno manteve proximidade com o tema do texto, porém focalizou sua atenção no hábito da formiga. Na questão 09 ele não conseguiu tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, com o uso da indução. Assinalou a alternativa (b) mostrando que não conseguiu associar as informações contidas nos diversos quadrinhos. Na questão 10 não explicitou dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, como tipo de operação inferencial avaliação ilocutória. Optou pela alternativa (c) se afastando da ideia contida na charge.

A11												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	A	D	C	A	C	B	A	A	A	D	60%	40%

A11 acertou a questão 02 a qual precisava da associação como tipo de inferência para ser compreendida, demonstrando ter habilidade de associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; a 03, utilizando a sintetização ao condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; a 04 com a particularização, partindo de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais

individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; a 05, com a generalização o que sugere que conseguiu sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; a 07 com o parafraseamento, em que precisou utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; a 08, com a reconstrução, na qual demonstrou reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou as questões 01, 06, 09 e 10, as quais exigiam como tipo de inferência, respectivamente: dedução, acréscimo, indução e avaliação ilocutória. Assim, é possível concluir que ela não conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, na questão 01, assinalando a alternativa (a) se afastou da ideia contida no texto; não introduziu elementos que não estão implícitos nem são de base textual na questão 06, onde optou pela alternativa (b) em que parece ter desconsiderado as imagens, levando em conta , apenas a fala da personagem. Em 09 a aluno não tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Ao optar pela alternativa (a) demonstra que ele se atentou apenas ao sentido denotativo das palavras presentes no último quadrinho. Na questão 10 não explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Assinalou a alternativa (d) sinalizando, que, provavelmente, foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A12												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	C	A	A	D	C	D	B	D	D	30%	70%

A12 acertou as questões: 01, 04 e 06 as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: dedução, particularização e acréscimo. Esses acertos indicam que a aluna, com o tipo de inferência dedução, consegue reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; com a particularização, sugere ter a habilidade de partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico e, com o acréscimo, sinaliza que consegue introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual. Errou as questões 02, 03, 05, 07, 08, 09 e 10, o que sinaliza a dificuldade em realizar inferências dos tipos: associação, sintetização, generalização, parafraseamento, reconstrução,

indução e avaliação ilocutória. Assim, demonstrou não conseguir associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas; explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Na questão 02 assinalou a alternativa (c), na questão observa-se que o texto efetivamente faz alusão ao trabalho e ao sentido da vida, entretanto, o excesso de trabalho tratados pelas personagens não revela que “o trabalho é o sentido da própria vida”. Na questão 03 optou pela alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Na questão 05 marcou a alternativa (d), demonstrando que, possivelmente, foi atraído pela palavra “racionais” presente na alternativa. Na questão 07 assinalou a alternativa (d). Vale destacar que a opção por essa alternativa demonstra que o aluno manteve proximidade com o tema do texto, porém focalizou sua atenção no hábito da formiga. Na questão 08 optou pela alternativa (b), o que permite concluir que o aluno não conseguiu compreender intergalmente a ironia presente na charge. Na questão 09 marcou a alternativa (d), o que demonstra sua opinião a respeito da temática, mas não inclui a compreensão do enunciado da questão, nem da charge. E a questão 10 que assinalou a alternativa (d) sinalizando que provavelmente foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A13												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	A	A	A	A	C	A	A	C	A	60%	40%

A13 acertou as questões: 01, 04, 06, 07, 08 e 09, utilizando as inferências do tipo: dedução, particularização, acréscimo, parafraseamento, reconstrução e indução. Esses acertos indicam que o aluno consegue reunir duas ou mais informações para chegar à outra informação, com o tipo de operação inferencial dedução. Também parte de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou

contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, ao se utilizar da particularização; introduz elementos que não estão implícitos nem são de base textual, com o acréscimo; utiliza a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, com o parafraseamento; reordena ou reformula elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, com a reconstrução e toma várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, com a indução. Errou as questões 02, 03, 05 e 10. A questão 02 requer que o aluno consiga associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, no entanto o aluno optou pela alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão. Em 03 precisava condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, mas optou pela alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Em 05 precisava sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, entretanto escolheu a alternativa (a) sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto. E, em 10, não conseguiu explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, assinalando a alternativa (a). Percebe-se que ele se valeu apenas da imagem da charge para fazer sua escolha, sem se atentar para a crítica promovida por ela.

A14												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	C	A	B	A	C	D	A	A	D	30%	70%

A14 acertou as questões: 01, 06 e 08, utilizando as inferências dos tipos: dedução, acréscimo e reconstrução, respectivamente. Esses acertos indicam que a aluna consegue reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, ao utilizar a dedução; introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual com o acréscimo e reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos com a reconstrução. Errou as questões 02, 03, 04, 05, 07, 09 e 10, as quais exigiam como tipos de inferências, respectivamente: associação, sintetização, particularização, generalização, parafraseamento, indução e avaliação ilocutória, o que permite concluir que não conseguiu associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas;

condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas; explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Na questão 02 optou pela alternativa (c). Na questão observa-se que o texto efetivamente faz alusão ao trabalho e ao sentido da vida, entretanto o excesso de trabalho tratados pelas personagens não revela que “o trabalho é o sentido da própria vida”. Na questão 03 assinalou a alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Na questão 04 marcou a alternativa (b), o que indica talvez tenha pensado no sentido da palavra “meio” isoladamente e a associado a palavra “pequena”. Na questão 05 escolheu a alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto. Na questão 07 optou pela alternativa (d). Vale destacar que a opção por essa alternativa demonstra que o aluno manteve proximidade com o tema do texto, porém focalizou sua atenção no hábito da formiga. Na questão 09 marcou a alternativa (a) o que demonstra que ele se atentou apenas ao sentido denotativo das palavras presentes no último quadrinho. E na questão 10 assinalou a alternativa (d), sinalizando que provavelmente foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A15												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	A	D	A	A	C	C	A	A	D	D	60%	40%

A 15 acertou as questões 02, 04, 05, 06, 07 e 08, as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: associação, particularização, generalização, acréscimo, parafraseamento e reconstrução. Esses acertos indicam que o aluno consegue associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema

específico; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; Introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou as questões 01, 03, 09 e 10, o que sugere que não conseguiu se utilizar a dedução, na questão 01, para reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação. Optou pela alternativa (a) se afastando da ideia contida no texto. Na questão 03, não utilizou a sintetização para condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, marcou a alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Na questão 09 não se utilizou da operação inferencial indução, não conseguindo tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas. Optou pela alternativa (d), o que demonstra sua opinião a respeito da temática, mas não inclui a compreensão do enunciado da questão, nem da charge. E na questão 10 não se utilizou da avaliação ilocutória para explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Assinalou a alternativa (d), sinalizando que provavelmente foi atraído pela informação contida no início da alternativa.

A16												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
A17	C	A	B	D	D	D	A	D	B	B	30%	70%

A16 acertou as questões 01, 07 e 10, utilizando as inferências dos tipos: dedução, parafraseamento e avaliação ilocutória, respectivamente. Esses acertos indicam que a aluna consegue reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação com o uso da dedução; utiliza a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, com o parafraseamento e explicita os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam com a avaliação ilocutória. Errou as questões 02, 03, 04, 05, 06, 08 e 09, o que indica que não conseguiu se utilizar das seguintes operações inferenciais: associação, sintetização, particularização, generalização, acréscimo, reconstrução e indução, respectivamente. Demonstrando dificuldade em associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, onde optou pela

alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão; em condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na questão 03, marcando a alternativa (b), sinaliza que não conseguiu compreender o texto nem, ao menos, no seu sentido explícito. Não conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, na questão 04, onde marcou a alternativa (d), o que indica que não compreendeu o sentido denotativo da expressão empregada na alternativa. Não saiu de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, na questão 05, assinalando a alternativa (d), demonstrou que, possivelmente, foi atraído pela palavra “racionais” presente na alternativa. Não introduziu elementos que não estão implícitos nem são de base textual, na questão 06, onde optou pela alternativa (d), o que sinaliza falta de conhecimento prévio a respeito da temática, restrição à informação explícita. Não reordenou ou reformulou elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, na questão 08, marcando a alternativa (d), demonstra que pode ter compreendido a ironia presente no texto, mas na resposta priorizam o que está explícito e não faz a reconstrução das ideias. Também não tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, na questão 09, optando pela alternativa (b), mostrando que não conseguiu associar as informações contidas nos diversos quadrinhos.

A17												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	D	B	A	A	C	A	A	D	D	60%	40%

A 17 acertou as questões 01, 02, 04, 06, 07 e 08, utilizando as inferências dos tipos: dedução, associação, particularização, acréscimo, parafraseamento e reconstrução, respectivamente. Esses acertos sugerem que o aluno reúne duas ou mais informações para chegar a outra informação, com o uso da dedução; associa ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação; parte de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, com a particularização; introduz elementos que não estão implícitos nem são de base textual,

como acréscimo; utiliza a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, com o parafraseamento e reordena ou reformula elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, utilizando a reconstrução. Errou as questões 03, 05, 09 e 10. Sinaliza a dificuldade em realizar inferências dos tipos: sintetização, generalização, indução e avaliação ilocutória, o que indica que não foi possível: condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas; e explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam. Na questão 03 assinalou a alternativa (b) sinalizando que não conseguiu compreender o texto nem, ao menos, no seu sentido explícito. Em 05 escolheu a alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto. Na questão 09 marcou a alternativa (d), o que demonstra sua opinião a respeito da temática, mas não inclui a compreensão do enunciado da questão, nem da charge. E em 10 optou pela alternativa (d), mostrando defasagem na compreensão da diferença entre o emprego do sentido conotativo e denotativo das palavras.

A18												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	B	B	A	A	A	A	C	EM BRANCO	EM BRANCO	B	20%	80%

A18 acertou as questões 04 e 10, utilizando as inferências dos tipos: particularização e avaliação ilocutória, respectivamente. Esses acertos indicam que o aluno consegue partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, com a particularização e explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, com a avaliação ilocutória. Errou as questões 01, 02, 03, 05, 06 e 07, não realizando inferências dos tipos: dedução, associação, sintetização, generalização, acréscimo, nem parafraseamento. Isso indica que não conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, na questão 01, optando pela alternativa (b), o que sugere que não compreendeu a moral da fábula ali exposta; associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, marcando a

alternativa (b), indica que demonstrou dificuldade em estabelecer relações entre o que foi dito e o que não foi dito; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na questão 03 assinalando a alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, na questão 05 optando pela alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto; Introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, na questão 06 assinalando, a alternativa (a), sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, na questão 07, marcando a alternativa (c), mostrou proximidade com o ensinamento do texto, porém focalizou sua atenção no comportamento da formiga.

A19												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	B	C	A	A	A	A	C	A	C	C	30%	70%

A19 acertou as questões 04, 08 e 09, utilizando, respectivamente os seguintes tipos de inferências: particularização, reconstrução e indução. Os acertos indicam que a aluna consegue partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, através da particularização; reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, com a reconstrução e tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, com os usos da indução. Errou as questões 01, 02, 03, 05, 06, 07 e 10, as quais exigiam como tipos de inferências, respectivamente: dedução, associação, sintetização, generalização, acréscimo, parafraseamento e avaliação ilocutória. Isso indica que não conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, na questão 01, onde assinalou a alternativa (b), o que sugere que não compreendeu a moral da fábula ali exposta; associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, marcando a alternativa (c). Na questão observa-se que o

texto efetivamente faz alusão ao trabalho e ao sentido da vida, entretanto o excesso de trabalho tratados pelas personagens não revela que “o trabalho é o sentido da própria vida”; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na questão 03, optando pela alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, na questão 05, assinalando a alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto; introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, na questão 06, marcando a alternativa (a), sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, na questão 07, optando pela alternativa (c), mostrou proximidade com o ensinamento do texto, porém focalizou sua atenção no comportamento da formiga; e explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, na questão 10 assinalando a alternativa (c), se afastando da ideia contida na charge.

A20												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	D	A	A	A	C	C	D	A	B	C	40%	60%

A20 acertou as questões 04, 05, 06 e 08, as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: particularização, generalização, acréscimo e reconstrução. Esses acertos indicam que a aluna consegue partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, com a particularização; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com a generalização; introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, com o acréscimo e reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos com a reconstrução. Errou as questões 01, 02, 03, 07, 09 e 10. É possível concluir que não conseguiu: reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, com o tipo de operação inferencial dedução na questão 01, na qual optou pela alternativa (d), o que indica que não levou em conta o enunciado da questão, mas conseguiu encontrar um sentido, possível para o texto;

associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, com a associação como tipo de inferência, marcando a alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na questão 03, com o tipo de inferência sintetização, assinalando a alternativa (a). Observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, na questão 07, com o tipo de inferência parafraseamento, optou pela alternativa (d). Vale destacar que a opção por essa alternativa demonstra que o aluno manteve proximidade com o tema do texto, porém focalizou sua atenção no hábito da formiga; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, na questão 09, com o tipo de operação inferencial indução, marcou a alternativa (b), mostrando que não conseguiu associar as informações contidas nos diversos quadrinhos; e explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, na questão 10, com o tipo de inferência, avaliação ilocutória, na qual optou pela alternativa (c) se afastando da ideia contida na charge.

A21												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	C	A	A	A	A	B	A	A	C	B	60%	40%

A21 acertou as questões 01, 04, 07, 08, 09 e 10 utilizando, respectivamente os seguintes tipos de inferências: dedução, particularização, parafraseamento, reconstrução, indução e avaliação ilocutória. Esses acertos indicam que o aluno conseguiu reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação; partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas; explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os

representam. E errou as questões 02, 03, 05 e 06, as quais exigem, respectivamente, como tipos de operações inferenciais: associação, sintetização, generalização e acréscimo. Isso indica que não consegue associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral; introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual. Na questão 02 optou pela alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão; na 03 marcou a alternativa (a), observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”. Em 05 optou pela alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto; e na questão 06 assinalou a alternativa (b), em que parece ter desconsiderado as imagens, levando em conta, apenas a fala da personagem.

A22												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	A	A	D	A	A	A	A	A	A	A	30%	70%

A22 acertou as questões 04, 07 e 08, utilizando, respectivamente os seguintes tipos de inferências: particularização, parafraseamento e reconstrução. Esses acertos indicam que o aluno conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos. Errou as questões: 01, 02, 03, 05, 06, 09 e 10, as quais exigiam como tipos de inferência, respectivamente: dedução, associação, sintetização, generalização, acréscimo, indução e avaliação ilocutória. Isso sugere que não conseguiu: reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, na questão 01, em que assinalou a alternativa (a) se afastando da ideia contida no texto; associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, na qual optou pela alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o enunciado da questão; condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na questão 03, em que marcou a alternativa (d), se afastando da

informação, até mesmo explícita, contida no texto; sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, na questão 05, assinalando a alternativa (a), o que sugere que não compreendeu o sentido das aspas no texto; introduzir elementos que não estão implícitos nem são de base textual, na questão 06, optando pela alternativa (a), sugere que levou em consideração apenas seus conhecimentos prévios e não tomou como base a informação contida no texto, nem o enunciado da questão; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, na questão 09 assinalando a alternativa (a), o que demonstra que ele se atentou apenas ao sentido denotativo das palavras presentes no último quadrinho; e explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, na questão 10, marcando a alternativa (a), percebe-se que ele se valeu, apenas da imagem da charge para fazer sua escolha, sem se atentar para a crítica promovida por ela. Bom lembrar que esse aluno pode ter sérias dificuldades em leitura e compreensão, uma vez que escolheu a alternativa (a), para 90% das questões, podendo ter escolhido aleatoriamente essa alternativa, e não analisado.

A23												
Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Nº DE ACERTOS %	Nº DE ERROS%
Alternativa correta	C	D	C	A	C	C	A	A	C	B		
Assinalou	D	C	A	D	C	D	A	A	B	D	30%	70%

A23 acertou as questões 05, 07 e 08, as quais, respectivamente, exigiam como tipo de inferências: generalização, parafraseamento e reconstrução. Esses acertos indicam que a aluna consegue; Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com a generalização; utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo, com o parafraseamento e reordenar ou reformular elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos, com a reconstrução. Errou as questões 01, 02, 03,04, 06, 09 e 10. Permitindo concluir que não conseguiu: reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação, com o tipo de operação inferencial dedução na questão 01, na qual optou pela alternativa (d), o que indica que não levou em conta o enunciado da questão, mas conseguiu encontrar um sentido, possível para o texto; associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, na questão 02, marcando a alternativa (c); condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, na

questão 03, marcou a alternativa (a), assim, observa-se que o texto efetivamente faz alusão a “continentes”, entretanto, essa não é a “abordagem do texto”; não conseguiu partir de um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico, na questão 04, onde marcou a alternativa (d), o que indica que não compreendeu o sentido denotativo da expressão empregada na alternativa; não introduziu elementos que não estão implícitos nem são de base textual, na questão 06, onde optou pela alternativa (d), o que sinaliza falta de conhecimento prévio a respeito da temática, restrição a informação explícita; tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, na questão 09, com o tipo de operação inferencial indução, marcou a alternativa (b), mostrando que não conseguiu associar as informações contidas nos diversos quadrinhos; explicitar dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, na questão 10, com o tipo de inferência, avaliação ilocutória, na qual optou pela alternativa (d), mostrando defasagem na compreensão da diferença entre o emprego do sentido conotativo e denotativo das palavras.

De maneira geral temos o seguinte resultado:

Gráfico 22 - Erros e acertos, por aluno, na avaliação diagnóstica inicial

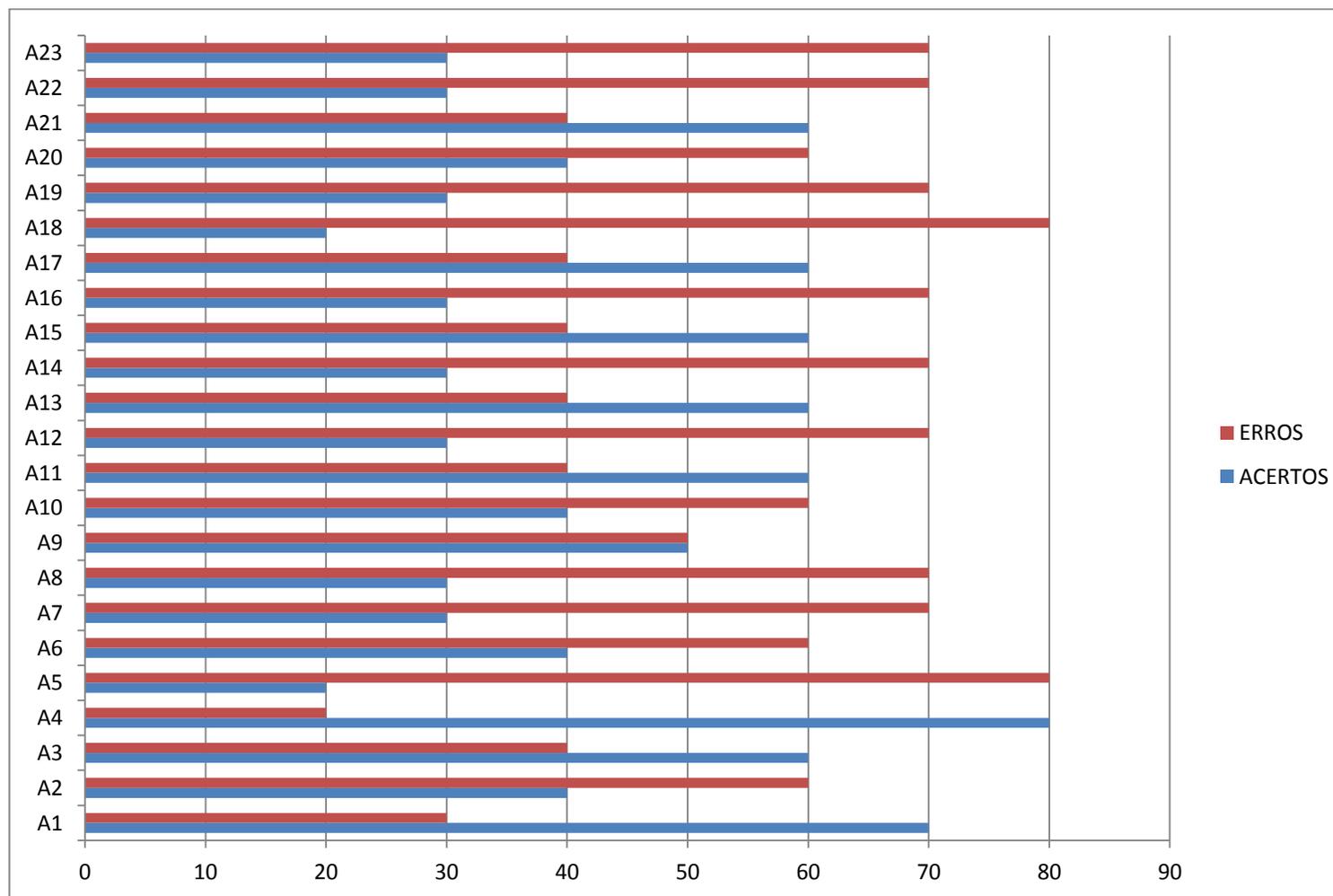


Gráfico 22 - Erros e acertos por aluno, na avaliação diagnóstica inicial

Ao observar o gráfico 22, é possível perceber que 60,86% dos alunos tiveram uma quantidade de acertos abaixo de 50 %. Ao relacionar o resultado encontrado por meio da avaliação diagnóstica com alguns dados dos questionários, socioeconômico e psicopedagógico, verifiquei que os alunos que mais apresentaram dificuldades na realização da atividade são os que declararam não gostar de estudar e os que menos leem e\ou não têm acesso a livros em casa. Por isso, mais uma vez, a escola tem um papel fundamental.

Além disso, após esse diagnóstico foram levantadas as seguintes necessidades da turma:

- localizar informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- inferir uma informação implícita em um texto;
- reunir duas ou mais informações para chegar a outra informação;
- tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
- tomar um elemento geral de base lexical ou fundado em experiências e conhecimentos pessoais individualizando ou contextualizando num conteúdo particular com um lexema específico;
- sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral;
- condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais;
- utilizar a alteração lexical para dizer a mesma informação sem alteração fundamental de conteúdo; associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas;
- associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas;
- atividade de explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam;
- reordenação ou reformulação de elementos textuais com quadros total ou parcialmente novos; introdução de elementos que não estão implícitos nem são de base textual;
- Introdução de elementos que não estão implícitos nem são de base textual, sendo que muitas vezes podem levar até a contradições e falseamentos.

No entanto, para a produção e aplicação da proposta, que terá a duração de uma unidade, não tenho, didaticamente, condições de sanar todas essas necessidades da turma, trabalhando com todos os tipos de inferência, por isso escolhi cinco tipos, seguindo o critério de quantidade de erros apresentados na atividade diagnóstica, como mostro no quadro 5.

<b>QUADRO 5 – QUANTIDADE DE ERRO POR QUESTÃO</b>										
	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
TIPO DE INFERÊNCIA	Dedução	Associação	Sintetização	Particularização	Generalização	Acréscimo	Parafrazeamento	Reconstrução	Indução	Avaliação ilocutória
QUANTIDADE DE ERRO	13	15	21	6	14	12	8	6	17	17

Fonte: elaborado pela a autora (2016)

Dessa forma, irei produzir uma proposta de intervenção que dê enfoque aos tipos: sintetização (questão 3, 21 alunos erraram), avaliação ilocutória (questão 10, 17 alunos erraram), indução (questão 9, 17 alunos erraram), associação (questão 2, 15 alunos erraram) e generalização (questão 5, 14 alunos erraram).

Vale salientar, que, para um professor que queira trabalhar com os tipos de inferência durante o ano letivo, é possível distribuí-los pelas quatro unidades, resultando em uma melhoria significativa do aluno, o qual poderá aprender a utilizar melhor os processos inferenciais para chegar à compreensão.

#### 4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Para a construção dos planejamentos da proposta de intervenção pedagógica tomo por base os objetivos e a metodologia, elaboradas pelo professor orientador na proposta de desenvolvimento profissional (*cf.* Anexo A). Assim, dividi o trabalho em IV etapas, todas elas representam famílias de situações que permitirão meu processo de desenvolvimento em relação às minhas necessidades formativas.

Além disso, a divisão do projeto em etapas, leva em consideração a dificuldade de compreensão apresentada pelos alunos nos dados coletados através da avaliação diagnóstica inicial, no intuito que se torne possível um acompanhamento mais próximo e um trabalho direcionado para os gêneros textuais, a temática e os tipos de inferência que os alunos apresentaram maior dificuldade. Vale ressaltar que ainda inseri novos gêneros e outras temáticas que não foram apresentadas na avaliação diagnóstica inicial para reforçar o processo de ensino aprendizagem no que tange ao objetivo almejado para a proposta.

Em cada etapa trabalhei com um gênero textual e tipos de inferências selecionados pelos gêneros, com exceção da etapa I, que foi constituída pensando em uma introdução geral a inferência, na qual trabalhei dois os gêneros: piada e expressões idiomáticas. Assim, na etapa I, foram 6 aulas de 50 minutos para trabalhar os gêneros textuais supracitados e os tipos de inferência generalização e associação; na etapa II, foram 10 aulas de 50 minutos, em que utilizei gênero propaganda e os tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória; a etapa III, foram 10 aulas de 50 minutos, com gênero textual tirinha, e os tipos de inferência indução, sintetização, e avaliação ilocutória.; na etapa IV, foram 4 aulas de 50 minutos, o gênero foi charge e o tipo de inferência: associação. Tendo a duração de uma unidade, com a carga horária de 1500 minutos.

O projeto foi pensado para ser aplicado durante as aulas de língua portuguesa, as quais, normalmente, eram conjugadas (duas por dia) e aconteciam duas vezes por semana. No entanto, quando iniciei a aplicação da etapa I e fui percebendo que o tempo estava curto para: aplicação, análise e apresentação da dissertação, fiz algumas trocas com os professores da escola para poder dar conta de todo o projeto. Assim, foi possível, aplicar a etapa I como pensada, mas as etapas II, III e IV seguiram uma estrutura diferente, em que, eram aplicadas todos os dias da semana até cumprir sua última parte. Dando, apenas, um pequeno intervalo de uma para outra. Acredito que, se tivéssemos tempo para aplicar como pensamos, surtiria mais efeito, pois teria, como educadora/pesquisadora, a possibilidade de analisar melhor os dados, voltar a teoria e oferecer maiores suportes aos alunos.

Todas as etapas são seguidas de planejamentos diários. Durante o processo de desenvolvimento desses planos foram feitos relatos individuais como o objetivo de registrar os processos de reflexão na ação, uma vez que é preciso saber se os alunos conseguiram compreender as atividades propostas, se não, porque não conseguiram e o que posso fazer para que ele consiga. Dessa forma, vale ressaltar, que a passagem de uma etapa para outra não foi automática, uma vez que quando observado que algum aluno não conseguiu avançar foi necessário repensar a etapa e propor um novo plano que possa atingi-lo, utilizando novas estratégias e buscando mobilizá-lo para a aprendizagem. O acompanhamento individual foi feito através da observação das atividades e registro escrito por parte do professor.

Durante cada utilizei instrumentos para verificação da aprendizagem: a participação oral dos alunos; atividades de leitura; atividades de escrita; atividades para casa; atividades de classe com mediação para ajudar os alunos a superarem as dificuldades apresentadas; atividades em pequenos grupos para permitir a troca entre os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Sendo assim, nessa seção descrevo a metodologia, expondo as concepções de ensino e aprendizagem que serão utilizadas, teoricamente fundamentadas, apresento os objetivos, a concepção de conteúdos – conceituais, procedimentais e atitudinais – seguida da lista. E, em seguida, descrevo as etapas que compuseram a proposta.

#### 4.1 METODOLOGIA

Ensinar na sociedade atual, com tantos atrativos externos, é um grande desafio que precisa ser enfrentado pelo profissional que opta por ser educador. “O professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula” (PERRENOUD, et al, 2009, p. 26) e precisa se vê como tal.

Perrenoud et al (2009, p. 26) expõe que

a dificuldade do ato de ensinar está no fato de que ele não pode ser analisado unicamente em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos a priori, uma vez que são as comunicações verbais em classe, as interações vivenciadas, a relação e a variedade das ações em cada situação que permitirão, ou não, a diferentes alunos, o aprendizado em cada intervenção.

É preciso compreender que o constitui o ensino é um trabalho interativo, em que haja uma reciprocidade na situação de ensino aprendizagem. “É no interior dessa vivência

interativa de comunicação, em uma situação contextualizada, complexa e incerta de ensino aprendizagem finalizada, com alunos específicos, que se realizam as tarefas do professor” (PERRENOUD, et al, 2009, p. 27).

É fato que o professor sempre irá se deparar com imprevistos provenientes das reações dos alunos, e isso requer tomadas de decisões, mobilização dos conhecimentos dentro da ação, modificação de decisões na ação em sala de aula.

Pensando nisso, a aplicação da proposta é composta por três grandes etapas:

- i. **Planejamento da ação:** plano geral de trabalho, elaborado com base nos dados extraídos de todos os instrumentos utilizados para a realização da análise situacional. Inclui as etapas da intervenção, o período total da proposta e o de cada etapa, os objetivos, conteúdos e concepção de avaliação. No planejamento da proposta, o professor \pesquisador deve colocar em prática a reflexão sobre a ação. Para isso, deve confrontar a forma como normalmente executava essa tarefa com a forma como a executará no processo de pesquisa, influenciado por novos conhecimentos teóricos da área específica e pedagógicos;
- ii. **Implementação e reflexão sobre o plano:** elaboração dos planos de aulas diários, contendo: data, carga horária, objetivos, conteúdos, estratégias pedagógicas, recursos pedagógicos e forma da avaliação. Nessa etapa, o professor coloca em prática o conhecimento da ação e a reflexão na ação. A coleta de dados pode se dar por meio da filmagem das aulas. Após cada aula, deve ter início a reflexão sobre a ação. Para isso, inclusive para fins de registro e construção do relatório, o professor deve registrar tanto a realização da aula quanto as reflexões sobre ela em diários de pesquisa. Para a reflexão sobre a ação, o professor deve recorrer a informações com as quais teve contato no processo de formação e investigação teórica para avaliar a necessidade de promover modificações em sua prática. Dessa forma, o conhecimento na ação poderá ser transformado pela utilização de novos saberes.
- iii. **Análise e discussão dos resultados:** se na etapa de implementação a reflexão sobre a ação tinha o caráter pontual e se referia ao que acontecia em cada aula de maneira mais imediata ou tendo em vista a sequenciação das atividades nas aulas, nesta etapa, a reflexão sobre a ação deve abranger a dimensão global da implementação da proposta de intervenção com o objetivo de avaliar os resultados obtidos. Neste momento, devem-se confrontar os dados da avaliação inicial com os da final. A análise não deve levar em conta apenas os resultados quantitativos, mas refletir sobre como o processo possibilitou o resultado alcançado.

Para tanto, o professor pesquisador precisa ser um professor reflexivo que, através de suas dúvidas, de suas dificuldades de aprendizagem, de sua hesitação, da perplexidade, busca investigar, encontrar, problematizar a realidade vivida; através da pesquisa, busca encontrar a resolução do problema.

A formação do professor por meio da prática reflexiva tem como objetivo principal buscar a afirmação da autonomia profissional. Assim, o professor reflexivo deve ser visto como um sujeito criativo, capaz de pensar, questionar, analisar sua própria prática no intuito de modificá-la, buscando construir e reconstruir conhecimentos.

Dessa forma, o planejamento da proposta de intervenção já abarca essa concepção de professor reflexivo, uma vez que antes e durante seu desenvolvimento precisei contrastar meu *habitus* profissional com o que venho aprendendo através dos estudos realizados no último ano. Assim, estarei assumindo uma postura reflexiva, durante o desenvolvimento e a aplicação de toda a proposta, uma vez que buscarei construir um diálogo entre a teoria e a prática, através de análises da minha própria prática, resolvendo problemas, criando estratégias visando minha própria melhoria enquanto profissional.

O desenvolvimento da proposta de intervenção foi definido a partir dos problemas encontrados a partir da análise situacional, a qual proporcionou uma visão tanto geral quanto específica dos alunos.

Para elaboração da proposta de intervenção utilizei a seguinte metodologia: problematizo as aulas, faço o levantamento de conhecimentos prévios, ponho os alunos em contato com o objeto de aprendizagem e aplico um exercício de reflexão.

## 4.2 OBJETIVOS

Para o projeto de intervenção os objetivos propostos irão levar em conta os problemas encontrados na avaliação diagnóstica:

- Não conseguem tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas;
- Dificuldade de sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral;
- Não conseguem condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais;
- Não conseguem associar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas;

- Não utilizam a explicitação dos atos ilocutórios com expressões performativas que os representam para compreender as informações de um dado texto;

Sendo assim, a proposta irá buscar minimizar esses problemas e oportunizar a melhoria dos alunos, no que tange à compreensão textual, através do trabalho com os tipos de inferências propostos por Marcuschi (2008), com os gêneros textuais: piada, expressões idiomáticas, propagandas, tirinhas e charges e com as temáticas: confiança, identidade, respeito, conquistas, verdade, inclusão, meio ambiente. Dessa forma também estarei contribuindo para o meu desenvolvimento profissional, uma vez que para me utilizar de cada um desses elementos precisarei desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos.

#### 4.3 COMPETÊNCIAS

- Ler os gêneros textuais utilizando os tipos de inferência.

#### 4.4 CONTEÚDOS

Os quatro pilares da educação são compostos pelos seguintes saberes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estão veiculados com esses quatro pilares. Esses conteúdos são considerados de fundamental importância para a conquista dos objetivos propostos.

Segundo Coll et al (2000), “os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização” (p.12).

Os conteúdos de natureza conceitual, que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. A aprendizagem de conceitos se dá por aproximações sucessivas. Para aprender sobre qualquer assunto o aluno precisa adquirir informações, vivenciar situações em que esses conceitos estejam em jogo, para poder construir generalizações parciais que, ao longo de suas experiências, possibilitarão

atingir conceitualizações cada vez mais abrangentes; estas o levarão à compreensão de princípios, ou seja, conceitos de maior nível de abstração.

Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. É preciso analisar os conteúdos referentes a procedimentos não do ponto de vista de uma aprendizagem mecânica, mas a partir do propósito fundamental da educação, que é fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar e criticar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem. Ao ensinar procedimentos também se ensina um certo modo de agir, de pensar e produzir conhecimento.

Os conteúdos de natureza atitudinal, que incluem normas, valores e atitudes, que permeiam todo o conhecimento escolar e correspondem a ensinar e aprender atitudes, requerem um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola, para que se possa adequar e selecionar conteúdos básicos, necessários e recorrentes.

Cada conceito desses, referente aos conteúdos, já era de meu conhecimento, mesmo que de maneira superficial, no entanto não via neles sentido de melhoria para o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, depois de estudar a fundo, compreendi que

os conteúdos indicam e definem aqueles aspectos do desenvolvimento dos alunos que a educação escolar tenta promover. O ensino e a aprendizagem de conteúdos específicos não são então, nessa perspectiva, um fim em si mesmo, mas um meio indispensável para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. (COLL, 2000, p. 13)

#### **4.4.1 Conteúdos conceituais**

- Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;
- Reconhecer a importância dos tipos de inferência indução, generalização, sintetização, associação e avaliação ilocutória para a compreensão textual;
- Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;
- Relacionar os conceitos de informação explícita e implícita para chegar a compreensão textual;
- Distinguir os conceitos de denotação e conotação;
- Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual.

- Distinguir o conceito de linguagem verbal e não verbal;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

#### **4.4.2 Conteúdos procedimentais**

- Usar as informações explícitas para chegar à implícita;
- Aplicar o conhecimento de informação explícita e implícita, utilizando os tipos de inferências trabalhados, para compreender o implícito;
- Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;
- Reconhecer a diferença de uma informação explícita para uma implícita no intuito de construir significado para o texto;
- Reconhecer a intencionalidade implícita nos textos;
- Diferenciar sentido conotativo e denotativo;
- Reconhecer a denotação e a conotação em textos;
- Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;
- Inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização;
- Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação;
- Identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem, através do tipo de inferência avaliação ilocutória;
- Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;
- Interpretar usando as várias informações contidas tomando como base as saliências lexicais, através da sintetização.

#### **4.4.3 Conteúdos atitudinais**

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente;
- Incorporar o respeito e o cuidado com o meio ambiente, bem como com os colegas;

#### 4.5 PLANEJAMENTO DA ETAPA I

Para a realização do planejamento da etapa I, busquei fazer uma introdução geral à inferência, em que apresento um planejamento geral e seus respectivos planos diários. No primeiro planejamento diário, utilizo o gênero piada para trabalhar o tipo de inferência generalização, o conteúdo, informação explícita e implícita e a temática confiança; no segundo, utilizo o gênero expressões idiomáticas para trabalhar o tipo de inferência associação, o conteúdo denotação e conotação, e a temática sabedoria popular; e no terceiro, faço, as discussões dos resultados das atividades que os alunos responderam em casa, por isso os gêneros trabalhados, nessa parte são: piadas e expressões idiomáticas; os tipos de inferências: generalização e associação e as temáticas: amizade e sabedoria popular. Ao fim de cada plano diário faço relatos e reflexões, em que avalio se os alunos atingiram ou não, os objetivos traçados no planejamento.

<b>PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA I</b>	
<b>ETAPA I:</b> Introdução geral à inferência	
<b>PERÍODO:</b> 04-08-2016 a 08-08-2016.	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 6 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> Inferência: generalização e associação com piadas e expressões idiomáticas.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler os gêneros textuais piadas e expressões idiomáticas utilizando os tipos de inferência generalização e associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	

- Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;
- Reconhecer a importância dos tipos de inferência generalização e associação para a compreensão textual;
- Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;
- Relacionar os conceitos de informação explícita e implícita para chegar a compreensão textual;
- Distinguir os conceitos de denotação e conotação;
- Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual.

### **CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Usar as informações explícitas para chegar à implícita;
- Aplicar o conhecimento de informação explícita e implícita, utilizando a generalização, para compreender o implícito;
- Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;
- Reconhecer a diferença de uma informação explícita para uma implícita no intuito de construir significado para o texto;
- Reconhecer a intencionalidade implícita nos textos;
- Diferenciar sentido conotativo e denotativo;
- Reconhecer a denotação e a conotação em textos;
- Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;
- Inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização;
- Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Respeitar uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e os valores estabelecidos normalmente.

## **METODOLOGIA**

Nessa etapa serão trabalhados os tipos de inferência generalização e associação, utilizando os gêneros piadas e expressões idiomáticas. Para tanto, essa etapa será dividida em três partes, contemplando os tipos de inferência supracitados.

Como ponto de partida, haverá a problematização, que consiste em reflexões a respeito das informações explícitas e implícitas e no emprego de palavras nos sentidos denotativo e conotativo. Com isso, serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que seja possível avaliar a necessidade (ou não) de intervenções, com o objetivo de que ele adquira conhecimento prévio (caso não o possua). Os alunos entrarão em contato com o objeto de aprendizagem através de aulas expositivas, atividades individuais e em duplas. Farão exercício de reflexão, individual, em casa, através de questões abertas envolvendo os tipos de inferências citados.

### **JUSTIFICATIVA:**

Foram selecionados os tipos de inferência generalização e associação, para esta etapa, primeiro porque estão dentro do que os alunos mais erraram na atividade diagnóstica inicial, depois porque, o a leitura dos gêneros piadas e expressões idiomáticas exige o domínio dessas capacidades de inferir. Haverá atividades em duplas para que os alunos possam discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento e individual para que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através das atividades escritas, da oralidade, da participação e do envolvimento na execução das atividades. O aluno deverá demonstrar reconhecer a presença das informações explícitas como base para a produção de inferências e perceber a importância da diferenciação do sentido conotativo e denotativo para a compreensão textual. Os dados serão coletados qualitativamente e quantitativamente. E será acompanhado através de uma “ficha de avaliação individual do aluno” (*cf.* Apêndice F) e de uma “auto avaliação” (*cf.* Apêndice G) e de atividades aplicadas ao longo da etapa.

Assim, o processo avaliativo dar-se-á de maneira que auxilie o educando na busca da construção do conhecimento e também de forma que dê subsídios ao educador em sua atividade, permitindo a ele reconhecer a eficácia ou não de sua prática pedagógica e dos recursos pedagógicos utilizados.

### **4.5.1 Planejamento diário da etapa I (parte I)**

<b>ETAPA I:</b> Introdução geral a inferência (parte I)	
<b>PERÍODO:</b> 04-08-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência generalização em piadas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual piada utilizando o tipo de inferência generalização.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência generalização para a compreensão textual;</li> <li>• Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar as informações explícitas para chegar à implícita;</li> <li>• Aplicar o conhecimento de informação explícita e implícita, utilizando a generalização, para compreender o implícito;</li> <li>• Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;</li> <li>• Reconhecer a diferença de uma informação explícita para uma implícita no intuito de construir significado para o texto;</li> <li>• Reconhecer a intencionalidade implícita nos textos;</li> <li>• Inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e os valores estabelecidos normalmente.</li> </ul>	

## METODOLOGIA

### 1º MOMENTO

- ✓ Apresentação oral, feita pelo professor, da proposta de intervenção para os alunos;
- ✓ Em sala de aula, fazer a exposição, através de slide, do texto “O palhaço e o nariz”, disponível em: [www.educacional.com.br/upload/.../O%20PALHACO%20E%20O%20NARIZ.ppt](http://www.educacional.com.br/upload/.../O%20PALHACO%20E%20O%20NARIZ.ppt), acesso em: 07-06-2016;
- ✓ Em seguida, levar os alunos, através de perguntas orais, a relatar a história contada nos slides;
  - Por que as crianças gostavam de ir ao circo?
  - Qual era o personagem mais famoso do circo? Por quê?
  - Por que o palhaço era triste?
  - Quem tentou ajudá-lo a resolver o seu problema?
  - A solução encontrada deu certo? Por quê?
  - Quando as crianças voltaram a rir das piadas do palhaço?
  - Por que as crianças achavam o palhaço engraçado?
- ✓ Assim, os alunos serão questionados:
  - Que piadas vocês acham que o palhaço contava e fazia as crianças rirem?
- ✓ Copiar no quadro a piada (*cf.* Anexo B) e perguntar:
  - Vocês acham essa piada engraçada? Por quê?
  - Qual é a frase que faz essa piada ficar engraçada?
  - O que faz um texto ser uma piada? (O humor, a graça)
- ✓ Assim, levar os alunos a perceberem que em uma piada podemos encontrar informações explícitas e implícitas;
  - O que faz uma piada ser engraçada?

### **JUSTIFICATIVA:**

Na medida em que observei a dificuldade de inferir dos alunos, imaginei que a piada pode ser um excelente meio de promover o (re)conhecimento da diferença entre informação explícita e implícita para que se chegue a inferência e a compreensão textual. Assim, o gênero piada será introduzido, no intuito de que o aluno compreenda que todo texto é constituído de informações explícitas e implícitas, em que a primeira é dada pelo produtor do texto, enquanto a segunda pelo leitor. Dessa forma será possível inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, utilizando o tipo de inferência generalização.

## 2º MOMENTO

- ✓ Pedir que os alunos se organizem em duplas e entregar uma caixa que contenha piadas (cf. Anexo C) para que cada dupla pegue uma e leia e encene a piada;
- ✓ Depois, cada dupla deverá preencher um quadro (cf. Apêndice D);
- ✓ Daí, lerão para a turma a piada, mais uma vez, e dirão o que colocaram como informações explícitas e implícitas, para proporcionar uma discussão oral (quem concorda, quem discorda, porque);
- ✓ Em seguida, será montado um painel com as piadas e seus respectivos quadros;
- ✓ Assim, observaremos o que proporcionou o humor das piadas (se o que estava explícito ou implícito) e de que eles precisaram para compreender a piada (Conhecimentos prévios para inferir a informação).

### JUSTIFICATIVA

A formação das duplas se dará pela necessidade da encenação da piada.

A elaboração do painel servirá como possibilidade de revisão já que ficará exposto em sala e aula. Dessa forma, toda vez que surgirem dúvidas da diferença entre implícito e explícito os alunos poderão consultar este material. Além disso, ao desenvolverem a atividade terão a possibilidade de inferir uma informação específica, para chegar a afirmação de outra geral, utilizando o tipo de inferência generalização.

## 3º MOMENTO

- ✓ Entregar, impressa, atividade com piadas (cf. Apêndice E) para ser respondida, individualmente, em casa.

### JUSTIFICATIVA

Nessa fase o aluno irá demonstrar sua efetiva participação e compreensão por meio da atividade individual.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (cf. Apêndice F).

### 4.5.1.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 04 de agosto de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento, busquei problematizar e apresentar aos alunos a função do gênero que seria trabalhado (piada), através do texto “o palhaço e o nariz”. As perguntas referentes ao texto serviram para que os alunos pudessem reconstruir a narrativa e com isso conhecer a diferença de uma informação explícita para uma implícita, podendo usar aquela para chegar a esta, tornando possível a construção de significado para o texto. Além disso, foi feito o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, tanto referente ao gênero quanto ao conteúdo (explícito – implícito).

De início, percebi que alguns alunos pensavam que piada era tudo que eles pudessem achar engraçado (a queda de um colega, a imitação). Depois de abrimos uma roda de discussão a respeito do que seria uma piada e chegarmos, juntos, a uma conclusão, partimos para a reflexão “do que faz uma piada ser engraçada” e a partir disso, proporcionei o contato dos alunos com o objeto de aprendizagem, colocando no quadro uma piada para que os alunos pudessem analisar se achavam engraçado ou não e por que. A maioria dos alunos disseram que aquela piada não tinha graça. A21 perguntou se era uma piada, A22 disse que parecia mais um texto de morte. Assim questionei: “Porque as vezes conto uma piada para um grupo de pessoas e umas entendem e outras não?” A10 respondeu: “Porque elas não entenderam”. Então perguntei: “o que faz uma piada ser engraçada?”, e nesse momento, a maioria dos alunos perceberam e responderam, em coro, que o que faz uma piada ser engraçada é o entendimento / a compreensão que conseguimos ter dela. Assim retomei a piada que estava no quadro e perguntei: “E vocês compreenderam essa piada?”, A1 respondeu: “Carlos é informado que vai morrer”. E mais uma vez pergunto “Mas isso está escrito?”, e eles respondem que não, A22 diz: “não tem escrito, mas da para perceber”. Aproveito a deixa para iniciar a explicação da diferença entre explícito e implícito.

No segundo momento, ao organizar os alunos em duplas para responder a atividade busquei possibilitar aos alunos a apreender a viver juntos, concordando ou discordando de opiniões do colega. O contato com o objeto da aprendizagem objetivou possibilitar aos alunos o conhecimento da inferência como uma habilidade necessária a todo o leitor, uma vez que a compreensão daqueles textos dependia de inferências dos leitores. Dessa forma os alunos puderam aplicar o conhecimento de informação explícita e implícita, utilizando o tipo de inferência generalização, para compreender o implícito e reconhecer a intencionalidade implícita nas piadas. No entanto, percebi que A2, A10, A12, A15, A16 e A17 não conseguiram trabalhar em duplas, tanto que me solicitaram outra cópia da atividade. Esses

alunos não conseguiam discutir a atividade, queriam distribuir tarefas entre eles (um faz o explícito e outro o implícito). Além disso, não conseguiam respeitar a opinião do outro, sempre se achavam certos e ignorava o que o colega havia dito. Com isso tiveram mais dificuldade em chegar a um consenso para responder a atividade proposta, pedindo, sempre, minha intervenção, minha opinião, queriam que eu dissesse “quem estava certo”. Neste momento ainda houve a montagem do painel, no intuito de possibilitar a retomada dos conceitos de explícito e implícito, reconhecendo a importância desse conhecimento para construir significado para o texto.

No terceiro momento, foi entregue uma atividade para ser respondida em casa a qual buscou levar os alunos, de maneira individual, a refletir e conseqüentemente construir seu próprio conhecimento. Sendo possível reconhecer a importância do tipo de inferência generalização para a compreensão textual, levando-os a inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização.

#### 4.5.1.2 Reflexão sobre a ação

Com os dados da análise situacional (questionário socioeconômico, psicopedagógico e atividade diagnóstica inicial), precisei iniciar a preparação da proposta de intervenção. Sabia que iria trabalhar com os tipos de inferência propostos por Marcuschi (2008). Queria trabalhar com temáticas de interesse e necessidade dos alunos. Precisava escolher os gêneros que iria utilizar. Mas, acima de tudo, necessitava saber como tudo isso seria disposto nas etapas da minha proposta de intervenção.

De início tive que pensar nos conteúdos necessários para que os alunos conseguissem inferir e compreendi que precisava trabalhar com eles as noções de explícito e implícito e sentido denotativo (literal) e conotativo (figurado). Assim, comecei a escolha dos gêneros. Depois de muitas leituras e reflexões optei por iniciar com o gênero piada.

No entanto, ainda permaneceram as dificuldades de distribuir os momentos dentro do plano diário e saber como aplicar a concepção pedagógica adotada por mim (o construtivismo). Por isso, busquei referenciais teóricos que me auxiliasse nesse momento e percebi com Fossile (2009) que a versão construtivista tem como meta principal oferecer ao corpo docente um referencial com seguintes critérios:

- Aprendizagem = Desenvolvimento: a aprendizagem, de acordo com a versão construtivista, não deve ser compreendida como o resultado do desenvolvimento, mas deve ser entendida como o próprio desenvolvimento.
- Desafios: o professor deve criar situações desafiadoras ao aluno, em contextos que façam e /ou tenham sentido para ele (aluno), estimulando o pensar crítico, a pesquisa, a discussão, o debate.
- Raciocínio abstrato: o que rege a aprendizagem é o raciocínio abstrato.
- Estímulo do pensamento.

Com isso busquei distribuir, sempre que possível, os momentos da aula da seguinte forma: primeiro problematizava a aula e fazia o levantamento de conhecimentos prévios; depois proporcionava o contato dos alunos com o objeto de aprendizagem e, por fim, aplicava um exercício de reflexão. Dessa forma, defini os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e construí a metodologia.

Visando alcançar os objetivos propostos para esse plano, dividi a aula em três momentos; no primeiro, busquei fazer o levantamento de conhecimento prévio dos alunos a respeito, tanto do gênero textual a ser trabalhado quanto dos conteúdos (explícito e implícito), para com isso proporcionei o contato com o objeto de aprendizagem; no segundo momento levei um exercício de reflexão para que os alunos, ao se organizarem em duplas pudessem discutir os conteúdos e construir o conhecimento através das discussões; e o terceiro momento serviu para que eu pudesse entregar e explicar aos alunos a atividade de casa, a qual serviu para que os alunos demonstrassem efetiva participação e compreensão.

Foi possível perceber que a metodologia utilizada, em sala de aula, possibilitou, para uma grande parte dos alunos, o alcance dos objetivos propostos. A atividade realizada em sala de aula permitiu a troca de informações entre as duplas e posteriormente entre a turma, o que contribuiu para uma aprendizagem construída e significativa, uma vez que, a medida que os colegas iam apresentando, eles percebiam o que consideravam certo e o que achavam que deveria mudar.

#### **4.5.2 Planejamento diário da etapa I (parte II)**

<b>ETAPA I:</b> Introdução geral à inferência (Parte II)
--

<b>PERÍODO:</b> 05-08-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência associação em expressões idiomáticas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual expressões idiomáticas utilizando o tipo de inferência associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência associação para a compreensão textual;</li> <li>• Distinguir os conceitos de denotação e conotação;</li> <li>• Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;</li> <li>• Diferenciar sentido conotativo e denotativo;</li> <li>• Reconhecer a denotação e a conotação em textos;</li> <li>• Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;</li> <li>• Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e os valores estabelecidos normalmente.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
1º MOMENTO	

- ✓ Passar o áudio de cinco músicas (*cf.* Anexo D);
- ✓ Perguntar aos alunos se viram algo de semelhante entre as músicas;
- ✓ Dividir a sala em cinco grupos, cada grupo receberá, em forma de sorteio, o trecho de uma música por escrito (*cf.* Anexo E) eles deverão representar, através de desenhos (o desenho não precisa ter perfeição) aquele trecho.
- ✓ Assim serão questionados:
  - Rosas choram?
  - Olhos são espelhos d'água?
  - Podemos dar o sol e o mar a alguém?
  - Alguém pode ser luz, raio, estrela?
  - O que conseguimos compreender com essas letras de música?
  - Podemos dizer que a usos de palavras nelas que a depender de como forem colocadas em outros textos podem ter significados diferentes?
- ✓ Assim colocarei no quadro, o significado das palavras: conotativo e denotativo.

**1-Sentido Denotativo:** é o sentido primitivo, habitual, é o significado básico de uma palavra;

EX: Maçã = fruta ; Banana = fruta; \* Eu comi uma maçã e uma banana.

**2-Sentido Conotativo:** é o emprego de uma palavra no sentido figurado, depende do contexto, é uma extensão do sentido original.

\*Nova York é uma grande **maçã**. (um lugar cheio de atrativos e oportunidades para o pecado)

\*Meu namorado é um **banana**. (é um bobão, covarde, sem atitudes)

-Explicar, também, que a conotação de uma palavra pode variar de um grupo para outro, de um lugar para outro, de uma época para outra.

- Depende de valores sociais, reações psíquicas ou impressões de cada indivíduo.

EX: A cor branca representa para nós a pureza, paz. No entanto, em alguns lugares do mundo significa luto, tristeza.

#### JUSTIFICATIVA

A atividade será feita em grupo no intuito de garantir espaço para discussão, uma vez que a aprendizagem é individual, no entanto acontecerá em um ambiente coletivo.

Assim, o gênero textual música será utilizado no intuito que o aluno se utilize de experiências cotidianas para compreender que o uso de palavras podem ter diferentes sentidos dependendo de como, quando e onde forem utilizadas. Assim a diferenciação entre sentido denotativo e conotativo permitirá que os alunos possam afirmar uma informação obtida através de

saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias, utilizando o tipo de inferência associação.

## 2º MOMENTO

- ✓ Entregar, cópias de uma atividade com imagens que nos remetem a expressões idiomáticas (*cf.* Apêndice H) e pedir que os alunos a responda individualmente.
- ✓ Retomar a atividade, expondo as imagens da atividade em data show e levar os alunos a relacionar denotação e conotação a explícito e implícito;

## JUSTIFICATIVA

Nesse momento o aluno deverá demonstrar sua efetiva participação e compreensão do que foi exposto por meio das respostas individuais.

## 3º MOMENTO

- Os alunos deverão responder a uma ficha de auto avaliação (*cf.* Apêndice G).

## JUSTIFICATIVA

A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o aluno aprender a identificar e corrigir seus erros.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice F) e na auto avaliação (*cf.* Apêndice G).

### 4.5.2.1. Relato da ação

No dia 05 de agosto de 2016, com dezenove alunos presentes e três ausentes (A5, A9 e A21) o planejamento não foi executado como planejado. As últimas atividades, previstas para acontecerem em sala de aula, precisaram ser realizadas em casa. A aula foi interrompida por duas vezes: a primeira pela coordenadora, que tomou aproximadamente quinze minutos, para falar sobre um simulado que seria aplicado na semana seguinte; e a segunda por um

membro do pessoal de apoio, para entregar um comunicado de reunião para os pais, ocupando cerca de cinco minutos.

No primeiro momento, utilizei perguntas no intuito de problematizar os conteúdos propostos para a aula (denotação, conotação), com isso levantei o conhecimento prévio dos alunos, para em seguida, colocá-los em contato com o objeto da aprendizagem (diferenciação de sentido denotativo para conotativo); com isso possibilitei, aos alunos, distinguir os conceitos de denotação e conotação, sendo possível conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor, já que para diferenciar denotação de conotação ele precisou fazer inferências.

Iniciei aula com o áudio das músicas, e em seguida, convidei os alunos para se organizarem em cinco grupos. Cada grupo recebeu, em forma de sorteio, o trecho de uma das músicas e representaram através de desenhos aquele trecho:

G1 → "O sol é o pé e a mão, O sol é o pai e a mãe". (A1, A10, A17, A22)

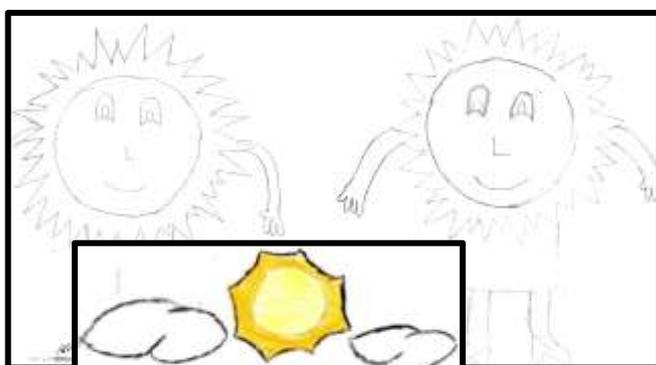
G2 → "Choram as rosas porque não quero estar aqui sem seu perfume". (A3, A6, A7, A8)

G3 → "Seus olhos são espelhos d'água." (A4, A15, A18, A20)

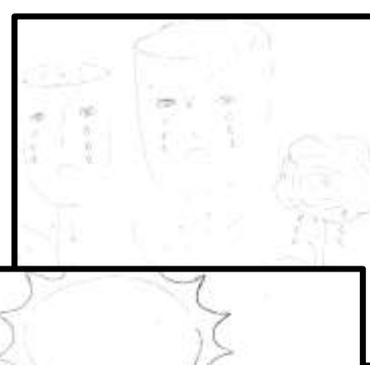
G4 → "Te dei o sol, te dei o mar pra ganhar seu coração". (A12, A13, A14, A19)

G5 → "Você é luz, é raio, estrela e luar". (A2, A11, A16)

Em seguida fizeram uma pequena explanação oral tentando explicar a relação do desenho com o trecho da música. Segue abaixo, as imagens dos desenhos produzidos pelos grupos.



Desenho do G1



Desenho do grupo 2

Desenho grupo 3



Desenho grupo 4

Desenho grupo 5

Assim, perguntei se viram algo de semelhante entre as músicas, alguns responderam que falavam de amor; A1 disse que quatro delas falavam de elementos do céu; outros disseram que falavam de coisas que não existiam; A15 disse que as músicas são sem sentido; A14 se colocou dizendo que a música “Te dei o sol, te dei o mar pra ganhar seu coração” não tem como a pessoa dar o sol e o mar para outra, mas o que ela quer dar mesmo quando diz isso é amor.

A partir disso questionei: rosas choram? Olhos são espelhos d’água? Podemos dar o sol e o mar a alguém? Alguém pode ser luz, raio, estrela? E eles perceberam que aquelas músicas não falavam de coisas concretas, que não era o sentido real das palavras.

Questionei: “podemos dizer que há usos de palavras nas letras das músicas que a depender de como forem colocadas em outros textos podem ter significados diferentes?” Ninguém respondeu.

Assim illustrei: desenhei um olho chorando e perguntei o que era aquilo e se era possível se vê aquela cena. Em coro responderam que era um olho chorando e que sim (era possível ver aquela cena). Peguei o desenho da rosa chorando e perguntei se aquela cena era possível de se vê e em coro responderam que não. Apresentei os conceitos de sentido

conotativo e denotativo colocando o significado de ambas no quadro para serem copiadas para o caderno.

Como o segundo momento da metodologia proposta não pode ser desenvolvido em sala de aula pedi que fizesse em casa (uma atividade e a autoavaliação). Ambas para serem entreguem na próxima aula. E a atividade para discutirmos os resultados.

#### 4.5.2.2 Reflexão sobre a ação

Levar para sala de aula um planejamento, sempre foi minha prioridade. No entanto, esse planejamento se resumia a uma lista de atividade, dentro de um cronograma, a ser executado em sala de aula. Com os estudos realizados no mestrado, percebi a importância da presença dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) nos planos diários, uma vez que isso norteia nosso trabalho e as avaliações, tanto nossa, enquanto profissional, quanto de nossos alunos. Além vejo como de grande importância o fato de se dividir a aula em momentos e justificar cada um deles, uma vez que isso mostra a reflexão do profissional no momento da elaboração do plano (o que ele quer com aquilo? Porque esta fazendo/propondo daquela forma?).

Assim, no primeiro momento, quando problematizo a aula e busco levantar o conhecimento prévio dos alunos, percebo que eles conseguiram, oralmente (os que se pronunciavam), demonstrar que diferenciavam denotação de conotação (apenas de não conhecer os termos, nem distinguir os conceitos), uma vez que a relataram, através das respostas dadas as perguntas que: “rosas não choram”, “olhos não são espelhos d’água”, “não podemos dar o sol ou o mar”, “uma pessoa não pode ser luz, raio estrela e luar”. Que com isso os compositores das músicas queriam dar ênfase ao que estava falando. Ao refletirem sobre o sentido das letras das músicas, os alunos puderam identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação.

Refletindo sobre meu planejamento, vejo que a formação de grupos nesse momento, se deu, apenas por *habitus*, uma vez que não havia grau de dificuldade na atividade para agrupar os alunos, o espaço de discussão poderia ser criado, com toda a turma após a realização das atividades individualmente. Foi possível perceber, que nem todos os alunos participaram ativamente da atividade e por não conseguirem se envolver também não participaram das discussões. Assim concordo com Perraudeau (2009) quando diz que “é

necessário reunir várias condições para que o funcionamento em grupo seja útil a todos” (p. 19).

No que tange, aos alunos começo a identificar, os que não participam da aula, não tiram dúvidas, ficam desatentos, e passo a pensar em como ajudá-los (o que fazer para que esses alunos comecem a interagir?). O caso que mais me chamou a atenção foi o de A12, pois não conversava, nem com os colegas de classe.

#### 4.5.3 Planejamento diário da etapa I (parte III)

<b>ETAPA I:</b> Introdução geral à inferência (parte III)	
<b>PERÍODO:</b> 08-08-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO: Inferência:</b> Generalização e associação em piadas e expressões idiomáticas.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler os gêneros textuais piada e expressões idiomáticas utilizando os tipos de inferência generalização e associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância dos tipos de inferência generalização e associação para a compreensão textual;</li> <li>• Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;</li> <li>• Conhecer a diferença de sentido denotativo para sentido conotativo.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar as informações explícitas para chegar à implícita;</li> <li>• Aplicar o conhecimento de informação explícita e implícita, utilizando a generalização, para compreender o implícito;</li> <li>• Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu</li> </ul>	

repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;

- Reconhecer a diferença de uma informação explícita para uma implícita no intuito de construir significado para o texto;
- Reconhecer a intencionalidade implícita nos textos;
- Diferenciar sentido conotativo e denotativo;
- Reconhecer a denotação e a conotação em textos;
- Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;
- Inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização;
- Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação.

#### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e os valores estabelecidos normalmente.

#### **METODOLOGIA**

##### **1º MOMENTO**

Realizar a discussão dos resultados da atividade sobre piadas (*cf.* Apêndice E).

##### **JUSTIFICATIVA**

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

##### **2º MOMENTO**

Realizar a discussão dos resultados da atividade sobre expressões idiomáticas (*cf.* Apêndice H)

##### **JUSTIFICATIVA**

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação (*cf.* Apêndice F).

#### 4.5.3.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 08 de agosto de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento realizamos as discussões dos resultados da atividade com piadas. Os alunos puderam demonstrar sua efetiva participação e compreensão, tirando as dúvidas, colocando suas opiniões e justificando-as; buscando usar as informações explícitas para chegar a implícita; reconhecer a intencionalidade implícita nos textos e inferir uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização.

Antes da discussão dos resultados, achei que a maioria dos alunos haviam errado as questões da atividade, mas diferente do que havia observado nas respostas escritas, oralmente, os alunos, demonstraram ter compreendido as piadas. A1, por exemplo, colocou como informação implícita na primeira piada da atividade “o advogado engana o chefe para roubar o dinheiro”, mas oralmente expôs que o advogado fez com que o chefe matasse o surdo para ficar com o dinheiro”. A3, para a informação implícita da piada 2, escreve que “Juquinha quebrou os pratos e catou”, mas oralmente, coloca que Juquinha catou os cacos dos pratos que as irmãs haviam quebrado”. A4, responde que o implícito para a piada 2 é “a mãe queria saber se os filhos ajeitou a casa”, e percebi, que, realmente essa informação e está implícita na piada, apesar de não ser a resposta esperada. A13, coloca como informação implícita na última piada “foi que ele também estava sendo enganado”, mas oralmente, expõe, que o jornalista estava enganando as pessoas.

Também tive alunos que escreveram a resposta errada, mas não se posicionaram, não justificaram suas respostas, oralmente. À exemplo de A2, que responde para o implícito da primeira piada “o advogado da uma de sabidão para chamar o chefão”; A5, que para o implícito da piada 3, colocou “gostaria que dissesse que foi um bom pai de família”. A8, que coloca como informação implícita da ultima piada “é para as pessoas comprar o jornal”; A18, que coloca que o implícito da última piada “é que as pessoas estão sendo enganadas”,

No segundo momento foi feita a discussão dos resultados da atividade sobre expressões idiomáticas. Aqui foi possível aos alunos esclarecerem suas dúvidas através de questionamentos; usar os conceitos de denotação e conotação para inferir; identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação.

Os alunos que participaram da discussão oral, demonstraram compreender o significado das expressões idiomáticas presentes na atividade, apenas de, na escrita terem colocado respostas, por vezes, sem sentido. A exemplo de A2, que para a “imagem 1 – engolindo sapos” coloca como conotativo “não procure mais confusão”, mas ao se expressar oralmente sabia dizer que temos que escutar coisas indesejáveis e não revidar, ficar calado. A22 que para a “imagem 2 – tirar o cavalinho da chuva” responde que o sentido conotativo é “não vai fazer nada” e oralmente explica com exemplos dizendo que “ao ser provocado, uma pessoa se retira do local e não faz nada com a outra e isso é tirar o cavalinho da chuva”, mostrando perfeita compreensão da expressão.

Houveram, também, alunos que colocaram respostas, indesejadas e não as justificaram oralmente. Por exemplo, A6, que colocou como resposta para conotativo na “imagem 1- engolindo sapos” “ele está engolindo sapos porque não quer falar”, na “imagem 2 – Tirar o cavalinho da chuva”, “o dono do cavalo tá tirando ele da chuva para o cavalo não ficar doente”; A7, que respondeu: “que ele não está tirando”; A10, para a imagem 2 responde que o sentido conotativo presente é “fazer o impossível”; A11 como respostas para denotativo e conotativo, respectivamente, na “imagem 2 – tirar o cavalinho da chuva” coloca “O homem tirou o cavalo da chuva” e “o homem queria tirar o cavalo da chuva”; A12, para a “imagem 4 – tomar um chá de cadeira”, responde que o sentido denotativo é “ontem tomei um chá de cadeira” e o conotativo “vou dar um chá de cadeira”.

#### 4.5.3.2. Reflexão sobre a ação

Desde quando comecei a atuar como educadora – isso, antes, mesmo, de ingressar na universidade – toda vez que passava uma atividade para meu aluno, seja ela em sala, para casa, em dupla, grupo ou individual, sempre corrigia. Perguntava aos alunos qual foi a resposta dada, dizia se estava “certa” ou “errada” e copiava a resposta “certa” no quadro.

Entretanto, quando iniciei a aplicação da proposta, não reservei no meu plano um momento para essa “correção”, pois pensei que precisava ficar com a resposta do aluno, assim

como foi pensada por ele, para realizar as análises para o projeto, mas quando comecei a analisar as atividades senti necessidade de conversar com meus alunos a respeito daquelas respostas, fazendo-os refletir e aprender com “os erros” e também compreender, enquanto professora pesquisadora o motivo de algumas respostas. Por isso procurei o orientador para me ajudar nessa decisão, já que o plano já havia sido aplicado. Assim, juntos, percebemos que eu poderia fazer a discussão dos resultados dessas atividades, para tanto deveria tirar uma cópia da atividade do aluno e deixá-la comigo para as análises e devolver a atividade para fazer essa discussão. Dessa forma, precisei construir mais um plano diário para a discussão dos resultados das atividades aplicadas na etapa I.

Vale salientar que, depois dos estudos que realizei no mestrado, tomo a “correção” das atividades como uma discussão de resultados, em que oportunizo ao aluno me mostrar e justificar a sua resposta, que não precisa ser, necessariamente a que eu pensei como certa, uma vez que preciso compreender como ele pensou para chegar àquela resposta. Além disso, acredito que “proporcionar feedback para a lição de casa serve para melhorar o desempenho do aluno. (MARZANO, 2008, p. 62)

Na atividade que corriji no primeiro momento (*cf.* Apêndice F), a qual entreguei, para ser respondida individualmente e em casa, no intuito de que o aluno pudesse demonstrar sua efetiva compressão do conteúdo não tive o resultado esperado. De início pensei que a maioria dos alunos haviam errado e não entendi o motivo, pois demonstraram, no momento da aula, terem compreendido o conteúdo e, além disso, desenvolveram bem a atividade de sala de aula. Assim, fui tentando ver onde se encontrava o problema e surgiram algumas hipóteses que foram sendo comprovadas, ou não, no momento da discussão dos resultados e das análises das atividades.

Hipótese 1: Os alunos não conseguiram compreender a diferença entre implícito e explícito;

Hipótese 2: Apesar da atividade ser semelhante a que foi passada em sala de aula, os alunos tiveram dificuldade em responder devido a extensão das piadas, uma vez que as piadas trabalhadas em sala de aula foram curtas e as que estavam na atividade para casa, em sua maioria, eram longas;

Hipótese 3: Os alunos não compreenderam o enunciado da questão;

Hipótese 4: Será que os alunos erraram tudo ou, apenas, não deram as respostas que eu esperava?

Tomando por base novos estudos, e conversando com o professor orientador, percebi que um dos maiores problemas estava no enunciado da questão, que por mais que a atividade

fosse explicada em sala de aula, se apresentava incompleto (com problemas) impedindo que os alunos pudessem realizar a atividade como foi pensada por mim (encontrar o implícito para que se compreendesse onde estava o humor da piada). Dessa forma os alunos encontraram outras informações implícitas que não eram as que eu esperava, mas que, devido ao enunciado, eu precisava considerá-las.

Outro fator que comprometeu a atividade foi eu ter pedido para que os alunos encontrassem o explícito. Se tudo o que está escrito é explícito para que o aluno copiar? Quando elaborei a atividade pensei que eles precisavam entender essa diferença visualizando-a na atividade e daí perceber que é através das informações implícitas, e não das explícitas, que fazemos as inferências.

Quanto a extensão das piadas na atividade para casa, foi possível perceber que a segunda e a última tiveram um índice muito maior de respostas aceitáveis, comprovando a hipótese 2.

No segundo momento, em que discuti os resultados da atividade sobre expressões idiomáticas (*cf.* Apêndice H), percebi que, as expressões que os alunos tinham mais intimidade, as que comumente utilizavam, conseguiram diferenciar com maior facilidade os sentidos.

Ainda percebi, que poderia ter elaborado melhor, também, essa atividade, já que, para algumas expressões idiomáticas não há possibilidade de sentido denotativo, o que pode ter confundido os alunos e os levado a respostas equivocadas.

#### **4.5.4 Reflexão sobre a reflexão na ação**

Depois de aplicada a primeira etapa, comecei a compreender algumas orientações que me foram dadas para a execução do projeto. E uma delas foi a de elaborar etapa por etapa e não elaborar o projeto por inteiro, aplicar e só depois ver o que deu certo e o que deu errado, como comumente eu fazia – sempre que elaborava um projeto, uma sequência didática para ser aplicada com meus alunos, a elaborava por completo, aplicava e depois observava os resultados, considerando o que deu certo, o que precisava ser melhorado e o que deu errado, mas não havia possibilidade de mudar naquele projeto e sim em outros – tomando essa nova proposta como base percebo a grande necessidade de refletir sobre a ação, modificando-a quando necessário para que eu e meus alunos tenhamos êxito.

Dessa forma, tomo como pontos positivos nesta etapa, a organização do plano diário tomando por base competências, conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e a metodologia seguindo os critérios de divisão em momentos, nos quais é oportunizado: problematização, levantamento de conhecimento prévios, contato com o objeto de aprendizagem e exercício de reflexão.

E como pontos a serem melhorados/revistos: a realização de trabalhos em grupos sem um critério definido, apenas por *habitus*, a falta de fornecimento de conhecimento prévios, pois nessa etapa, o que fiz foi, apenas levantar os conhecimentos prévios dos alunos, (e no caso dos alunos que não possuíam esses conhecimentos? Permanecerão sem?), a falta de um trabalho direcionado para a temática da aula e para a função do gênero e suas características, uma vez que isso também oportuniza a inferência e criar formas que oportunizem a fala de todos os alunos, principalmente, aqueles que normalmente não se pronunciam.

Por perceber que os alunos ainda não dominaram os conteúdos conceituais, nas próximas etapas continuarei trabalhando com eles. Além disso, também oportunizarei o trabalho com os tipos de inferências utilizados para essa etapa, em outras etapas, envolvendo outros gêneros textuais, uma vez que os alunos deverão aprender a utilizar os tipos de inferências para a compreensão textual de qualquer gênero, e não, apenas dos trabalhados na proposta. Como postula Marcuschi (2008) “compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho” (p. 230). E são essas habilidades, através das interações e do trabalho, que buscarei desenvolver com os alunos para que consigam perceber, o que e como, devemos fazer para compreender um texto.

#### 4.6 PLANEJAMENTO DA ETAPA II

Para essa etapa utilizo o gênero propaganda, dividindo-a em cinco partes: nas duas primeiras, trabalho o tipo de inferência indução e o tema respeito; na terceira, o tipo de inferência sintetização e o tema respeito; na quarta, o tipo de inferência generalização e o tema conquistas; e na quinta, o tipo de inferência avaliação ilocutória e o tema saúde e desafios. Dessa forma, apresento o plano geral da etapa, o planejamento diário das aulas e os

relatos e reflexões de cada aula, onde avalio se os alunos atingiram ou não, os objetivos traçados no planejamento.

<b>PLANO GERAL DA ETAPA II</b>	
<b>ETAPA II:</b> Propagandas	
<b>PERÍODO:</b> 26-09-2016 a 04-10-2016.	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> Inferência: indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória com propagandas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando os tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância dos tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória para a compreensão textual;</li> <li>• Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual;</li> <li>• Relacionar os conceitos de informação explícita e implícita para chegar a compreensão textual;</li> <li>• Distinguir o conceito de linguagem verbal e não verbal;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar as informações explícitas para chegar à implícita;</li> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> <li>• Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;</li> <li>• Interpretar propagandas usando as várias informações contidas tomando como base as saliências lexicais, através da sintetização;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sair de uma informação específica, para chegar a afirmação de outra mais geral, através da generalização;</li> <li>• Identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem, através do tipo de inferência avaliação ilocutória;</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>Nessa etapa serão trabalhados os tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória, utilizando o gênero propaganda. Para tanto, essa etapa será dividida em cinco partes, contemplando os tipos de inferência supracitados.</p> <p>Como ponto de partida, haverá a problematização, que consiste na reconstrução das narrativas. Com isso, serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que seja possível avaliar a necessidade (ou não) de intervenções, com o objetivo de que ele adquira conhecimento prévio (caso não o possua). Os alunos entrarão em contato com o objeto de aprendizagem através de aulas expositivas, atividades individuais e em duplas. Farão exercício de reflexão, individual, tanto em casa quanto na sala de aula, através de questões abertas e de múltipla escolha envolvendo os tipos de inferências supracitados.</p> <p><b>JUSTIFICATIVA:</b> Foram selecionados os tipos de inferência indução, sintetização, generalização e avaliação ilocutória, para esta etapa, primeiro porque estão dentro do que os alunos mais erraram na atividade diagnóstica inicial, depois porque, o a leitura do gênero propaganda exige o domínio dessas capacidades de inferir. Haverá atividades em duplas para que os alunos possam discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento e individual para que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>A avaliação da etapa será realizada através das atividades escritas, de múltipla escolha, da oralidade, da participação e do envolvimento na execução das atividades. E será</p>

acompanhado através de uma “ficha de avaliação individual do aluno” (cf. Anexo Q), de uma “auto avaliação” (cf. Anexo G).

Assim, o processo avaliativo dar-se-á de maneira que auxilie o educando na busca da construção do conhecimento e também de forma que dê subsídios ao educador em sua atividade, permitindo a ele reconhecer a eficácia ou não de sua prática pedagógica e dos recursos pedagógicos utilizados.

#### 4.6.1 Planejamento diário da etapa II (parte I)

<b>ETAPA II:</b> Propaganda (parte I)	
<b>PERÍODO:</b> 26-09-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O Tipo de inferência indução em propagandas.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando o tipo de inferência indução.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o tipo de inferência indução;</li> <li>• Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;</li> <li>• Diferenciar sentido literal (denotativo) e figurado (conotativo);</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> <li>• Inferir, utilizando o tipo de inferência indução para a compreensão textual;</li> <li>• Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;</li> <li>• Articular conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de</li> </ul>	

pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

## CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Respeitar uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

## METODOLOGIA

### 1º MOMENTO

- ✓ Iniciar a aula perguntando aos alunos: “Para que serve uma propaganda?”
- ✓ Mostrar aos alunos, através de data show, a seguinte peça publicitária: “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQTKvkNzdf4>, acesso em: 01-06-2016.
- ✓ Fazer as seguintes perguntas, para serem respondidas oralmente:
  - Que imagens nos são apresentadas no início do vídeo? (O menino está fazendo o que?)
  - Que ambiente é aquele? (zona urbana ou rural – cidade ou campo);
  - Aparentemente o menino gosta do lugar onde vive? (Relembrar a noção de explícito e implícito);
  - Em seguida vemos a imagem do pai trabalhando e o menino vendo todo esforço do pai, ai ele lembra de que seu pai trabalha muito pra que ele se torne doutor. Ao observarmos a expressão do menino (o rosto dele) e sua fala “ele insiste e eu não tenho escolha, é estudar para ser doutor” ele mostra estar satisfeito em realizar a vontade do pai? Por quê?
  - Quando eles chegam a cidade, o menino dá um abraço no pai e demonstra ter ficado feliz. O que levou o menino a dar aquele abraço? O que ele imaginou naquele momento?

### JUSTIFICATIVA

Trabalho com o uso da propaganda em vídeo para me aproveitar do conhecimento que o aluno já tem para servir como ponto de partida para a construção do novo. Além disso, ao visualizar imagens em movimento, escutar sons e ter a sensação de estar diante das situações o sujeito acaba se sentindo mais envolvido e participante da prática pedagógica. A reconstrução da narrativa através de perguntas orais servirá para que eu possa avaliar a

necessidade de intervenções para que o aluno adquira conhecimento prévio.

## 2º MOMENTO

- ✓ Fazer perguntas referente ao gênero:
  - Podemos considerar esse vídeo como uma propaganda?
  - Por quê?
  - Ao assistirmos ao vídeo, em algum momento, é pedido para comprar o carro?
- ✓ Falarei da presença e importância da linguagem verbal e não verbal para a compreensão da propaganda e também do emprego de palavras nos sentidos literal e figurado, retomando os conceitos de conotativo e denotativo e explícito e implícito.
- ✓ Retomar o vídeo e transcrever, no quadro, as falas que aparecem no vídeo (Meu pai sempre me disse: - Sabe porque eu trabalho tanto filho? Pra você ser doutor.\ Ele insiste e eu não tenho escolha, é estudar para ser doutor\ É só isso doutor!). A partir disso, levar os alunos a analisarem o emprego do termo doutor.
  - De início, quando o menino diz (Meu pai sempre me disse: - Sabe porque eu trabalho tanto filho? Pra você ser doutor.\ Ele insiste e eu não tenho escolha, é estudar para ser doutor) o que podemos imaginar que o termo doutor significa para o menino? – levando em consideração tanto a linguagem verbal quanto a não verbal.
  - E quando o rapaz se dirige para o pai dele dizendo: (É só isso doutor?) o que esse termo passa a significar para o menino?

## JUSTIFICATIVA

O gênero propaganda será introduzido, no intuito de que o aluno compreenda que tanto as informações verbais quanto as não-verbais são necessárias para a compreensão do gênero, sendo possível tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade, utilizando o tipo de inferência indução.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação (*cf.* Apêndice Q).

#### 4.6.1.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 26 de setembro de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento houve a problematização da aula através da pergunta “para que serve uma propaganda?”, com isso foi possível, também, fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos referente ao gênero a ser trabalhado (propaganda), através da exposição do vídeo com a peça publicitária “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil”. As perguntas referentes ao vídeo serviram para que os alunos pudessem reconstruir a narrativa e com isso conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal, usando-as para inferir, além disso, puderam utilizar o tipo de inferência indução para alcançarem a compreensão textual e articular conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

Iniciei a aula perguntando aos alunos “para que serve uma propaganda?”. Tive respostas como: “para informar as pessoas de um produto que está lançando (A21)”, “anunciar promoções de lojas, supermercados” (A23), “para enganar” (A1), “serve para chamar a atenção do público, para comprar o produto” (A3).

Mostrei aos alunos, através de data show, a peça publicitária: “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil”. Antes mesmo de qualquer pergunta A21 foi logo dizendo que era impossível um carro passar pela lama e não se sujar, que aquela propaganda era enganosa. Assim, retomei a pergunta inicial “para que serve uma propaganda?”, e acrescentei, “com que objetivo uma determinada empresa resolve fazer uma propaganda?” A17 respondeu: “para que agente tenha interesse em comprar o produto, eles querem vender seu produto”. Assim todos concordaram com o colega. Diante disso, retomei o vídeo e fui questionando a respeito das cenas assistidas, no intuito de fazer com que os alunos percebessem o que estava explícito e o que estava implícito naquela propaganda, oportunizando, também a percepção de que chegamos ao implícito através do explícito.

No segundo momento, proporcionei o contato com o objeto de aprendizagem, apresentando a diferença entre: linguagem verbal e não verbal; sentido literal e figurado; e retomando os conceitos de explícito e implícito e denotativo e conotativo. Dessa forma, retornei ao vídeo proporcionando aos alunos um momento de reflexão através de perguntas orais referente ao emprego do termo “doutor” apresentado na propaganda exibida, com isso os alunos puderam analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor

de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através do tipo de inferência indução.

Assim, quando levantei o seguinte questionamento: “de início, quando o menino diz (Meu pai sempre me disse: - Sabe porque eu trabalho tanto filho? Pra você ser doutor.\ Ele insiste e eu não tenho escolha, é estudar para ser doutor) o que podemos imaginar que o termo doutor significa para o menino? – levando em consideração tanto a linguagem verbal quanto a não verbal”, tive respostas como: “sair da zona rural e ir morar na zona urbana” (A21); “Estudar para ser um médico. Ir para a cidade para estudar e trabalhar” (A3). E quando pergunto “e quando o rapaz se dirige para o pai dele dizendo: (É só isso doutor?) o que esse termo passa a significar para o menino?”, tive como respostas: “que ele pode ser doutor sem sair daquele lugar” (A21); “doutor não mora apenas na zona urbana” (A4). E para a pergunta: “e quando o rapaz se dirige para o pai dele dizendo: (É só isso doutor?) o que esse termo passa a significar para o menino?”, A21 respondeu: “ “Que ele pode ser doutor sem sair daquele lugar”; A4, “Doutor não mora apenas na zona urbana”.

Com isso encerrei a aula retomando a existência da diferença de sentido de uma mesma expressão dentro de contextos diferentes. E exemplifiquei, fazendo uma comparação com a expressão “você é bonitinha”, quando dito, por exemplo a uma criança, ou quando dito a um colega que falou algo que nos desagradou.

#### 4.6.1.2 Reflexão sobre a ação

Trabalhar com o gênero propaganda, sempre foi a minha prioridade em sala de aula. Em qualquer série que lecionava, organizava planejamentos em que estivessem presentes as propagandas, isso porque as vejo como um gênero que está constantemente presente na vida dos alunos (em comerciais na TV, em outdoor, em revistas, livros, no supermercado, etc). No entanto, meu enfoque sempre foi na questão da “propaganda enganosa”. Buscava fazer com que o aluno refletisse se aquele produto dava conta de tudo que estava presente naquela propaganda, se servia da mesma forma para todas as pessoas.

Com os estudos e conversas com o orientador, que realizei para produção desta proposta, percebi que a função da propaganda não é enganar e que eu precisava, mostrar aos meus alunos a função pretendida por esse gênero textual e assim leva-los a inferir.

Sabendo que “[...] a inferência não esta no texto. É uma operação que os leitores desenvolvem enquanto estão lendo o texto ou após terem completado a sua leitura. O texto

serve como um estímulo para a geração de inferências. (DELL'ISOLA, 2001p.43), foi preciso escolher propagandas que estimulassem os alunos a inferir, e especificamente, a utilizar o tipo de inferência indução, tomando várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.

No entanto, descobrir que não era tão simples assim, que além de escolher uma propaganda que levasse meus alunos a utilizar o tipo de inferência pretendido por mim, precisava também decidir que conteúdo trabalhar para que eles compreendessem a função do gênero e também se utilizassem da inferência. Assim, percebi que poderia trabalhar com os conceitos de linguagem verbal e não verbal, linguagens essas muito presentes no gênero trabalhado. Conhecimento esse que auxiliaria no processo de inferência dos alunos. Além disso, dei continuidade ao trabalho com sentido denotativo e conotativo, relacionando-os aos termos literal e figurado, já que a distinção entre esses conceitos também possibilita a inferência e os alunos não haviam internalizado, ainda, a diferença entre um e outro.

Algo que vale a pena relatar é a definição dos momentos da aula. Em meus planejamentos diários, sempre dividi a aula em momentos pensando no tempo (primeiro momento – primeira aula; segundo momento – segunda aula, uma vez que minhas aulas sempre foram conjugadas). Ao repensar a minha prática e tomar como teoria da aprendizagem o construtivismo, para a construção e execução da minha proposta, percebi que esses momentos precisava ter outro critério, construindo assim um planejamento que contemplasse em seus momentos, respectivamente, a problematização, o levantamento de conhecimentos prévios, o contato com o objeto da aprendizagem e um exercício de reflexão.

#### 4.6.2 Planejamento diário da etapa II (parte II)

<b>ETAPA II:</b> Propaganda (parte II)	
<b>PERÍODO:</b> 27-09-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O Tipo de inferência indução em propagandas.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando o tipo de inferência indução.</li> </ul>	

**CONTEÚDOS CONCEITUAIS**

- Reconhecer o tipo de inferência indução;
- Conhecer a diferença de informação explícita para implícita;
- Diferenciar sentido literal e figurado;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

**CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Inferir, utilizando o tipo de inferência indução para a compreensão textual;
- Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o valor de verdade das premissas, através da indução;
- Articular conhecimentos prévios e informações textuais.

**CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Respeitar uns aos outros e concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

**METODOLOGIA****1º MOMENTO**

- ✓ Os alunos deverão responder, em sala de aula, individualmente, a uma atividade (Apêndice I) com perguntas referentes ao vídeo “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil”.

**JUSTIFICATIVA**

Diante dessa metodologia os alunos terão a oportunidade de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao gênero propaganda e ao tipo de inferência indução e o aluno poderá demonstrar sua efetiva participação e compreensão por meio da atividade individual.

**2º MOMENTO**

✓ Discutir resultados da realização da atividade.

#### JUSTIFICATIVA

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

#### 3º MOMENTO

Passar para casa a leitura do texto “Respeito” disponível em: <http://www.saberepreciso.com/2012/12/respeito.html>. Acesso em: 12-09-2016.

#### JUSTIFICATIVA

Esse texto servirá como meio para favorecer o contato do aluno com o tema da aula seguinte.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (cf. Apêndice Q).

#### 4.6.2.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 27 de setembro de 2016, nela estavam presentes 21 dos 23 alunos matriculados na turma. Faltaram (A5, A8,). Foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

Como esse plano é a continuidade da aula anterior, no primeiro momento entrego para os alunos uma atividade de reflexão referente ao vídeo “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil”, para ser respondida individualmente, no intuito de oportunizar que os alunos aprofundem seu entendimento e as habilidades relativas ao gênero propaganda e ao tipo de inferência indução, demonstrando sua efetiva participação e compreensão.

Uma pergunta recorrente, na turma, foi referente ao significado da palavra “contrariar”, presente na alternativa (C) da questão 3. Com essa atividade os alunos puderam usar a linguagem verbal e não verbal para inferir; inferir utilizando o tipo de inferência indução; analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas; articular conhecimentos prévios e informações textuais.

O segundo momento, foi para a discussão dos resultados da atividade, com o objetivo de que os alunos pudessem tirar as dúvidas e expor suas justificativas para as respostas. Com isso foi possível trabalhar com eles o respeito a opinião do colega, tanto quando concorda quanto quando discorda.

No terceiro momento entreguei cópias do texto “Respeito” para eu os alunos fizessem a leitura em casa, isso no intuito de que eles pudessem ter contato com o tema da aula seguinte.

#### 4.6.2.2 Reflexão sobre a ação

Para esse plano diário, me deparei, mais uma vez, com a elaboração de uma atividade de múltipla escolha, tendo que levar em consideração o tipo de inferência (indução) e elaborar as alternativas que me possibilitasse, na análise dos dados, compreender como os alunos pensaram para optar por aquela alternativa. Percebi que quando coloco, por escrito, essa explicação, consigo elaborar melhor as alternativas.

Durante a elaboração da atividade busquei levar em conta que “[...] o aluno deve ser levado a não só assimilar o que o texto diz, mas também como e para que diz” (Kato, 1990, p. 131), por isso me preocupei muito com a elaboração, primeiro do enunciado de cada questão, depois com as alternativas e por fim, com a metodologia que iria utilizar para que o aluno compreendesse a função do gênero trabalhado e, a partir disso, conseguisse inferir informações.

Assim, foi possível perceber que, no que tange a questão 1, os alunos A4 e A15, optaram pela alternativa C, pensando na relação pai e filho exposta no vídeo e não na função da propaganda; enquanto A6, A7, A10 e A11, optaram pela alternativa D pensando, apenas no termo “doutor” e não na função da propaganda, como solicita o enunciado. Quanto a questão 2 os alunos A3, A6, A7, A9, A11, A15, A19 marcaram a alternativa A. O que sugere que esses alunos não conseguiram associar a linguagem verbal a não verbal (já que o menino se mostra triste ao pensar que tudo aquilo que vive no campo pode acabar para que ele possa realizar o desejo do pai). Enquanto A10, A17, A18 e A23 optam pela alternativa B, sendo possível concluir que eles se valeram apenas da relação pai e filho, sem se atentar ao sentido da expressão apresentada no enunciado da questão. A1 e A12 marcaram a alternativa C, se atentando apenas a última cena do vídeo. No que tange a questão 3, os alunos A6, A7, A14, A17, A18 optaram pela alternativa A, o que indica que não conseguiu associar a linguagem

verbal a não verbal. E A11, A13, A19, marcaram a alternativa B se afastando da informação, até mesmo explícita, contida no vídeo.

A6, A7 e A11, não acertaram nenhuma das três perguntas. Ao observar o questionário psicopedagógico respondido por esses alunos, a sua auto avaliação, no fim da etapa, e a avaliação diária, realizada por mim, pude perceber que são poucas as vezes que esses alunos tiram as dúvidas em sala de aula, o que pode ter comprometido a compreensão através dos processos inferenciais.

A10, A15, A17, A18, A19, erraram duas das três questões da atividade. Analisando os questionários aplicados para o diagnóstico inicial, foi possível perceber que esses alunos tem pouco contato com a leitura, lendo menos que cinco livros num período de um ano, alguns deles declaram não gostar de estudar, e outros dizem que gostam, mas não justifica.

Sendo assim, penso, que preciso criar estratégias para que esses alunos se envolvam mais na aula e participe de maneira mais ativa, tirando suas dúvidas, se interessando por realizar, ao menos, as leituras obrigatórias.

Durante a aplicação desta proposta de intervenção algo que me chamou a atenção foi a discussão dos resultados da atividade. Sempre fiz a correção da atividade que passava em sala de aula, ou para casa, no entanto essas correções se restringiam em fazer a pergunta e o aluno dar a resposta, se estivesse “certa” eu copiava no quadro se não pedia para que o aluno apagasse e colocasse a resposta “certa”. Nunca questionei ao aluno o motivo da resposta dele. E percebi que no momento que pedimos para que o aluno justifique, oralmente, o motivo de sua resposta, ele acaba refletindo e chegando a uma conclusão, sem precisar de interferências do professor, mas sim de sua mediação.

#### 4.6.3 Planejamento diário da etapa II (parte III)

<b>ETAPA II:</b> Propaganda (parte III)	
<b>PERÍODO:</b> 28-09-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência sintetização na compreensão de propagandas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando o tipo de inferência sintetização.</li> </ul>	

### CONTEÚDOS CONCEITUAIS

- Reconhecer o tipo de inferência sintetização;
- Diferenciar sentido figurado de literal;
- Diferenciar informação explícita de implícita;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

### CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Inferir, utilizando o tipo de inferência sintetização para a compreensão textual;
- Usar as propagandas para interpretar as várias informações contidas tomando como base as saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, através da sintetização;
- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais.

### CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### METODOLOGIA

#### 1º MOMENTO

- ✓ Em cima de uma mesa colocarei diversas imagens que mostram cenas de respeito e desrespeito à cadeirantes, crianças, idosos, grávidas. Em seguida, pedirei que os alunos se levantem, um a um, e escolham uma daquelas imagens e diga se ali encontramos uma cena de respeito ou de desrespeito? Assim retomaremos o texto informativo que leram em casa.
- ✓ Em seguida, exibirei em data show, o vídeo “Respeito é BRA”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZbNSsBmNWU>. Acesso em 01-06-2016.
- ✓ Perguntar:

- No início do vídeo vemos cenas com cadeirantes, mãe conversando com filha, mulher com criança de colo em transporte coletivo, o que essas cenas nos mostram? Aquelas pessoas estão sendo respeitadas?
  - Em seguida, nos é apresentado a imagem de uma luta de judô, que lembrança essa imagem nos traz?
  - Porque precisamos levar o espírito olímpico para nossa vida? O que seria esse espírito olímpico?
  - O que a sigla BRA representa para nós? E na propaganda que relação é feita com ela?
  - O que é o Bradesco? (levantamento do conhecimento prévio deles – precisam saber que Bradesco é um banco brasileiro para que consigam inferir)
  - “Bradesco tudo de BRA para você”. Levando em consideração o que discutimos o que podemos compreender por essa frase?
  - O que o Bradesco nos promete?
- ✓ Mais uma vez irei retomar os conceitos de linguagem verbal e não verbal, sentido literal e figurado, denotativo e conotativo e explícito e implícito, relacionando-os a estratégias que podemos utilizar para compreensão da propaganda.

#### JUSTIFICATIVA

Os alunos assistirão ao vídeo em dupla devido a pouca quantidade de computadores que a sala de informática dispõe.

O gênero propaganda será utilizado no intuito que o aluno compreenda que tanto os elementos verbais quanto os não verbais contribuem para o sentido do gênero, sendo possível condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, através do tipo de inferência sintetização.

#### 2º MOMENTO

- ✓ As duplas receberão duas placas (uma contendo a letra V e outra contendo a letra F). Assim, serão informados que irão ser exibidas alternativas (*cf.* Apêndice J), em exposição em data show, e que cada dupla terá dois minutos para conversar sobre a alternativa e decidir se a considera verdadeira ou falsa. Depois dos dois minutos o professor pedirá que levante a placa, se a dupla considera verdadeira levantará a placa com a letra V, caso considera falso levantará a placa F. Concomitante a isso o

professor terá uma ficha de controle em que registrará a opção das duplas, para que depois de serem apresentadas todas as alternativas, possa conduzir os alunos a justificar suas escolhas (porque considerou a alternativa verdadeira ou falsa).

#### **JUSTIFICATIVA**

A atividade será realizada em dupla para que os alunos possam discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento, percebendo que ao condensar várias informações tomando por base saliências lexicais, consegue chegar a compreensão da propaganda exposta.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice Q).

#### 4.6.3.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 28 de setembro 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados. Tive necessidade de fazer alguns ajustes na metodologia planejada, pois ao entrar na sala de aula, os alunos relataram, em sua maioria, que não se lembraram de realizar a leitura em casa ou não tiveram tempo. Por isso, iniciei a aula com a leitura do texto “Respeito”.

No primeiro momento busquei problematizar a temática da aula, e, ao mesmo tempo, fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos através das imagens mostrando cenas de respeito e desrespeito a cadeirantes, crianças, idosos, grávidas. Assim, os alunos, se levantaram, um a um, e escolheram uma daquelas imagens e dissessem se ali encontraram uma cena de respeito ou de desrespeito. Então para a imagem de um cadeirante sendo ajudado, foi dito que era uma cena de respeito; para idosos em pé em um ônibus, cena de desrespeito; mulher brigando com criança, desrespeito, etc. junto a isso íamos discutindo sobre a importância do respeito, a necessidade de respeitar e ser respeitado. Com isso os alunos puderam usar a linguagem não verbal para inferir; e articular entre conhecimentos prévios e informações textuais para chegar a compreensão através da inferência.

Coloquei os alunos em contato com o objeto de aprendizagem, ao exibir o vídeo “Respeito é BRA”. E, em seguida, realizei perguntas referentes ao vídeo, as quais fizeram os alunos refletirem sobre a presença ou não do respeito nas imagens apresentadas, a importância da linguagem não verbal para a compreensão, a relevância do conhecimento prévio para a realização de inferências, uma vez que, se os alunos não soubessem que BRA pode representar Brasil, que Bradesco é um Banco brasileiro eles não conseguiam fazer as inferências necessárias para chegar a compreensão da propaganda exibida.

Assim quando questionados: “porque precisamos levar o espírito olímpico para nossa vida? O que seria esse espírito olímpico?”, responderam: “porque o espírito olímpico é o respeito” (A13); “porque no esporte tem que se respeitar cada um” (A15); “no esporte precisamos respeitar o adversário” (A1); “o que a sigla BRA representa para nós? E na propaganda que relação é feita com ela?”, responderam: “Brasil, Bradesco” (todos); “no Brasil temos respeito, assim como no esporte, e no Banco Bradesco” (A1). “o Bradesco oferece respeito também” (A3); “ele quer dizer que o Banco Bradesco oferece respeito” (A1); “o que é o Bradesco?”, responderam: “um banco” (todos). “Bradesco tudo de BRA para você”. Levando em consideração o que discutimos o que podemos compreender por essa frase?, responderam: “o Bradesco oferece respeito” (A1); “O que o Bradesco nos promete?”, responderam: “apoiar as olimpíadas” (A3); “nos promete respeito” (A1).

A partir disso, retomei os conceitos de linguagem verbal e não verbal, mostrando o símbolo que representa as olimpíadas, o símbolo que representa a olimpíada no Rio de Janeiro 2016; a sigla que representa o Brasil e ao mesmo tempo o Bradesco; o símbolo do Bradesco; sentido literal e figurado, lembrando a frase “leve o espírito olímpico para sua vida”; e explícito e implícito, relacionando-os a estratégias que podemos utilizar para compreensão da propaganda. Dessa forma foi possível fazer com que os alunos compreendessem que tanto os elementos verbais quanto os não verbais contribuem para o sentido do texto em questão, sendo possível condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, através do tipo de inferência sintetização.

No segundo momento, organizei os alunos em duplas, para que respondessem a dez perguntas, utilizando placas para dizer se acreditavam ser aquela alternativa verdadeira ou falsa. Isso no intuito que eles pudessem discutir suas opiniões e construir de maneira coletiva seu conhecimento. Em que um pudesse tirar a dúvida do outro, justificando para o colega, quando necessário, o motivo de sua escolha.

De maneira geral, os alunos A6 e A15 tiveram 70% de acerto, enquanto A1, A3, A4, A7, A9, A11, A14, A18, A19 e A21, conseguiram obter 80% de acerto e A2, A5, A8, A10,

A12, A13, A16, A17, A20, A22 e A23 conseguiram acertar 90%. Demonstrando, quantitativamente que conseguiram condensar várias informações, tomando por base saliências lexicais, chegando a compreensão da propaganda trabalhada.

#### 4.6.3.2 Reflexão da ação

Antes da aplicação da proposta, sempre me preocupei em como expor o conteúdo – se levaria uma dinâmica, exporia em mural, no slide, no quadro para ser copiado no caderno, se confeccionaria uma apostila com observações que somassem a do livro ou até mesmo para explicar um conteúdo que não tinha no livro – minhas aulas sempre se iniciavam com a exposição do conteúdo, seja de maneira oral, escrita (no quadro, em apostilas), em slides, em murais. E isso dificultava o controle de classe quanto a disciplina – os alunos conversavam muito, não conseguiam, em sua maioria, se concentrar na aula. Depois da exposição do conteúdo passava uma atividade de fixação, em que os alunos deveriam responder de acordo com o que aprenderam, e se não tivessem compreendido o assunto, deveriam pedir ajuda ao professor ou ao colega para que conseguisse responder. Em seguida, corrigia, e durante essa correção pedia a participação dos alunos – o que respondeu, o porque daquela resposta, se ainda havia restado alguma dúvida. Comumente, o plano de aula diário era elaborado, mas não era distribuído em momentos, nem incluía nela a participação ativa dos alunos (eles participavam, quando surgiam dúvidas, por conta própria e não por indução). Na proposta, quando dividi a aula em partes e comecei problematizando e oportunizando os alunos a se colocarem, percebo mais interesse, participação e conseqüentemente melhoria no aprendizado deles.

Outro aspecto a ser destacado, é a atividade para casa, sempre a vi, unicamente, como um meio para que os alunos pudessem aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao conteúdo que lhes foram apresentados. Durante a confecção da proposta li um material intitulado “Lição de casa e prática” de Marzano, Pickering e Pollock (2008) e percebi que vai muito além disso, que podemos, também, passar uma atividade para preparar o aluno para um novo conteúdo. Depois que utilizei essa metodologia, percebo que é de grande importância, uma vez que ao adquirir conhecimento do que será trabalhado, o aluno vem munido de dúvidas, de questionamentos e de saberes, que podem ser questionados ou confirmados através de mediações. No entanto, percebi que precisava direcionar a leitura do texto (que a meu vê estava preparando o aluno para um novo conteúdo, fornecendo

conhecimento prévios), para que o aluno soubesse o que eu queria com aquela leitura pensando que “[...] é importante identificar claramente o propósito de uma certa lição de casa e comunicar esse propósito” (MARZANO, PICKERING, POLLOCK, 2008, p. 61).

No que tange as observações, referentes as avaliações diárias dos alunos, as quais foram feitas através do acompanhamento por uma ficha de avaliação individual (cf. Apêndice Q) que era preenchida ao fim de cada aplicação dos planos diários, apesar de muito trabalhoso, percebo que é um meio bastante eficaz, pois ao perceber as necessidades dos alunos podemos imediatamente intervir, por isso acredito que essa ficha permite acompanhar bem o processo de aprendizagem dos alunos. Entretanto, não sei se é possível, para a realidade de um professor com quarenta horas, muitas turmas para dar conta, se utilizar desse instrumento assim como posto neste projeto.

Através dessas avaliações, pude perceber que, apesar de formar as duplas no intuito de que os alunos pudessem discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento, alguns alunos, apenas, esperavam pela resposta do colega, sem ao menos contestá-la ou justificar a concordância, a exemplo de A8, A11, A12 e A20

De maneira geral, foi possível perceber que, os alunos que efetivamente participaram da atividade conseguiram condensar várias informações tomando por base saliências lexicais, conseguindo mostrar que compreenderam o sentido da propaganda trabalhada.

#### 4.6.4 Planejamento diário da etapa II (parte IV)

<b>ETAPA II:</b> Propaganda (parte IV)	
<b>PERÍODO:</b> 29-09-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O Tipo de inferência generalização em propagandas.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando o tipo de inferência generalização.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o tipo de inferência generalização;</li> </ul>	

- Diferenciar sentido figurado de literal;
- Reconhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

### **CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Inferir, utilizando o tipo de inferência generalização para a compreensão textual;
- Sair de uma informação específica para chegar à afirmação de outra mais geral, através do tipo de inferência generalização.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Respeitar uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO**

- ✓ Conduzirei os alunos até a sala de informática e, em duplas, assistirão ao vídeo “Quem merece ouro?” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INL94y696ck>. Acesso em: 03-09-2016. Com base no vídeo passarei uma atividade escrita, para a dupla (*cf.* Apêndice K).

#### **JUSTIFICATIVA**

O texto e as discursões têm como objetivo levar conhecimento prévio necessário a compreensão da propaganda. A organização em dupla se da pelo fato da sala de informática possuir poucos computadores. E o vídeo será assistido na sala de informática para que os alunos possam revê-lo quantas vezes sentir necessidade para responder a atividade. A atividade escrita será em dupla para que os alunos possam auxiliar uma ao outro na construção do conhecimento.

Os alunos poderão perceber que tomando por base uma única palavra eles podem chegar a compreensão do todo da propaganda, utilizando o tipo de inferência generalização.

#### **2º MOMENTO**

- ✓ Discussão dos resultados da atividade.

#### JUSTIFICATIVA

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

#### 3º MOMENTO

- ✓ **Para casa:** Pesquisar em jornais, revistas, internet, propagandas da sadia e da Samsung.

#### JUSTIFICATIVA

Construir conhecimento prévio a respeito das propagandas que serão exibidas na próxima aula.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice Q).

#### 4.6.4.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 29 de setembro de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento busquei problematizar a temática e levantar o conhecimento prévio dos alunos, através do acesso ao vídeo “Quem merece ouro?” e da atividade escrita, que foi realizada em dupla, a qual servia como meio para que os alunos reconstruíssem a narrativa usando a linguagem verbal e não verbal e conhecendo seu papel nos processos inferenciais. Assim, para a Questão 03 tive respostas como: “não. Porque todas as pessoas que tem amor, coragem, solidariedade e respeito é de ouro” (A4 e A9); “não. Porque não se refere apenas a quem participa das olimpíadas e sim para quem ajuda os outros” (A10, A18); “não. Porque se refere as outras pessoas” (A17 e A20); para a questão 4: “que a coca cola é como ouro” (A2, A6 e A22); “que o ouro é a própria Coca Cola” (A3 e A11); “que o ouro é a coca cola (A8 e A16); alunos esses que mostraram, na escrita, conseguir sair de uma

informação específica para chegar a afirmação de outra mais geral, através do tipo de inferência generalização.

No segundo momento houve a discussão dos resultados da atividade, a qual serviu para que abrissemos um espaço de discussão em que os alunos puderam se colocar, tirar suas dúvidas, justificar suas respostas, aproveitando para diferenciar sentido literal de figurado, mostrar como pensou para sair de uma informação específica para chegar a afirmação de outra mais geral, com o tipo de inferência generalização. Assim, A1, justificou a resposta dada a questão 4: “todos nós. Porque na propaganda diz que a Coca Cola é um ouro, querendo dizer que ela é muito boa”, dizendo que achou que deveria responder a pergunta “quem mercê ouro” e não se ateu ao enunciado da questão por completo. A 21, justificou a resposta da questão 4, da mesma forma que A1.

No terceiro momento solicitei uma pesquisa, para ser feita em casa, no intuito que os alunos pudessem construir conhecimentos prévios a respeito das propagandas que serão exibidas na próxima aula.

#### 4.6.4.2 Reflexão da ação

Sabendo que “ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva.” (BRASIL, 1998, p. 22), esse plano propõe que através da propaganda em vídeo, e da possibilidade dos alunos poderem assisti-la quantas vezes acharem necessário para atingirem a compreensão, os alunos possam conversar com o colega, debater suas ideias e opiniões, instaurando assim

“[...] um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de reinterpretação do real que apresenta; um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos.” (BRASIL, 1998, p. 48)

E aqui pude observar, ao contrário da parte III, que os alunos conseguiram trabalhar em duplas, auxiliando um ao outro na construção do conhecimento. Discutiram, justificaram, me chamaram para opinar (dizer quem estava certo), se envolveram na resolução da atividade. Para a formação das duplas tomei diferentes critérios, para vê qual daria certo; coloquei um aluno que normalmente fica esperando pelo colega com outro que costuma fazer o mesmo

(A2, A6 e A22; A8 e A6), no intuito de eles possam trabalhar realmente em conjunto; e juntei aluno que tinha maior dificuldade em se expressar com alunos que se expressam naturalmente (A3 e A11; A4 e A9; A17 e A20), pensando que um poderia ajudar o outro.

Durante a discussão dos resultados da atividade, pude perceber que todos os alunos, sem exceção, conseguiram tomar por base uma única palavra (ouro) para chegar a compreensão do todo da propaganda. E assim confirmei, mais uma vez que a reconstrução da narrativa possibilita ao aluno reflexões que o leva a inferência. E que os conteúdos conceituais trabalhados, também são necessários para que o aluno perceba como compreender um texto, levando-os a desenvolver uma reflexão sobre seus procedimentos.

#### 4.6.5 Planejamento diário da etapa II (parte V)

<b>ETAPA II:</b> Propaganda (parte V)	
<b>PERÍODO:</b> 04-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência avaliação ilocutória em propagandas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual propaganda utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência avaliação ilocutória para a compreensão textual;</li> <li>• Diferenciar informação explícita de informação implícita;</li> <li>• Diferenciar sentido denotativo de conotativo;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> </ul>	

- Identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, através da avaliação ilocutória;
- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais.

### CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### METODOLOGIA

#### 1º MOMENTO

- ✓ Pedir que os alunos mostrem, um a um, a propaganda que trouxe e faça a leitura da linguagem verbal contida nelas. Em seguida, as cole em um mural previamente preparado por mim, o qual será dividido em duas colunas – de uma lado ficarão as propagandas da Sadia e de outro as da Samsung.
- ✓ Apresentar, impressas, as propagandas levadas por mim (*cf.* Anexo E) e coloca-las no mural. Perguntando aos alunos:
  - O que aquelas propagandas que apresentei tem em comum? (As olimpíadas)
- ✓ Referente à Sadia:
  - O que é uma coisa gostosa?
  - O que “uma vida mais gostosa” tem a ver com Sadia?
  - O que “Uma vida mais gostosa” tem a ver com olimpíadas?
  - Dessa forma o que podemos concluir?
- ✓ Referente à Samsung:
  - O que barreiras tem a ver com Samsung?
  - O que barreiras tem a ver com olimpíadas?
  - Que associação podemos fazer?
  - Que mensagem essa propaganda nos passa? O que podemos compreender?

#### JUSTIFICATIVA

A construção do mural com as propagandas servirá para que o aluno entre em contato com propagandas referente as marcas que serão trabalhadas (Sadia e Samsung) e perceba que a mensagem passada tem a ver que seus respectivos slogans, ou seja, serve para que os alunos

construam conhecimento prévio a respeito das propagandas que serão trabalhadas e possam, posteriormente, inferir informações das mesmas explicitando os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem, utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória.

## 2º MOMENTO

- ✓ Atividade escrita (*cf.* Apêndice L) referente as propagandas;
- ✓ Discussão dos resultados.

## JUSTIFICATIVA

A atividade servirá com reflexão par que o aluno possa construir seu conhecimento tendo a oportunidade de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao gênero propaganda e ao tipo de inferência avaliação ilocutória, podendo demonstrar sua efetiva participação e compreensão. A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

## 3º MOMENTO

Auto avaliação da etapa (*cf.* Apêndice G).

## JUSTIFICATIVA

A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o aluno aprender a identificar e corrigir seus erros.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice Q).

### 4.6.5.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 04 de outubro de nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento busquei levar os alunos a construírem conhecimentos prévios a respeito das propagandas que seriam trabalhadas (Sadia e Samsung), através das observações e análises das propagandas pesquisadas por eles, em casa. Com isso, puderam perceber que é preciso usar a linguagem verbal e não verbal para inferir. Tornando possível a

articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais para chegar à compreensão através de inferências.

Ainda no primeiro momento houve a problematização através de perguntas orais referentes as propagandas, o que possibilitou aos alunos o contato com o objeto de aprendizagem, tornando possível a eles conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais. Para a pergunta “o que essas propagandas que apresentei têm em comum?”, A17 respondeu: “as olimpíadas”.

Para as perguntas referentes a propaganda da Sadia: “o que é uma coisa gostosa”, A21 respondeu: “uma coisa que se gosta de comer ou fazer”; “o que uma vida mais gostosa tem a vê com sadia?”, A13, respondeu: “se comer os produtos da sadia, terá uma vida mais gostosa”; A23, “se comer os produtos da sadia você vai gostar, porque é gostoso”; A3, “você pode comer o produto da sadia porque é saudável”; “o que ‘uma vida mais gostosa’ tem a ver com olimpíadas?”, A3 respondeu que “se a pessoa consumir o produto da sadia, vai ter uma vida mais saudável para praticar esportes”. Para as perguntas referentes a propaganda da Samsung: “o que barreiras tem a vê com olimpíadas?”, A21, respondeu: “barreiras como adversário que se tem que enfrentar”; “que mensagem essa propaganda nos passa? O que podemos compreender?”, A1 responde: “com o celular Samsung você pode ultrapassar qualquer barreiras, pode fazer que quiser”.

No segundo momento foi entregue aos alunos uma atividade referente às propagandas apresentadas para que eles pudessem inferir informações das mesmas explicitando os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem, utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória. Durante a execução da atividade, os alunos se por mostraram atentos e interessados.

Para a Questão 01 tive respostas como: “literal: é praticar uma vida mais gostosa praticando esportes. figurado: é praticar uma vida mais gostosa comendo os produtos da sadia” (A1); “no sentido literal se praticar esportes e no figurado se comer os produtos da sadia terá uma vida mais gostosa” (A4); “literal: praticar esportes e ter uma vida saudável. Figurado: para ter uma vida mais saudável precisa comer um produto da sadia” (A2); “no sentido denotativo: praticar esportes para ter uma ida saudável. E no sentido denotativo comer o produto e se sentir satisfeito, porque ele é gostoso” (A21);

Para a Questão 02 tive respostas como: “literal: é enfrentar os desafios nas olimpíadas. Figurado: passar para a nova tecnologia” (A15); “sentido literal: uma pessoa enfrentando outra para ganhar. Sentido figurado: a Samsung com mais conexão em todos os lugares do mundo” (A3).

Quando parti para a discussão dos resultados alunos como: A18, que respondeu para a questão 02 “literal: uma distração para você perder e figurado: a tecnologia avançada que é mais forte do que as barreiras”, conseguiu, na oralidade explicar que “as barreiras, no sentido literal, são os obstáculos das pessoas nas olimpíadas e no sentido figurado seria o avanço das tecnologias”.

No terceiro momento, os alunos receberam uma ficha de auto avaliação, para que pudessem avaliar seu próprio desempenho durante essa etapa, isso no intuito que possam aprender a identificar e corrigir suas dificuldades.

#### 4.6.5.2 Reflexão da ação

Ao optar pelo construtivismo como a teoria da aprendizagem que orienta o meu plano de intervenção elaboro a metodologia de maneira que meus alunos possam buscar, propor soluções, confrontá-las com as de seus colegas, discutir e defendê-las. Dessa forma, vê-se o quanto necessário é proporcionar ao aluno refletir sobre o conteúdo exposto, oferecendo momentos para a sua fala, através de questionamentos e não apenas de afirmações.

Comumente, antes da produção dessa proposta, eu sempre iniciava minhas aulas com a exposição do conteúdo, oportunizando fala para os alunos, apenas para tirar dúvidas. Quando era eu quem fazia as perguntas, esperava algum aluno responder, e se considerasse a resposta indevida, eu simplesmente desconsiderava e continuava a exposição do conteúdo. Nunca o fiz refletir sobre sua resposta, levando-o a tirar suas próprias conclusões. Agora vejo a grande importância de questionar o aluno, levando-o a refletir e chegar, através de mediações, a sua própria conclusão.

Lembrando que “a leitura de um texto, compreende, por exemplo, pré-leitura, identificação de informações, articulação de informações internas e externas ao texto, realização e validação de inferências e antecipações, apropriação das características do gênero.” (BRASIL, 1998, p. 38), pedi aos alunos, que pesquisassem em casa as propagandas que seriam trabalhadas na aula. E pude constatar que essa pré-leitura oportuniza a identificação de informações, o que, por conseguinte, possibilita a articulação de informações internas e externas ao texto o que culmina na compreensão, por meio do tipo de inferência, em que ao aluno torna possível inferir informações explicitando os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem, utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória.

#### 4.6.6 Reflexão sobre a reflexão na ação

Depois de aplicada a etapa II, vejo que ainda preciso rever alguns *habitus*, por exemplo, o de colocar os alunos em duplas para realização de atividades. Preciso ser mais criteriosa nesse aspecto, uma vez que, na parte IV obtive o resultado esperado no que tange aos objetivos traçados para o desenvolvimento do trabalho em dupla, enquanto que na parte III, os alunos não se mostraram envolvidos na atividade em dupla, possivelmente, porque não era para ser uma atividade desenvolvida em dupla.

Durante as problematizações, tenho como objetivo “desestabilizar o aluno a fim de que ele crie uma nova estratégia e elabore, assim, uma primeira abordagem de proporcionalidade” (PERRAUDEAU, 2009, p. 27). Quando coloco os alunos em contato com o objeto de aprendizagem, busco permitir que ele se torne autor na construção de sua aprendizagem fazendo com que ele “descubra e teste uma nova estratégia” (PERRAUDEAU, 2009, p. 28) através dos exercícios de reflexão.

Através, dessa metodologia, consegui promover “práticas escolares que reforçam o papel do aluno, ator de sua formação, a partir de ritmos e de necessidades particulares às quais o professor deve responder” (PERRAUDEAU, 2009, p. 21). E assim, percebo que os alunos vão assumindo, paulatinamente, novas posturas. Começam a saber esperar a sua vez de falar, compreendem que podem concordar ou discordar da opinião do colega, argumentando a sua. Percebem que aquela estratégia de leitura, pode ser utilizada em outros momentos e deixam transparecer isso através de relatos (A13: “queria que as aulas de todos os outros professores fossem igual a sua. Na sua aula a gente pode falar. A gente pode dar opinião”).

Sendo assim, elenco como pontos positivos para essa etapa: a divisão das aulas em momentos; a abertura de espaço para o aluno se pronunciarem, através de perguntas referentes ao que está sendo trabalhado; a elaboração de perguntas para orientar a leitura; o trabalho com as características e as funções do gênero. E como pontos a serem melhorados: a análise de como e quando devo agrupar os alunos; a mobilização para que os alunos possam ter interesse de responder a atividade para casa; o trabalho com as temáticas, uma vez que, em algumas partes trabalhei, mas em outras não; e, ainda, fazer com que os alunos que não participam, oralmente, da aula, passem a participar.

#### 4.7 PLANEJAMENTO DA ETAPA III

Para essa etapa utilizo o gênero tirinha, dividindo-a em cinco partes: nas duas primeiras trabalho o tipo de inferência indução e os temas verdade e cultura popular; na terceira, o tipo de inferência sintetização e o tema inclusão; e as duas últimas, o tipo de inferência avaliação ilocutória e o tema meio ambiente. Dessa forma, apresento o plano geral da etapa, o planejamento diário das aulas e os relatos e reflexões de cada aula, onde avalio se os alunos atingiram ou não, os objetivos traçados no planejamento.

<b>PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA III</b>	
<b>ETAPA III:</b> Tirinha	
<b>PERÍODO:</b> De 10-10-2016 a 17-10-2016.	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 10 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> Inferência: indução, sintetização, avaliação ilocutória, e generalização em tirinhas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando os tipos de inferência indução, sintetização e avaliação ilocutória, em tirinhas.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância dos tipos de inferência indução, sintetização e avaliação ilocutória para a compreensão textual;</li> <li>• Relacionar os conceitos de denotação e conotação para chegar a compreensão textual;</li> <li>• Distinguir os conceitos de implícito e explícito;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> </ul>	

- Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;
- Interpretar propagandas usando as várias informações contidas tomando como base as saliências lexicais, através da sintetização;
- Explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Respeitar uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### **METODOLOGIA**

Nessa etapa serão trabalhados os tipos de inferência indução, sintetização, avaliação ilocutória e generalização e utilizando o gênero propaganda. Para tanto, essa etapa será dividida em cinco partes, contemplando os tipos de inferência supracitados.

Como ponto de partida, haverá a problematização, que consiste na reconstrução das narrativas. Com isso, serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que seja possível avaliar a necessidade (ou não) de intervenções, com o objetivo de que ele adquira conhecimento prévio (caso não o possua). Os alunos entrarão em contato com o objeto de aprendizagem através de aulas expositivas, atividades individuais, em duplas e em grupos. Farão exercício de reflexão, individual, tanto em casa quanto na sala de aula, através de questões abertas e de múltipla escolha envolvendo os tipos de inferências citados.

### **JUSTIFICATIVA:**

Foram selecionados os tipos de inferência indução, sintetização e avaliação ilocutória, para esta etapa, primeiro porque estão dentro do que os alunos mais erraram na atividade diagnóstica inicial, depois porque, o a leitura do gênero tirinha exige o domínio dessas capacidades de inferir. Haverá atividades em duplas para que os alunos possam discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento e individual para que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da etapa será realizada através das atividades escritas, de múltipla

escolha, da oralidade, da participação e do envolvimento na execução das atividades. E será acompanhado através de uma “ficha de avaliação individual do aluno” (cf. Apêndice R). Assim, o processo avaliativo dar-se-á de maneira que auxilie o educando na busca da construção do conhecimento e também de forma que dê subsídios ao educador em sua atividade, permitindo a ele reconhecer a eficácia ou não de sua prática pedagógica e dos recursos pedagógicos utilizados.

#### 4.7.1 Planejamento diário da etapa III (parte I)

<b>ETAPA III: Tirinhas (parte I)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 10-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência indução em vídeo envolvendo personagens de tirinha	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando o tipo de inferência indução.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência indução;</li> <li>• Diferenciar sentido denotativo de conotativo e literal e figurado;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> <li>• Avaliar a combinação imagem e texto para compreender melhor as informações implícitas;</li> <li>• Inferir, utilizando o tipo de inferência indução para a compreensão textual;</li> <li>• Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;</li> </ul>	

- Articular conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

## CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Respeitar uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

## METODOLOGIA

### 1º MOMENTO

- ✓ **Para casa:** Na aula que antecederá a essa passarei a leitura do texto “porque falar a verdade?”, disponível em <http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/2007081#h=23>, acesso em: 13-09-2016. Esse texto não está na íntegra. Fiz uma pequena adaptação para que os alunos tivessem contato apenas com o que eu considero importante para o trabalho que será desenvolvido em sala de aula.
- ✓ Iniciarei a aula com a seguinte pergunta: “devemos sempre falar a verdade?”
- ✓ Exposição do Vídeo de Chico Bento “A verdade dói”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQNrshiT59M>. Acesso em: 01-06-2016. Através de projeção em data show.
- ✓ Perguntar aos alunos:
  1. O que vocês conseguiram compreender a respeito desse vídeo?
  2. No início do vídeo Chico Bento promete para o padre nunca mais contar mentira. Daí ele encontra Rosinha com um chapéu e ela pergunta para ele o que ele achou. Observando a fala de Chico Bento e a expressão de Rosinha qual foi a resposta que ele deu? Podemos dizer que ele falou a verdade? Mas era aquilo que Rosinha queria escutar? Ela gostou da verdade dita por Chico Bento?
  3. Em seguida Chico encontra seu amigo Zé Lelé, que havia roubado goiabas do Inhô Lau. Quando Inhô Lau chegou perguntando quem havia assaltado a goiabeira dele Chico contou a verdade. Observando as imagens do vídeo podemos dizer que Zé Lelé gostou da resposta de Chico? Ele gostou de Chico ter falado a verdade?
  4. Que efeito a verdade provocou tanto em Rosinha quanto em Zé Lelé?
  5. Nesse momento “por que a verdade dói?”

6. Em seguida, Chico se encontra com seu pai que lhe pergunta se o braço machucado havia sarado. Como ele havia prometido ao padre que não iria mentir ele disse ao pai que o braço não estava machucado que era ele que estava com preguiça de ajudar por isso inventou aquela mentira. De acordo com o que observamos tanto na fala de Chico Bento quanto nas imagens que observamos no vídeo qual foi a reação do pai dele?
7. Porque o pai de Chico Bento bateu nele quando ele falou a verdade?
8. E nesse momento “porque a verdade dói?”.
9. Sendo assim, qual o sentido denotativo e conotativo presente na expressão “A verdade dói”, e em qual sentido ela foi empregada no vídeo. Assim listaremos no quadro os momentos que Chico Bento fala a verdade e em seguida colocaremos, ao lado se o sentido empregado é denotativo ou conotativo.

#### JUSTIFICATIVA

O texto que os alunos levarão para ler em casa servirá como subsídio para proporcionar o contato deles com o tema da aula.

Através do vídeo e de minhas intervenções os alunos poderão perceber que tanto as informações verbais quanto as não-verbais são necessárias para a compreensão do gênero, sendo possível tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade, utilizando o tipo de inferência indução.

#### 2º MOMENTO

- ✓ Nesse momento os alunos serão organizados em quatro grupos, com 5 ou 6 componentes) em que cada grupo deverá escolher um dos provérbios (*cf.* Anexo F) e produzir uma pequena dramatização, em que esse provérbio seja empregado como foi empregado no vídeo “A verdade dói”. Retomando assim os conceitos de denotativo e conotativo \ literal e figurado.

#### JUSTIFICATIVA

Diante dessa metodologia os alunos terão a oportunidade de utilizar o tipo de inferência indução e, em grupo, os alunos poderão, construir juntos o conhecimento, além de ser necessário para a execução da apresentação, uma vez que, possivelmente a peça envolverá diversos personagens.

#### 3º MOMENTO

**Atividade para casa:** os alunos deverão levar uma atividade relativa ao vídeo para casa (*cf.* Apêndice O).

**JUSTIFICATIVA**

Diante dessa metodologia os alunos terão a oportunidade de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao tipo de inferência indução e o aluno poderá demonstrar sua efetiva participação e compreensão por meio da atividade individual.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice R).

## 4.7.1.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 10 de outubro de 2016, nela estavam presentes 21 alunos dos 23 matriculados na turma (faltaram A5 e A9) e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento coloquei no quadro a pergunta: “devemos falar a verdade?”, para que fosse possível, problematizar o tema da aula, e junto a isso, retomar o texto que passei para ser lido em casa, como meio para alunos adquirirem conhecimento prévio. A17, disse: “nem sempre podemos falar a verdade. As vezes, uma pessoas nos pergunta se é bonita, agente acha ela feia, mas não vai dizer, então mente, dizendo que é bonita”. E os colegas acabaram concordando com ele.

Depois de levantada a discussão e dos alunos terem se colocado a respeito do assunto, os conduzi a sala de informática onde puderam entrar em contato com o objeto de aprendizagem, através da visualização e discussão referente ao vídeo “A verdade Dói”.

Perguntei o que eles conseguiram compreender a respeito do vídeo. A3 disse que o vídeo ensina que mentir é errado. A23, discorda, dizendo que “a verdade tem que ser dita”. Com isso retomamos o vídeo, fazendo a reconstrução da narrativa, proporcionando, aos alunos, perceberem os diferentes sentidos empregados, no vídeo, para a expressão “A verdade dói”. Assim A21, diz que para Rosinha e Zé Lelé a verdade doeu, porque eles não gostaram da verdade dita por Chico Bento, enquanto para Chico Bento a verdade dói, porque ele apanhou do pai. Assim, foi possível, aos alunos, utilizarem a linguagem verbal e não verbal para inferir e articularem conhecimentos prévios e informações textuais para analisarem as várias informações textuais no intuito de chegarem a uma conclusão com valor de

probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através do tipo de inferência indução.

No segundo momento, os alunos foram organizados em quatro grupos (três grupos de cinco componentes e um de seis). Cada grupo escolheu um provérbio (*cf.* Anexo F) para dramatizar (provérbios escolhidos, 1, 3, 10, 14), seguindo o critério de sentido denotativo e conotativo e tomando como exemplo o vídeo exibido, em que a expressão “A verdade dói” foi empregada em ambos sentidos.

Os alunos se mostraram muito interessados em preparar a dramatização. A todo o momento, me chamavam para questionar a respeito das discussões levantadas dentro do grupo. Perguntando como ficava melhor o emprego da expressão, qual a sugestão melhor, a de um ou outro colega. Nesse momento os alunos puderam, mais uma vez, diferenciar sentido denotativo de conotativo, tiveram a oportunidade de utilizar o tipo de inferência indução e, em grupo, construírem juntos o conhecimento, através de discussões e reflexões sabendo respeitar uns aos outros, concordando ou discordando das opiniões.

No terceiro momento, foi entregue uma atividade para ser respondida em casa a qual buscou levar os alunos, de maneira individual, a refletir e conseqüentemente construir seu próprio conhecimento. Sendo possível reconhecer a importância do tipo de inferência indução para a compreensão textual, levando-os analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução.

#### 4.7.1.2 Reflexão sobre a ação

Ao iniciar a aplicação da etapa III, percebo que os alunos já começam a se sentirem familiarizados com os conteúdos e se mostram cada vez mais motivados, interessados e envolvidos.

No entanto, ainda percebo que, no que tange a atividade para casa, principalmente quando é, apenas, leitura de um texto (sem questões para serem respondidas), uma grande parte dos alunos não realizaram. Analisando melhor essa observação e retomando os questionários aplicados na análise situacional, percebo que uma grande parte dos alunos que não fazem essa atividade são os que declararam não ter um lugar calmo para estudar, ou uma mesa para esse fim e ainda os que disseram que não gostam de estudar. Além disso, notei, também, a necessidade de elaborar perguntas para orientar a leitura, uma vez que, ao

iniciarmos as discussões referentes a leitura do texto “porque falar a verdade” alguns alunos, queriam contar histórias semelhantes a do texto lido, não percebendo a intencionalidade desse.

Percebi com Marzano (2008) que “os alunos e seus pais precisam entender os propósitos da lição de casa, [...] e as consequências de não fazer a lição de casa [...]” (p. 60). Durante a aplicação do projeto, devido ao tempo corrido, não tive possibilidade de, depois da leitura desse material, me reunir com os pais para falarmos sobre esse assunto, mas fica o aprendizado dessa necessidade para a minha prática pedagógica.

No que tange a dramatização, percebi que os alunos, de maneira geral, se envolveram e compreenderam o que era para ser feito, inclusive, ao fim, A3 pediu para que fossem feitas mais atividades desse tipo, pois assim ela conseguiu compreender melhor o sentido do vídeo apresentado inicialmente.

#### 4.7.2 Planejamento diário da etapa III (parte II)

<b>ETAPA III: Tirinhas (parte II)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 11-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência indução em vídeo envolvendo personagens de tirinha	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando o tipo de inferência indução.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência indução;</li> <li>• Diferenciar sentido denotativo de conotativo e literal e figurado;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Avaliar a combinação imagem e texto para compreender melhor as informações implícitas;
- Inferir, utilizando o tipo de inferência indução para a compreensão textual;
- Analisar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através da indução;
- Articular conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

### CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Respeitar uns aos outros, concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### METODOLOGIA

#### 1º MOMENTO

- ✓ Discussão dos resultados da atividade realizada em casa.

#### JUSTIFICATIVA

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

#### 2º MOMENTO

- ✓ Apresentações teatrais realizadas pelos grupos de alunos através do uso dos provérbios (cf. Anexo F).

#### JUSTIFICATIVA

Diante dessa metodologia os alunos terão a oportunidade de utilizar o tipo de inferência indução. Em grupo, poderão construir juntos o conhecimento, além de ser necessário para a execução da apresentação, uma vez que, possivelmente a peça envolverá diversos personagens.

#### 3º MOMENTO

- ✓ **Para casa:** Entregar cópias de “Cartilha da inclusão”. Disponível em: [https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/cartilha\\_de\\_orientacao\\_para](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/cartilha_de_orientacao_para)

[inclusao\\_deficiente.pdf](#). Acesso em: 08-07-2016. Com questões para orientar a leitura (cf. Apêndice P) .

#### JUSTIFICATIVA

Construir conhecimento prévio a respeito da temática que ser trabalhada na próxima aula.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (cf. Apêndice R).

#### 4.7.2.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 11 de outubro de 2016, nela estavam presentes 21 alunos dos 23 matriculados na turma (faltaram A5 e A9) e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento realizamos a discussão dos resultados da atividade com questões referentes ao vídeo “A verdade dói”. Assim, os alunos, que se pronunciaram oralmente (A1, A3, A4, A13, A17, A22 e A23), demonstraram efetiva participação e compreensão, tirando as dúvidas, colocando suas opiniões e justificando-as; buscando avaliar a combinação imagem e texto para compreender melhor as informações implícitas; analisando as várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas, através do tipo de inferência indução.

No segundo momento os alunos fizeram as dramatizações mostrando que conseguiram articular conhecimentos prévios e informações textuais, diferenciando sentido denotativo de conotativo. Durante a apresentação se mostraram muito envolvidos, sem exceções.

No primeiro grupo a se apresentar, teve como expressão idiomática “quem com ferro fere, com ferro será ferido”. Eles mostraram uma situação, em que uma mulher passava roupa, quando outra chega brigando. Para se vingar a mulher queima a outra com o ferro e ela revida. Em seguida, mostra uma pessoa passando na rua e ofendendo, verbalmente outra e pouco depois o ofensor é ofendido.

No segundo grupo, a expressão foi: “a pressa é inimiga da perfeição”. Eles apresentaram uma peça, em que existiam duas pessoas: uma chamada Pressa e outra chamada Perfeição, e uma era inimiga da outra. E em seguida, mostraram duas pessoas fazendo compras com pressa e acabam comprando o produto errado.

No terceiro grupo, a expressão era “para bom entendedor meia palavra basta”. Os alunos apresentaram uma peça que mostrava pessoas colocando o início da palavra em um papel e outra adivinhando a palavra completa. Em outro momento apresentam uma mãe reclamando um filho em local público, se utilizando apenas de expressões faciais e gestos, e a criança compreende de imediato.

No quarto grupo, a expressão foi “que espera sempre alcança”. Os alunos colocaram uma pessoa esperando por comida e depois de algum tempo chega outra com a comida para ela. E em outra parte, coloca uma pessoa que consegue arranjar um bom trabalho depois de batalhar muito.

No terceiro momento entreguei cópias do texto “Cartilha da inclusão” para que os alunos fizessem a leitura em casa, e respondessem as questões para orientar a leitura, isso no intuito de que eles pudessem construir conhecimento prévio a respeito da temática que será trabalhada na próxima aula.

#### 4.7.2.2 Reflexão sobre a ação

Nesse momento da aplicação da proposta percebo a grande importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, da problematização para que ele possa refletir e construir seu conhecimento. Entretanto, observo, ainda, necessidade de ajustes nas atividades que elaboro: perguntas referentes a informações explícitas, neste momento, desnecessárias, poderia ter feito uma afirmação e a partir dela questionar o implícito.

Outro fato a ser pontuado aqui, e que acredito ser preocupante, ao menos para mim enquanto educadora, é a forma como os pais lidam com a lição de casa. Muitos pais acreditam que devem ajudar seus filhos e como não dispõem de tempo os colocam em “bancas” (reforço escolar), com pessoas que ainda estão concluindo o ensino médio ou concluíram, mas não conseguiram um trabalho. Essas pessoas ditam as respostas das atividades para os alunos, que sempre chegam na escola com a atividade respondida, mas não conseguem, compreender/explicar a resposta dada (a exemplo de A12 e A22). Sabemos que “[...] um

propósito da lição de casa é proporcionar tempo para que os alunos para os alunos praticarem o que aprenderam em sala de aula” (MARZANO, 2008, p. 61)

Quando comecei a analisar individualmente a atividade que foi para casa, referente, ao vídeo “A verdade dói”, percebi que alunos como A6, A7, A8, A12, A18, que dificilmente se pronunciam na discussão dos resultados da atividade, são os que mais apresentam erros. A8, para a Questão 02 responde: “não. Porque ele iria falar a verdade por ele Chico falava a mentira”. A6, para a Questão 04 responde: “porque ele falou que nunca ia mentir, ele prometeu ao padre. E ele falou ao pai a verdade, que tinha mentido, então seu pai bateu nele”. A12, para a Questão 07 coloca: “Porque tem hora que queremos falar mais dói”. A7, para a Questão 4, responde: “porque falamos a verdade, porque a verdade dói e as vezes temos que mentir porque nos não queremos falar”. A18, para a Questão 04 responde: “porque eu acho quem nem sempre devemos falar a verdade”. Por não se expressarem oralmente, não colocarem suas dúvidas, não sei o que pensaram ao dar esses tipos de respostas, e, também, não sei, se depois da discussão dos resultados conseguiram alcançar os objetivos. E, mais uma vez, pontuo a necessidade de rever a minha prática, no que tange, a maneira de lidar com esses alunos, uma vez que todas as tentativas, até o momento, não deram certo.

#### 4.7.3 Planejamento diário da etapa III (parte III)

<b>ETAPA III: Tirinhas (parte III)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 13-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência sintetização em tirinhas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando os tipos de inferência sintetização.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência sintetização;</li> <li>• Diferenciar sentido denotativo de conotativo e literal e figurado;</li> <li>• Distinguir os conceitos de denotação e conotação;</li> </ul>	

- Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

### **CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Inferir, utilizando o tipo de inferência sintetização para a compreensão textual;
- Usar as tirinhas para interpretar as várias informações contidas tomando como base as saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, através da sintetização;
- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO**

- ✓ Exibição do vídeo “Ser Diferente é Normal”. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=al0jDinnypo>, acesso em 16/02/2016, com duração de 4’ e 7”.
- ✓ Discussão oral a respeito do vídeo e da cartilha da inclusão (lida em casa), relacionando-a ao vídeo;

#### **JUSTIFICATIVA**

Esse momento servirá para que os alunos adquiram conhecimento prévio a cerca da temática inclusão, a qual estará presente na tirinha que será trabalhada.

#### **2º MOMENTO**

- ✓ Diante de tudo que lemos no texto que foi para casa e no vídeo que acabamos de

assistir o que é inclusão? Vocês acreditam que em nossa sociedade há inclusão?

- ✓ Exibirei através de projeção em data show a tirinha abaixo.



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-EoAMRQXNmpY/VNpouc0x2HI/AAAAAAAAAJzc/6gYHH7fOke4/s1600/blog.jpg>. Acesso em: 20/11/2015

- ✓ Assim questionarei:
- ✓ Quais as características físicas dos personagens da tirinha?
- ✓ Eles são iguais fisicamente?
- ✓ Qual o nome do jaboti?
- ✓ Levando em consideração as características físicas dos personagens da tira e o nome do jaboti o que podemos concluir? (o que está explícito e o que está implícito. Relação linguagem verbal e não verbal.)
- ✓ Em qual sentido a palavra inclusão está relacionada a imagem da tira? (denotativo ou conotativo)

### JUSTIFICATIVA

A tirinha será utilizada no intuito que o aluno compreenda que tanto os elementos verbais quanto os não verbais contribuem para o sentido do gênero, sendo possível condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais, através do tipo de inferência sintetização.

### 3º MOMENTO

Atividade para casa: (Tiras de Fala menino, com questões de múltipla escolha) (Apêndice M).

### JUSTIFICATIVA

Nessa fase o aluno irá demonstrar sua efetiva participação e compreensão por meio da atividade individual e poderá condensar várias informações tomando por base saliências lexicais.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (cf. Apêndice R).

**4.7.3.1 Relato da ação**

A aula aconteceu no dia 13 de outubro de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento, busquei fornecer meios para que os alunos pudessem construir conhecimentos prévios a respeito da temática que seria abordada na tirinha, por isso exibi o vídeo “ser diferente é normal” e relacionei ao texto lido em casa (cartilha da inclusão), proporcionando, aos alunos um momento de discussão em que puderam expor opiniões, mostrar o que compreendeu, repensar valores e atitudes.

No segundo momento busquei problematizar a aula com as seguintes perguntas: “o que é inclusão? Vocês acreditam que em nossa sociedade há inclusão?” A3, respondeu que a inclusão acontece quando pessoas com poucos direitos passam a ganhar mais direitos. A1, disse que nossa sociedade tem pouca inclusão, até tentam fazer rampas de acesso para cadeirantes, lugar para as pessoas com deficiência estacionarem carros, mas que às vezes isso não é respeitado e que não é em todo o lugar que tem.

A partir disso, coloquei os alunos em contato com o objeto de aprendizagem, através da exposição da tira “Fala Menino”, na qual os alunos puderam diferenciar sentido denotativo de conotativo, conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais, utilizando-as para inferir, através de perguntas que buscavam fazer a reconstrução da narrativa.

Iniciei perguntando quais as características físicas dos personagens, eles foram dizendo: “um cadeirante, um negro, um índio, um mendigo”. Assim, mostrei para eles o jaboti, e questionei a respeito do nome, possibilitando a relação entre a linguagem verbal e não verbal. Assim, A13, disse que o personagem chamava o jaboti, assim como chamava pela inclusão, em seu sentido denotativo. A21 disse que como todos os personagens da tira precisavam de inclusão, aquela palavra inclusão ali, poderá esta significando, além do nome do jaboti, a inclusão dessas pessoas na sociedade, a garantida de direitos a elas.

No terceiro momento, passei, para casa uma atividade de múltipla escolha, para ser respondida individualmente, para que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão, onde poderá condensar várias informações tomando por base saliências lexicais, através do tipo de inferência sintetização.

#### 4.7.3.2 Reflexão sobre a ação

Diante dessa metodologia percebo o grande desenvolvimento dos alunos, e o quanto as reflexões anteriores me auxiliaram para a execução de um plano, posso dizer que, com excelência. O texto cartilha da inclusão, lido em casa, e com perguntas que orientaram essa leitura, possibilitou aos alunos grande suporte para inferirem informações a respeito das tiras que foram trabalhadas posteriormente. Então, a atividade para casa, foi uma aliada na preparação dos alunos para o trabalho com uma nova temática. Assim como o vídeo “ser diferente é normal”, com o qual os alunos puderam fazer a intertextualidade, comparando-o as informações obtidas através da leitura do texto “A cartilha da inclusão”.

É fato que o aluno compreende, sem maiores dificuldades quando lhes são ofertados conhecimentos prévios, mas também precisamos trabalhar conteúdos conceituais, uma vez que “a tentativa de ensinar conteúdos específicos não é intrinsecamente negativa; tudo depende de quais conteúdos se quer ensinar e, sobretudo, de como eles são ensinados e como eles são aprendidos” (COLL, POZO, SARABIA, VALLS, 2000, p. 12). “Para que os dados e os fatos adquiram significado os alunos devem dispor de conceitos que lhes permitam interpreta-los” (COLL, POZO, SARABIA, VALLS, 2000, p. 21)

Assim, concluo que o fornecimento de conhecimento prévios, somados a mediação em sala de aula, ao contato dos alunos com o objeto da aprendizagem e as perguntas que lhes permitiam realizar uma reconstrução da narrativa, os possibilitou condensar várias informações tomando por base saliências lexicais.

#### 4.7.4 Planejamento diário da etapa III (parte IV)

<b>ETAPA III: Tirinhas (parte IV)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 14-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50

	minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência avaliação ilocutória em tirinhas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência avaliação ilocutória para a compreensão textual;</li> <li>• Distinguir os conceitos de denotação e conotação;</li> <li>• Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual;</li> <li>• Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;</li> <li>• Identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, através da avaliação ilocutória;</li> <li>• Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
<p>1º MOMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Discussão dos resultados da atividade para casa.</li> </ul>	

**JUSTIFICATIVA**

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

**2º MOMENTO**

- Exposição do vídeo “chico bento” Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=RpBgtcL\\_PIE](https://www.youtube.com/watch?v=RpBgtcL_PIE), acessado em: 08-07-2016. Duração de 1’ e 15”.

- Fazer uma discussão oral a respeito do vídeo;

**Roteiro da Discussão:**

- Sobre o que aborda o vídeo?
- Eles estão felizes? Por quê?
- O que Chico Bento e sua turma defendem?

**JUSTIFICATIVA**

Servirá como subsidio para favorecer o contato dos alunos com o tema da aula.

**3º MOMENTO**

- Apresentarei, através de data show, uma tirinha do Chico Bento disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/analucia\\_arquivo\\_s/image003.gif](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/analucia_arquivo_s/image003.gif). Acesso em: 07-07-2016. Em seguida perguntarei:

- ✓ Que imagens temos como plano de fundo?
- ✓ O que Chico Bento está fazendo?
- ✓ Que pergunta é feita para ele?
- ✓ E o que ele responde?
- ✓ O que quer dizer essa resposta dele? (fazer os alunos perceberem a necessidade de relacionar a linguagem verbal a não verbal para chegar até a compreensão da tirinha)
- ✓ O que a palavra esperança representa para ele?
- ✓ Em que sentido essa palavra foi empregado? (denotativo ou conotativo)
- ✓ O que vocês conseguiram compreender a respeito da tira?

**JUSTIFICATIVA**

O uso da tirinha servirá para que os alunos percebam a importância da leitura tanto da linguagem verbal quanto da linguagem não verbal para a compreensão, proporcionando aos alunos a montagem de um quadro para explicitações de intenções presentes no texto, com o tipo de inferência avaliação ilocutória.

**4º MOMENTO**

Atividade para casa: (atividade com tirinhas) (Apêndice N).

**JUSTIFICATIVA**

Nessa fase o aluno irá demonstrar sua efetiva participação e compreensão por meio da atividade individual e poderá montar um quadro para explicitações de intenções presentes no texto, com o tipo de inferência avaliação ilocutória.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (*cf.* Apêndice R).

**4.7.4.1 Relato da ação**

A aula aconteceu no dia 14 de outubro de 2016, nela estavam presentes 21 alunos, dos 23 matriculados na turma (faltaram A5 e A12). E foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento, realizei a discussão dos resultados da atividade respondida em casa, no intuito de que os alunos pudessem tirar as dúvidas. A4, de maneira particular, me agradeceu por levar aquela temática para a sala, porque haviam muitos colegas excluindo as pessoas por terem características diferentes e colocou que “as pessoas precisam respeitar as diferenças, afinal ninguém é igual a ninguém”.

No que se refere a Questão 01, os alunos A1, A3, A4, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A7, A9, A20 e A23, acertaram a resposta. Enquanto A2, A7, A8, A16 e A22, erraram, optando pela alternativa A, o que sugere que não compreenderam o sentido da tira. E A6, A18 e A21 erraram optando pela alternativa D, o que indica que essa é a sua opinião a respeito do assunto, mas não observaram o sentido da tira, nem o enunciado da questão.

Na Questão 02, os alunos, A1, A3, A4, A6, A7, A12, A14, A17, A18 e A20, acertaram a resposta. Enquanto A13, A16, A19 e A23, erraram ao optar pela alternativa A, observando, apenas, a informação explícita na tirinha. A2, A11, A15 e A21, erraram, optando pela alternativa B, confundindo denotação com conotação. E, A8, A9 e A22, erraram, optando

pela alternativa C, o que sugere que não compreendeu a diferença entre denotação e conotação.

A Questão 03, os alunos A4, A8, A12, A17 e A18, acertaram. E os alunos A1, A7, A17 e A22, erraram, optando pela alternativa A, o que que não compreendeu o sentido conotativo da palavra. A2, A3, A6, A9, A13, A16 e A23, erraram, optando pela alternativa C, não compreendendo a diferença entre conotação e denotação. E, A11, A14, A19 e A21, erraram, optando pela alternativa D, o que sugere que confundiram conotação com denotação.

Na Questão 04, acertaram os alunos: A3, A4, A12, A14 e A17. E erraram: os alunos A7, A8 e A22, optando pela alternativa A, compreendendo, apenas o explícito na tirinha; A1, A2, A9, A11, A15 e A16, que optaram pela alternativa B, considerando, apenas a sua opinião, e não a informação contida na tirinha; A6, A10, A13, A18, A19, A21 e A23, que optaram pela alternativa C, indicando que teve dificuldades para entender o texto.

No segundo momento, inseri uma nova temática ao trabalho com o gênero tirinha. Para tanto exibi o vídeo “Chico Bento”, o qual retratava a temática que seria trabalhada com as tiras (meio ambiente), busquei fornecer, aos alunos o contato com o tema da aula, possibilitando aos mesmos articular entre conhecimentos prévios e informações textuais. Para tanto, elaborei um roteiro de discussão, o qual possibilitou a reconstrução da narrativa. Momento esse, que os alunos se colocaram, expondo fatos e exemplos a respeito da destruição do meio ambiente e suas consequências.

No terceiro momento coloquei os alunos em contato com o objeto de aprendizagem, levando-os a reconstruir a narrativa através de perguntas orais, sendo possível conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais e identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representem. Assim, quando questionados a respeito do sentido da tira, A1, respondeu, que aquela palavra esperança dita por Chico Bento poderia representar várias coisas. A21 completou dizendo que poderia representar a esperança de outras pessoas plantarem outras árvores, a esperança de se recuperar as florestas. A4, disse que poderia se a esperança de que aquela árvore cresça.

No quarto momento, entrego uma atividade para ser respondida em casa, no intuito de que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão, podendo montar um quadro para explicitações de intenções presentes no texto, com o tipo de inferência avaliação ilocutória.

#### 4.7.4.2 Reflexão sobre a ação

Quando iniciei a análise das atividades realizadas em casa tomei um grande susto. Primeiro porque durante as discussões, eu acreditava que os alunos haviam aprendido tudo e que iriam acertar todas as questões, que assim eu provaria que estou realizando um ótimo trabalho, segundo porque não sabia o que ia fazer com aqueles resultados. Por isso fui, mais uma vez buscar auxílio na teoria e encontrei em Perraudeau (2009) que “[...] o direito ao erro é reconhecido e este é usado como indicador que traduz ‘o percurso autêntico do pensamento em evolução’, segundo Inhelder, Sinclair e Bovet (1974)” (p. 23) e complementa dizendo que o erro é consubstancial à aprendizagem e que deve ser considerado como uma ferramenta para ensinar.

Partindo disso, comecei a refletir: “como usar aqueles erros a favor da aprendizagem dos meus alunos?” “como faze-los refletir?” e assim durante as discussões dos resultados, pedi para que os alunos observassem sempre, com mais atenção, o enunciado da questão e a partir delas, fossem eliminado as alternativas falsas até chegar a verdadeira. Porque, por muitas vezes, percebo que, para escolher as alternativas os alunos levam em consideração sua opinião a respeito do assunto e não o fato presente no texto. As vezes se atem apenas a uma informação, esquecendo-se de analisar o enunciado. Os alunos precisam aprender a tomar o enunciado como base para escolher a alternativa, muitas vezes levam em consideração, apenas, a leitura e a compreensão que conseguiram obter do texto.

#### 4.7.5 Planejamento diário da etapa III (parte V)

<b>ETAPA III: Tirinha (parte V)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 17-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência avaliação ilocutória em tirinhas	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual tirinha utilizando o tipo de inferência avaliação ilocutória.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	

- Reconhecer a importância do tipo de inferência avaliação ilocutória para a compreensão textual;
- Distinguir os conceitos de denotação e conotação;
- Conhecer a diferença de uma informação explícita para informação implícita;
- Conhecer o papel da relação entre linguagem verbal e não verbal nos processos inferenciais.

### **CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Usar a linguagem verbal e não verbal para inferir;
- Identificar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam, através da avaliação ilocutória;
- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências autorizadas pelo texto.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Aprender a viver juntos respeitando uns aos outros concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e valores estabelecidos normalmente.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO**

- Discussão dos resultados da atividade para casa.

#### **JUSTIFICATIVA**

A discussão dos resultados servirá para que os alunos possam tirar as possíveis dúvidas.

#### **2º MOMENTO**

Auto avaliação da etapa (*cf.* Apêndice G).

#### **JUSTIFICATIVA**

A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o aluno aprender a identificar e corrigir seus erros.

<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação individual (<i>cf.</i> Apêndice R).</p>

#### 4.7.5.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 17 de outubro de 2016, nela estavam presentes 21 alunos, dos 23 matriculados na turma (faltaram A5 e A12). E foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento, realizei a discussão dos resultados da atividade respondida em casa sobre tirinhas (*cf.* Apêndice N), no intuito de que os alunos pudessem tirar as dúvidas e demonstrar, se conseguiram, ou não, montar um quadro para explicitações de intenções presentes no texto, com o tipo de inferência avaliação ilocutória.

Na Questão 01, acertaram: A1, A2, A4, A6, A7, A8, A9, A10, A13, A16, A17, A18, A20, A21, A22 e A23. Erraram: A3, A11, A14 e A19, optando pela alternativa C e justificando, no campo destinado na questão 3, da seguinte forma: “verdadeiro. Porque fala sobre o estrago que o machado faz na natureza” (A3); “verdadeiro. Porque só o machado corta as árvores e a foice não corta” (A11); “verdadeiro. Porque o machado é necessário para cortar a árvore” (A14); “verdadeiro. O homem esta cortando a árvore que é o trabalho dele e para cortar uma árvore é necessário o uso do machado” (A19); assim é possível perceber que os alunos se apoiaram no conhecimento prévio que possuem a respeito da função da foice e do machado, mas não se atentou as informações implícitas contidas na tira. E, A15 errou, optando pela alternativa B, e justificou dizendo que “o machado corta árvore e a foice não”, apenas repetindo o texto presente na alternativa.

Na Questão 03, acertaram: A1, A2, A3, A4, A6, A8, A9, A13, A15 e A16. E erraram, optando pela alternativa A os alunos: A7, A11, A14 e A19. O primeiro justifica sua opção dizendo que é “verdadeira, porque os animais estão correndo riscos com enchentes, maremotos e terremotos, por isso que precisamos cuidar da natureza”; o segundo justifica dizendo que é “verdadeiro porque se os animais não cuidar os adultos podem destruir”; o terceiro, justifica dizendo que é “verdadeiro porque os animais estão correndo riscos” e o

quatro justifica dizendo que é “verdadeiro porque os animais estão em perigo, porque os homens estão acabando com as florestas e nós temos que cuidar da natureza.” Enquanto A10, A17, A18 e A21, errou optando pela alternativa B, e justificaram a resposta dizendo, respectivamente: “verdadeiro porque a motosserra tem um motor e acelera e corta as árvores que são o habitat dos pássaros”; “verdadeiro. Porque as motosserras estão destruindo o habitat dos animais”; “verdadeiro. Porque quanto mais o uso de motosserra, mais riscos tem os animais” e A21 não justifica.

No segundo momento os alunos responderam a uma auto avaliação da etapa.

#### 4.7.5.2 Reflexão sobre a ação

Uma das atividades que mais gostei foi a que está no Apêndice N, pois ela me possibilitou saber como o aluno pensa através de suas próprias justificativas. A partir dessa momento, percebi que o aluno passou a analisar melhor o enunciado das questões, sendo possível um maior número de acerto.

Os alunos A11, A14 e A19, não conseguiram acertar as questões, nem ao menos justificar suas escolhas. Na Questão 03, por exemplo, A11 opta pela alternativa A e diz que “ela é verdadeira porque se os animais não cuida os adultos pode destruir”. A14, diz que considera a alternativa D da questão 3 falsa “porque estão destruindo as casas”. E A19 expõe que a alternativa A do primeiro é falsa “porque a morte acha o machado muito melhor que a foice e ele quer trocar com o homem o instrumento dele.”

Percebo que, apesar de A14 e A11 se considerarem, na auto avaliação, muito empenhado, elas nem sempre são empenhadas nas tarefas.

Além desses tive, A3 e A15 que erraram a Questão 01, optando, respectivamente, pelas alternativas C e B. Ao optar pela alternativa C, A3 justifica dizendo que “é verdadeiro porque fala sobre o estrago que o machado faz na natureza”. Isso mostra que a aluna não se atentou a palavra “precisa” presente na alternativa, e, além disso tomou a alternativa D no seu sentido denotativo, uma vez que justificou dizendo que era falsa porque “o homem não provoca sua morte”. A15, ao justificar a escolha da alternativa B, apenas a transcreveu . e justificou a D como falsa, também tomando o termo “morte” apenas no sentido denotativo dizendo que “o homem não provoca sua própria morte desmatando”.

E A7, A17, A18 e A21 que erraram a Questão 03, optando, o primeiro pela alternativa A e os três últimos pela B. A7 transcreveu a alternativa A para justificar a escolha

dessa alternativa como verdadeira e fez isso com todas as outras alternativas (sempre transcrevendo a alternativa como se isso fosse justificativa).

#### **4.7.6 Reflexão da reflexão sobre a ação**

Ao finalizar a aplicação da etapa III percebo a grande importância de se refletir a cada plano diário, uma vez que isso nos possibilita resolver o problema assim que ele surge. Como professora, sempre avaliei o meu aluno, mas isso se dava sempre por unidade. Aplicava atividades avaliativas, corrigia, e, no conselho de classe, ao fim de cada unidade, depois de passados, aproximadamente 50 dias letivos, avaliava os alunos, um a um, e pensava no que fazer para ajudar os que mais tinham dificuldade. Agora, vejo a grande importância da avaliação diária, tanto para o desenvolvimento do meu trabalho, quanto para o aprendizado de meus alunos.

O uso de um gênero textual por etapa foi uma excelente escolha. Os alunos conseguiram se familiarizar com o gênero e perceber a intencionalidade e função dele e a partir disso conseguiram, mesmo que timidamente, utilizar os tipos de inferência trabalhados para chegarem a compreensão. Sabemos que, como postula o PCN (1998, p. 31), a compreensão de um gênero textual depende necessariamente do conhecimento prévio que o leitor tiver sobre o tema e da familiaridade que tiver construído com a leitura de textos do gênero. Por isso minha preocupação em ofertar, ao alunos, conhecimentos prévios, referente a temática.

#### **4.8 PLANEJAMENTO DA ETAPA IV**

Na etapa IV, foi utilizado o gênero textual charge, o tipo de inferência associação e a temática meio ambiente. Para tanto a etapa foi dividida em duas partes. Dessa forma, apresento o plano geral da etapa, o planejamento diário das aulas e os relatos e reflexões de cada aula, onde avalio se os alunos atingiram ou não, os objetivos traçados no planejamento.

<b>PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA IV</b>	
<b>ETAPA IV:</b> Charges	
<b>PERÍODO:</b> 26-10-2016 a 27-10-2016.	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 4 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência associação em charges.	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual charge utilizando o tipo de inferência associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência associação para a compreensão textual;</li> <li>• Distinguir os conceitos de denotação e conotação;</li> <li>• Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;</li> <li>• Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar à compreensão textual.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;</li> <li>• Diferenciar sentido conotativo e denotativo;</li> <li>• Reconhecer a denotação e a conotação em textos;</li> <li>• Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;</li> <li>• Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação.</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incorporar o respeito e o cuidado com o meio ambiente, bem como com os colegas.</li> </ul>	

## METODOLOGIA

Nessa etapa será trabalhado o tipo de inferência associação utilizando o gênero charge. Para tanto, essa etapa será dividida em duas partes, ambas, contemplando o tipo de inferência supracitado.

Como ponto de partida, haverá a problematização, que consiste em uma pergunta referente a função do gênero charge. Com isso, serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que seja possível avaliar a necessidade (ou não) de intervenções, com o objetivo de que ele adquira conhecimento prévio (caso não o possua). Os alunos entrarão em contato com o objeto de aprendizagem através de pesquisa orientada, aulas expositivas, atividades individuais e em dupla. Farão exercício de reflexão, individual, na sala de aula, através de questões de múltipla escolha envolvendo o tipo de inferência citado.

### JUSTIFICATIVA:

Foi selecionado o tipo de inferência associação para ser trabalhado nesta etapa, primeiro porque está dentro dos que os alunos mais erraram na atividade diagnóstica inicial, depois porque, o a leitura do gênero charge exige o domínio dessa capacidade de inferir. Haverá atividades em duplas para que os alunos possam discutir suas opiniões e assim construir de maneira coletiva seu conhecimento e individual para que o aluno possa demonstrar sua efetiva participação e compreensão.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através das atividades escritas, da oralidade, da participação e do envolvimento na execução das atividades.

E será acompanhada através de uma “ficha de avaliação individual do aluno” (cf. Apêndice S).

### 4.8.1 Planejamento diário da etapa IV (parte I)

**ETAPA IV:** Charges (parte I)

**PERÍODO:** 26-10-2016

**CARGA HORÁRIA:** 2 aulas de 50 minutos.

<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência associação em charges
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual charge utilizando o tipo de inferência associação.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;</li> <li>• Reconhecer a importância do tipo de inferência associação para a compreensão textual;</li> <li>• Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;</li> <li>• Distinguir os conceitos de denotação e conotação;</li> <li>• Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;</li> <li>• Diferenciar sentido conotativo e denotativo;</li> <li>• Reconhecer a denotação e a conotação em textos;</li> <li>• Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;</li> <li>• Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incorporar o respeito e o cuidado com o meio ambiente, bem como com os colegas.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>1º MOMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Iniciar a aula com a seguinte pergunta: Vocês conhecem textos que criticam, de forma irônica e por meio do humor, os problemas sociais? Que textos são esses?</li> </ul>

**JUSTIFICATIVA**

Início a aula com uma problematização, através de um questionamento, para que o aluno possa refletir a respeito do conhecimento que já possui referente a crítica, humor, problema social e assim pensar no gênero (charge) e a partir disso me proporcionar, enquanto professora, a avaliação da necessidade de intervenções para que o aluno adquira conhecimento prévio sobre o gênero a ser trabalhado nessa etapa.

**2º MOMENTO**

- ✓ Conduzir os alunos ao laboratório de informática e pedir que, em dupla, acessem os sites:
  - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Charge>
  - <http://charges.uol.com.br/2016/01/>
- ✓ Para isso receberão, impressas, algumas perguntas para conduzir suas leituras e observações (cf. Apêndice T).
- ✓ Roda de conversa referente as perguntas e respostas dadas a atividade.

**JUSTIFICATIVA**

Os alunos acessarão os sites em duplas devido a pouca quantidade de computadores que o laboratório de informática possui.

As perguntas que orientaram a leitura nos sites, possibilitarão aos alunos refletiram sobre a pergunta inicial (você conhecem textos que criticam, de forma irônica e por meio do humor, os problemas sociais? Que textos são esses?) e, além disso, busco, também, fazer com que eles consigam, com essas perguntas, realizar a afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias, através do tipo de inferência associação.

**3º MOMENTO**

**Atividade para casa:** Leitura de dois textos sobre desmatamento, com perguntas orientadoras (cf. Apêndice X).

**JUSTIFICATIVA**

Esses textos servirão como meio para favorecer o contato dos alunos com o tema da aula seguinte.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação (cf. Apêndice S)

#### 4.8.1.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 26 de outubro de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma, mas não foi possível aplicar a metodologia assim como planejada. Quando cheguei na escola e fui organizar os computadores para que os alunos pudessem acessar os sites, percebi que estava sem internet e precisei reconduzir o planejamento, imprimindo uma parte do material que os alunos iriam ter acesso pelo site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Charge> e projetando no data show o material disponível no site <http://charges.uol.com.br/2016/> através do uso da internet pelo meu *notbook*.

No primeiro momento, problematizei a aula através da pergunta: “você conhece textos que criticam, de forma irônica e por meio do humor, os problemas sociais? Que textos são esses?”. Tive com respostas: “poemas” (A17), “tiras” (A22), “piadas” (A4”).

No segundo momento busco fazer o levantamento e o fornecimento de conhecimentos prévios e para isso me utilizo de um roteiro de perguntas que orientaram a leitura nos sites, possibilitando aos alunos realizar a afirmação de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas por associação de ideias, através do tipo de inferência associação. Em seguida, realizamos uma roda de conversa em que os alunos, tomando o roteiro, como base, conduziram a discussão, com as minhas intervenções. Assim, perceberam que a função da charge é sempre fazer uma crítica a algo e que elas são compostas, sempre de imagens e pequenos textos.

No terceiro momento passei, para casa, a leitura de dois textos sobre desmatamento, com perguntas orientadoras, para servir como meio para favorecer o contato dos alunos com o tema da aula seguinte.

#### 4.8.1.2 Reflexão sobre a ação

A medida que elaboro e aplico esse projeto, percebo meu progresso enquanto profissional.

Planejar a aula justificando cada momento, já me faz refletir sobre a minha prática (o que eu quero mesmo com aquilo? Porque realizar uma atividade em grupo? Porque individual? Porque vou passar uma atividade para casa?). Além disso, pensar no como foi aplicado, no que deu certo ou errado e porque, traz grandes contribuições para o meu desempenho.

Por vezes, quando surge algo novo ou inesperado, preciso retomar a teoria, tentar aplicá-la e perceber se ela se aplica na prática ou não. É preciso que “o professor preocupe-se com as relações entre as estruturas lógicas e infralógicas do aluno, por um lado, e com o saber em jogo, por outro, sem perder de vista as condições contextuais e sociais da realização da tarefa (PERREAUDEAU, 2009, p. 19).

Pensando que “a capacidade do professor de mobilizar seus alunos em torno de situações motivadoras significativas é uma maneira de favorecer a adesão às aprendizagens” (PERREAUDEAU, 2009, p.25), busquei iniciar as aulas sempre com a problematização, e percebi a melhoria do interesse e da atenção dos alunos quando a aula se inicia dessa forma. Percebi que eles, buscavam no decorrer da aula a resposta para aquela problematização e, as vezes, até verbalizavam essa vontade de ter a resposta para a problematização (que, na maioria das vezes era uma pergunta, que cada aluno dava uma resposta, mas não chegavam a conclusão de qual seria a aceitável ou certa (como eles dizem).

Também foi possível perceber, que as perguntas utilizadas para orientar a leitura direcionam melhor a pesquisa do aluno. Tomando as perguntas como suporte, os alunos conseguem refletir sobre o material lido e perceber o que o professor quer com aquele material.

Então, quando partimos para a roda de conversa, percebi que os alunos compreenderam, sem grandes dificuldades, a função da charge e suas características, o que posteriormente, servirá para que eles possam inferir informações.

#### 4.8.2 Planejamento diário da etapa IV (parte II)

<b>ETAPA IV: charges (parte II)</b>	
<b>PERÍODO:</b> 27-10-2016	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 aulas de 50 minutos.
<b>TÍTULO:</b> O tipo de inferência associação em charges	
<b>COMPETÊNCIAS DISCENTES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler o gênero textual charge utilizando o tipo de inferência associação</li> </ul>	
<b>CONTEÚDOS CONCEITUAIS</b>	

- Conhecer a inferência como uma habilidade necessária a todo leitor;
- Reconhecer a importância do tipo de inferência associação para a compreensão textual;
- Conhecer a diferença de informação explícita para informação implícita;
- Distinguir os conceitos de denotação e conotação;
- Relacionar os conceitos de conotação e denotação para chegar a compreensão textual.

### **CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS**

- Utilizar inferências para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;
- Diferenciar sentido conotativo e denotativo;
- Reconhecer a denotação e a conotação em textos;
- Usar os conceitos de denotação e conotação para inferir;
- Identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com a associação.

### **CONTEÚDOS ATITUDINAIS**

- Incorporar o respeito e o cuidado com o meio ambiente, bem como com os colegas.

### **METODOLOGIA**

#### **1º MOMENTO**

- ✓ Discussão dos textos lidos em casa, levando em conta as perguntas orientadoras;
  - ✓ Apresentar, através de data show, as charges apenas com os personagens, sem o plano de fundo (cf. Apêndice U);
  - ✓ Primeiro a charge 1: (Levantar alguns questionamentos)
- CHARGE 1:**
- O que conseguimos compreender a respeito dessa charge?
  - Que conclusão podemos tirar a partir da associação entre as palavras “inteiro” e “meio” presente na fala da personagem?
- ✓ Em seguida apresentar a mesma charge, agora, completa (cf. Anexo G) e questionar:

- Quando, observamos a charge por completo muda alguma coisa a respeito de nossa compreensão?
  - O que conseguimos compreender agora?
  - Sendo assim qual a crítica abordada nessa charge?
  - ✓ Depois a a charge 2: (Levantar alguns questionamentos)
- CHARGE 2: sem o plano de fundo (cf. Apêndice U)
- O que conseguimos compreender a respeito dessa charge?
  - Que conclusão podemos tirar a partir da presença da palavra “racionais”?
- ✓ Em seguida apresentar a mesma charge, agora, completa (cf. Anexo G) e questionar:
  - Quando, observamos a charge por completo muda alguma coisa a respeito de nossa compreensão?
  - O que conseguimos compreender agora?
  - Sendo assim qual a crítica abordada nessa charge?

#### JUSTIFICATIVA

Diante dessa metodologia os alunos terão a oportunidade de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao gênero charge e ao tipo de inferência associação, já que esse foi um gênero e um dos tipos de inferência que os alunos mostraram ter maior dificuldade na realização da atividade diagnóstica inicial.

#### 2º MOMENTO

- ✓ Os alunos deverão responder em sala de aula, individualmente, a uma atividade (cf. Apêndice V).
- ✓ Discussão dos resultados.

#### JUSTIFICATIVA

A atividade servirá como reflexão para que os alunos possam construir seu próprio conhecimento, tendo a oportunidade de aprofundar seu entendimento e as habilidades relativas ao gênero charge e ao tipo de inferência associação, podendo demonstrar sua efetiva participação e compreensão.

#### 3º MOMENTO

Auto avaliação da etapa (cf. Apêndice G).

#### JUSTIFICATIVA

A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o aluno aprender a identificar e corrigir seus erros.

<b>AVALIAÇÃO</b>
------------------

<p>A avaliação será realizada de maneira individual considerando os aspectos expostos na ficha de avaliação (<i>cf.</i> Apêndice S)</p>
---

#### 4.8.2.1 Relato da ação

A aula aconteceu no dia 27 de outubro de 2016, nela estavam presentes todos os 23 alunos matriculados na turma e foi possível aplicar a metodologia assim como planejada.

No primeiro momento, como era continuidade do plano anterior, iniciei, colocando os alunos em contato com o objeto de aprendizagem, através da apresentação das charges. Início com a exposição de uma das charges sem plano de fundo e pergunto o que conseguiram compreender a respeito da charge que ali estava, tive respostas como: “a tartaruga bebê queria saber como era o meio ambiente no tempo da mãe” (A23). Quando exibi a charge completa, os alunos logo associaram as palavras “inteiro” e “meio”. A19 disse: “que legal! ‘Meio ambiente’, um ambiente dividido, pela metade!”. Com isso pude, também, mostrar aos alunos a importância da presença da linguagem não verbal nas charges.

No segundo momento, os alunos realizaram um exercício de reflexão podendo identificar ideias através de afirmações de uma informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas, com o tipo de inferência associação.

Na Questão 01, os alunos A1, A2, A4, A6, A10, A13, A16, A19, A20 e A21 acertaram. Enquanto A3, A5, A7, A8, A11, A12, A14, A15, A17, A18, A22 e A23 erraram, optando pela alternativa D, o que sugere que concorda com a frase, mas não toma por base a intencionalidade da charge.

Na Questão 02, acertaram os alunos: A2, A3, A7, A8, A12, A13, A15, A16, A18, A19 e A21. E erraram, optando pela alternativa B, A1, A4, A6, A10, A14, A17, A22 e A23, o que sugere que, provavelmente, não se atentou a expressão facial da criança (personagem da charge, tomando por base, apenas a fala do homem e o plano de fundo; e pela alternativa D: A5, A11 e A20, o que sugere que se ativeram a linguagem verbal proferida pelo homem (personagem da charge).

Na Questão 03 acertaram os alunos A1, A2, A13, A15, A16, A17, A21, A22 e A23. E erraram, optando pela alternativa A: A12, A14 e A19; pela alternativa C: A4, A6, A8, A11 e A20; e pela alternativa D: A3, A5, A, A10 e A18.

Na Questão 04 acertaram os alunos: A20, A21 e A23. E erraram optando pela alternativa A: A1, A2, A3, A4, A6, A7, A10, A16 e A22; pela alternativa B: A5 e A14; e pela alternativa D: A8, A11, A12, A13, A15, A17, A18 e A19.

Na Questão 05 acertaram os alunos: A1, A2, A4, A6, A8, A10, A15, A16, A18, A20, A21 e A23. Erraram: optando pela alternativa D: A5 e A13; pela alternativa C: A3, A7, A11, A14, A17 e A22; e pela alternativa A: A12.

No terceiro momento, os alunos realizaram a autoavaliação da etapa, refletindo sobre seu próprio desempenho.

#### 4.8.2.2 Reflexão sobre a ação

Diversos são os aprendizados que adquiri ao longo da aplicação desse projeto. E um que considero de extrema importância, para o meu desempenho enquanto professora, é o de utilizar, para a preparação de minhas aulas, momentos que oportunizem a participação ativa dos alunos expondo suas opiniões, se colocando oralmente. Percebo que “o questionamento do professor pode levar o sujeito a produzir uma fala descritiva [...] a conversa pode visar a produzir uma fala argumentativa orientada para a elucidação das causas da escolha dos procedimentos usados [...]” (PERRAUDEAU, 2009, p.22), e isso nos leva a compreender melhor nossos alunos e a perceber como ele aprende. É claro que isso não se dá de um dia para o outro, na verdade, é uma construção que acontece paulatinamente, a medida que avaliamos nossos alunos de maneira individual e diariamente.

Outro aspecto que preciso destacar é a discussão dos resultados da atividade, proporcionando ao aluno refletir sobre sua própria resposta, uma vez que, assim como PerraudEAU (2009), acredito que “um dos dispositivos usados para instrumentalizar o aluno com essa reflexão é propor a verbalização de sua atividade.” (p.22). Ao oportunizar esse momento para os alunos percebi o quanto eles começam a se interessar por responder as atividades e, principalmente, a pensar na sua resposta, já que precisará justificá-la.

### **4.8.3 Reflexão sobre a reflexão na ação**

Ao finalizar a aplicação da etapa IV, percebi que os alunos se sentiam, mais motivados e interessados em participar das aulas, cada vez se envolviam mais, participavam oralmente. Aprenderam a escutar a fala do colega, a justificar as resposta de maneira que todos conseguissem compreender. No entanto, ainda percebi, que eles ainda tinham pressa para responder a atividade e acabar logo, mas sabemos que esses tipo de comportamento, não se consegue modificar em tão pouco tempo.

## 5 A AVALIAÇÃO FINAL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após finalizar a aplicação da proposta de intervenção, foi aplicada uma avaliação final (*cf.* Apêndice Y), para confrontar os dados com os da avaliação diagnóstica inicial (*cf.* Apêndice C).

Quando elaborei a avaliação diagnóstica inicial, tive grandes dificuldades, muitas dúvidas, o que me fez levar meses fazendo e refazendo, enviando para o orientador, que me mandava de volta cheia de observações. À medida que fui reelaborando, refletindo sobre essa construção, fui compreendendo como se dava, mesmo assim ainda não era fácil. Para o projeto de intervenção, tive que elaborar diversas atividades do mesmo modelo, a cada atividade sentia menos dificuldade. Quando iniciei a preparação da avaliação final, percebi que aconteceu de maneira mais fluente, uma vez que, comecei a justificar, de maneira escrita, cada alternativa, refletindo sobre o modo de pensar dos alunos, o que me fazia produzir melhor e mais rápido a atividade. Assim, a elaborei tomando como base os tipos de inferências, os gêneros textuais e as temáticas trabalhadas no projeto de intervenção. Dessa forma foram elaboradas dez questões, em que foram utilizados os tipos de inferência: indução, associação, generalização, sintetização e avaliação ilocutória; com os gêneros textuais: piada, expressões idiomáticas, propaganda, tirinha e charge.

Abaixo, segue quadro com o tipo de inferência solicitado em cada questão e sua respectiva condição de realização:

Quadro 6 – Tipo de operação inferencial nas questões da avaliação diagnóstica final

QUESTÕES	GÊNERO	TIPO DE OPERAÇÃO INFERENCIAL	CONDIÇÃO DE REALIZAÇÃO
Questão 01	Piada	Indução	Tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
Questão 02	Expressão idiomática	Associação	Associar ideias através de afirmações de informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas.
Questão 03	Propaganda	Avaliação ilocutória	Explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam.
Questão 04	Propaganda	Generalização	Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral.
Questão 05	Propaganda	Sintetização	Condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.
Questão 06	Tirinha	Indução	Tomar várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.
Questão 07	Tirinha	Sintetização	Condensar várias informações tomando por base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de

			elementos essenciais.
Questão 08	Tirinha	Avaliação ilocutória	Explicitar os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam.
Questão 09	Charge	Generalização	Sair de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral.
Questão 10	Charge	Associação	Associar ideias através de afirmações de informação obtida através de saliências lexicais ou cognitivas.

Elaborado pela autora (2016)

A avaliação final foi aplicada no dia 29 de outubro de 2016, das 13:00hrs às 13:50hrs. Todos os 23 alunos matriculados estavam presentes e utilizaram, aproximadamente, 50 minutos para responder as questões. Vale ressaltar que esse tempo não foi definido por mim. Os alunos, que usaram, apenas, esse tempo.

Abaixo seguem tabelas apresentando a análise individual dos alunos, relacionando o resultado obtido na Atividade Diagnóstica Inicial (doravante, ADI), no que tange aos tipos de inferência selecionados para trabalhar na proposta de intervenção, com os dados da Atividade Final (doravante, AF). Assim, será feita a análise individual a respeito do número de acertos e erros e sua respectiva análise qualitativa.

Tabela 1- Resultado de A1

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		A		C		A		B			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	C	C	B	D	B	D	A	B	D		

Enquanto na ADI, A1 houve 60% de acertos, na AF, conseguiu 80%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência sintetização, generalização e avaliação ilocutória. No que tange ao tipo de inferência associação ele acertou uma questão e errou a outra. Ao marcar a alternativa C, para a Questão 10, possivelmente se atentou, apenas a imagem da mulher lendo o jornal. E com a indução, também, acertou uma questão e errou a

outra, optando pela alternativa A, na Questão 6, o que mostra não ter conseguido compreender o conteúdo conceitual (conotação).

Durante a aplicação da proposta, esse aluno frequentou a todas as aulas, fez os exercícios de casa, sempre tirava dúvidas com o professor, se mostrava concentrado nas atividades realizadas individualmente, executava as tarefas com atenção, trabalhava em grupo com dinamismo, cooperação e criatividade, prestava a atenção na aula e participava sempre que solicitado.

Tabela 2- Resultado de A2

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Síntetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		20%	80%
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		B		B		B		B			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	30%	70%
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	A	C	C	D	B	D	B	A	B	D		

Na ADI, A2 teve 20% de acerto, envolvendo, apenas, o tipo de inferência avaliação ilocutória. Enquanto na AF, conseguiu 30%, acertando as questões que envolvia o tipo de inferência avaliação ilocutória (Q03 e Q08) e, uma, de duas, das questões (Q05) que exigia o tipo de inferência sintetização.

Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 07, provavelmente se apoiou, apenas, na fala de Susanita no terceiro quadrinho. Ao optar pela alternativa A, na Questão 02, não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no sentido literal. A escolha da alternativa C, na Questão 10, indica que, possivelmente, se atentou, apenas, a imagem da mulher lendo o jornal. Selecionando a alternativa B, para a Questão 04, se atentou, apenas a linguagem não verbal, somada ao conhecimento que tem a respeito de prioridades, desconsiderando o enunciado da questão. Ao fazer a opção pela alternativa D, na Questão 09, provavelmente se ateu ao sentido denotativo da expressão. Ao assinalar a alternativa B, para a questão 01, possivelmente, fez sua escolha baseado, apenas nos dado explícitos no texto. A escolha da

alternativa A, para a Questão 06, mostra que a aluna ainda não consegue diferenciar denotação de conotação.

Comparando o resultado das atividades, percebemos que a aluna obteve um pequeno avanço. Vale ressaltar, que ela esteve presente em todas as aulas durante a aplicação da proposta, fez os exercícios de sala, mas sempre se mostrou desatenta. Quando ia tirar dúvidas comigo, queria a resposta e não a explicação da atividade. No momento que era para realizar atividade em grupo, ela sempre esperava pelo colega e raramente se pronunciava.

Tabela 3- Resultado de A3

		TIPO DE INFERÊNCIA											
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Q02	Q10	Q03	Q07	Q05	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08		
ADI	Questões												
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		A		C		D		B		40%	60%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	B	B	B	D	B	C	A	B	A	60%	40%

Na ADI, A3 teve 40% de acerto, enquanto da AF, conseguiu 60%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência associação e generalização. Uma, de duas, das questões que envolviam os tipos de inferência sintetização e avaliação ilocutória.

Ao optar pela alternativa B, na Questão 5, não se atentou ao enunciado da questão. Assinalando a alternativa C, para a Questão 01, demonstra não ter compreendido o texto. A escolha da alternativa A, para a Questão 06, mostra que não conseguiu diferenciar denotação de conotação. Ao fazer a opção pela alternativa A, na questão 08, se ateve, apenas ao primeiro quadrinho.

A3, frequentou todas as aulas, algumas vezes chegou atrasada, por causa do transporte. Sempre, prestou a atenção e participou ativamente das aulas, fazia os exercícios, tanto de sala quanto de casa, concentrava-se nas atividades realizadas. Participava ativamente dos trabalhos em grupo e falava, sempre de forma espontânea.

Tabela 4- Resultado de A4

		TIPO DE INFERÊNCIA											
ADI	Questões	Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		C		C		C		-		60%	40%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	D	B	C	B	D	B	B	A	B	D	70%	30%

Enquanto na ADI, A4 teve 60% de acertos, na AF, conseguiu 70%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência sintetização, generalização e avaliação ilocutória. Errou uma, de duas, das questões que envolvia o tipo de inferência associação.

Ao optar pela alternativa D, na Questão 02, demonstra não ter identificado o sentido figurado da expressão, e possivelmente, tomou por base o significado do texto como o todo. A escolha da alternativa B, para a Questão 01, sugere que foi baseada, apenas nos dados explícitos. Ao assinalar a alternativa A, para a Questão 6, mostra que, aqui, não conseguiu diferenciar denotação de conotação.

Vale salientar que A4 sempre foi uma aluna pontual, assídua, muito empenhada, fazia sempre as atividades, tanto de casa, quanto de sala, participava das aulas tirando dúvidas, se posicionando. Conseguiu justificar suas respostas de maneira coerente.

Tabela 5- Resultado de A5

		TIPO DE INFERÊNCIA											
ADI	Questões	Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		B		C		-		-		20%	80%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	D	B	C	B	D	B	B	A	B	D	70%	30%

	<b>Alt. correta</b>	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	<b>Assinalou</b>	B	A	A	B	B	A	B	B	B	D	<b>40%</b>	<b>60%</b>

Na ADI, A5 apresentou 20% de acerto, enquanto na AF, conseguiu 40%, acertando uma questão, de duas, das que envolviam os tipos de inferência associação, sintetização e avaliação ilocutória.

Ao optar pela alternativa A, na Questão 10, mostra que deu atenção, apenas a uma das imagens contidas na charge. A escolha da alternativa A, para a Questão 05, mostra que, se ateuve, apenas, a linguagem não verbal. Selecionou a alternativa B, na Questão 04, se atentando, apenas a linguagem não-verbal, somada ao conhecimento que tem a respeito de prioridades, desconsiderando o enunciado da questão. Ao optar pela alternativa A, na questão 09, se ateuve as informações contidas no primeiro quadrinho. Ao assinalar a alternativa B, para a Questão 01, , possivelmente fez sua escolha baseado, apenas, nos dados explícitos no texto. A escolha da alternativa B, para a questão 06, mostra ter se atentado, apenas, ao exposto no primeiro quadrinho e não a tirinha como um todo.

A5 apresentou muitas faltas durante a aplicação da proposta: uma falta na aplicação da Etapa I, uma na etapa II e quatro na aplicação da etapa III. Costumava, trazer as atividades de casa sem responder, nunca tirava dúvidas, nem se concentrava nas atividades realizadas individualmente. Quando posto para trabalhar em dupla ou grupo, sempre esperava pelos colegas.

Tabela 6- Resultado de A6

		TIPO DE INFERÊNCIA											
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08		
ADI	<b>Questões</b>	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08		
	<b>Alt. correta</b>	D		C		C		C		B			
	<b>Assinalou</b>	A		A		A		D		D		<b>0%</b>	<b>100%</b>
AF	<b>Questões</b>	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	<b>Alt. correta</b>	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	<b>Assinalou</b>	B	B	D	B	D	D	D	A	B	A	<b>60%</b>	<b>40%</b>

Enquanto na ADI, A6 não acertou nenhuma questão referente os tipos de inferência que foram trabalhados na proposta de intervenção. Na AF conseguiu 60%, acertando todas as questões que exigiam o tipo de inferência associação. Uma, de duas, das questões que exigia os tipos de inferência sintetização, generalização, indução e avaliação ilocutória.

A escolha da alternativa D, pra a Questão 05, indica que a aluna não observou a propaganda como um todo, se ateuve, apenas, a relação entre uma imagem (a do búfalo) e uma palavra (bufar). Ao fazer a opção da alternativa D, para questão 09, a aluna, provavelmente, se ateuve ao sentido denotativo da expressão. Ao assinalar a alternativa A, na Questão 06, mostra que, não conseguiu diferenciar denotação de conotação. Ao optar pela alternativa A, na Questão 08, se ateuve as informações contidas no primeiro quadrinho.

A6 é uma aluna muito tímida, raramente se pronuncia ou tira dúvidas, no entanto, é pontual, assídua, empenhada, se mostra muito atenta as aulas, concentra-se nas atividades realizadas individualmente, participa das atividades em grupo com cooperação, no entanto, sempre espera pela iniciativa dos colegas, o que foi se modificando, mesmo que minimamente, durante a aplicação da proposta.

Tabela 7- Resultado de A7

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		A		B		C		A			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	A	D	C	B	C	C	D	A	B	D		

Na ADI, A7 conseguiu acertar 40%. Na AF teve 50% de acerto. Acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferências sintetização e avaliação ilocutória. Acertando uma, de duas, que exigia o tipo de inferência indução.

Ao optar pela alternativa A, para a Questão 02, não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no sentido literal. A

escolha da alternativa D, para a Questão 10, indica que, provavelmente, não conseguiu compreender a crítica presente na charge. Ao assinalar a alternativa C, para a Questão 04, mostra que tirou suas próprias conclusões a respeito da propaganda, não se atentando ao sentido expreso nela. Ao fazer a opção pela alternativa C, na Questão 09, levou em conta apenas sua opinião e não as informações presentes na charge. Ao optar pela alternativa A, na Questão 06, indica que não conseguiu distinguir os conceitos de denotação e conotação.

A aluna frequentou todas as aulas, durante a aplicação da proposta. Fazia os exercícios de casa e de sala de aula, mas não tirava dúvidas comigo e deixava as questões, que não havia compreendido, em branco. Mesmo depois das discussões dos resultados das atividades, essas questões permaneciam sem respostas. Ela não conseguia se concentrar para responder as atividades de sala, qualquer coisa tirava sua atenção (a conversa de um colega com outro, alguém que passasse pela janela da sala). Nos trabalhos em grupo sempre esperava pelos colegas, apenas executava o que alguém lhe incumbisse de executar.

Tabela 8- Resultado de A8

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		60%	40%
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		B		C		C		D			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	30%	70%
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	B	B	B	B	D	B	D	A	A		

Enquanto na ADI, A8 teve 60% de acertos, na AF, conseguiu, apenas 30%, acertando todas as questões que envolviam o tipo de inferência associação, e uma, de duas, que envolvia o tipo de inferência sintetização.

Ao assinalar a alternativa B, para a Questão 05, não se atentou ao enunciado da questão. A escolha da alternativa B, para a Questão 04, mostra que a aluna se atentou, apenas, a linguagem não verbal, somada ao conhecimento que tem a respeito de prioridades,

desconsiderando o enunciado da questão. Ao fazer a opção pela alternativa D, na Questão 09, provavelmente, se ateve, ao sentido denotativo da expressão. Ao optar pela alternativa B, na Questão 01, possivelmente, fez sua escolha baseada, apenas nos dados explícitos no texto. Ao assinalar a alternativa D, para a Questão 06, demonstra não ter se atentado para a expressão de Chico Bento, juntamente com a palavra “inteirinha”. A escolha da alternativa A, na Questão 03, sugere que, a aluna, não compreendeu que não há mudança de sentido da palavra felicidade na propaganda. Ao assinalar a alternativa A, para a Questão 08 se atem a informações contidas no primeiro quadrinho.

A8, faltou a dois dias de aplicação da proposta. Uma falta na aplicação da parte II da etapa II, e outra na parte II da etapa III. Se mostrava sempre dispersa, nunca tirava dúvidas ou se posicionava em sala de aula. Nos trabalhos em dupla ou grupo sempre esperava pelos colegas, nunca tomava a iniciativa, no seu questionário havia respondido que não gosta de estudar.

Tabela 9- Resultado de A9

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		A		A		A		A			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTO S (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	D	A	A	B	C	A	D	C	B	D		

Na ADI, A9 teve 20% de acertos. Enquanto, na AF, conseguiu 50%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência indução e avaliação ilocutória. E uma, de duas, que exigia o tipo de inferência sintetização.

Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 02, demonstra não ter identificado o sentido figurado da expressão, e possivelmente, tomou por base o significado do texto como um todo. A escolha da alternativa A, para a Questão 10, sugere que, a aluno deu atenção,

apenas a uma das imagens contidas na charge. Ao assinalar a alternativa A, para a Questão 05, mostra que, se ateuve, apenas, a linguagem não verbal. Ao fazer a opção da alternativa C, para a Questão 04, sugere, que tirou suas próprias conclusões a respeito da propaganda, não se atentando ao sentido expresso nela. A escolha da alternativa A, para a Questão 09, mostra que ele, provavelmente, se ateuve ao sentido denotativo da expressão.

Esse aluno faltou três vezes durante a aplicação da proposta de intervenção. Faltou a parte II da etapa I, e as partes I e II da etapa III. Poucas vezes se mostrou empenhado nas tarefas, as executava, mas sem atenção. Nunca tirava dúvidas, nem participava, oralmente das aulas.

Tabela 10- Resultado de A10

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		A		A		B		C			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	A	B	C	B	B	A	D	C	B	D		

Na ADI, A10 não acertou nenhuma questão das que exigiam os tipos de inferências utilizados para aplicação da proposta de intervenção. Já na AF obteve 70% de acerto, acertando todas as questões que exigiam os tipos de inferência sintetização, indução e avaliação ilocutória. E, acertou, uma, de duas que precisava do uso do tipo de inferência associação para ser respondida.

A escolha da alternativa A, para a Questão 02, indica que o aluno não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no sentido literal. Ao assinalar a alternativa B para a Questão 04, sugere que ele pode ter se atentado, apenas a linguagem não verbal, somada ao conhecimento que tem a respeito de prioridades, desconsiderando o enunciado da questão. Ao fazer a opção da alternativa A para a Questão 09, provavelmente, se ateuve, ao sentido denotativo da expressão.

A10, durante toda aplicação da proposta, foi um aluno assíduo, pontual, fazia todos os exercícios propostos, trabalhava em grupo com dinamismo, cooperação e criatividade. No que tange a participação nas aulas, de início não se posicionava, não dava opiniões, nem quando solicitado, mas ao desenvolver da proposta, começou a se mostrar mais interessado, prestava mais a atenção e participava ativamente, de maneira espontânea.

Tabela 11- Resultado de A11

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		40%	60%
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	D		C		C		A		D			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	40%	60%
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	C	C	D	A	D	B	C	C	D		

A11, tanto na ADI, quanto na AF apresentou 40% de acerto. Acertou na ADF uma, de duas, questões que exigiam os tipos de inferência: associação, sintetização, indução e avaliação ilocutória.

A escolha da alternativa C na Questão 10 sugere que a aluna, possivelmente, se atentou, apenas, a imagem da mulher lendo o jornal. Marcando a alternativa D para a Questão 07, sugere, que ela, provavelmente, não compreendeu a tirinha. Ao fazer a opção pela alternativa A, na questão 04, mostra ter se atentado, apenas, a frase em destaque, relacionando-a a sua opinião e não ao sentido da propaganda como um todo. Ao optar pela alternativa D, na Questão 09, a aluna, provavelmente, se ateuve ao sentido denotativo da expressão. As assinalar a alternativa B para a Questão 01, possivelmente, fez sua escolha baseada, apenas, nos dados explícitos no texto. A escolha da alternativa C, na Questão 03, mostra que a aluna, provavelmente, se valeu, apenas, da linguagem não verbal para fazer sua escolha, sem se atentar ao conjunto (linguagem verbal e não verbal).

A11, sempre esteve presente em todas as aulas durante a aplicação da proposta. Entretanto, nunca participava, oralmente, das aulas, trazia as atividades de casa, parcialmente

resolvidas. Nunca tirou dúvidas durante, por exemplo, a discussão dos resultados das atividades. Trabalhos em duplas ou grupo, sempre ficava esperando pelo colega.

Tabela 12- Resultado de A12

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		A		D		D		D			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	D	A	B	D	D	A	A	A	B	A		

Na ADI, A12 não acertou nenhuma questão que exigia os tipos de inferências selecionados para trabalhar na proposta de intervenção. Na AF teve 20% de acerto, acertando uma, de duas, questões que exigiam os tipos de inferência generalização e avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa D para a Questão 02, demonstra não ter identificado o sentido figurado da expressão, e, possivelmente, tomou por base o significado do texto como um todo. Ao optar pela alternativa A, na Questão 10, deu atenção, apenas, a uma das imagens contidas na charge. A escolha da alternativa B na Questão 05, sugere que a aluna não se atentou ao enunciado da questão. Ao assinalar a alternativa D para a Questão 07, mostra que, provavelmente, não compreendeu a tirinha. Ao fazer a opção da alternativa A para a Questão 09, provavelmente, se ateu, ao sentido denotativo da expressão. Ao optar pela alternativa A, na Questão 01, possivelmente, atentou-se, apenas aos dados explícitos no texto. A escolha da alternativa A, na Questão 06, mostra que não conseguiu distinguir denotação de conotação. Ao assinalar a alternativa A para a Questão 08, ateu-se ao primeiro quadrinho.

A12 faltou a duas aulas durante a aplicação da proposta, nas partes IV e V da etapa III. Fazia os exercícios de casa e em sala de aula, mas nunca tirava dúvidas, nem se pronunciava. Prestava a atenção nas aulas, mas não interagiu, nem com os colegas de classe,

nem comigo. A aluna fala muito baixo, quase não dá para escutar. Conversei com a responsável, a qual relatou que em casa a filha não se comporta daquela forma, mas na escola sempre foi assim, quieta, de poucos amigos e desatenta.

Tabela 13- Resultado de A13

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		A		A		C		A			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	B	C	B	D	B	B	A	A	D		

Na ADI, A13 teve 20% de acertos. Enquanto, na AF, conseguiu 70%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência associação, sintetização e generalização. Uma, de duas, que envolvia o tipo de inferência avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa B, para a Questão 01, possivelmente fez sua escolha baseado, apenas nos dados explícitos no texto. Ao optar pela alternativa A, na Questão 06 mostra que não conseguiu diferenciar os conceitos de denotação e conotação. A escolha da alternativa A, na Questão 03, sugere que não compreendeu que não há mudança de sentido da palavra felicidade na propaganda.

A3 frequentou as aulas assiduamente, era pontual, fazia os exercícios de casa e de sala de aula. Sempre empenhado, tirava dúvidas e participava, oralmente da aula, o tempo inteiro. Nos trabalhos em grupo, sempre participava de maneira ativa com cooperação e criatividade.

TABELA 14- Resultado A14

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		A		A		A		D			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	A	B	B	B	D	D	B	A	B	D		

Na ADI, A14 não acertou nenhuma questão que exigia os tipos de inferência selecionados para trabalhar na aplicação da proposta de intervenção. Na AF, conseguiu 50%, acertando todas as questões que envolviam o tipo de inferência avaliação ilocutória.. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação, sintetização e generalização.

Ao fazer a opção da alternativa A, para a Questão 02, não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no seu sentido literal. Ao optar pela alternativa B, na Questão 05, não se atentou ao enunciado da questão. A escolha da alternativa D, para a Questão 09, sugere quão sentido denotativo da expresse a aluna, provavelmente, se ateu ao sentido denotativo da expressão. Ao assinalar a alternativa B, para a Questão 01, sugere que, possivelmente, fez sua escolha baseada, apenas, nos dados explícitos no texto. Selecionando a alternativa A, na Questão 06, mostra, não ter conseguido diferenciar os termos denotação e conotação.

A aluna, A14 esteve presente em todas as aulas durante a aplicação da proposta, sempre se mostrou atenta as aulas, participava pouco, mas realizava todas as atividades, tanto de casa, quanto em classe, e tirava dúvidas, sempre que tinha.

Tabela 15- Resultado de A15

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			

Assinalou		D		A		C		D		D		40%	60%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	B	C	B	A	D	B	D	A	D		

Na ADI, A15 apresentou 40% de acerto. Enquanto na AF teve 50% de acerto, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência associação e sintetização. E uma, de duas, que exigia o tipo de inferência avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa A, para a Questão 04, o aluno se atenta, apenas, a frase em destaque, relacionando-a a sua opinião e não ao sentido da propaganda como um todo. Ao optar pela alternativa D, na Questão 09, provavelmente, se ateu ao sentido denotativo da expressão. A escolha da alternativa B, para a Questão 01, sugere que, possivelmente fez sua escolha baseado, apenas nos dados explícitos no texto. Ao assinalar a alternativa D, para a Questão 06, demonstra não ter se atentado para a expressão facial de Chico Bento juntamente com a palavra “inteirinha”. Selecionando a alternativa A, na Questão 03, mostra que não compreendeu que não há mudança de sentido da palavra felicidade na propaganda.

A15 não faltou a nenhuma aula durante a aplicação da proposta, era pontual e empenhado nas resoluções das atividades. Sempre trouxe as atividades de casa respondida, fazia as de sala de aula. Participava, oralmente, das discussões e tirava dúvidas, sempre que as teve. No início da aplicação da proposta se mostrou resistente ao trabalho em dupla, mas depois aprendeu a lidar muito bem com a situação, cooperando com o colega e respeitando as opiniões que fossem diferentes das suas.

Tabela 16- Resultado de A16

		TIPO DE INFERÊNCIA					ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação	Sintetização	Generalização	Indução	Av. ilocutória		
ADI	Questões	Q02	Q03	Q05	Q09	Q10	20%	80%
	Alt. correta	D	C	C	C	B		
	Assinalou	A	B	D	B	B		

AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
Assinalou	A	B	C	C	D	B	D	C	A	D	70%	30%	

Na ADI, A16 teve 20% de acerto. Na AF, conseguiu 70%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência generalização e indução. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação, sintetização e avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa A, para a Questão 02, não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no sentido literal. Ao optar pela alternativa C, na Questão 07, possivelmente, fez sua opção apenas apoiado na fala de Susanita no terceiro quadrinho. Ao assinalar a alternativa A, para a Questão 03, não compreendeu que não há mudança de sentido da palavra felicidade na propaganda.

A16, frequentou a todas as aulas, se mostrando atenta e empenhada na resolução das tarefas. Sempre respondia tanto as atividades para casa, quanto as de sala de aula, mas pouco participava das discussões. Se mostrava bastante participativa nas atividades em grupo ou dupla, dando opiniões e liderando. Vale ressaltar que no início da aplicação da proposta, se mostrou resistente ao trabalho em dupla.

Tabela 17- Resultado de A17

TIPO DE INFERÊNCIA													
ADI	Questões	Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
Alt. correta	D		C		C		C		B				
Assinalou	D		B		A		D		D			20%	80%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
Assinalou	D	B	C	B	A	B	D	C	D	C	60%	40%	

Na ADI, A17 acertou 20% das questões que exigia os tipos de inferência selecionados para trabalhar na aplicação da proposta de intervenção. Na AF, conseguiu 60%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência sintetização e indução. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação e generalização.

Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 02, demonstra não ter identificado o sentido figurado da expressão, e, possivelmente, tomou por base o significado do texto como um todo. Ao optar pela alternativa A, na Questão 04, o aluno se atenta, apenas a frase em destaque, relacionando-a a sua opinião e não ao sentido da propaganda como um todo.

A escolha da alternativa D, para a Questão 03, sugere que o aluno foi atraído, apenas, pela linguagem verbal contida na propaganda. Ao assinalar a alternativa C, para a Questão 08, pode ter entendido de forma equivocada a fala de Cebolinha. Selecionando a alternativa A, na Questão 06, mostra não ter conseguido diferenciar o significado dos termos denotação e conotação.

A17 frequentou a todas as aulas. Sempre se mostrou empenhado na resolução das atividades, respondendo a todas, tanto as de casa, quanto em classe. Participava oralmente das aulas, questionava, sempre que tinha dúvidas. Participava, ativamente, nos trabalhos em dupla ou em grupo, apesar de no início da aplicação da proposta se mostra resistente ao trabalho em dupla.

Tabela 18- Resultado de A18

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	B		A		A		-		B			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTO S (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	C	D	B	B	D	D	B	C	B	D		

Na ADI, A18 apresentou 20% de acerto. Enquanto na AF, conseguiu 50%, acertando todas as questões que envolviam o tipo de inferência avaliação ilocutória. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência sintetização, generalização e indução.

Ao fazer a opção da alternativa C, para a Questão 02, demonstra ter se atentado, apenas, para a expressão no sentido literal, mas não identifica o sentido dela no texto. Ao optar pela alternativa D, na Questão 10., provavelmente não conseguiu compreender a crítica presente na charge. A escolha da alternativa B, para a Questão 05, sugere que não se atentou ao enunciado da questão. Ao assinalar a alternativa D, para a Questão 09, provavelmente, se ateu ao sentido denotativo na expressão. Selecionando a alternativa B, na Questão 01, possivelmente, fez sua escolha baseado, apenas, nos dados explícitos no texto.

A18, esteve presente em todas as aulas da proposta de intervenção. Respondia a todas as atividades, tanto de sala, quanto para casa. No entanto se mostrava pouco interessado nas aulas, dificilmente participava ou tirava dúvidas, quadro esse que teve uma pequena mudança ao final da aplicação da proposta, onde houve um momento que ele se pronunciou.

Tabela 19- Resultado de A19

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		A		A		C		C			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	D	B	B	D	B	A	D	B	D		

Na ADI, A19 apresentou 20% de acerto. Na AF, conseguiu 60%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência generalização e avaliação ilocutória. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação e sintetização.

Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 10, provavelmente não conseguiu compreender a crítica presente na charge. Ao optar pela alternativa B, na Questão 05, possivelmente, não se atentou ao enunciado da questão. A escolha da alternativa A, para a

Questão 01, sugere que a aluna atentou-se, apenas aos dados explícitos no texto. Ao assinalar a alternativa D, para a Questão 06, a aluna demonstra não ter se atentado para a expressão facial de Chico Bento, juntamente com a palavra “inteirinha”.

A19 esteve presente em todas as aulas durante a aplicação da proposta de intervenção. Fazia todas as atividades de casa e de classe, se mostrando concentrada e atenta. Participava de trabalhos em dupla ou grupo de maneira ativa, com dinamismo e cooperação. No entanto, oralmente, não participava das aulas, apesar de ser uma aluna muito extrovertida e comunicativa com os colegas.

Tabela 20- Resultado de A20

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		A		C		B		C			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	A	B	B	C	C	C	B	A	D	D		

A20, apresentou 20% de acerto, tanto na ADI, quanto na AF. Acertou uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação e avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa A, para a Questão 02, não se atentou para o significado da expressão no texto, a tomou isoladamente, compreendendo-a, apenas, no sentido literal.

Ao optar pela alternativa B, na Questão 05, não se atentou ao enunciado da questão. A escolha da alternativa C, para a Questão 07, sugere que, ela fez sua opção, apenas, apoiada na fala de Susanita no terceiro quadrinho. Ao assinalar a alternativa C, para a Questão 04, mostra que tirou suas próprias conclusões a respeito da propaganda, não se atentando ao sentido presente nela. Selecionando a alternativa C, na Questão 09, ela levou em conta, apenas, sua opinião e não as informações presentes na charge. Ao fazer a opção da alternativa B para a Questão 01, possivelmente, fez sua escolha baseada, apenas, nos dados explícitos no

texto. Ao optar pela alternativa A, para a Questão 06, mostra não conseguir diferenciar os termos denotação e conotação. A escolha da alternativa D, para a Questão 03, sugere que foi atraída, apenas, pela linguagem verbal contida na propaganda.

A20 esteve presente em todas as aulas durante a aplicação da proposta de intervenção. Fazia todas as atividades de casa e em sala de aula, mas nunca participava das aulas, não prestava a atenção, não tirava dúvidas. Quando o trabalho era em grupo, esperava pelas coordenadas do colega e, na maioria das vezes era a copista, nunca dava opiniões, nunca participava ativamente.

Tabela 21- Resultado de A21

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10		ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		A		A		C		B			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	C	C	B	D	B	D	A	D	D		

Na ADI, A21 acertou 40% das questões que exigiam os tipos de inferência selecionados para trabalhar na aplicação da proposta de intervenção. Na AF, conseguiu 70%, acertando todas as questões que envolviam os tipos de inferência sintetização e generalização. E uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação, indução e avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa C, para a Questão 10, possivelmente, se atentou, apenas, a imagem da mulher lendo o jornal. Ao optar pela alternativa A, na Questão 06, não conseguiu distinguir denotação de conotação. A escolha da alternativa D, para a Questão 03, sugere que o aluno foi atraído, apenas, pela linguagem verbal contida na propaganda.

A21 faltou a aplicação da parte II da etapa II. Fez os exercícios de casa e de classe, sempre com muita atenção. Quando tinha dúvidas tirava. Se pronunciava, sempre, durante a realização das aulas. Em grupo, sempre liderava e participava com dinamismo, cooperação e criatividade.

Tabela 22- Resultado de A22

		TIPO DE INFERÊNCIA										ACERTOS (%)	ERROS (%)
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória			
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	A		D		A		A		A			
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	B	C	C	D	C	B	B	A	A	D		

Na ADI, A22 não acertou nenhuma questão que exigia os tipos de inferência selecionados para trabalhar na aplicação da proposta de intervenção. Na AF, conseguiu 40%, acertando uma, de duas, que exigia os tipos de inferência associação, sintetização, generalização e avaliação ilocutória.

Ao fazer a opção da alternativa C, para a Questão 10, o aluno, possivelmente, se atentou, apenas, a imagem da mulher lendo o jornal. Ao optar pela alternativa D, na Questão 07, provavelmente, não compreendeu a tirinha. A escolha da alternativa C, para a Questão 04, sugere que tirou suas próprias conclusões a respeito da propaganda, não se atentando ao sentido expreso nela. Ao assinalar a alternativa B, para a Questão 01, possivelmente fez sua escolha baseado, apenas nos dados explícitos no texto. Selecionando a alternativa A, na Questão 06, mostra não ter conseguido diferenciar denotação de conotação. Ao fazer a opção da alternativa A, na questão 03, não compreendeu que não há mudança de sentido da palavra felicidade na propaganda.

A22 frequentou a todas as aulas, respondeu a todas as atividades tanto para casa, quanto em classe. Concentrava-se nas atividades realizadas e participava ativamente das atividades em grupo. Em alguns momentos da aplicação da proposta se manteve reservado, sem fazer perguntas, sem tirar dúvidas, sem participar, em outros se mostrou participativo, tirando dúvidas e se posicionando.

Tabela 23- Resultado de A23

		TIPO DE INFERÊNCIA											
		Associação		Sintetização		Generalização		Indução		Av. ilocutória		ACERTOS (%)	ERROS (%)
ADI	Questões	Q02		Q03		Q05		Q09		Q10			
	Alt. correta	D		C		C		C		B			
	Assinalou	C		A		C		B		D		20%	80%
AF	Questões	Q02	Q10	Q05	Q07	Q04	Q09	Q01	Q06	Q03	Q08	ACERTOS (%)	ERROS (%)
	Alt. correta	B	B	C	B	D	B	D	C	B	D		
	Assinalou	D	A	D	B	D	B	A	D	C	A	30%	70%

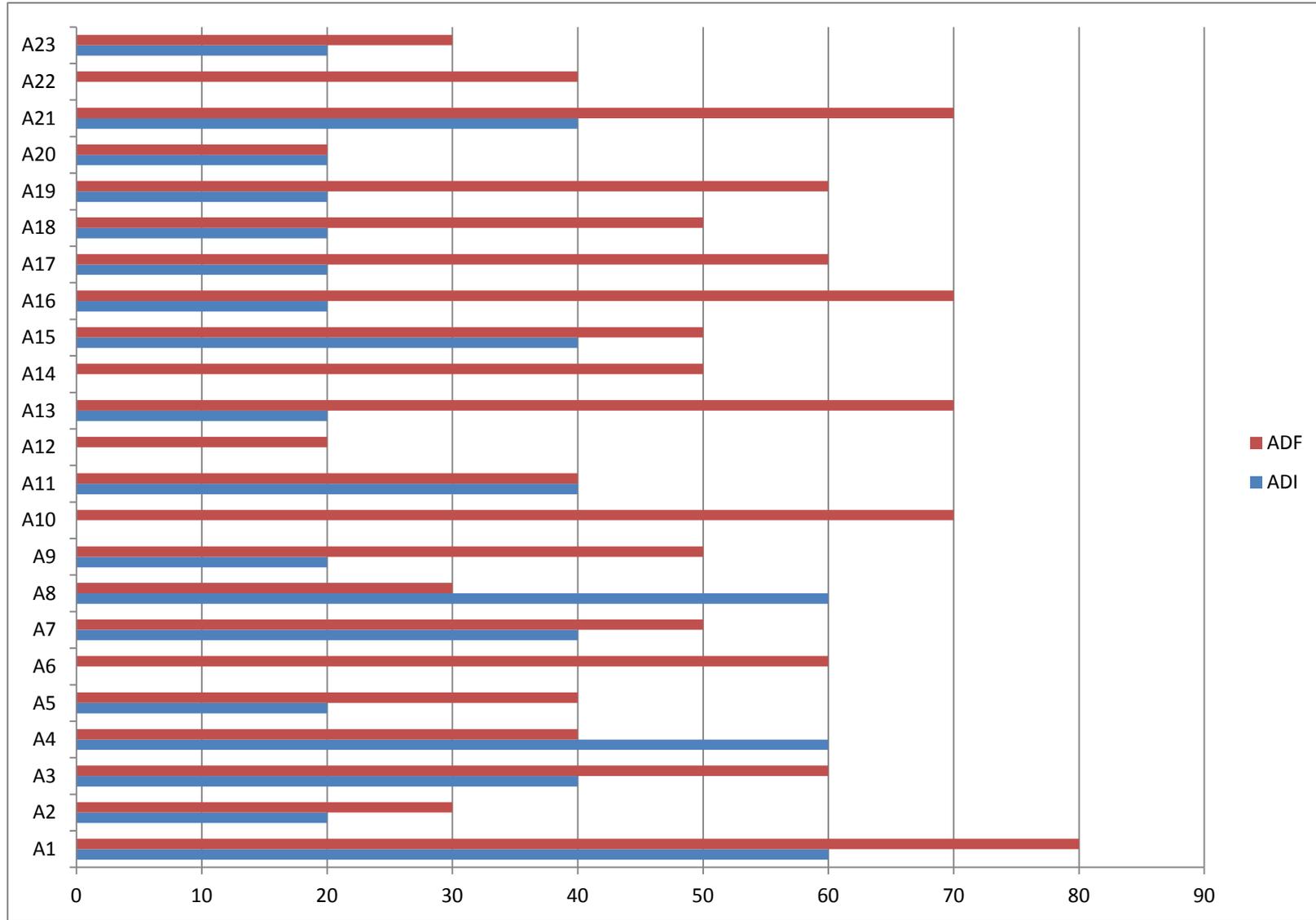
Na ADI, A23 teve 20% de acerto. Na AF, conseguiu 30%, acertando todas as questões que envolviam o tipo de inferência generalização. E uma, de duas, que exigia o tipo de inferência sintetização.

Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 02, a aluna demonstra não ter identificado o sentido figurado da expressão, e possivelmente, tomou por base o significado do texto como um todo. Ao optar pela alternativa A, na Questão 10, deu atenção, apenas, a uma das imagens contidas na charge. A escolha da alternativa D, para a Questão 05, sugere que, a aluna, não observou a propaganda como, um todo, ela se ateve, apenas, a relação entre uma imagem (a do búfalo) e uma palavra (bufar). Ao assinalar a alternativa A, para a Questão 01, possivelmente, atentou-se, apenas, aos dados explícitos no texto. Ao fazer a opção da alternativa D, para a Questão 06, a aluna demonstra não ter se atentado para a expressão de Chico Bento, juntamente com a palavra “inteirinha”. Ao optar pela alternativa C, na questão 03, provavelmente, se valeu apenas da linguagem não verbal para fazer sua escolha, sem se atentar ao conjunto (linguagem verbal e não verbal). A escolha da alternativa A, para a Questão 08 sugere, que a aluna se ateve ao primeiro quadrinho.

A23, chegou na escola no início da unidade II. Participou assiduamente das aulas, se pronunciando sempre, tirando as dúvidas, no entanto, se mostrava pouco concentrada para resolução de atividades, tanto individual quanto em grupo.

De maneira geral temos o seguinte resultado:

Gráfico 23 - Comparativo de acertos por aluno: ADI X ADF



Ao observar o gráfico 23 é possível perceber que dos vinte e três alunos matriculados na turma, vinte conseguiram, melhorar o resultado, quando comparamos a ADI com a ADF. Dois, mantiveram o mesmo percentual e um apresentou um decréscimo no resultado da ADF.

Durante a aplicação do projeto pude perceber que “o próprio desempenho é submetido a outros fatores internos, como a motivação do sujeito, sua vigilância ou sua fatigabilidade” (PERRAUDEAU, 2009, p. 14). Por isso voltei aos questionários (socioeconômico e psicopedagógico) para tentar entender os resultados que não considerei satisfatório. E percebi que todos eles, eram oriundos de famílias em que os pais tinham pouca escolaridade, não tinham um lugar específico, calmo, para estudar e se declaram alunos que não gostam de estudar, apesar de achar importante. No entanto, vale salientar que, essa constatação não confere um caráter determinante, pois existem alunos com características semelhantes, que obtiveram outro resultado, “a aprendizagem está, assim, no centro de uma rede de variáveis cujas interdependências agem sobre os efeitos” (PERRAUDEAU, 2009, p. 14).

De maneira geral, acredito, assim como Perraudeau (2009), que é preciso promover “[...] práticas escolares que reforçam o papel do aluno, ator de sua formação, a partir de ritmos e de necessidades particulares às quais o professor deve responder” (PERRAUDEAU, 2009, p. 21). Pois assim, conseguimos atingir a todos, inclusive a nós, enquanto educadores, que passamos a repensar a nossa prática e melhorá-la tendo como consequência a melhora da educação.

## 6 CONCLUSÃO

Aprender a pensar no processo de ensino aprendizagem; relacionar teoria e prática; compreender e enxergar o aluno como único; saber relatar e refletir sobre a prática; relacionar teorias da aprendizagem ao ensino da habilidade de inferir; planejar aulas sobre leitura envolvendo a noção de competências, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais esses e outros foram os ganhos que tive com o mestrado profissional.

Quando iniciei a construção do projeto, logo depois de ingressar no mestrado, pensei que deveria construí-lo mostrando o que sabia fazer em minha sala de aula. Aos poucos, fui percebendo que, na verdade, o mestrado objetivava o meu desenvolvimento profissional, tendo em vista a melhora da qualidade da educação no tocante às competências de leitura e escrita dos estudantes.

Partindo disso, comecei a repensar o projeto, tomando meus alunos como base. Para isso me perguntava: qual a maior dificuldade de meus alunos? O que eles precisam aprender? O que fazer para melhorar o ensino de língua portuguesa? Daí, surgiram as respostas: o que sempre me intrigou na educação é a falta de compreensão leitora dos alunos, por isso vou elaborar uma proposta pensando em melhorar esse aspecto.

Com isso iniciei as pesquisas, as leituras, e fui percebendo que era preciso se trabalhar estratégias de compreensão leitora com os alunos. Mas, achava que aquilo não dava certo, era muito amplo, sem contar que eu já tinha tentado outras vezes trabalhar nessa perspectiva e não surtiram muitos efeitos.

Continuei as leituras e pensei: porque não trabalhar a metacognição? Algo relativamente novo, que eu, enquanto profissional, nunca havia trabalhado. Podia dar certo. Fiquei animada. Então comecei a escrever, mas depois de mostrar ao professor orientador, ele me fez refletir que trabalhar com essa temática ia requerer muito tempo, meu e dos alunos, e para o mestrado, não era viável (apenas dois anos).

Foi dentro desses estudos que pensei nas inferências e, mais especificamente, no trabalho com os tipos de inferência. Pronto, uma luz no fim do túnel. Aquilo resolveria, se bem trabalhado, o problema de compreensão textual de meus alunos.

Nesse momento, o orientador me chama a atenção: e você? Você conhece as inferências? Já trabalhou com elas? Pensou no como vai desenvolver uma proposta que contemple seus tipos? E você, enquanto profissional, que benefícios terá com a aplicação de uma proposta como essa?

Daí percebi que o trabalho estava além do que eu imaginava. Ele visava a minha melhoria, além da do aluno. E o árduo trabalho se inicia agora. Criar um projeto, com uma temática que vise a melhoria do professor pesquisador e do aluno. Assim precisei conhecer teorias referentes ao ensino reflexivo, em que, enquanto professora precisava desenvolver competências como: saber relatar e refletir sobre a prática; relacionar teorias da aprendizagem e o ensino da habilidade de inferir; planejar aulas sobre leitura envolvendo a noção de competências, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais; utilizar novas tecnologias em aulas sobre leitura; elaborar atividades de casa.

Assim, precisei desenvolver o trabalho, dividindo-o em três grandes etapas: a análise situacional, o planejamento e a implementação da proposta de intervenção.

A análise situacional, aconteceu de duas formas: do professor orientador para a professora pesquisadora; e da professora pesquisadora para os alunos. Na primeira, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: uma narrativa autobiográfica e a elaboração de uma atividade diagnóstica para os alunos, com base no tema escolhido para a proposta de intervenção, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado profissional da professora, de maneira que fosse possível identificar e selecionar necessidades formativas que serão objetos do projeto de desenvolvimento profissional. Na segunda, foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: um questionário psicopedagógico, um socioeconômico e uma avaliação diagnóstica inicial com questões de múltipla escolha baseada nos tipos de inferência, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado inicial dos alunos participantes, de maneira que fosse possível identificar e selecionar as necessidades de aprendizagem no que tange às habilidades de uso de inferências.

Durante essa etapa, senti muitas dificuldades, principalmente, no que tange a elaboração da avaliação diagnóstica inicial. Não sabia como elaborar as questões, já que tinha o hábito de copiar atividades de sites na internet e, apenas, ajustá-las. Depois de muitas orientações e observações, fui aprendendo a elaborar os enunciados das questões, a relacionar os enunciados com as alternativas; a elaborar as alternativas pensando em “como o meu aluno pensa.”

Aplicada e analisada essa etapa, se inicia uma nova etapa na qual precisei elaborar uma proposta de intervenção levando em consideração as competências profissionais, a metodologia de formação e a avaliação do processo formativo contidos no projeto de desenvolvimento profissional (*cf.* Anexo A) e o resultado da avaliação diagnóstica inicial. Assim, precisei definir as etapas, os gêneros que comporia cada etapa, os tipos de inferência, as competências discentes, os conteúdos, a metodologia.

Nessa nova etapa, precisei retomar a teoria, pensar em como elaborar conteúdos, já que nunca havia preparado planejamentos que levassem em conta os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, apesar de conhecê-los teoricamente. Com isso, fui percebendo a importância de se construir projetos levando em consideração esses conteúdos, e o quanto eles nos possibilitam elaborar uma metodologia direcionada a consecução dos objetivos. Falando em metodologia, aí está uma parte que eu achava que dava conta direitinho, mas quando comecei a descrevê-la dentro das etapas do projeto, vinham observações como: “o que você quer com isso?” “de que forma você está trabalhando o tipo de inferência aqui?” “que relação tem entre essas atividades?” “porque a atividade é em dupla?” “porque a atividade é em grupo?” “não terá atividade para casa?” “os alunos possuem conhecimentos prévios para compreender esse texto?” e isso me fazia refletir sobre o meu planejamento e a reconstruí-lo, levando em conta esses aspectos.

Depois de saber como fazer cada plano diário, tive que iniciar outra etapa, a de como refletir sobre cada aplicação, levando em conta meu desempenho e dos alunos, minhas mudanças e as deles, meus aprendizados e os deles. E isso, com certeza, me fez crescer muito enquanto profissional. Pensar, não só, no meu aluno, no motivo de sua falta de empenho, de seu desinteresse, no resultado não satisfatório, mas pensar também, no como eu contribuo para que esse quadro se modifique, para que meus alunos se interessem mais, se empenhem mais, compreendam melhor, e, de fato, aprendam.

Aqui, percebi a importância de se refletir sobre as aulas, de pensar e enxergar o aluno individualmente para que seja possível atingi-lo. No entanto, notei, que alguns de meus alunos não mostraram um desempenho satisfatório durante o trabalho, e que, apesar de algumas intervenções, ainda não obtiveram grandes avanços, o que me fez refletir que preciso adotar outras medidas interventivas, e na minha prática darei mais atenção a esses aspectos. Assim, aprendi que é preciso promover “[...] práticas escolares que reforçam o papel do aluno, ator de sua formação, a partir de ritmos e de necessidades particulares às quais o professor deve responder” (PERRAUDEAU, 2009, p. 21)

A cada etapa aplicada, novas descobertas, novas dúvidas, novas angústias, novas reflexões, novos aprendizados. A cada, comentário positivo dos alunos, novas felicidades e a certeza de que estava no caminho certo.

Ao finalizar a aplicação da proposta entreguei uma atividade avaliativa final para comparar os resultados com a atividade diagnóstica e os resultados obtidos foram surpreendentes.

Surpreendentes porque pude avaliar meu aluno individualmente levando em consideração, não só suas respostas, mas a análise delas, não apenas seu comportamento em sala de aula, mas também dados socioeconômicos e psicopedagógicos e surpreendente, principalmente, porque pude avaliar a minha prática ao refletir constantemente sobre ela, percebendo que minha metodologia interfere, e muito, na aprendizagem do aluno. E isso me faz perceber que nunca estarei pronta e acabada, que preciso estar refletindo constantemente sobre minha prática e transformando-a.

Desde quando escutei pela primeira vez a palavra MESTRADO, a coloquei dentro dos meus objetivos e fui trilhando caminhos para alcançar. Hoje percebo que foi uma excelente escolha, não por eu acreditar ter me tornado a melhor profissional, só por causa disso, mas por ter aprendido muito, durante esse percurso.

Sei que posso, e vou, melhorar muito enquanto profissional, mas acredito que o mestrado e, em especial, por ser profissional, me deu um suporte e tanto para que eu pudesse rever a minha prática, repensar e melhorar, ressignificando-a. Aprendi que preciso, mais do que cumprir cronogramas, preciso refletir sobre a minha prática, pensar nos meus alunos de maneira individual, enxergá-los como únicos e trabalhar nessa perspectiva.

O projeto de intervenção, depois de elaborado e aplicado, me fez perceber que o uso dos tipos de inferência na leitura é sim um caminho possível para a compreensão leitora. E a meu vê, é indiscutível a necessidade de aplicação de projetos, como esse, uma vez que, os alunos mudam sim de postura, passam a se posicionar mais e melhor, aprendem a trabalhar em conjunto, conseguem aprender a compreender e, principalmente, percebem como e o que fazer para chegar a compreensão das informações implícitas no texto. Um projeto como esse, pode ser adaptado e trabalhado em qualquer série, repensando, apenas, os gêneros e as temáticas, mas seguindo a mesma perspectiva de construção e aplicação.

## REFERÊNCIAS

BLOOM,BS, HASTINGS,T, MADDAUS,G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília, MEC, 1998.

COLL, César et al. **Os conteúdos na Reforma** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COSCARELLI, C. V. **Reflexões sobre as inferências**. Anais do VICBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

DELL'ISOLA, R. Lúcia Péret. **Leitura: inferência e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato/Saraiva, 2001.

FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de Leitura na Escola**: a interpretação do texto literário nas séries iniciais. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

FERREIRA, S.P.; DIAS, M.G. **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial**. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a11>> . Acesso em: 21 nov. 2015

FOSSILE, Dieysa Kanyela. **Construtivismo versus sócio-iteracionismo**: uma introdução às teorias cognitivas. Revista ALPHA. Patos de Minas: UNIMAN, (11): 105-117, ago. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários a prática educativa. 24º ed. Paz e terra, 2002.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**: Leitura e produção. 2ª ed. CASCAVEL, ASSOESTE, 1999.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH & TRAVAGLIA. **A coerência textual**. 8.ed.São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2. ed. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, Marco Antonio Rosa. **O papel do processo inferencial na compreensão de textos escritos**. Campinas, SP, 2005 . Dissertação de mestrado.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Compreensão textual como trabalho criativo**. Unesp, 2007. Disponível em: <acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40358/3/01d17t07.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, c2008.

MARZANO, Robert J. **O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planeja? Como planejar?** 4º edição Petrópolis: Vozes 1996.

MORAIS, José . **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura** . Lisboa: Edições Cosmos, 1997.

OLIVEIRA, Francisco Jailson Dantas de; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. A compreensão leitora e o processo inferencial em turmas do nono ano do ensino fundamental. In: **Educação e contemporaneidade**. Revista FAEBA. Volume 23 – número 41 – jan./jun. 2014. P. 91-103

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Editora da Unicamp, 1999.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem** [recurso eletrônico]: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed: 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

\_\_\_\_\_. A prática reflexiva no Ofício de professor. Profissionalização e razão pedagógica. Capítulo I - **Da reflexão na essência da ação a uma prática reflexiva**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A. 2002.

PERRENOUD et al. **As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar**. 2001

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1980.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, Márcia Regina Mendes. **O estudo das inferências na compreensão do texto escrito**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística. Área de especialização: Linguística Educacional). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa. Departamento de Linguística Geral e Românica. 2008.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SILVA, Elisabeth, R. (org.) **Texto & ensino**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria. 2002

SNOWLING, Margaret J. HULME, Charles. **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Tradução, Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Universitária, 2002.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem** [recurso eletrônico]: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo. 16 ed. Libertad, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## **ANEXO A – Projeto de desenvolvimento profissional**

### **PROJETO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

#### **1 APRESENTAÇÃO**

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) foi instituído com o propósito de capacitar professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental, tendo em vista a melhora da qualidade da educação no tocante às competências de leitura e escrita dos estudantes. Os objetivos do Programa podem ser apresentados com base na tradicional classificação entre gerais e específicos. Os gerais expressam o retorno social esperado em decorrência da capacitação dos profissionais:

- Aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;
- Declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o ensino fundamental;
- Multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da internet;
- Desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o ensino fundamental.

Os específicos referem-se a aspectos pontuais da formação, entendidos como necessários para uma capacitação orientada para o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras:

- Qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e offline;
- Instrumentalizar os mestrandos/professores do ensino fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem;
- Indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;
- Salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as, assim, os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos;
- Aprofundar os conhecimentos dos docentes no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem;
- Instrumentalizar os docentes de ensino fundamental com objetivo de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição.

Os objetivos do Programa, enfatizam o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao saber-ensinar e, nesse sentido, apontam para um rompimento da relação teoria-prática, bem como da relação entre produção e aplicação do conhecimento.

O projeto de desenvolvimento profissional que ora se apresenta, da professora e mestranda Nilma Lemos Barreto Santos está fundamentado na concepção de epistemologia da prática, inicialmente formulado por Donald Schön (2000), que rompe com a perspectiva técnica de formação, orientada pela aplicação de teorias e métodos científicos ao contexto profissional. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional será entendido aqui como um processo que

[...] consiste essencialmente na construção de competências e nas transformações identitárias nas situações de trabalho ao longo da carreira. Portanto, o conceito de desenvolvimento profissional remete, antes de tudo, a esse processo individual de aprendizagem de conhecimentos, habilidades atitudes e de sua mobilização em forma de competências para enfrentar, de maneira eficaz, situações profissionais; trata-se, fundamentalmente, do processo do indivíduo que aprende pelo trabalho para seu trabalho! (PAQUAY; VAN NIEUWENHOVEN; WOUTERS, 2012).

## 2 METODOLOGIA

Os objetivos de formação profissional do Profletras estão de acordo com o que García (1999) classifica como um processo fundado no tripé planejamento-desenvolvimento-avaliação. Trata-se de um processo de aprendizagem mediante o qual o professor deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições, atitudes) num contexto concreto (a escola).

O desenvolvimento profissional de professores é uma atividade multidimensional, que envolve influências individuais, políticas, sociais, econômicas e profissionais. Por essa razão, como enfatiza García (1999, p. 196), “a planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de desenvolvimento profissional não podem ser realizadas a partir de uma perspectiva meramente técnica, mas será necessário combinar e conjugar tais elementos”.

Paquay, Van Nieuwenhoven e Wouters (2012) reconhecem a importância da prática na formação, mas concluem que o desenvolvimento profissional só se realiza pela reflexão sobre a ação. Para elaborar uma epistemologia da prática com o fim de orientar a formação do profissional prático reflexivo, Schön (2000) correlaciona a reflexão com diferentes momentos da atuação profissional e estabelece uma escala que parte do conhecimento tácito, ou saberes da experiência, até a prática reflexiva em sentido amplo. Os conceitos que designam as diferentes fases do ensino reflexivo são os seguintes:

- a) *Conhecer-na-ação*: corresponde ao conhecimento implícito ou tácito, inerente ao talento artístico profissional, fruto da experiência ou de reflexões passadas, consolidado em esquemas semiautomáticos e rotinas. Por se tratar de uma competência que independe da capacidade de descrição ou explicitação de seus pressupostos por parte de quem o aciona, é fundamental, para o ensino reflexivo, que o conhecer-na-ação seja descrito. Quando isso acontece, o conhecer se converte em *conhecimento-na-ação*.
- b) *A reflexão na ação*: o conhecer-na-ação permite ao prático acionar esquemas de ação que recobrem as situações previsíveis. Contudo, a prática educativa tem como uma de suas características a imprevisibilidade, demandando a necessidade de tomadas de

decisões repentinas e, por isso, nem sempre fundadas em certezas advindas de algum procedimento de experimentação realizado fora do contexto situacional imediato. Em situações desse tipo, o profissional deve ser capaz de refletir na urgência da ação para tomar decisões. Assim como o conhecer-na-ação, a reflexão na ação é um processo que pode ser desenvolvido sem que haja a necessidade de descrição.

- c) *A reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação* podem ser consideradas como a análise que o profissional realiza *a posteriori* sobre as características e processos de sua própria ação. Consciente do caráter de reconstrução de sua própria lembrança e da possibilidade de que neste processo se produzam inevitáveis deformações subjetivas, o profissional deverá utilizar métodos, procedimentos e técnicas de contraste intersubjetivo ou dados registrados objetiva e mecanicamente sobre a própria realidade, a fim de minimizar os efeitos deformadores da atividade de reconstrução. (PÉREZ GÓMEZ, 1998b)

Com base nesses pressupostos, o modelo de formação prevê três grandes unidades estruturais em torno das quais se desenvolverão as diversas atividades que comporão o processo de desenvolvimento profissional: a análise situacional, o planejamento e a implementação da proposta de intervenção, além da avaliação. A análise situacional tem a finalidade de permitir um diagnóstico do estado profissional da professora, de maneira que seja possível identificar e selecionar necessidades formativas que serão objetos do projeto de desenvolvimento. Para isso foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: uma narrativa autobiográfica e a elaboração de uma atividade diagnóstica para os alunos, com base no tema escolhido para a proposta de intervenção, a saber o ensino de inferências. A proposta de intervenção representa o recorte da prática em que se desenvolvem atividades relativamente controladas de ensino, tendo em vista a aplicação da metodologia de desenvolvimento profissional. Sua implementação é descrita na dissertação. A avaliação está dividida em três etapas: a autoavaliação da professora, presente nas diversas etapas do processo e nas considerações finais; a avaliação da banca examinadora, que será realizada na sessão de defesa; a avaliação do orientador-formador. A seguir serão apresentadas a narrativa autobiográfica e a primeira versão da avaliação diagnóstica elaborada pela professora-mestranda, que serão seguidas da lista dos objetivos do projeto de desenvolvimento profissional e sua metodologia.

## 2.1 ROTEIRO PARA A ESCRITA DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Um dos elementos da análise situacional é a descrição do professor considerando seu perfil profissional e os aspectos que caracterizam sua prática. Tendo em vista que o objetivo principal do Profletras é a capacitação do professor, é fundamental apresentar um quadro de como ele se encontra para identificar suas necessidades formativas e, a partir daí, definir um plano de formação do qual o projeto de intervenção é parte fundamental, uma vez que será por meio dele que todos os pressupostos teóricos serão postos em prática com vistas ao desenvolvimento profissional orientado para uma prática reflexiva.

O método das narrativas autobiográficas foi selecionado por ser aquele que permite uma maior exposição do professor acerca de suas concepções, crenças e avaliações sobre o trabalho que desempenha. Por meio das narrativas, será possível ter acesso a dados bastante subjetivos sobre sua identidade docente e, sobretudo, às suas justificativas, quando houver.

Por outro lado, qualquer dificuldade para justificar crenças e concepções podem ser fontes valiosas de dados acerca de como os saberes profissionais atuam na construção do habitus profissional. Nesse sentido, é fundamental que o professor consiga diferenciar aquilo em que acredita daquilo que efetivamente faz e apresentar as justificativas em todos os aspectos do presente roteiro. Ou seja, nas narrativas deve prevalecer o real sobre o ideal, mas isso não impede que o professor apresente suas concepções e crenças acerca do ideal, justificando, sempre que possível, a distância entre essas duas dimensões em sua prática.

## **PERFIL PROFISSIONAL**

### **Como avalia a qualidade de sua formação inicial?**

- Foi abrangente o bastante para permitir uma visão adequada do contexto profissional?
- Proporcionou uma formação adequada para você trabalhar com o tema do trabalho?
- Proporcionou a construção mínima necessária de conhecimentos teóricos e práticos (envolvendo aspectos sociais, antropológicos, filosóficos, teorias da aprendizagem e conhecimentos técnicos da disciplina específica) ao exercício da profissão?

### **Como lida com as lacunas da formação?**

- Busca atualização constante através de cursos, leituras independentes ou discussão com colegas de profissão;
- Contenta-se com as alternativas apresentadas pelo livro didático e limita-se a trabalhar com o que ele apresenta;
- Quais as suas perspectivas em relação ao Mestrado Profissional em Letras?

### **Quais concepções de educação orientam seu trabalho?**

- Acredita que o trabalho na escola pública é diferente do desenvolvido na escola particular? Em que sentido?
- Qual deve ser o papel da educação e como seu trabalho reflete essa crença?
- Como as concepções comportamentalistas, cognitivistas e construtivistas influenciam seu trabalho?
- Qual a concepção de linguagem e o papel do ensino de língua portuguesa na concepção de educação que orienta sua prática?

### **Quais fatores foram determinantes para a escolha do tema com o qual deseja desenvolver a proposta de intervenção?**

## **PLANEJAMENTO**

- Como você avalia a importância dos planejamentos anual, bimestral e diário? Costuma fazê-los por iniciativa própria ou concebe-os sobretudo como uma exigência da burocracia escolar?
- Você diria que a prioridade de seu trabalho é garantir o cumprimento do programa ou desenvolver as aprendizagens?
- Qual a estrutura mais frequente em seus planejamentos? Ela é definida a partir de uma base teórica que determina a apresentação de cada um dos elementos ou se baseia apenas nos saberes da prática profissional?
- Como se dá a articulação entre leitura, escrita e gramática em seu planejamento?
- Os planos são elaborados a partir das necessidades dos alunos ou de um programa previamente definido no projeto da escola?
- Como você define os objetivos e quais bases determinam sua seleção?
- Como você define os conteúdos e quais bases determinam sua seleção?

- Quais os critérios para a definição da metodologia e quais métodos você mais utiliza?
- Costuma utilizar as TIC em suas aulas?

## **GESTÃO DA SALA DE AULA**

- Como você lida com problemas de superlotação em salas tendo em vista o planejamento das aulas?
- Como costuma lidar com salas de aula agitadas e com alunos desmotivados e desinteressados?
- Como é seu processo de comunicação com os estudantes? Quais são suas estratégias para se fazer ouvir pelos estudantes?
- Costuma estabelecer normas de comportamento nas salas?
- Quais estratégias utiliza para planejar o ambiente físico?
- Você costuma elaborar o próprio material que utiliza nas aulas ou se apoia sobretudo no material didático? Situe o tema de sua proposta de intervenção relativamente a essa questão.
- Como lida com as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e com o fracasso escolar (bimestral e anual)? Como avalia sua responsabilidade no processo?
- Como se dá o acompanhamento da aprendizagem durante as aulas?
- Qual o papel das tarefas de casa em sua prática? Como elas são elaboradas? O que acontece quando os alunos não as realizam?

## **2.2 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

### **PERFIL PROFISSIONAL**

Nascida em 1986, em Dom Macedo Costa, um município do interior da Bahia, tive minha educação infantil (de 1990 a 1992), fundamental (de 1993 a 2000) e média (de 2001 a 2003) em escolas públicas desta mesma cidade. Meus professores, em sua maioria, eram formados em magistério, e trabalhavam, única e exclusivamente com o livro didático e a explicação dos conteúdos contidos neste através de exposição oral e apontamentos no quadro.

Apenas no ensino médio tive contato com professores graduados, os quais me apresentaram a palavra “vestibular” e a função deste para um estudante que queria ingressar na universidade. A partir daquele momento comecei a almejar o ingresso em uma faculdade e a estudar para isso, descobrindo, assim, as lacunas deixadas em minha formação, devido às dificuldades que possuía de produção, compreensão. Ler, para mim, significava leitura de textos no livro didático para responder a questões. Na maioria das vezes, primeiro eu lia as

questões e, em seguida, ia buscar, no texto, as respostas. Já escrever era sempre a produção de textos, esporadicamente, para ter uma nota.

Sou oriunda de uma família de classe baixa, com um pai que cursou até a segunda série do ensino fundamental e não dava grande importância aos estudos, apesar de trabalhar muito como agricultor para manter os quatro filhos na escola, e uma mãe que cursou até a quarta série do ensino fundamental e assumia a responsabilidade da casa e da criação dos filhos. Sempre tive que me esforçar muito para mostrar que valia à pena estudar, que através dos estudos eu poderia realizar meus sonhos, e quem sabe os deles.

Como vi que era difícil ingressar em uma faculdade com apenas aqueles conhecimentos adquiridos na escola e que minha família não podia custear um curso pré-vestibular resolvi, juntamente com algumas amigas, fazer um grupo de estudos, em que cada uma se responsabilizava por uma matéria (à que tinha mais facilidade) e ensinava os conteúdos às demais. Concomitante a isso trabalhava como educadora em um programa da igreja católica que oferecia reforço escolar a crianças de baixa renda. Lá já me intrigava o fato de algumas crianças terem tanta dificuldade de compreender um texto. Por querer ajudar esses alunos e conseqüentemente me ajudar, pois assim me tornaria uma profissional melhor, optei por prestar vestibular para Letras Vernáculas e assim, em 2006 consegui ingressar na faculdade.

A graduação me deu suporte na minha formação profissional. Tive professores que mostravam, na prática, o que deveríamos realizar em nossas salas de aula, um estágio muito bem supervisionado e acompanhado. No entanto, não me foi dado suporte quanto à preparação de atividades, à melhoria da minha produção textual, ao conhecimento de conteúdos que precisava ensinar, e ainda permanecia, em mim, o grande questionamento, “porque os alunos possuem tanta dificuldade para compreender um texto?”. Por isso, tentei encontrar resposta na base – a formação de professores – e desenvolvi minha monografia buscando saber se “os estudantes egressos do curso de letras vernáculas da UNEB – *campus V* se consideravam leitores. Para tanto fiz uma pesquisa de campo e descobri que, em sua maioria, eles não se consideravam leitores, se esse termo fosse considerado como uma leitura por prazer/lazer, uma vez que as leituras feitas por eles eram apenas as obrigatórias para o desenvolvimento de seu trabalho. Daí, descobri que o ensino fundamental e médio muitas vezes não dá suporte para nos tornarmos leitores e quando ingressamos na universidade esta também não se preocupa com isso, o que culmina em uma formação precária, porque o que não encontramos no ensino fundamental, nem no médio, também não encontramos na universidade. Sei que essa não é a função da universidade, mas se um aluno chega a um curso

de Letras sem gostar de ler – pensando o “gostar” como algo que vai além da obrigação – e conclui o curso desta mesma maneira há de se imaginar que os alunos dele dificilmente se tornarão leitores por influência e exemplo, o que ocasionará o que podemos chamar de “efeito dominó”. E foi pensando nisso que sempre busquei me tornar uma pessoa que fizesse das leituras obrigatórias algo que gerasse satisfação, que de alguma forma me levasse a outras leituras (não obrigatórias, mas necessárias ao meu desenvolvimento\crescimento pessoal e profissional).

Orlandi (1999), em seu livro “Discurso e leitura” coloca que a universidade precisa refletir sobre o seu papel no ensino primário e secundário, uma vez que são feitas várias propostas para o ensino primário e secundário, mas não se pensa sobre o papel da universidade na própria universidade. E ainda questiona o fato de a universidade criticar tanto esses ensinamentos, uma vez que quem forma os professores que dão aula no primário e no secundário é a própria universidade, a qual não está capacitando o aluno para a sua prática. Assim, acredito ser necessário rever a função e atuação da universidade na formação dos futuros profissionais.

Termos como conhecimento prévio, zona de desenvolvimento proximal, aprendizagem significativa, construtivismo, socioiteracionismo me foram apresentados constantemente e de fato são ideias importantes da Psicologia da Educação, pois enfocam diferentes aspectos do processo de aprendizagem e ajudam a explicar como ela ocorre, o que contribuiu para o meu desempenho e melhoria enquanto educadora.

Na academia pude contestar ou concordar com os autores, construir e reconstruir meus conhecimentos, percebendo a educação como uma prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Através dela conheci as ideias pedagógicas e seus principais representantes, envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea, sendo possível realizar um trabalho centrado na discussão de temas sociais onde o professor e os alunos agem em conjunto.

Entretanto, quando comecei o estágio e me deparei com uma série de conteúdos para trabalhar em sala de aula me dei conta de que o único conhecimento que possuía sobre o conteúdo era aquele adquirido no ensino fundamental. Assim, tive que me debruçar sobre os estudos e tentar encontrar um novo meio para ensinar o que até mesmo eu não sabia. Havia aprendido que precisava trabalhar com ludicidade, que deveria levar as TICs para a sala de aula, mas ninguém mostrou como deveria ensinar um conteúdo utilizando tudo aquilo. Assim, precisei me tornar autodidata e (re)aprender para ensinar, o que não é fácil, pois até consegui acertar cometi muitos erros.

Faz-se necessário deixar exposto aqui as muitas vezes que reproduzi o trabalho dos meus professores do fundamental, já que esta era a única visão que eu possuía de ensino daquele conteúdo. É claro que fazia uma ou outra dinâmica, levava as novas tecnologias, acrescentava meus saberes, mas a forma de exposição do conteúdo permanecia a mesma. Até consegui me encontrar diante de todos os conhecimentos adquiridos, reproduzi em muitas turmas a prática de meus antigos professores.

Depois de concluir o curso superior a velha pergunta (porque os alunos não conseguem compreender os textos que leem?) ainda permanecia e eu não conseguia obter respostas. Conversava com colegas, mas estes apenas diziam que era falta de interesse dos alunos. Eu não acreditava nisso, sempre pensei que poderíamos fazer algo para melhorar, poderíamos intervir de alguma forma. Assim, fiz um curso de pós-graduação em psicopedagogia. Foi muito bom ter adquirido todos os conhecimentos desta área, mas ainda sentia a necessidade de informações mais precisas, de algo que me desse suporte para proporcionar aos meus alunos meios para que eles pudessem perceber o que fazer e como fazer para conseguir ir além da decodificação do texto, mas eu ainda não sabia como.

Dessa forma, ingressei no mestrado profissional em Letras – Profletras e tive que apresentar uma proposta para desenvolvimento da minha dissertação. Como o que sempre me intrigou na área de educação é a questão da compreensão leitora, foi com base nisso que desenvolvi o meu projeto. De início, pensei na metacompreensão, mas depois de algumas orientações vimos que era muito amplo e que talvez não teríamos tempo suficiente para o desenvolvimento da proposta. Depois queria trabalhar com as estratégias de leitura, mas ainda era muito amplo para um projeto de mestrado, por isso fiz um recorte e resolvi trabalhar com o processo inferencial e seus tipos, no intuito de ensinar meus alunos a compreenderem um texto através dele.

Como professora, já tinha escutado muitas vezes falar em inferência, mas nunca me foi apresentado a influência dos tipos de inferência feitas pelos alunos e a contribuição (ou não) desta para a compreensão/interpretação de um texto. Além disso, também não sabia como ensinar os alunos a inferir, qual o passo a passo para se desenvolver uma sequência didática para que meu aluno consiga chegar à compreensão através da inferência.

Tento preencher essas e outras lacunas deixadas em minha formação, por meio de conversas com colegas de profissão, participação em reuniões da área de educação que me proporcionem novas visões, leituras que esclareçam minhas dúvidas, cursos de formação, como: “Educação Inclusiva”, “Alfabetização e letramento”, etc, uma vez que isso proporciona uma modificação constante da minha prática, pois leciono há treze anos, e a cada nova turma

que assumo sinto necessidade de mais e diferentes conhecimentos, devido as dificuldades encontradas. Ainda assim, não me sinto completamente preparada para lidar com TODAS as situações de sala de aula, pois essas atividades não foram suficientes para preencher as lacunas da minha formação.

Os alunos precisam se interessar pela “escola”, precisam se sentir atraídos, e o professor deve se inovar junto às transformações econômicas, sociais, tecnológicas. Sabemos que toda escola pública adota um livro didático, mas cabe ao professor a decisão de como utilizá-lo. Gosto da ideia de meus alunos terem em mãos um livro, pois às vezes esse é o único material de leitura que ele possui, mas faço questão de lhes apresentar diversas maneiras de aprender um dado conteúdo e diferentes suportes de leitura. Por isso, sempre que aparece um trecho de um texto literário, por exemplo, levo o livro que contém aquele texto, um vídeo ilustrativo daquele texto, enfim gosto de levar em consideração as inteligências múltiplas, trabalhando a individualidade na coletividade.

Diversas são as discursões sobre o livro didático, e sabemos que ele pode tanto auxiliar quanto atrapalhar o processo de ensino aprendizagem. Eu o vejo como um suporte que posso utilizar a favor da minha prática. Normalmente, busco nele o que pode interessar ao meu aluno, seguindo ou não a sequência proposta, a depender do que julgo necessário àquela turma. No que se refere ao trabalho com texto e gênero, seleciono os que irei utilizar, as questões que serão discutidas e respondidas pelos alunos, acrescento outras através de pesquisas e buscas em outros livros e, com maior frequência, na internet. No trabalho com gramática, na maioria das vezes, retomo conteúdos que não estão no livro, deixo de trabalhar alguns que fazem parte de seu repertório, algumas vezes por falta de conhecimento prévio dos alunos e outras por dificuldades que encontro em saber para e como ensinar. Em produção textual, dificilmente, trabalho as propostas do livro, gosto de elaborar essas atividades levando em consideração as temáticas atuais e de interesse da faixa etária dos alunos com quem trabalho. No que tange ao uso do livro didático para o trabalho com inferência, pouco me lembro de ter feito esse trabalho em sala de aula, uma vez que não sabia como ensinar o aluno a inferir.

Sendo assim, meu trabalho com leitura se dá de forma que contemple os três momentos propostos por Isabel Solé (1998): o antes, o durante e o depois da leitura, apresentando aos alunos as estratégias que podem utilizar para conseguir compreender um texto, no entanto, algumas vezes, ainda percebo que os alunos não conseguem utilizar essas estratégias para compreender, por exemplo, o implícito no texto e\ou perceber se as palavras foram empregadas em seu sentido conotativo ou denotativo naquele texto.

Nesse sentido, o curso de Mestrado Profissional em Letras vem como mais um suporte para meu avanço enquanto educadora, tendo como consequência a melhoria do meu aluno, enquanto sujeito. Espero que me proporcione novos caminhos que me levem a transformar, ao menos, meu local de trabalho.

Penso que a educação pode transformar os sujeitos. Apesar de ter experiência apenas em escolas públicas, eu, enquanto educadora, acredito que o trabalho de um professor que ensine tanto em escola pública quanto em escola particular pode ser diferenciado, apenas, devido a seu público, uma vez que na instituição pública nos deparamos com salas superlotadas, em que as diferenças de aprendizagens são enormes e o trabalho precisa ser minucioso para que todos acompanhem. Além disso, muitos desses alunos não têm suporte em casa para tirar dúvidas, responder uma atividade que não conseguiu compreender em sala de aula, etc. Já na escola particular a quantidade de alunos por turma é menor, sendo possível um acompanhamento mais próximo, os ambientes que eles frequentam lhes oportunizam maiores conhecimentos prévios para compreender alguns conteúdos e fazerem inferências, além de participarem de reforço escolar e terem mais subsídios para tirar possíveis dúvidas que tenham surgido depois da exposição do conteúdo em sala de aula.

Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, nos apresenta que o trabalho docente exige do educador segurança para atuar, decidir, discutir suas próprias posições e competência profissional traduzindo a preocupação com sua formação científica e garantindo-lhe a autoridade da qual necessita para exercer seu trabalho com o cuidado de não se tornar autoritário. O mesmo deve levar em consideração também o espaço pedagógico, que deverá gerar respeito nascido de relações justas, sérias, humildes e generosas. Neste contexto deve-se proporcionar ao educando instrumentos para construir sua independência e usufruir a liberdade de forma consciente na conquista da autonomia individual.

Assim Freire (2002) coloca que a educação é essencialmente política e uma forma de intervenção no mundo, portanto é uma ação ideológica, assim sendo, o educador democrático, coerente e competente deve estar ciente de que suas práticas não são neutras, deve ser capaz de lutar e saber reconhecer seus direitos conscientizando-se do seu poder de transformação social. A posição por ele assumida representa determinada ideologia, não se resume apenas ao ensino de conteúdos e disciplinas, o educador deve estar consciente da sua tarefa político pedagógica. Ensinar exige consciência de inacabamento, de reconhecimento de que somos seres condicionados, portanto é preciso insistir que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas aprender ensinando.

Diante disso, busco atuar dentro dessas premissas, mas o sistema nem sempre me possibilita, uma vez que não tenho condições adequadas de trabalho; me deparo com salas superlotadas, mal iluminadas, com pouco espaço, sem material suficiente para alunos e professores, sem recursos tecnológicos, etc. Geraldí, em seu livro “O texto na sala de aula: Leitura e produção”, expõe que precisamos utilizar a escola que temos de forma que nos aproxime da escola que queremos, mas que os fatores externos realmente limita a nossa ação.

Outro fator que dificulta é a indisciplina em sala de aula, pois muitas vezes tentamos contornar de diversas e diferentes formas, mas até encontrar a forma ideal já se passaram duas ou três unidades.

Busco desenvolver um trabalho bem diversificado, utilizando um pouco de cada concepção de educação que acredito ser relevante para auxiliar no bom desenvolvimento do meu trabalho. No que tange à concepção comportamentalista acredito que a medida que os alunos vão recebendo estímulos eles darão melhores respostas, produzindo mudanças em seu comportamento, mas não espero que o processo de ensino aprendizagem se resuma a isso. Somo isso ao cognitivismo, adotando para minha prática o que é colocado por Vygotsky (1896-1934), o qual expõe que as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem e que o sujeito é não apenas ativo, mas interativo, pois forma conhecimentos e constitui-se a partir de relações intra e interpessoais; Assim como Piaget (1981) acredito que a construção do conhecimento se dá através da interação, da experiência sensorial e da razão e que a interação com o meio (pessoas e objetos) são necessários para o desenvolvimento do indivíduo. Assim como ele me preocupo com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição.

Mas o que tomo como base para o desenvolvimento de meu trabalho é o construtivismo, pois acredito que nada está pronto, acabado e que o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social com o mundo das relações sociais. Na minha opinião ensinar e aprender significa construir novos conhecimentos baseados em experiências e conhecimentos existentes. Assim, busco estimular uma forma de pensar em que o aprendiz, ao invés de assimilar o conteúdo passivamente, reconstrói o conhecimento existente, dando um novo significado, ou seja, constrói seu próprio conhecimento.

Para o desenvolvimento de meu trabalho em sala de aula concebo a linguagem como uma forma de interação humana, como um lugar de constituição de relações sociais. Diante disso, Geraldí, em “O texto na sala de aula: Leitura e produção”, diz que estudar a língua é

encontrar os compromissos que criamos por meio da fala e as condições que precisamos preencher para falar de maneira distinta em diferentes situações de interação.

Diante da minha experiência como educadora percebi que os alunos dependem da compreensão textual em todo e qualquer momento, ou seja, precisa disso em todas as matérias oferecidas na escola, em todas as séries, e até mesmo nas relações interpessoais. Que apenas decodificar e saber dizer o que está escrito não proporciona aprendizado, reflexão, criticidade. Por isso penso em uma sequência didática que utilize os tipos de inferências como meio para que os alunos cheguem a compreensão textual, e possam através dela se tornarem pessoas reflexivas, críticas..

## **PLANEJAMENTO**

Planejar é necessário para que seja desenvolvido um bom trabalho em sala de aula. Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant'ana, em seu livro "Por que planejar? Como planejar?", expõe que a educação, como processo, jamais pode ser desenvolvida fora do contexto nacional, regional e comunitário da escola, no qual o aluno está inserido como agente e paciente das suas circunstâncias existenciais. Por isso, todo processo educacional precisa de um planejamento em termos nacionais, regionais, comunitários, como também um planejamento a nível de escola e um planejamento específico de ensino, relativo às diferentes disciplinas e aos conteúdos, atividades que são ministradas na escola.

Vejo como de extrema importância elaborarmos no início do ano letivo um plano de ensino, o qual poderá nortear todo nosso trabalho e nos proporcionar grandes reflexões sobre nossa prática. No entanto, apenas este não é suficiente. O educador pode e deve tomá-lo como base para construção de seu plano diário, que deve ser elaborado de acordo com as necessidades de cada turma e, por sua vez, de cada aluno. Além disso, ao fim de cada unidade, precisamos replanejar o plano anual, levando em consideração a resposta dos alunos, sendo possível avaliar o resultado de nossa prática através de análise qualitativa e quantitativa dos conhecimentos alcançados pelos discentes.

Não consigo ir para a sala de aula sem um planejamento prévio, priorizando, sempre, a metodologia de ensino, apresentando como se dará o desenvolvimento das aulas. Para tanto, preparo previamente todas as atividades e materiais que serão utilizados. No entanto, não escrevo nesses planejamentos os objetivos que pretendo atingir com as atividades, mantenho-os, apenas nos planos por unidade e, mentalmente, sei o que pretendo com aquelas atividades,

mas não faço registro escrito. Apesar de não expor de maneira escrita os objetivos do meu plano diário, tenho clareza dos objetivos que pretendo atingir com meu trabalho.

Minha prioridade em sala de aula é garantir a aprendizagem do meu aluno. No entanto, a escola e a família sempre exige cumprimento do programa, utilização do livro didático por completo, aplicação de todos os conteúdos. Quanto a isso não tenho problemas, porque busco respaldo teórico para atuar, assim não tenho medo de modificar a minha prática, só preciso justificá-la e apresentar resultados positivos, ou seja, mostrar que através dela meus alunos conseguiram aprender. Por pensar dessa forma, faço seleção de tudo que vejo como necessário aplicar na turma, o que esta almeja, quais são suas necessidades reais, uma vez que não adianta eu cumprir a grade de conteúdos se não promovi a aprendizagem.

Conheço diversos modelos de planejamentos que me foram apresentados tanto no ambiente de trabalho, quanto na academia. No entanto, o elaboro de diversas maneiras a depender do tempo que me é disposto e do objetivo do planejamento. Quando é para cumprir exigências burocráticas, faço de uma forma, quando é para meu controle, faço de outra forma, e assim por diante.

No planejamento anual, que fica na escola, coloco os objetivos, os conteúdos, a maneira como pretendo trabalhar os conteúdos, os recursos e as avaliações que realizarei. No planejamento por unidade, que fica dentro do planejamento anual, faço tudo isso e ainda detalho os objetivos. No planejamento diário, que fica comigo, coloco, apenas, a forma como irei trabalhar os conteúdos, e de acordo com a resposta dada pela turma posso ou não modificar o planejamento do dia seguinte, sempre que dispondo de tempo para tanto.

Nesses planejamentos busco sempre articular leitura, escrita e gramática, de forma que elas não sejam trabalhadas de maneira estanque. No entanto a última, muitas vezes fica esquecida, primeiro porque meus alunos, de sexto à nono ano, têm muita deficiência em compreensão leitora e tento dar enfoque a isso, e depois porque tenho dificuldade em alguns assuntos de gramática, que apesar de muitos estudos ainda não consegui superar. Assim, busco aplicar em minha sala de aula apenas o que domino para não prejudicar a aprendizagem dos meus alunos. Vasconcellos, em seu livro “A construção do conhecimento em sala de aula”, coloca que é indispensável que o educador domine o conteúdo e domine muito bem, para saber onde é importante dar ênfase, relacionar, criar, selecionar e organizar.

Durante o ano letivo a secretaria de educação propõe dois grandes projetos para serem desenvolvidos na escola, cada um com duração de duas unidades, os quais envolvem toda a comunidade escolar e o município. A partir destes devemos desenvolver nossas

atividades diárias de acordo com a necessidade dos alunos havendo, assim, uma articulação entre o proposto e o necessário.

Os objetivos para qualquer projeto que elaboro são definidos tomando como base as Diretrizes, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico da escola, levando em consideração, sempre, o que espero que a turma aprenda em determinadas condições de ensino. Através deles seleciono os conteúdos e a forma como irei trabalhá-los, levando à construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes, garantindo o desenvolvimento e a socialização do estudante.

Sei que os objetivos podem ser classificados como conceitual (que envolve a abordagem de conceitos, fatos e princípios), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), no entanto não utilizo esse conhecimento para a produção dos objetivos de meus projetos, acho que toma muito tempo, coisa de que não disponho. Objetivo geral e específicos é o que exponho no meu trabalho.

Quanto à metodologia, tento desenvolvê-la tomando como base todo o conhecimento que adquiri ao longo de minha formação. De início, busco motivar o aluno, levando vídeos, músicas, textos, imagens, relacionados ao conteúdo; em seguida, apresento o conteúdo, através de aula expositiva, dialógica, slides, cartazes, desenvolvo trabalhos em grupos, proponho realização de pesquisas. E, durante todo esse processo, avalio a minha prática e a aprendizagem de meus alunos, buscando desafiar, provocar, contagiar e despertar o interesse do aluno. Essas avaliações acontecem de diversas maneiras; diariamente, através da observação do desenvolvimento dos alunos, da aceitação, participação; ao fim da exposição do conteúdo, com a realização de atividades escritas; ao fim de cada unidade, através do resultado quantitativo das atividades aplicadas ao longo do período que a compreende.

Também busco, na medida do possível, utilizar as TIC nas minhas aulas. Coloco aqui, o termo “na medida do possível” porque a escola e os alunos não dispõem de variadas tecnologias para se fazer o uso. Então, utilizo as que temos. Mais comumente levo os alunos para fazerem pesquisas no laboratório de informática da escola e, quando não é possível na escola (devido a problemas com a internet, defeito nos computadores), os levo para o CDC (Centro Digital de Cidadania). Também faço uso de data show para projeção de vídeos, slides, imagens.

## **GESTÃO DA SALA DE AULA**

Busco melhorar o aprendizado de meus alunos por meio de novas práticas e estratégias na sala de aula. Zabala, no livro, “A prática Educativa: como ensinar” coloca que a melhoria e nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas.

A superlotação é fato nas escolas públicas e precisamos aprender a lidar com isso. Minhas turmas, por exemplo, no ano passado, eram compostas por, aproximadamente, cinquenta alunos. A primeira coisa que busco fazer, enquanto educadora, para lidar com essa situação é levar meu planejamento elaborado, considerando sempre as diferenças presentes dentro da turma e o tempo que terei para realização das tarefas, para que os alunos não fiquem com tempo ocioso. Além disso, busco fazer trabalhos em grupo, porque, assim, os próprios alunos nos ajudam a desenvolver o trabalho.

O sucesso da aula depende da interação entre todos, e o educador precisa se antecipar e se preparar para imprevistos. Além da superlotação, temos também a indisciplina, a desmotivação e o desinteresse. E a primeira coisa que faço quanto a esses três aspectos é a investigação, “o que pode está levando meu aluno a isso?”. Depois de algumas observações, encaminho para a psicóloga que a escola dispõe, juntamente com um pequeno relatório e, junto com ela e a equipe pedagógica, tentamos ajudar esses alunos. No entanto, preciso registrar que esse atendimento psicológico não se dá de imediato devido a muitos fatores, a exemplo da quantidade de profissionais trabalhando e a quantidade de procura, assim, muitas vezes, esses alunos só vão ser atendidos no fim do ano letivo e o que consegui fazer durante o ano foi pouco para que ele mudasse o comportamento, adquirisse interesse.

Sabemos o quanto cansativo é ficar um turno inteiro sentado escutando um professor falar e tentando aprender aquilo, que às vezes nem nos interessa, mas precisamos “memorizar” para fazer uma avaliação e ter uma nota que nos proporciona atingir uma média para “passar de ano”. Como tenho como objetivo principal para minha prática a aprendizagem do meu aluno, busco fazer com que ele tenha interesse pelo que estou falando, para isso utilizo diferentes metodologias, com dinâmicas, músicas, trabalhos, a depender do perfil da turma em que estarei lecionando.

Outro fator importante é o estabelecimento de normas de comportamento. Através de combinados, podemos melhorar nosso relacionamento com os alunos. No início do ano letivo, construo, junto com a turma, normas de convivência, em que cada um expõe oralmente o que acredita que podemos fazer para transformar a sala de aula em um ambiente harmonioso que possibilite a aprendizagem. Colocamos isso afixado em um cartaz e deixamos ali exposto para que possamos voltar sempre que necessário, para vê o que combinamos e qual a punição para

quem foge do combinado. No entanto, a depender do nível de maturidade dos alunos, essas regras podem ser bem construídas (ou não), eles podem ser comprometidos no cumprimento (ou não).

Além de tudo isso, sabemos que o ambiente contribui, e muito, no processo de ensino-aprendizagem, por isso, busco transformá-lo no mais agradável possível, levando cartazes com bastante imagens; organizando as cadeiras em círculos (e semicírculos, quando a turma é muito grande), proporcionando uma melhor visualização da turma; deixando lâmpadas acessas e janelas e porta abertas (dependendo do local em que esteja trabalhando e da necessidade e solicitação dos alunos), além disso, quando possível, conduzo os alunos a outros lugares, a exemplo da biblioteca municipal, do Centro Digital de Cidadania (CDC), do jardim localizado na praça municipal.

Minha maior dificuldade em ser educadora consiste na elaboração do material que utilizo em minhas aulas, principalmente quando são atividades que englobam questões de múltipla escolha. Não gosto de utilizar apenas o material didático, mas dificilmente elaboro por completo um material, uma vez que sempre busco auxílio na internet, em outros livros didáticos, pegando atividades prontas, assim faço apenas alguns ajustes para ficar de acordo com a necessidade da turma. Tenho consciência de que, apesar de serem modificadas, nem sempre essas atividades propiciam aos alunos a construção do conhecimento, no entanto, sei que, por falta de conhecimento, as que eu elaborasse (sem uma orientação específica) também não proporcionaria. Em consequência disso, busco, no mestrado, aprender que critérios devo utilizar para elaboração das atividades, como devo elaborá-las, como fazer para que meu aluno aprenda quando estiver respondendo a uma atividade.

Durante os três últimos anos, período em que ingressei como professora efetiva do município, tenho observado um grande número de alunos com diferentes tipos de dificuldades relacionadas a aprendizagem e venho solicitando do setor administrativo um trabalho direcionado para esses alunos, já que, enquanto educadores, não conseguimos na sala regular dar conta dessas necessidades, o que acaba por desmotivar esses alunos e levá-los a evasão. No entanto, o que observo é um discurso repetitivo de que não podemos tirar os alunos da sala, porque a lei garante isso a ele e os professores precisam dar conta da aprendizagem de todos os alunos. Vejo isso como um retrocesso, uma vez que a cada ano que passa vemos os alunos se manterem na mesma série e que nenhum professor dá conta por completo dessas necessidades de aprendizagem devido as demandas diárias em sala de aula. Então, porque permanecer com esse discurso e comportamento?

No fim de 2014, propus à direção da escola oferecer um suporte a esses alunos para comprovar o quanto eu poderia auxiliar na melhoria deles se fizesse um trabalho individual. Assim, fiz um horário de atendimento, em que ensinava dois alunos por vez por uma hora diária. Em um mês todos os professores estavam comentando a melhoria dos alunos que devido ao suporte que estavam tendo. Mas, mesmo assim, não consegui que continuassem fazendo isso no ano subsequente, justificando a ação deles por falta de recursos para pagar a um profissional.

O filme indiano “Como Estrelas na Terra”, dirigido por Aamir Khan, com duração de 165 minutos, conta a história de um menino chamado Ishaan Awasthi de 9 anos que vive com os pais e o irmão mais velho em uma pequena comunidade da Índia. Ishaan é uma criança disléxica que consegue melhorar seu desempenho na escola quando o professor Nikumbh resolve fazer um trabalho individual com ele, ensinando-o a ler e a escrever. Este filme deixou claro para mim que, se mantermos alunos como Ishaan apenas em sala de aula dificilmente enxergaremos progresso. Primeiro, porque temos muitas demandas; depois, porque o aluno que não avança, fica envergonhado de assumir na frente dos demais o seu “não conhecimento” e, por fim, porque é difícil alfabetizar um ou dois alunos em uma turma de mais de trinta alunos com diferenças gritantes (temos: alunos indisciplinados; alunos que dominam a leitura, mas não compreendem; alunos que leem e compreendem o que leem; alunos que não interagem; alunos deficientes). Sei que não tenho formação específica para diagnosticar qual a dificuldade de aprendizagem dos alunos, mas percebo que é necessário sermos sensíveis as individualidades e perceber que alguns alunos se distanciam muito das respostas possíveis, da idade para a série que está, do comportamento ideal para o espaço.

Busco observar diariamente meus alunos. Como normalmente são turmas grandes, cada dia busco observar, para fazer anotações, dois ou três alunos, seguindo sempre a ordem alfabética para não me perder. Com essas anotações, procuro ajuda com outros professores, coordenação e estudos individuais para tentar elaborar algum planejamento que supra as possíveis necessidades dos alunos. No entanto, nem sempre isso é possível, porque muitas das vezes não sei qual é a real necessidade dos alunos.

Algo que também utilizo em todas as minhas aulas é passar atividade para casa. Essas atividades variam muito. Às vezes, peço a leitura de um texto do livro didático que iremos trabalhar na próxima aula, tentando fazer com que os alunos já tragam suas opiniões, inferências, ideias. Também costumo passar atividade de revisão de determinados conteúdos, esta pode ser impressa, retirada de um outro livro ou copiada no quadro branco; trabalhos de pesquisa, sendo estes em biblioteca, internet, conversa com pessoas.

Acompanho as atividades de casa como uma forma de avaliação quantitativa, em que os alunos se fizerem recebem em uma tabela previamente elaborada por mim, o sinal positivo (+) e se não fizerem negativo (-). Quando os alunos não fazem a atividade de casa sempre questiono o motivo e junto aos sinais justifico (pessoa que instrui não teve tempo de ensinar, falta de interesse, doente).

É fato que cada pessoa apresenta um ritmo diferenciado de aprendizagem, uma vez que possui uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. E como educadora acredito que o ponto de partida para o respeito e o trabalho com essas diferenças é a confecção de um projeto de ensino que tenha como objetivo atender todos os alunos, independente da capacidade que eles venham a apresentar, sejam alunos lentos ou rápidos, alunos oriundos de famílias estruturadas, desestruturadas, que apresentem necessidades especiais, entre outros. Busco respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, criando estratégias – a exemplo de atividades em grupo, exposição do conteúdo de diferentes formas – que possam melhorar o desempenho daqueles que possuem mais dificuldades. No entanto, a depender da quantidade de alunos por turma e da variedade de dificuldades apresentadas por diferentes alunos em uma mesma turma, criar diferentes estratégias é muito difícil e, às vezes, até mesmo, impossível, devido à falta de tempo em sala de aula, à falta de conhecimento das diferentes dificuldades e das estratégias que podemos e/ou devemos utilizar para avanço daquele aluno, de oportunidades em uma mesma turma no período que estamos em sala de aula, uma vez que precisamos cumprir prazos, entregar resultados (nota) ao fim de cada unidade. Assim, muitas vezes, para aqueles alunos que apresentaram dificuldades durante o ano letivo, o que resta é a recuperação no fim do ano e um relatório para acompanhar seu resultado na explicação de seu avanço ou retenção.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários a prática educativa. 24º ed. Paz e terra, 2002.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula: Leitura e produção**. 2ª ed. CASCAVEL, ASSOESTE, 1999.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planeja? Como planejar?** 4º edição Petrópolis: Vozes 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Editora da Unicamp, 1999.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1980.

VASCONCELLOS, C. S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo. 16 ed. Libertad, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### 2.3 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



#### ATIVIDADE DIAGNÓSTICA I

**Leia o texto abaixo e responda as questões de 1 à 4**

#### **A FARMÁCIA E A LIVRARIA**

Pedro Bandeira.

Lá na rua em que eu pensava  
tinha uma livraria  
bem ao lado da farmácia.  
Todo mundo ia à farmácia  
comprar frascos de saúde.  
E depois ia ao lado  
pra comprar a liberdade

1. “E depois ia ao lado [...]” a que lugar se refere o autor? (**Inferências lógicas**)
  - a) ( ) farmácia
  - b) ( ) rua
  - c) ( ) livraria
  - d) ( ) mundo
2. “Todo mundo ia à farmácia comprar frascos de saúde. E depois ia ao lado pra comprar a liberdade”. Com **B**ase nesta frase o autor quer dizer: (**Inferências lógicas**)
  - a) ( ) Que na farmácia vende liberdade.

- b) ( ) Que a leitura nos traz liberdade
- c) ( ) Que na livraria vende liberdade, assim como se vendia depois da abolição da escravatura.
- d) ( ) Que podemos comprar saúde na farmácia e assim, nunca mais ficar doente.
3. O que, segundo o poema, permite que as pessoas comprem a liberdade? (**Inferências informativas**)
- a) ( ) a ida a uma livraria.
- b) ( ) a compra de um livro.
- c) ( ) a leitura, a compreensão e a mudança de comportamento que a leitura de um livro pode nos proporcionar
- d) ( ) Comprar remédios e livros.
4. O texto fala em “comprar a liberdade”, sendo assim, o que podemos dizer que é liberdade? (**Inferências avaliativas**)
- a) ( ) É poder, em qualquer momento, fazer o que quiser.
- b) ( ) Ter liberdade, em nossa sociedade, significa o direito de agir de acordo com a **própria vontade**, desde que não prejudique outra pessoa.
- c) ( ) Liberdade é poder ir a qualquer lugar, sem que ninguém te impeça.
- d) ( ) Liberdade é dizer e fazer o que pensamos.


**Utilize esta tabela para colocar as alternativas. Depois, basta ocultar as linhas de grade. Não precisa colocar os parênteses, oriente os alunos a fazerem um X sobre a letra escolhida.**

**Leia o texto abaixo e responda as questões de 5 à**

### **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

[...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola.

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

5. Tomando como base a leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marque a alternativa **incorreta**. (**Inferências lógicas**)

- a) ( ) Juliana tem 11 anos, o ECA assegura para ela o direito a educação.
- b) ( ) Matheus tem 18 anos, o Eca assegura para ele o direito a educação
- c) ( ) Vinicius tem 23 ano o ECA assegura para ele o direito a educação
- d) ( ) Marília tem 6 anos o ECA assegoura para ela o direito a educação

**Leia o texto abaixo e responda as questões de 6 à**

**URGENTE!**

Uma  
gota  
de  
orvalho

caiu hoje, às 8h, do dedo anular  
direito, do Cristo Redentor, no  
Rio de Janeiro  
Seus restos  
não foram  
encontrados  
A Polícia  
não acre-  
dita em  
acidente  
Suspei-  
to: o  
vento

Os meteoro-  
logistas, os poetas e  
os passarinhos choram in-  
consoláveis. Testemunha  
presenciou a queda: “Horível!  
Ela se evaporou na metade do caminho!”

CAPARELLI, Sérgio. *Tigres no quintal*. Porto Alegre: Kuarup, 1995.

6. “Seus restos não foram encontrados[...]” refere-se à: (**Inferência lógica**)
- a) ( ) Vento
  - b) ( ) Cristo Redentor
  - c) ( ) gota de orvalho
  - d) ( ) Rio de Janeiro
7. O formato desse poema lembra que imagem? (**Inferência avaliativa**)
- a) ( ) O Rio de Janeiro
  - b) ( ) O Cristo Redentor
  - c) ( ) A queda da gota de orvalho
  - d) ( ) O vento
8. “Ela se evaporou na metade do caminho!” Refere-se à: (**Inferências lógicas**)
- ( ) Vento
  - ( ) Cristo Redentor
  - ( ) gota de orvalho
  - ( ) Rio de Janeiro

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**

**Zumbi**

Vou lutar para defender meu povo,  
Destes desgraçados de almas pequenas.

Que têm a superioridade,  
em achar que é superior aos povos de cor.  
Meu povo leva na carne a marca da dor,  
A marca da covardia, da injustiça,  
A marca do preconceito, do racismo, e da inferioridade,  
A marca da submissão.  
Vou lutar contra o medo e o pavor,  
Deste homem superior.

Charles Dalan Jesus dos Santos Guarulhos, SP

9. A pessoa que fala no texto: (**Inferência lógica**)
- a) ( ) Esta feliz
  - b) ( ) É um lutador
  - c) ( ) Esta triste
  - d) ( ) é um homem superior
10. Quem seriam esses desgraçados? (**Inferência avaliativa**)
- a) ( ) As pessoas pobres.
  - b) ( ) As pessoas desempregadas
  - c) ( ) Os negros
  - d) ( ) O homem superior
11. Quem é meu povo? (**Inferência avaliativa**)
- a) ( ) Os que tem a superioridade
  - b) ( ) o povo negro
  - c) ( ) Os desempregados
  - d) ( ) Os pobres
12. Quem é o homem superior? (**Inferência informativa**)
- a) ( ) O homem branco
  - b) ( ) O patrão
  - c) ( ) O negro
  - d) ( ) O povo de cor

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6789

Disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/-REiek5iLFYM/Tf\\_vXDAnLSI/AAAAAAAAABc0/ceiaycP\\_wgo/s1600/imagem+cccc.bmp](http://3.bp.blogspot.com/-REiek5iLFYM/Tf_vXDAnLSI/AAAAAAAAABc0/ceiaycP_wgo/s1600/imagem+cccc.bmp)  
Acesso em: 04\11\2015

13. O que a mãe de Cascão queria? (**Inferência lógica**)
- a) ( ) Que ele não entrasse dentro de casa, para que ele não caísse.
  - b) ( ) Que ele não entrasse dentro de casa, porque os pés dele estavam sujos
  - c) ( ) Avisar para Cascão que ela estava cansada porque limpou o chão
  - d) ( ) Pedir ajuda ao filho.

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**

**O melhor de Calvin** Bill Watterson



<http://4.bp.blogspot.com/-HMDIX1XuB-g/Uc28PII3qDI/AAAAAAAAAamc/epQu8SpDux0/s640/Calvin.E.08.10.2012-36+copy.jpg>  
acesso em: 10\09\2015

14.

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**



Disponível em: <https://cronicasurbanas.files.wordpress.com/2009/06/mafalda-brincando-de-governo.jpg>. Acesso em 04\11\2015.

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**



<http://static.minilua.com/wp-content/uploads/2012/07/activia.jpg> acesso em: 10\09\2015

**Inferências lógicas**

- a) Todos que tomarem activia farão o número 2.

**Inferências lógicas**

**Inferências informativas**

**Inferências avaliativas**

**Leia o texto abaixo e responda as questões de**



Disponível em:

<https://revistapronews.files.wordpress.com/2015/09/bruna.jpg?w=700&h=259>. Acesso em:

05\11\2015

**Inferências lógicas**

**Inferências informativas**

**Inferências avaliativas**

**Para preenchimento do(a) pesquisador(a):**

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Data da aplicação do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário da aplicação: Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a):

\_\_\_\_\_

## 2.4 OBJETIVOS E METODOLOGIA DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A partir da análise dos instrumentos, foram definidos os seguintes objetivos e procedimentos metodológicos do projeto de desenvolvimento profissional:

### a) **Competências profissionais**

- Saber relatar e refletir sobre a prática;
- Relacionar teorias da aprendizagem e o ensino da habilidade de inferir;
- Planejar aulas sobre leitura envolvendo a noção de competências, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Utilizar novas tecnologias em aulas sobre leitura;
- Elaborar atividades de casa.

### b) **Metodologia de formação**

- Redação e reflexão sobre as práticas de ensino;
- Análise de construtos pessoais e teorias implícitas;
- Discussão de textos teóricos;
- Elaboração reflexiva de material didático.

### c) **Avaliação do processo formativo**

- Análise dos relatos e das reflexões das etapas, das aulas e da proposta de intervenção como um todo, para verificar as mudanças da professora em relação ao diagnóstico inicial;
- Apreciação do trabalho pela banca examinadora na sessão de defesa.

## REFERÊNCIAS

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

PAQUAY, L.; VAN NIEUWENHOVEN, C.; WOUTERS, P. (Org.) **A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Penso, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e**

**transformar o ensino**. 4. ed. Trad.: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998a, p. 27-52.

\_\_\_\_\_. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Trad.: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998b, p. 353-380.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **ANEXO B – Piada 1**

### **PIADA 1**

Carlos e Antonio, dois velhos torcedores fanáticos de beisebol, combinam que quem morresse primeiro tentaria voltar para contar ao outro se havia beisebol no céu. Uma noite, Antonio passou para melhor enquanto dormia. Algum tempo depois, Carlos ouviu algo que se parecia com a voz dele.

— É você, Antonio? – Perguntou.

— Claro que sou eu!

— Nem posso acreditar – assombrou-se Carlos. – E então, tem ou não tem?

— Olhe, há boas e más notícias sobre isso – respondeu Antonio. – As boas notícias são que há beisebol no céu, sim. As más são que amanhã à noite o rebatedor vai ser você.

## ANEXO C – Piadas para dinâmica

### PIADAS PARA ANÁLISE (IMPLÍCITO E EXPLÍCITO)

#### **A Boa e a Má Notícia (D1)**

Marcio chega em casa e diz:

- Pai, tenho uma ótima notícia para você!
- O que é? - pergunta o pai.
- Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano?
- Sim, meu filho.
- Então se deu bem. Economizou um dinheirão!

#### **Deveres (D2)**

Carlinha fez seu dever de casa com pressa, bem rápido. Sua mãe falou:

- Carla, por que você fez tão rápido o seu dever? Você sabia que a pressa é inimiga da perfeição?

Carla respondeu:

- Ah mãe, eu não tenho nada a ver com isso. Elas que façam as pazes.

#### **Duas Crianças (D3)**

Duas crianças entraram em casa machucadas. A mãe, preocupada, quis saber o que tinha acontecido.

- É que eu escorreguei em uma casca de banana e caí, mamãe -disse a garotinha.
- E você, meu filho, como se machucou?
- Eu ri do tombo dela.

O molequinho liga para uma clínica e pergunta: (D4)

- Tem oculista aí?
- Tem sim, você quer marcar uma consulta?
- Não, só quero ajudar meu pai. Hoje de manhã ele disse que a lâmina de barbear dele está ficando cega...

#### **Travessura (D5)**

Eram dois irmãos muito levados, um de 10 e outro de 8 anos. A mãe deles já sabia que qualquer travessura que acontecesse na cidade em que moravam era culpa deles.

Um dia, ela descobriu que um padre com fama de disciplinar meninos levados estava na cidade. No dia seguinte, mandou que o filho mais novo fosse ver o tal padre. Logo que o menino entrou na igreja, o padre perguntou:

- Minha criança, onde está Deus?

O menino ficou ali, parado sem dizer nada.

- Onde está Deus? -repetiu o padre, em um tom mais sério.

Nisso, o menino saiu correndo da igreja, foi para casa e se escondeu debaixo da cama. Ao encontrá-lo ali, o irmão mais velho perguntou:

- O que houve?
- Puxa, agora estamos mesmo encrencados! Deus sumiu e estão achando que a culpa é nossa!

### **Na guerra (D6)**

A tia pergunta para o sobrinho:

- Juquinha, o que você quer ser quando crescer?
- Eu quero ser soldado.
- Não Juquinha, ser soldado é muito perigoso. Se você for para a guerra, o inimigo pode te matar.
- Então eu quero ser o inimigo.

### **Família (D7)**

Joãozinho estava vendo um antigo álbum de fotos, quando viu uma foto e foi perguntar para sua mãe:

- Mãe, quem é esse homem bonitão ao seu lado?

A mãe respondeu:

- É o seu pai.

E Joãozinho disse:

- Então quem é aquele gordo careca sentado ali no sofá?

### **Zezinho na bicicleta (D8)**

Zezinho ganha sua primeira bicicleta, e andando em volta da casa diz para mãe que esta na porta.

Olha mamãe sem os pés.

Da outra volta e diz.

Olha mamãe sem as mãos.

Na terceira volta ele passa chorando e diz para mãe.

Olha mamãe sem os dentes.

O Joãozinho apanhou da vizinha e sua mãe foi tirar satisfação: **(D9)**

- Por que a senhora bateu no meu filho?
- É porque ele me chamou de gorda!
- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

O sujeito vai pedir aumento pro chefe: **(D10)**

- Acho melhor o senhor me promover! Tem muitas empresas me procurando...
- É mesmo? - pergunta o chefe, irônico - Quais são essas empresas?
- A empresa de eletricidade, a empresa de saneamento, a empresa de telefone e as maiores empresas de cobrança do país!

- Doutor, como eu faço para emagrecer? **(D11)**
- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para direita e da direita para esquerda.
- Quantas vezes, doutor?
- Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

## **ANEXO D – Trechos de músicas**

### **TRECHOS DE MÚSICAS**

**"O sol é o pé e a mão,  
O sol é o pai e a mãe".**  
(Skank)

**"Choram as rosas porque não quero estar aqui sem seu perfume".**  
(Bruno e Marrone)

**"Seus olhos são espelhos d'água."**  
(Patrícia Marx)

**"Te dei o sol, te dei o mar pra ganhar seu coração".**  
(Luan Santana)

**"Você é luz, é raio, estrela e luar".**  
(Wando)

## ANEXO E – Propagandas



Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/o9bHFBjLcrY/maxresdefault.jpg>. Acesso em 19-09-2016.



Disponível em: <http://www.samsung.com.br/rio2016/static/images/share.png>. Acesso em: 19-09-2016

## ANEXO F – Provérbios



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



### LISTA DE PRÓVERBIOS

- 1 - Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- 2 - Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- 3 - A pressa é a inimiga da perfeição.
- 4- Cavalo dado não se olha os dentes.
- 5 - A ocasião faz o ladrão.
- 6 - A mentira tem perna a perna curta.
- 7 - Quando um não quer, dois não brigam.
- 8 - Gato escaldado tem medo de água fria.
- 9 - Papagaio come milho, periquito leva a fama.
- 10 - Para bom entendedor, meia palavra basta.
- 11 - Cachorro que late não morde.
- 12- Quem tem boca vai à Roma.
- 13 - De grão em grão a galinha enche o papo.
- 14 - Quem espera sempre alcança.

## ANEXO G – Charges sobre o meio ambiente

### CHARGE 1



Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_VXPf058RVjk/TKDfAotZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge\\_meio\\_ambiente.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_VXPf058RVjk/TKDfAotZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge_meio_ambiente.jpg). Acesso em: 26/01/2016.

CHARGE 2



Disponível em: <https://sandromeira12.files.wordpress.com/2010/07/charge10ok.jpg>. Acesso em: 26/01/2016.

## ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** USO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA UMA POSSIBILIDADE DE MELHORIA NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO/COMPREENSÃO.

**Pesquisador:** Nilma Lemos Barreto Santos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 51100715.6.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.553.606

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Departamento De Ciências Humanas, Campus V – Santo Antonio de Jesus/BA, da UNEB.

O estudo é uma pesquisa-intervenção quali-quantitativa para verificar o nível de entendimento textual dos alunos (as) do 7º ano e professores (as) da escola Estadual Eraldo Tinoco Melo, localizada na Rua Manoel José da Costa, no município de Dom Macedo Costa – BA. O estudo terá seis etapas metodológicas.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### OBJETIVO PRIMÁRIO

- Desenvolver habilidades específicas como professora/pesquisadora para lidar de forma mais eficiente com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais.

##### OBJETIVO SECUNDÁRIO

- Contribuir para compreensão e transformação da prática pedagógica como consequência de meu

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2445

Fax: (71)3117-2415

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.553.806

desempenho profissional;

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do processo inferencial com grau de dificuldade crescente;
- Oportunizar aos estudantes o aprendizado dos processos inferências e seus tipos;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor os processos inferenciais.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Tendo como parâmetro o registrado no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, nos modelos do TCLE e Assentimento, a pesquisadora tem ciência dos riscos, suas formas de minimização e dos benefícios, elencando-os dentro da eticidade e da normativa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é importante para o desenvolvimento dos alunos (as) na interpretação de textos e escrita, assim como auxiliar os professores na evolução das práticas pedagógicas.

Critério de inclusão e exclusão: Foi apresentado dentro da eticidade.

O orçamento: Registrado e condiz com os aspectos da pesquisa.

Cronograma: Registrado e exequível.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE/Assentimento: Consta no protocolo, dentro da eticidade;
- 7 - Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: oapuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 1.553.606

contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a avaliação ética com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_621667.pdf	18/11/2015 10:18:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento_nilma.pdf	18/11/2015 10:17:11	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	nilma_comite.pdf	16/11/2015 19:27:47	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_confidencialidade_nilma.jpg	16/11/2015 19:23:49	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_nilma.pdf	16/11/2015 19:22:51	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_nilma.pdf	09/11/2015 23:26:06	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Outros	instituicao_coparticipante.jpg	09/11/2015 23:23:58	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Outros	declaracao_concordancia_nilma.jpg	07/11/2015 09:45:20	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.553.606

Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional_nilma.jpg	07/11/2015 09:41:07	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso.jpg	07/11/2015 09:40:20	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito
Brochura Pesquisa	nilma_comite.docx	07/11/2015 09:39:09	Nilma Lemos Barreto Santos	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 20 de Maio de 2016

Assinado por:  
Aderval Nascimento Brito  
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: cepuneb@uneb.br



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**



**NILMA LEMOS BARRETO SANTOS**

**USO DOS TIPOS DE INFERÊNCIA NA LEITURA:**  
**UM CAMINHO POSSÍVEL PARA COMPREENSÃO TEXTUAL**  
**Volume 2**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**  
**2016**

NILMA LEMOS BARRETO SANTOS

**USO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA:  
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA COMPREENSÃO TEXTUAL  
Volume 2**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus V*, como requisito parcial para obtenção de título de mestre em letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA  
2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Sistema de Bibliotecas da UNEB**

Santos, Nilma Lemos Barreto

    Uso dos tipos de inferência na leitura: um caminho possível para compreensão textual /  
Nilma Lemos Barreto Santos . – Santo Antonio de Jesus, 2016.  
    339f.

    Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos  
    Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do  
Estado da  
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2016.

    Contém referências e anexos.

    Contém volumes 1 e 2

1. Leitura. 2. Compreensão textual. 3. Prática pedagógica. I. Santos, Marcos Bispo dos.  
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 371.3

NILMA LEMOS BARRETO SANTOS

**USO DOS TIPOS DE INFERÊNCIA NA LEITURA:  
UM CAMINHO POSSÍVEL PARA COMPREENSÃO TEXTUAL  
Volume 2**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*.

Aprovada em: 25 / 11 / 2016

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Fernanda Maria Almeida dos Santos  
UFRB

---

Profa. Dra. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira  
UNEB

---

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos  
UNEB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por ter guiado meus caminhos, colocado pessoas brilhantes na minha vida, me dado força, sabedoria, me proporcionando a conquista de mais um sonho.

A minha mãe, Nilda, por todo amor, cuidado e suporte, principalmente, por ter cuidado do meu bem mais precioso, meu filho, para que o sonho de ser mestra, pudesse se tornar realidade. À ela todo meu amor e respeito, pessoa incrível que sempre me incentivou, me protegeu, me deu exemplo, me ensinou a ser o que sou.

Ao meu pai, Cicero, e meus irmãos, Silvio, Nilvia e Sandro, pela torcida e auxílio, nas horas que precisei.

Ao meu esposo, Rodrigo, por todo amor, compreensão e auxílio ao longo dessa jornada. Sem seu suporte e apoio, eu não teria conseguido. Muitos momentos fazendo papel de pai e mãe para que eu pudesse dar conta de toda a demanda, não só do mestrado, mais, também, de trabalho e de casa. À ele, obrigada, é muito pouco para expressar o tamanho da minha gratidão.

A meu filho, Heitor, que apesar de ser pequenino, contribuiu para que eu chegasse até ao fim, me acalentando com cada nova descoberta e com demonstrações de amor, me chamando para brincar cada vez que eu me sentia esgotada, e assim renovava minhas energias e me fazia voltar com mais vigor aos estudos.

A minha tia, Dau, por todo o carinho e atenção, comigo e com meu filho.

A meu orientador, Prof. Dr. Marcos Bispo, que acreditou na minha capacidade, me encorajou e me deu suporte nesse percurso de construção, agindo com paciência, disponibilidade, como profissional, e acima de tudo, amigo. Obrigada, sem você eu não conseguiria refletir sobre a minha prática e nem conseguiria transformá-la.

As professoras doutoras, Fernanda e Monalisa, componentes da banca avaliadora, que teceram considerações essenciais para a melhoria deste trabalho.

Aos demais professores do PROFLETRAS, pelas contribuições para minha vida profissional.

À capes, pela bolsa de estudos.

A secretária municipal de educação do município de Dom Macedo Costa, Noelice Rodrigues, pela compreensão e contribuição em todos os momentos que precisei e solicitei.

A Diretora da escola que trabalho, Solineide Rocha, pelo grande suporte, carinho e amizade.

A Domingas Lima, admirável profissional, colega de trabalho e grande amiga, pelo apoio, ajuda e incentivo.

A todos colegas de trabalho, que me incentivaram e torceram para que tudo desse certo. Em especial a Rejane, minha prima, cunhada, amiga e colega de trabalho, por ceder as aulas sempre que eu precisava, me apoiar e torcer pelo meu sucesso.

Aos alunos do 6º ano B da escola Municipal Edite Barros, pela contribuição na pesquisa.

As minhas amigas Rose, Lúcia e Tati, por terem sido presentes e companheiras nessa árdua jornada, sentirei saudades.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## RESUMO

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – procura atender às necessidades de profissionais que, estando atuando no mercado de trabalho, necessitam de qualificação profissional. Tomando isso como premissa esse trabalho é a soma da prática pedagógica com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do mestrado. Assim, o objetivo geral é desenvolver habilidades específicas como professora, para lidar de forma reflexiva com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. Dessa forma, busca-se a melhoria da compreensão textual dos alunos através do trabalho com tipos de inferências propostos por Marcuschi (2008). O pressuposto metodológico básico que orientou o trabalho foi o desenvolvimento profissional do professor, que teve como consequência uma prática reflexiva constante sobre o próprio trabalho, utilizando, para tanto conceitos propostos por Schön (2008) para a formação do profissional reflexivo. Com base nisso, o trabalho foi composto por três grandes etapas: a análise situacional, o planejamento e a implementação da proposta de intervenção. A análise situacional, foi dividida em três partes: a primeira, é uma descrição da escola, a qual foi realizada através da leitura e análise do projeto pedagógico, apresentando, com base nele, a história, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a estrutura da escola. A segunda, é do professor orientador para a professora pesquisadora, em que foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: uma narrativa autobiográfica e a elaboração de uma avaliação diagnóstica inicial para os alunos, com base no tema escolhido para a proposta de intervenção, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado profissional da professora, de maneira que seja possível identificar e selecionar necessidades formativas que serão objetos do projeto de desenvolvimento profissional. E a terceira, é da professora pesquisadora para os alunos, em que foram utilizados três instrumentos de coleta de dados: um questionário psicopedagógico, um socioeconômico e uma avaliação diagnóstica inicial com questões de múltipla escolha baseada nos tipos de inferência, com a finalidade de permitir um diagnóstico do estado inicial dos alunos participantes, de maneira que fosse possível identificar e selecionar as necessidades de aprendizagem no que tange às habilidades de uso de inferências. Partindo disso, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, composta por: planejamento da ação, que é um plano geral de trabalho que foi elaborado com base nos dados extraídos de todos os instrumentos utilizados para a realização da análise situacional; implementação e reflexão sobre o plano que se configurou na elaboração e reflexão dos planos de aulas diários; e análise e discussão dos resultados. Nesta etapa da pesquisa, é realizada uma avaliação sobre todo o processo, avaliando a relação com o *habitus* da profissão, consolidando as aprendizagens e apontando as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento profissional. Assim, é elaborada e aplicada uma avaliação final para confrontar os dados com os da avaliação diagnóstica inicial e obter um quadro quantitativo e qualitativo referente ao desempenho dos alunos, antes e depois da aplicação da proposta. E, por fim, é apresentada uma reflexão sobre as aprendizagens após o desenvolvimento da proposta de intervenção. Assim, foi possível perceber que todo o percurso supracitado é de extrema importância para a melhoria do profissional e para o aprendizado dos alunos. Após a aplicação e análise dos resultados da proposta é notório que o uso dos tipos de inferência na leitura é sim u caminho possível para a compreensão leitora, uma vez que os alunos mudaram de postura, passaram a se posicionar mais e melhor, aprenderam a trabalhar em conjunto, conseguiram aprender e compreender e, principalmente, perceberam como e o que fazer para chegar a compreensão das informações implícitas no texto.

**Palavras-chave:** Leitura. Compreensão. Tipos de inferências. Reflexão da ação.

## ABSTRACT

The Professional Masters in Letters - Profletras - seeks to meet the needs of professionals who, while working in the job market, need professional qualification. Taking this as premise, this work is the sum of the pedagogical practice with the theoretical knowledge acquired throughout the masters. Thus, the general objective is to develop specific skills as a teacher, to deal reflexively with the issues of Portuguese language teaching, especially with regard to textual comprehension through the use of inferential processes. Thus, we seek to improve students' textual comprehension through work with types of inferences proposed by Marcuschi (2008). The basic methodological assumption that guided the work was the professional development of the teacher, which resulted in a constant reflexive practice about the work itself, using concepts proposed by Schön (2008) for the formation of the reflective professional. Based on this, the work was composed of three main steps: situational analysis, planning and implementation of the intervention proposal. The situational analysis was divided into three parts: the first is a description of the school, which was carried out through the reading and analysis of the pedagogical project, presenting, based on it, the history, the Basic Education Development Index ) And the structure of the school. The second one is the teacher's guide for the researcher, in which two instruments of data collection were used: an autobiographical narrative and the elaboration of an initial diagnostic evaluation for the students, based on the theme chosen for the intervention proposal, with The purpose of allowing a diagnosis of the professional status of the teacher, so that it is possible to identify and select training needs that will be objects of the professional development project. And the third one is the research teacher for the students, in which three instruments of data collection were used: a psychopedagogical questionnaire, a socioeconomic questionnaire and an initial diagnostic evaluation with multiple choice questions based on the types of inference, in order to allow A diagnosis of the initial state of the participating students, so that it was possible to identify and select the learning needs regarding the abilities of using inferences. Based on this, a proposal for pedagogical intervention was elaborated, consisting of: action planning, which is a general work plan that was elaborated based on the data extracted from all the instruments used to carry out the situational analysis; Implementation and reflection on the plan that was set up in the preparation and reflection of the daily lesson plans; And analysis and discussion of results. At this stage of the research, an evaluation of the whole process is carried out, evaluating the relation with the habitus of the profession, consolidating the learning and pointing the contributions of the research to the professional development. Thus, a final evaluation is prepared and applied to compare the data with those of the initial diagnostic evaluation and to obtain a quantitative and qualitative framework regarding the students' performance, before and after the application of the proposal. Finally, a reflection on learning is presented after the development of the intervention proposal. Thus, it was possible to perceive that all the aforementioned course is extremely important for the improvement of the professional and for the students' learning. After applying and analyzing the results of the proposal, it is well known that the use of the types of inference in reading is a possible path for reading comprehension, since the students changed their posture, started to position themselves more and better, they learned to work Together they have been able to learn and understand and, mainly, they have realized how and what to do to get an understanding of the information implicit in the text.

**Key words:** Reading. Understanding. Types of inferences. Reflection of action.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 INFERÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL ...</b>	<b>18</b>
2.1 LEITURA E COMPREENSÃO: SONHO DE TODO EDUCADOR.....	18
2.2 O PAPEL DO CONHECIMENTO PRÉVIO NA COMPREENSÃO DO TEXTO .....	20
2.3 CONCEITO(S) DE INFERÊNCIAS .....	22
2.4 TIPOS DE INFERÊNCIAS .....	25
<b>3 ANÁLISE SITUACIONAL .....</b>	<b>30</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	30
3.2 CARACRETIZAÇÃO DOS ALUNOS .....	35
<b>3.2.1 Dados por aluno.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.2 Dados gerais da turma .....</b>	<b>56</b>
3.3 A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL .....	67
<b>4 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>99</b>
4.1 METODOLOGIA.....	100
4.2 OBJETIVOS .....	102
4.3 COMPETÊNCIAS.....	103
4.4 CONTEÚDOS .....	103
<b>4.4.1 Conteúdos conceituais .....</b>	<b>104</b>
<b>4.4.2 Conteúdos procedimentais.....</b>	<b>105</b>
<b>4.4.3 Conteúdos atitudinais.....</b>	<b>105</b>
4.5 PLANEJAMENTO DA ETAPA I.....	106
<b>4.5.1 Planejamento diário da etapa I (parte I) .....</b>	<b>108</b>
4.5.1.1 Relato da ação.....	111
4.5.1.2 Reflexão sobre a ação .....	113
<b>4.5.2 Planejamento diário da etapa I (parte II) .....</b>	<b>114</b>
4.5.2.1. Relato da ação.....	117
4.5.2.2 Reflexão sobre a ação .....	120
<b>4.5.3 Planejamento diário da etapa I (parte III).....</b>	<b>121</b>
4.5.3.1 Relato da ação.....	123
4.5.3.2. Reflexão sobre a ação .....	124
<b>4.5.4 Reflexão sobre a reflexão na ação .....</b>	<b>126</b>
4.6 PLANEJAMENTO DA ETAPA II .....	127

<b>4.6.1 Planejamento diário da etapa II (parte I)</b> .....	<b>130</b>
4.6.1.1 Relato da ação.....	133
4.6.1.2 Reflexão sobre a ação .....	134
<b>4.6.2 Planejamento diário da etapa II (parte II)</b> .....	<b>135</b>
4.6.2.1 Relato da ação.....	137
4.6.2.2 Reflexão sobre a ação .....	138
<b>4.6.3 Planejamento diário da etapa II (parte III)</b> .....	<b>139</b>
4.6.3.1 Relato da ação.....	142
4.6.3.2 Reflexão da ação.....	144
<b>4.6.4 Planejamento diário da etapa II (parte IV)</b> .....	<b>145</b>
4.6.4.1 Relato da ação.....	147
4.6.4.2 Reflexão da ação.....	148
<b>4.6.5 Planejamento diário da etapa II (parte V)</b> .....	<b>149</b>
4.6.5.1 Relato da ação.....	151
4.6.5.2 Reflexão da ação.....	153
<b>4.6.6 Reflexão sobre a reflexão na ação</b> .....	<b>154</b>
4.7 PLANEJAMENTO DA ETAPA III.....	155
<b>4.7.1 Planejamento diário da etapa III (parte I)</b> .....	<b>157</b>
4.7.1.1 Relato da ação.....	160
4.7.1.2 Reflexão sobre a ação .....	161
<b>4.7.2 Planejamento diário da etapa III (parte II)</b> .....	<b>162</b>
4.7.2.1 Relato da ação.....	164
4.7.2.2 Reflexão sobre a ação .....	165
<b>4.7.3 Planejamento diário da etapa III (parte III)</b> .....	<b>166</b>
4.7.3.1 Relato da ação.....	169
4.7.3.2 Reflexão sobre a ação .....	170
<b>4.7.4 Planejamento diário da etapa III (parte IV)</b> .....	<b>170</b>
4.7.4.1 Relato da ação.....	173
4.7.4.2 Reflexão sobre a ação .....	175
<b>4.7.5 Planejamento diário da etapa III (parte V)</b> .....	<b>175</b>
4.7.5.1 Relato da ação.....	177
4.7.5.2 Reflexão sobre a ação .....	178
<b>4.7.6 Reflexão da reflexão sobre a ação</b> .....	<b>179</b>
4.8 PLANEJAMENTO DA ETAPA IV.....	179

<b>4.8.1 Planejamento diário da etapa IV (parte I)</b> .....	<b>181</b>
4.8.1.1 Relato da ação.....	184
4.8.1.2 Reflexão sobre a ação .....	184
<b>4.8.2 Planejamento diário da etapa IV (parte II)</b> .....	<b>185</b>
4.8.2.1 Relato da ação.....	188
4.8.2.2 Reflexão sobre a ação .....	189
<b>4.8.3 Reflexão sobre a reflexão na ação</b> .....	<b>190</b>
<b>5 A AVALIAÇÃO FINAL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>191</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>215</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>219</b>
<b>ANEXO A – Projeto de desenvolvimento profissional</b> .....	<b>222</b>
<b>ANEXO B – Piada 1</b> .....	<b>250</b>
<b>ANEXO C – Piadas para dinâmica</b> .....	<b>251</b>
<b>ANEXO D – Trechos de músicas</b> .....	<b>254</b>
<b>ANEXO E – Propagandas</b> .....	<b>255</b>
<b>ANEXO F – Provérbios</b> .....	<b>256</b>
<b>ANEXO G – Charges sobre o meio ambiente</b> .....	<b>257</b>
<b>ANEXO H - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	<b>259</b>

## Volume 2

<b>APÊNDICE A – Questionário Socioeconômico</b> .....	<b>275</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário psicopedagógico</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.8</b>
<b>APÊNDICE C – Avaliação diagnóstica inicial</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.82</b>
<b>APÊNDICE D – Quadro explícito e implícito</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.88</b>
<b>APÊNDICE E – Atividade com piadas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.89</b>
<b>APÊNDICE F – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa I)</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.92</b>
<b>APÊNDICE G – Ficha de auto avaliação</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.94</b>
<b>APÊNDICE H – Atividade com expressões idiomáticas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.95</b>
<b>APÊNDICE I – Atividade “Nova Saveiro Robust”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.97</b>
<b>APÊNDICE J – Atividade “Respeito é BRA”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.98</b>
<b>APÊNDICE K – Atividade “Quem merece ouro”</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.300</b>
<b>APÊNDICE L – Atividade com propagandas</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.302</b>

<b>APÊNDICE M – Atividade com tiras “Fala Menino” .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.304</b>
<b>APÊNDICE N – Atividade com tiras .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.307</b>
<b>APÊNDICE O – Atividade sobre o vídeo “A verdade dói”</b>	<b>Erro! Indicador não definido.310</b>
<b>APÊNDICE P – Perguntas que orientam a leitura da “Cartilha da inclusão” .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.313</b>
<b>APÊNDICE Q – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa II) .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.16</b>
<b>APÊNDICE R – Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa III) ....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.19</b>
<b>APÊNDICE S– Ficha de avaliação individual do aluno (Etapa IV) .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.22</b>
<b>APÊNDICE T – Perguntas para orientar a leitura em sites</b>	<b>Erro! Indicador não definido.24</b>
<b>APÊNDICE U – Charge sem plano de fundo .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.25</b>
<b>APÊNDICE V – Atividades com charges .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.27</b>
<b>APÊNDICE X – Textos sobre desmatamento com perguntas para orientar a leitura</b>	<b>Erro! Indicador não definido.30</b>
<b>APÊNDICE Y – Avaliação Diagnóstica Final.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.33</b>

## APÊNDICE A – Questionário Socioeconômico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



### QUESTIONÁRIO I

Prezado(a) Aluno(a),

Você está participando da pesquisa intitulada “Uso de inferências na leitura: Uma possibilidade de melhoria no processo de interpretação\compreensão”, que tem por objetivo principal desenvolver habilidades específicas como professora\pesquisadora para lidar de forma mais eficiente com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. As questões propostas aqui irão contribuir para uma análise situacional, a qual permitirá uma melhor intervenção, colaborando, também, para a progressão do educando no que tange a interpretação\compreensão de textos.

Durante toda a pesquisa buscarei contribuir para compreensão e transformação da prática pedagógica como consequência de meu desempenho profissional; Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos; Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do processo inferencial com grau de dificuldade crescente; Oportunizar aos estudantes o aprendizado dos processos inferências e seus tipos; Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor os processos inferenciais.

*Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.*

### QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

**1. Qual a sua idade?**

- menos de 10 anos  
 10 anos  
 11 anos  
 12 anos  
 13 anos  
 mais de 13 anos

**2. Qual seu sexo?**

- Masculino  
 Feminino.

**3. Qual sua cor?**

- Amarelo(a);  
 Branco(a);  
 Indígena;  
 Preto(a);

- Pardo(a).

**4. Qual a sua religião?**

- Católica.  
 Protestante ou Evangélica.  
 Espírita.  
 Umbanda ou Candomblé.  
 Outra.

**5. Qual sua situação atual de moradia?**

- Moro Sozinho(a);  
 Com o pai, a mãe ou ambos;  
 Em casa de familiares;  
 Em casa de amigos;

**6. Quantas pessoas moram em sua casa?**

- Duas pessoas.

- ( ) Três.  
 ( ) Quatro.  
 ( ) Cinco.  
 ( ) Mais de seis.

**7. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar a escola?**

- ( ) A pé/  
 ( ) De bicicleta;  
 ( ) Transporte coletivo locado (prefeitura);  
 ( ) Transporte próprio (carro, moto, etc);  
 ( ) Táxi/Moto-táxi.

**8. Quanto tempo você gasta para chegar a escola?**

- ( ) menos de 05 minutos  
 ( ) 05 minutos  
 ( ) 15 minutos  
 ( ) 30 minutos  
 ( ) mais de 30 minutos e menos de uma hora  
 ( ) Mais de uma hora

**9. Com que idade você entrou na escola?**

\_\_\_\_\_anos

**10. você estudou em escolas na:**

- ( ) Zona Urbana  
 ( ) Zona Rural

**11. Você repetiu algum ano?**

- ( ) Não, nunca  
 ( ) Sim, uma vez  
 ( ) Sim, duas vezes ou mais

**12. Nas últimas duas semanas de aula, quantas vezes você chegou atrasado?**

- ( ) Nenhuma vez  
 ( ) Uma ou duas vezes  
 ( ) Três ou quatro vezes  
 ( ) Cinco ou mais vezes

**13. Nas últimas duas semanas de aula, quantas vezes você matou um dia inteiro de aula?**

- ( ) Nenhuma vez  
 ( ) Uma ou duas vezes  
 ( ) Três ou quatro vezes  
 ( ) Cinco ou mais vezes

**14. Quem é que custeia as despesas da família?**

- ( ) Pai;  
 ( ) Mãe;  
 ( ) pai e mãe  
 ( ) Irmão/Irmã;  
 ( ) Padrasto;  
 ( ) Madrasta;  
 ( ) Avô/Avó;  
 ( ) Outra pessoa.

**15. Qual é a escolaridade de seu pai? (ou da pessoa que o(a) criou como pai):**

- ( ) Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação;  
 ( ) Não alfabetizado;  
 ( ) Apenas, Sabe ler e escrever;  
 ( ) (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;  
 ( ) (1ª a 4ª) \_ COMPLETO;  
 ( ) (5ª a 8ª) \_ INCOMPLETO;  
 ( ) (5ª a 8ª) – COMPLETO;  
 ( ) Ensino Médio – INCOMPLETO;  
 ( ) Ensino Médio – COMPLETO;  
 ( ) Ensino Superior – INCOMPLETO;  
 ( ) Ensino Superior – COMPLETO;  
 ( ) Especialização, Mestrado ou Doutorado.

**16. Qual é a escolaridade de sua mãe? (ou da pessoa que o(a) criou como mãe):**

- ( ) Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação;  
 ( ) Não alfabetizado;  
 ( ) Apenas, Sabe ler e escrever;  
 ( ) (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;  
 ( ) (1ª a 4ª) \_ COMPLETO;  
 ( ) (5ª a 8ª) \_ INCOMPLETO;  
 ( ) (5ª a 8ª) – COMPLETO;  
 ( ) Ensino Médio – INCOMPLETO;  
 ( ) Ensino Médio – COMPLETO;  
 ( ) Ensino Superior – INCOMPLETO;  
 ( ) Ensino Superior – COMPLETO;  
 ( ) Especialização, Mestrado ou Doutorado.

**17. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**18. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**19. Qual dos seguintes itens você possui em casa?**

- a) Uma mesa para estudar  
 Sim  Não
- b) Seu próprio quarto  
 Sim  Não
- c) Um lugar calmo para estudar  
 Sim  Não
- d) Um computador que você pode utilizar para os trabalhos escolares  
 Sim  Não
- f) Acesso à Internet (wifi)

- Sim  Não
- g) Livros de historinha  
 Sim  Não
- h) Livros de poesia  
 Sim  Não
- j) Livros didáticos  
 Sim  Não
- l) Dicionário  
 Sim  Não

**20. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?**

- Internet;
- Jornal impresso;
- Telejornal;
- Outros programas de TV;
- Rádio;
- Revista;
- Outros.

**Para preenchimento do(a) pesquisador(a):**

Nome do (a) Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data da aplicação do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário da aplicação: Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a):

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Questionário Psicopedagógico



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



### QUESTIONÁRIO II

Prezado(a) Aluno(a),

Você está participando da pesquisa intitulada “Uso de inferências na leitura: Uma possibilidade de melhoria no processo de interpretação\compreensão”, que tem por objetivo principal desenvolver habilidades específicas como professora\pesquisadora para lidar de forma mais eficiente com as questões de ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere a compreensão textual através do uso dos processos inferenciais. As questões propostas aqui irão contribuir para uma análise situacional, a qual permitirá uma melhor intervenção, colaborando, também, para a progressão do educando no que tange a interpretação\compreensão de textos.

Durante toda a pesquisa buscarei contribuir para compreensão e transformação da prática pedagógica como consequência de meu desempenho profissional; Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos; Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem do processo inferencial com grau de dificuldade crescente; Oportunizar aos estudantes o aprendizado dos processos inferências e seus tipos; Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor os processos inferenciais.

*Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.*

### QUESTIONÁRIO PSICOPEDAGÓGICO

**1. Qual é a média de livros que você leu entre 2014 e 2015?**

- ( ) Nenhum;  
( ) Um;  
( ) Dois;  
( ) Três;  
( ) Quatro;  
( ) Cinco;  
( ) Seis;  
( ) Sete;  
( ) Oito;  
( ) Nove;  
( ) Acima de nove

**2. Coloque os títulos dos livros:**

---



---



---



---

**3. Que tipo de livro você mais lê?**

---



---



---

**4. Com que frequência você participa das seguintes atividades extraclasse (Fora da sala de aula)?**

**a) Artística/Culturais:**

- ( ) Nunca;  
( ) as vezes;  
( ) Sempre

**b) Religiosas**

- Nunca;  
 as vezes;  
 Sempre

**c) Política – Partidárias:**

- Nunca;  
 as vezes;  
 Sempre

**5. Que atividades você costuma fazer no computador?**


---



---



---



---



---



---

**6. Você costuma utilizar o celular durante as aulas?**

- sim  
 Não

**7. Em caso positivo, você usa para que?**


---



---



---

**8. Você tira dúvidas no momento das aulas?**

- Sempre  
 As vezes  
 Nunca

**9. Você consegue entender tudo o que o professor explica durante as aulas? Por quê?**


---



---

**10. Você diria que é um (a) aluno (a) que gosta de estudar? Por quê?**


---



---

**11. Você entende melhor os assuntos de Língua Portuguesa quando o (a) professor (a) os expõe ou ensina de que forma?**


---



---



---

**12. De que forma que seu professor de língua portuguesa trabalha? Como ele ensina os assuntos?**


---



---



---



---



---

**13. Você toma aula de reforço escolar? (Faz banca)**

- Sim  
 Não

**14. Você caiu em recuperação em 2014? Em caso positivo qual foi a disciplina?**

- Sim. Disciplina: \_\_\_\_\_  
 Não

**15. Na sua opinião porque o aluno precisa fazer recuperação?**


---



---



---

**16. Você tem dificuldade de memorizar?**

- Sim  
 Não

**17. Que matéria você gosta mais?**


---

**18. Que matéria você menos gosta?**


---

**19. quanto ao seu comportamento como você se considera?**

- ( ) Muito comportado(a)  
 ( ) Um pouco comportado(a)  
 ( ) Danado (a)  
 ( ) muito danado(a)

**20. Tua família te incentiva a estudar?**

- ( ) Sim  
 ( ) Não

**21. Como tua família faz para te estimular a estudar?**

---



---



---

**22. Você acha importante estudar? Por quê?**

---



---



---



---

**23. Você gosta de estar na escola? Por quê?**

---



---



---



---



---

**24. Você tem amigos na escola? Em caso positivo como é sua relação com eles?**

---



---



---



---

**25. Você gosta de fazer trabalho em grupo apenas com seus amigos ou faz com qualquer colega de classe? Por quê?**

---



---



---



---



---

**26. O que você acha que a professora de Língua Portuguesa deveria fazer na sala, mas ela não faz?**

---



---



---



---



---

**27. Se você pudesse mudar alguma coisa na aula de Português o que você mudaria?**

---



---



---



---

**Para preenchimento do(a) pesquisador(a):**

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Data da aplicação do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário da aplicação: Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a):

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – Avaliação Diagnóstica Inicial



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



### ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Leia o texto abaixo:

#### O GALO E A PEDRA PRECIOSA

Esopo



Um certo dia, um nobre perdeu uma pedra preciosa: uma pérola! Ordenou aos seus criados que procurassem por toda a quinta, mas a busca foi infrutífera. Mandou então alargar as buscas a toda a aldeia, mas nada... nem sinal da pérola! Assim, com o passar do tempo, o nobre, desolado, foi-se habituando à ideia de ter pedido aquela pedra preciosa que tanto dinheiro valia e que mais valor sentimental tinha ainda!

Uns tempos depois, um galo que andava a procurar comida pelo chão das zonas mais remotas da quinta vislumbrou algo que brilhava ao sol. Atraído pela luminosidade, correu a ver de que se tratava. Mas ficou desiludido ao ver que era uma pérola...

– Oh! Uma pedra... É dura demais para comer e de nada me serve! De bom grado a trocaria por um pedaço de cereal. – E, desolado, afastou-se procurando afincadamente um pedaço de alimento no chão que ia percorrendo.

Disponível em: <http://www.fabulasecontos.com/o-galo-e-a-perola/>. Acesso em: 20/11/2015

#### Questão 01

Sabendo que o texto acima é uma fábula, qual a moral da história?

- A Apesar de sermos diferentes temos os mesmos objetivos.
- B Temos facilidade em demonstrar interesse por objetos encontrados.
- C Nem todos apreciam do mesmo modo as coisas valiosas.
- D Podemos encontrar um destino útil para os objetos encontrados.

Leia:



Disponível em: <http://dicasdeportugues.com/wp-content/uploads/2012/05/imagem.jpg>. Acesso em: 25/01/2016

**Questão 02**

O excesso de trabalho tratado pelas personagens revela que:

- A É necessário controlar os gastos.
- B O consumo exagerado gera dívidas.
- C O trabalho é o sentido da própria vida.
- D É preciso trabalhar muito quando se extrapola nas compras.

**Leia:**

O consumo de drogas está inserido no cotidiano de grande parte de crianças e adolescentes que vivem em situação de rua. A busca de viver momentos mágicos e de aliviar o desconforto, bem como a distância da cidadania em sua plenitude, são alguns dos aspectos que envolvem o elevado consumo de drogas nessa população. Essa realidade vem sendo observada em diferentes países, em todos os Continentes.

Disponível em:

<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=410&msg=Uso%20de%20drogas%20entre%20crian%27as%20e%20adolescentes%20em%20situa%27o%20de%20rua%20nas%20capitais%20brasileiras>. Acesso em: 25/01/2016

**Questão 03**

O texto acima faz uma abordagem sobre:

- A O aumento do consumo de drogas em todos os continentes.
- B O desconforto dos jovens no contato com as drogas.
- C Crianças e jovens que encontram nas drogas um refúgio para os problemas sociais.
- D O uso de drogas por jovens que buscam viver sua cidadania.

**Leia:**



Disponível em:

[http://2.bp.blogspot.com/\\_VXPf058RVjk/TKDfAoTZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge\\_meio\\_ambiente.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_VXPf058RVjk/TKDfAoTZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge_meio_ambiente.jpg). Acesso em: 26/01/2016.

**Questão 04**

A expressão “**meio ambiente**” foi utilizada no sentido de:

- A Mostrar que o ambiente está pela metade devido a destruição ocasionada pelo homem.
- B Apresentar que o ambiente está pequeno.
- C Exaltar a importância do ambiente para a vida das pessoas.
- D Revelar que a natureza esta pedindo socorro porque esta dividida ao meio.

Leia:



Disponível em:

<https://sandromeira12.files.wordpress.com/2010/07/charge10ok.jpg>. Acesso em: 26/01/2016.

### Questão 05

Em seu pensamento o filhote utiliza a expressão “**racionais**” entre aspas. Com isso podemos afirmar que:

- A O ser humano pode ser considerado racional porque pode viver melhor com o dinheiro adquirido.
- B As pessoas consomem os recursos naturais de forma adequada, por isso são chamadas de racionais.
- C A destruição do meio ambiente, sem pensar na consequência de seus atos, põe em jogo o caráter racional do ser humano.
- D Os benefícios da destruição são colocados em primeiro lugar, assim o homem pode e dever ser considerado racional.

Leia:



Disponível em: <http://www.drpepper.com.br/tirinhas/1374.gif>. Acesso em: 26/01/2016.

### Questão 06

No último quadrinho a fala da personagem revela que:

- A Depois de 10 meses o bebê já dá os primeiros passos.
- B A jovem mãe está atenta ao filho.
- C A maternidade de adolescentes transfere a criação dos filhos para os avós.
- D Ela está preocupada em manter o bebê limpo.

Leia:

### A CIGARRA E A FORMIGA

Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro. - Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? - Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso de arrecadar comida para o Inverno - respondeu-lhe a Formiga. - Aconselho-te a fazeres o mesmo. - Por que me hei - de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... - respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal...

**Moral da história:** Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Disponível em: <http://fabulasinfantis.blogs.sapo.pt/902.html>. Acesso em: 26/01/2016.

### Questão 07

As fábulas têm o propósito de passar ensinamentos. A partir do ponto de vista da formiga, qual o ensinamento dessa fábula?

- A Primeiro o dever, depois o prazer.
- B Devemos nos divertir em qualquer situação.
- C Divertimento não combina com trabalho.
- D O verão é tempo propício para trabalhar.

Observe a charge:



Disponível em: [http://www.geografiaparatodos.com.br/capitulo\\_12\\_questao\\_ambiental\\_e\\_desenvolvimento\\_sustentavel\\_files/image012.jpg](http://www.geografiaparatodos.com.br/capitulo_12_questao_ambiental_e_desenvolvimento_sustentavel_files/image012.jpg). Acesso em: 27/01/2016.

### Questão 08

A fala proferida pelo personagem nos permite afirmar que:

- A O fato do ser humano esta destruindo o meio ambiente nos permite afirmar que ele não é inteligente.
- B Em outros planetas existem pessoas inteligentes por não destruírem a natureza.
- C O desmatamento é necessário para que possamos viver no planeta terra.
- D As pessoas inteligentes moram fora do planeta terra e não entram em contato com os habitantes da terra.

Leia:



Disponível em: [http://i34.servimg.com/u/f34/17/84/35/30/65435\\_10.jpg](http://i34.servimg.com/u/f34/17/84/35/30/65435_10.jpg). Acesso em 27/01/2016.

### Questão 09

A charge acima nos permite afirmar que:

- A As redes sociais são muito importantes, uma vez que através dela podemos fazer críticas sociais.
- B As pessoas costumam utilizar as redes sociais para fazer críticas e isso traz resultados positivos.
- C As pessoas que utilizam as redes sociais para fazerem críticas, não colaboram em nada na transformação do mundo.
- D A sociedade necessita das redes sociais, pois só assim conseguiremos transformar o mundo.

Leia:



Disponível em: <http://www.blogdozebrao.com.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/REDES-SOCIAIS1.jpg>. Acesso em: 27/01/2016.

### Questão 10

Ao observar essa charge podemos afirmar que:

- A As redes sociais servem para mostrarmos para as pessoas as nossas refeições, por isso são tão importantes.
- B Independente da classe social ocupada, as pessoas sentem necessidade de estarem conectadas as redes sociais, mesmo se para isso precisem abdicar de coisas necessárias à sua sobrevivência.
- C Atualmente o celular só serve para acesso as redes sociais, por isso todos querem ter.
- D As pessoas estão dando cada dia mais importância ao acesso as redes sociais, contudo não observam os prós e contras.

**Para preenchimento do(a) pesquisador(a):**

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Data da aplicação do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário da aplicação: Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a):

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE D – Quadro explícito e implícito**

<b>PIADA</b>	<b>Explícito</b>	<b>Implícito</b>
<b>COLAR A PIADA</b>		



**LEIA:**

Um pastor pergunta aos paroquianos:

— O que vocês gostariam que dissessem quando estiverem no caixão?

Um deles responde:

— Gostaria que dissessem que fui um bom pai de família.

O outro diz:

— Gostaria que dissessem que ajudei as pessoas.

E um terceiro diz ainda:

— Pois eu gostaria que dissessem: “Vejam! Ele está se mexendo!”

IMPLÍCITO	EXPLÍCITO
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

**LEIA:**

Um ator desempregado entra no zoológico procurando trabalho:

— Uma de nossas atrações principais, o gorila, acabou de morrer – diz o gerente. – Pago para você colocar essa fantasia e fingir que é um macaco.

O ator concorda e vai para a jaula divertir os visitantes, que não desconfiam de nada. Mas eles logo ficam entediados e vão ver o leão, que está ao lado. Com medo de perder o emprego, o ator escala a parede que os separa e começa a se balançar perto do leão. Isso deixa o animal furioso, mas agrada os visitantes. Então, ele faz a brincadeira todos os dias e atrai multidões.

Um dia, perde o equilíbrio e cai na jaula do leão. O animal o persegue e ele começa a gritar:

— Socorro! Socorro!

O leão pula em cima dele e fala:

— Cale a boca, idiota! Quer que eles demitam a gente?

IMPLÍCITO	EXPLÍCITO
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

**LEIA:**

O jornalista ambulante grita:

— Extra! Extra! 50 pessoas enganadas por um vigarista! 50 pessoas enganadas por um vigarista!

Curioso, um homem compra o jornal, mas acaba reclamando:

— Ei, aqui dentro não tem nada sobre as 50 vítimas de um vigarista!

— Extra! Extra! 51 pessoas enganadas por um vigarista!

IMPLÍCITO	EXPLÍCITO
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

--	--



base saliências lexicais sem que ocorra uma eliminação de elementos essenciais.												
Saiu de uma informação específica, para chegar à afirmação de outra mais geral.												
Tomou várias informações textuais para chegar a uma conclusão com valor de probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.												
Explicitou os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam.												

**OBSERVAÇÕES:**

## APÊNDICE G – Ficha de auto avaliação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



NOME DO(A) ALUNO(A): \_\_\_\_\_

### FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO

- Observando os critérios e as opções expostas na tabela abaixo, escolha uma das opções (1, 2 ou 3) e faça sua auto avaliação.

CRITÉRIOS	OPÇÕES	AUTOAVALIAÇÃO
Pontualidade	1- Cheguei frequentemente atrasado. 2- Cheguei por vezes atrasado à aula. 3- Fui sempre pontual.	
Assiduidade	1- Faltei a muitas aulas. 2- Faltei a poucas aulas. 3- Nunca faltei.	
Empenho	1- Nunca fui empenhado nas tarefas. 2- Nem sempre fui empenhado nas tarefas. 3- Fui sempre muito empenhado nas tarefas.	
Comportamento	1- Nada comportado. 2- Um pouco comportado. 3- Muito comportado.	
Atividades de casa	1- Nunca fiz os trabalhos de casa. 2- Às vezes fiz as atividades de casa. 3- Fiz sempre as atividades de casa.	
Participação nos trabalhos de grupo	1- Não participei nos trabalhos de grupo. 2- Participei em alguns trabalhos de grupo. 3- Participei ativamente nos trabalhos de grupo.	
Superação das dificuldades	1- Nunca tentei superar as minhas dificuldades. 2- Nem sempre tentei superar as minhas dificuldades. 3- Sempre tentei Superar as minhas dificuldades.	
Participação oral	1- Raramente falei. 2- Falei apenas quando solicitada. 3 - Falei sempre de forma espontânea.	

## APÊNDICE H – Atividade com expressões idiomáticas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



Aluno(a) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

Observe as imagens abaixo e escreva dois possíveis significados para cada uma, em (1) coloque o sentido denotativo e em (2) o sentido conotativo;

Imagem 1 – engolindo sapos;



1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[http://1.bp.blogspot.com/\\_icgpNyhuWsc/THx\\_RB0mccI/AAAAAAAAAGQ/UPZrUnEpz0M/s1600/engolindo+sapo.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_icgpNyhuWsc/THx_RB0mccI/AAAAAAAAAGQ/UPZrUnEpz0M/s1600/engolindo+sapo.jpg)

Imagem 2 - Tirar o cavalinho da chuva;



1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

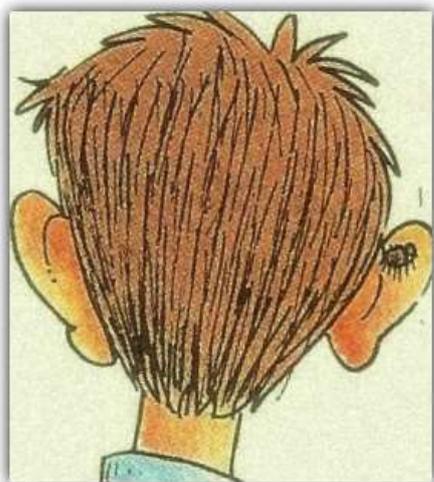
2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<https://pbs.twimg.com/media/BPA5VSUCQAAzr8b.jpg>

Imagem 3 - Esta com pulga atrás da orelha



1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Estar-com-a-Pulga-Atr%C3%A1s-da-Orelha-em-Ing%C3%AAs.jpg>

Imagem 4 - Tomar um chá de cadeira



1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<http://textodia.com.br/wp-content/uploads/2015/09/o-sabor-do-cha-de-cadeira.jpg>

Imagem 5 - Fazer tempestade em copo d'água



1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

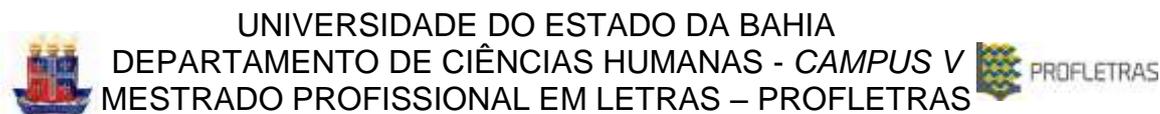
\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE I – Atividade “Nova Saveiro Robust”**

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE**

**1. Ao assistir ao vídeo “Doutor | Nova Saveiro Robust | VWBrasil” é possível perceber que essa propaganda tem a função de:**

- A** Apresentar as diversas possibilidades de se alcançar o sucesso.
- B** Mostrar como é a vida na zona rural.
- C** Demonstrar a relação entre pais e filhos.
- D** Mostrar a importância de ser doutor.

**2. “Meu pai sempre disse:**

**- Sabe porque eu trabalho tanto filho? Pra você ser Doutor”**

A expressão acima reflete qual visão do filho relacionado ao desejo do pai:

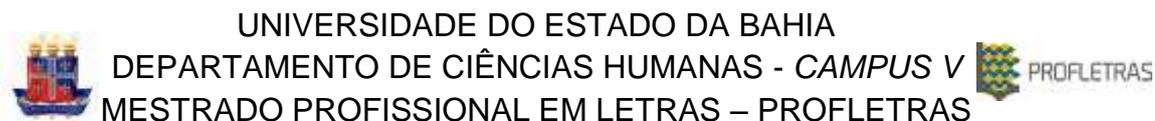
- A** O menino acredita que o pai quer que ele continue morando no campo, mas que para isso precisa estudar e se tornar doutor.
- B** Expressa a dedicação do pai para que o filho seja como ele.
- C** Que para morar no campo é preciso ser doutor.
- D** Expressa a dedicação do pai em adquirir recursos para proporcionar ao filho uma profissão com o título de doutor.

**3. “Ele insiste e eu não tenho escolha. É estudar para ser doutor”**

Nesse momento fica claro que:

- A** O menino gosta da ideia de ser doutor e, por isso, faz o que o pai quer.
- B** Concorde com o pai e quer ser doutor.
- C** Não quer contrariar a vontade do pai.
- D** Por vontade própria, escolhe ser doutor.

**APÊNDICE J – Atividade “Respeito é BRA”**



### ATIVIDADE REFERENTE AO VÍDEO “RESPEITO É BRA”

As questões expostas abaixo serão utilizadas em uma dinâmica, em que após de terem assistido ao vídeo “Respeito é BRA”, os alunos se organizarão em duplas e receberão duas placas (uma contendo a letra V e outra contendo a letra F). Assim, serão informados que irão ser exibidas em data show alternativas (as que estão expostas abaixo), uma por vez, e que cada dupla terá dois minutos para conversar sobre a alternativa e decidir se a considera verdadeira ou falsa. Depois dos dois minutos o professor pedirá que levante a placa, se a dupla considera verdadeira levantará a placa com a letra V, caso considera falso levantará a placa F. Em seguida deverão justificar suas escolhas (porque considerou a alternativa verdadeira ou falsa).

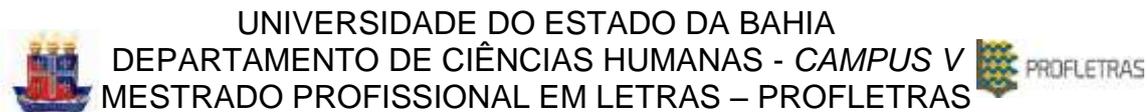
As alternativas foram criadas de modo que os alunos possam condensar várias informações tomando por base saliências lexicais, utilizando o tipo de inferência sintetização.

#### **ALTERNATIVAS:**

1. ( F ) O espírito olímpico retratado na propaganda está relacionado apenas a competitividade.
2. ( F ) A busca pelo o sucesso gera atos de solidariedade.
- 3.( V ) vivemos em uma sociedade em que a competitividade reprime a solidariedade.
4. ( F ) Ter espírito olímpico é ser competitivo.
5. ( V ) A resposta para o sucesso é ser solidário.
6. ( V ) O espírito olímpico deve caminhar junto com ações de respeito ao outro.
7. ( V ) Tanto o Brasil quanto o Bradesco tem como objetivo respeitar o ser humano.
8. ( V ) O Bradesco tem como lema o respeito e a solidariedade.
9. ( V ) Quando o Bradesco respeita os seus clientes está respeitando seus direitos.

10. ( F ) Vivemos em uma sociedade que tem como ponto forte a solidariedade.

## APÊNDICE K – Atividade “Quem merece ouro”



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_



### ATIVIDADE

Tomando por base o vídeo que acabamos de assistir (“Quem merece ouro?”) responda as questões abaixo:

1. O vídeo se inicia passando cena de uma bandeira com um símbolo. O que esse símbolo representa?

---



---

2. Em seguida temos um questionamento: Quem Merece ouro? Que respostas temos, no vídeo, a essa pergunta? (Reveja o vídeo)

---



---



---



---

3. Ao observar essas respostas podemos dizer que elas são referentes apenas às olimpíadas? Justifique.

---



---



---



---

4. Quando lemos “Ouro é um sabor que todos podem sentir”; “Coca cola sinta o sabor.” o que podemos inferir a respeito das respostas dadas à pergunta “Quem merece ouro?”

---



---



---



---

5. Qual o sentido da palavra **ouro** quando pensamos em olimpíada?

---

---

---

---

6. E qual o sentido da palavra **ouro** quando a observamos na frase “Ouro é um sabor que todos podem sentir”

---

---

---

---

7. Em que parte dessa propaganda podemos considerar o sentido da palavra **ouro** como denotativo e em que parte podemos dizer que o sentido dela é conotativo?

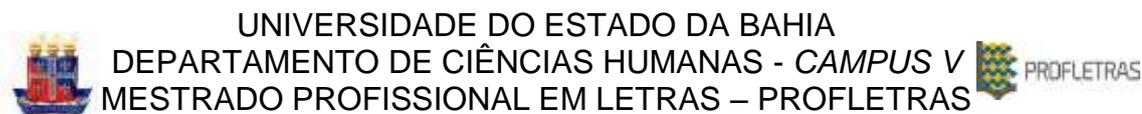
---

---

---

---

## APÊNDICE L – Atividade com propagandas



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ \_\_\_\_ \_\_\_\_

### ATIVIDADE

Observe a propaganda abaixo e responda a questão que segue:



Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/o9bHFBjLcrY/maxresdefault.jpg>. Acesso em 19-09-2016.

1. O que podemos entender por “**pratique uma vida mais gostosa**”? Responda a essa pergunta utilizando os conceitos de sentido literal e figurado e levando em consideração a linguagem verbal e não verbal.

---



---



---



---



---

Observe a propaganda abaixo e responda a questão que segue:



Disponível em: <http://www.samsung.com.br/rio2016/static/images/share.png>. Acesso em: 19-09-2016

2. Quais significados podemos encontrar, na propaganda da Samsung, para a palavra “**barreiras**”? Responda a essa pergunta utilizando os conceitos de sentido literal e figurado e levando em consideração a linguagem verbal e não verbal.

---

---

---

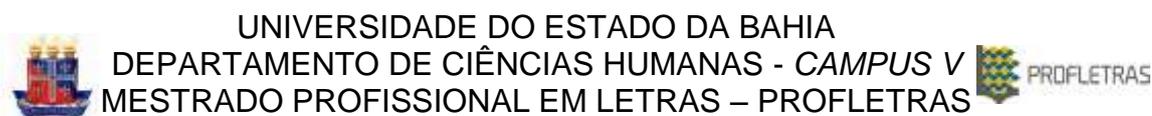
---

---

---

---

## Apêndice M – Atividade com tiras “Fala Menino”



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

Leia a tirinha abaixo:



Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-6vOW5DEIMf0/U9IKnqzCJxl/AAAAAAAAJBg/UOADz3YA5T/s1600/blog3.jpg>. Acesso em: 07-07-2016

#### 1. “Inclusão, inclusão... pare de arranjar desculpas pra deixar de andar”.

Ao observar as imagens contidas na tirinha e a expressão transcrita acima podemos afirmar que:

- A Vivemos em um mundo com inclusão.
- B As pessoas que não andam precisam de inclusão.
- C O mundo ainda está fechado para mudanças quando se trata de inclusão.
- D Nossa sociedade já avançou muito no quesito inclusão.

2. Marque a alternativa que mostre e explique em que momento a palavra **inclusão** foi empregada no seu **sentido denotativo**.

- A No momento em que Caio acredita que a inclusão não vem porque ele está sem cadeiras de rodas.
- B Quando ela representa o nome do Jabuti, pois assim ela deixa de ser a integração de pessoas que possuem necessidades especiais para representar um nome.
- C No momento em que Caio pede para que seu jaboti para de arranjar desculpas para deixar de andar.
- D Quando Caio, um garoto com necessidades especiais, chama pela inclusão, mostrando que isso ainda está distante dele.

3. Marque a alternativa que apresente e justifique corretamente o momento em que a palavra **inclusão** foi empregada no seu **sentido conotativo**.

- A No momento em que Caio acredita que a inclusão não vem porque ele está sem cadeiras de rodas.
- B Quando ela representa o nome do Jabuti, pois assim ela deixa de ser a integração de pessoas que possuem necessidades especiais para representar um nome.
- C No momento em que Caio pede para que seu jaboti para de arranjar desculpas para deixar de andar.
- D Quando Caio, um garoto com necessidades especiais, chama pela inclusão, mostrando que isso ainda está distante dele.

Leia a tirinha e responda:



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-EoAMRQXNmpY/VNpouc0x2HI/AAAAAAAAAJzc/6gYHH7fOke4/s1600/blog.jpg>. Acesso em: 20/10/2016

4. Levando em consideração as imagens contidas na tira e a seguinte fala: **“A inclusão teima em não atender a todo o mundo”**. Fica claro que:

- A A tartaruga tem vontade própria, só vai para quem quer.
- B Precisamos respeitar as diferenças e incluir a todos.
- C A questão da inclusão ainda está no início em nossa sociedade.
- D A sociedade não oferece condições e faz com que grupos marginalizados continuem excluídos.

#### Apêndice N – Atividade com tiras

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

Leia a tira e responda a questão que segue:



1. Ao lermos a tirinha podemos afirmar que:
- A O machado corta melhor que a foice, por isso a morte deve trocar de instrumento.
  - B O machado corta árvores e a foice não.
  - C O homem precisa cortar as árvores, por isso o machado é tão necessário e poderoso.
  - D O próprio homem provoca sua morte, ao utilizar instrumentos como machado para destruir a natureza.

2. Agora, volte a questão 1 e justifique cada alternativa, dizendo o motivo pelo qual você considerou a alternativa falsa ou verdadeira:

- A \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- B \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- C \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- D \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Leia:



Disponível em: <https://guiaecologico.files.wordpress.com/2010/05/salvador-tira-34.jpg>. Acesso em: 27/01/2016

### 3. A leitura dessa tira nos permite afirmar que:

- A Os animais estão correndo risco de entrarem em extinção devido a enchentes, maremotos e terremotos, por isso precisamos cuidar da natureza.
- B O uso de motosserras aceleram ainda mais o processo de destruição das florestas, porque acabam destruindo o *habitat* natural dos animais.
- C A destruição do meio ambiente tende a aumentar a cada dia devido a enchentes, maremotos e terremotos, porque, apesar do homem, atualmente está cuidando do meio ambiente, num passado bem distante, ela destruiu demais.
- D Apesar de todas as catástrofes que estão acontecendo no mundo o homem continua destruindo a natureza, por isso a situação, do meio ambiente, e consequentemente das pessoas, só piora.

4. Agora, volte a questão 3 e justifique cada alternativa, dizendo o motivo pelo qual você considerou a alternativa falsa ou verdadeira:

- A \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- B \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- C \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- D \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Apêndice O – Atividade sobre o vídeo “A verdade dói”**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_



**ATIVIDADE “A Verdade dói”**

10. No início do vídeo Chico Bento promete para o padre nunca mais contar mentira. Daí ele encontra Rosinha com um chapéu e ela pergunta para ele o que ele achou.

- a) Observando a fala de Chico Bento e a expressão de Rosinha qual foi a resposta que ele deu?

---

---

- b) Podemos dizer que ele falou a verdade? Por quê?

---

---

- c) Mas era aquilo que Rosinha queria escutar? Por quê?

---

---

- d) Ela gostou da verdade dita por Chico Bento? Por quê?

---

---

11. Em seguida Chico encontra seu amigo Zé Lelé, que havia roubado goiabas do Inhô Lau. Quando Inhô Lau chegou perguntando quem havia assaltado a goiabeira dele Chico contou a verdade.

- a) Observando as imagens do vídeo podemos dizer que Zé Lelé gostou da resposta de Chico? Ele gostou de Chico ter falado a verdade? Por quê?

---

---

---

---

12. Que efeito a verdade provocou tanto em Rosinha quanto em Zé Lelé?

---

---

---

---

13. Nesse primeiro momento “por que a verdade dói?”

---

---

---

---

---

14. Em seguida, Chico se encontra com seu pai que lhe pergunta se o braço machucado havia sarado. Como ele havia prometido ao padre que não iria mentir ele disse ao pai que o braço não estava machucado que era ele que estava com preguiça de ajudar por isso inventou aquela mentira. De acordo com o que observamos tanto na fala de Chico Bento quanto nas imagens que observamos no vídeo qual foi a reação do pai dele?

---

---

---

---

---

15. Porque o pai de Chico Bento bateu nele quando ele falou a verdade?

---

---

---

16. E nesse segundo momento “porque a verdade dói?”

---

---

---

---

---

---

---

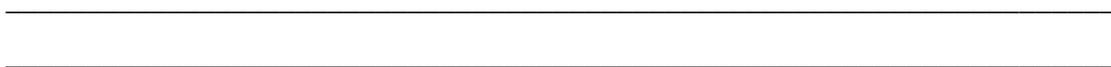
17. Sendo assim, qual o momento em que a expressão “A verdade dói” é empregada no sentido denotativo e em qual sentido ela foi empregada no sentido conotativo?

---

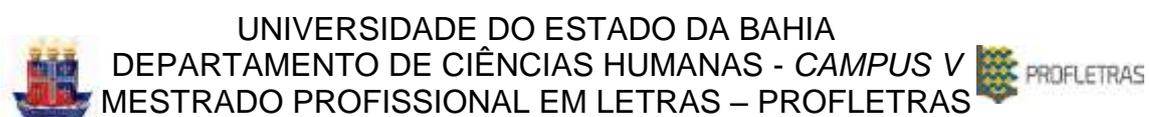
---

---

---



**Apêndice P – Perguntas que orientam a leitura da “Cartilha da inclusão”**



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** **"CARTILHA DA INCLUSÃO"**

### **INTEGRADOS E EXCLUÍDOS**

Estamos vivendo um momento histórico muito importante. Vários segmentos sociais lutam pelos seus direitos de inclusão na sociedade. É o que acontece com as mulheres, negros, sem-terra e tantos outros excluídos. Embora não tenham conseguido plenamente sua inclusão na sociedade, muito já avançaram. Como esses, há um outro grupo de excluídos – as pessoas com deficiência, que não têm acesso aos direitos que devem pertencer a todos: educação, saúde, trabalho, locomoção, transporte, esporte, cultura e lazer.

Leis têm sido criadas para a garantia desses direitos, o que já é um grande passo. Mas, apesar delas, percebemos que nós excluimos as pessoas que consideramos diferentes. Precisamos, então, conhecer e reconhecer essas pessoas que vivem a nossa volta, excluídas por nossa própria ação. Se desejamos realmente uma sociedade democrática, devemos criar uma nova ordem social, pela qual todos sejam incluídos no universo dos direitos e deveres.

Para isso, é preciso saber como vivem as pessoas com deficiência, conhecer suas expectativas, necessidades e alternativas. Como isso que acontece comigo se passa com o outro que é diferente de mim? Como é ser pai ou mãe de um garoto que não enxerga? Como funciona a casa de uma família de deficientes auditivos? Como é a vida de uma pessoa que precisa de uma cadeira de rodas para se locomover? Como uma pessoa que tem deficiência mental aprende?

Essas perguntas podem nos levar a pensar sobre as dificuldades e as conquistas desses excluídos e pensar na possibilidade de concretização dos seus direitos: soluções simples e concretas para que possam estar nas salas de aula; plena assistência à saúde; qualificação profissional; emprego; prática de esporte; cultura e lazer.

Isso só se realizará se cada um de nós se fizer a pergunta: o que eu posso fazer, como empresário, como bombeiro, professor, balconista, comerciante, funcionário público, engenheiro, médico, advogado, dona de casa, motorista de ônibus, entregador, para contribuir na inclusão daqueles que são apenas diferentes de mim?

Buscar respostas para essa pergunta é um aprendizado nem sempre fácil: exige o desejo de conhecer, de se arriscar, de se envolver e agir.

Buscar essas respostas é construir uma sociedade inclusiva.

### **SOCIEDADE INCLUSIVA: AFINAL, O QUE É ISTO?**

Diante de tantas mudanças que hoje vimos eclodir na evolução da sociedade, surge um novo movimento, o da inclusão, consequência de uma visão social, de um mundo democrático, onde pretendemos respeitar direitos e deveres. A limitação da pessoa não diminui seus direitos: são cidadãos e fazem parte da sociedade como qualquer outro. É o momento de a sociedade se preparar para lidar com a diversidade humana. Todas as pessoas devem ser respeitadas, não importa o sexo, a idade, as origens étnicas, a opção sexual ou as deficiências.

Uma sociedade aberta a todos, que estimula a participação de cada um e aprecia as diferentes experiências humanas, e reconhece o potencial de todo cidadão, é denominada sociedade inclusiva.

A sociedade inclusiva tem como objetivo principal oferecer oportunidades iguais para que cada pessoa seja autônoma e autodeterminada. Dessa forma, a sociedade inclusiva é democrática, reconhece todos os seres humanos como livres e iguais e com direito a exercer sua cidadania. Ela é, portanto, fraterna: busca todas as camadas sociais, atinge todas as pessoas, sem exceção, respeitando-as em sua dignidade. Mas, para que uma sociedade se torne inclusiva, é preciso cooperar no esforço coletivo de sujeitos que dialogam em busca do respeito, da liberdade e da igualdade.

Como sabemos, nossa sociedade ainda não é inclusiva. Há grupos de pessoas discriminadas, inclusive nas denominações que recebem: inválido, excepcional, deficiente, mongol, down, manco, ceguinho, aleijado, demente... Essas palavras revelam preconceito, e, através delas, estamos dizendo que essas pessoas precisam mudar para que possam estar convivendo na sociedade. O problema é do surdo, que não entende o que está sendo dito na TV, e não da emissora que não colocou a legenda; é do cego, por não saber das novas leis, e não do poder público que não as divulga oralmente ou em braile; é do deficiente físico, que não pode subir escadas, e não de quem aprovou uma construção sem rampas. Assim, dizemos que é de responsabilidade da pessoa com deficiência a sua integração à sociedade.

O termo inclusão, diferentemente, indica que a sociedade, e não a pessoa, deve mudar. Para isso, até as palavras e expressões para denominar as diferenças devem ressaltar os aspectos positivos e, assim, promover mudança de atitudes em relação a essas diferenças.

É nosso dever fornecer mecanismos para que todos possam ser incluídos.

VOCÊ SABIA ?

**DEFICIÊNCIA** é todo e qualquer comprometimento que afeta a integridade da pessoa e traz prejuízos na sua locomoção, na coordenação de movimento, na fala, na compreensão de informações, na orientação espacial ou na percepção e contato com as outras pessoas. A deficiência gera dificuldades ou impossibilidade de execução de atividades comuns às outras.

Disponível em: [https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/cartilha\\_de\\_orientacao\\_para\\_inclusao\\_deficiente.pdf](https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/cartilha_de_orientacao_para_inclusao_deficiente.pdf).  
Acesso em: 29-09-2016

### Atividade

1. Tomando por base o texto acima, o que é inclusão?

---



---



---

2. Porque as pessoas precisam lutar pelos seus direitos de inclusão na sociedade?

---



---



---



---

3. Porque as pessoas consideradas diferentes são excluídas?

---

---

---

---

4. Como vivem as pessoas com deficiência? Quais suas necessidades?

---

---

---

---

---

---

---

5. O que é uma sociedade inclusiva? E O que pode ser feito para se construir uma sociedade inclusiva?

---

---

---

---

---

---

---

---





performativas que os representam.																				
OBSERVAÇÕES:																				

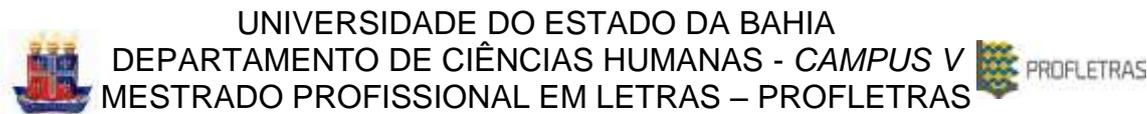




OBSERVAÇÕES:



probabilidade de acordo com o grau de verdade das premissas.								
Explicitou os atos ilocutórios com expressões performativas que os representam.								

**Apêndice T – Perguntas para orientar a leitura em sites**

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ATIVIDADE**

1. Depois de ler o material presente no site “<https://pt.wikipedia.org/wiki/Charge>”, responda:

a) Qual a função de uma charge? De que forma ela transmite as ideias desejadas?

---

---

---

---

---

b) Porque o texto faz questão de diferenciar charge de cartum?

---

---

---

---

---

2. Tomando por base as charges presentes no site <http://charges.uol.com.br/2016/01/>, responda:

a) O que tem em comum entre as charges que você visualizou?

---

---

---

---

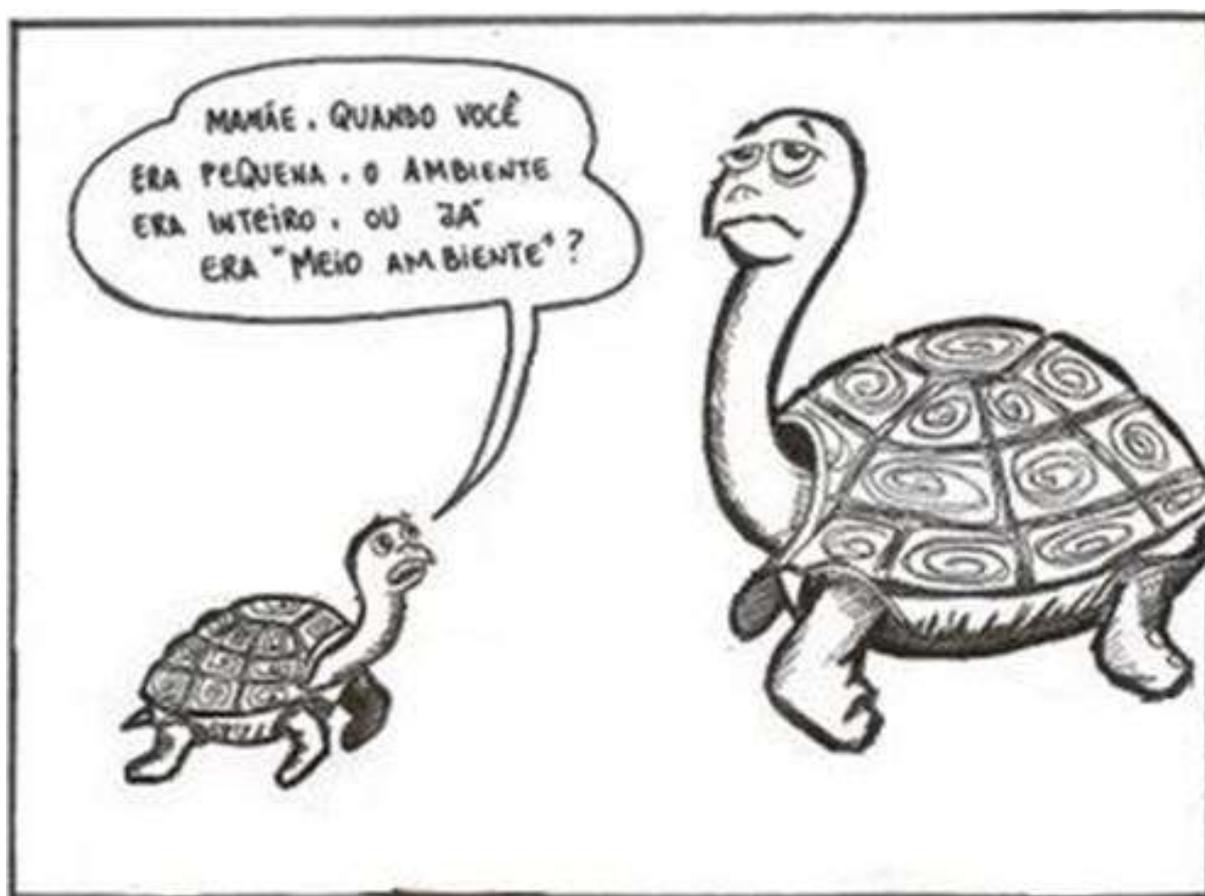
---

---

---

## Apêndice U – Charge sem plano de fundo

## CHARGE 1



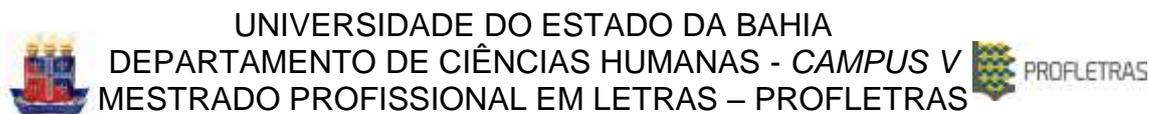
Adaptado de: [http://2.bp.blogspot.com/\\_VXPf058RVjk/TKDfAoTZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge\\_meio\\_ambiente.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_VXPf058RVjk/TKDfAoTZ3HI/AAAAAAAAAK4/XmdvbUfIU2E/s1600/charge_meio_ambiente.jpg). Acesso em: 26/01/2016.

## Charge 2



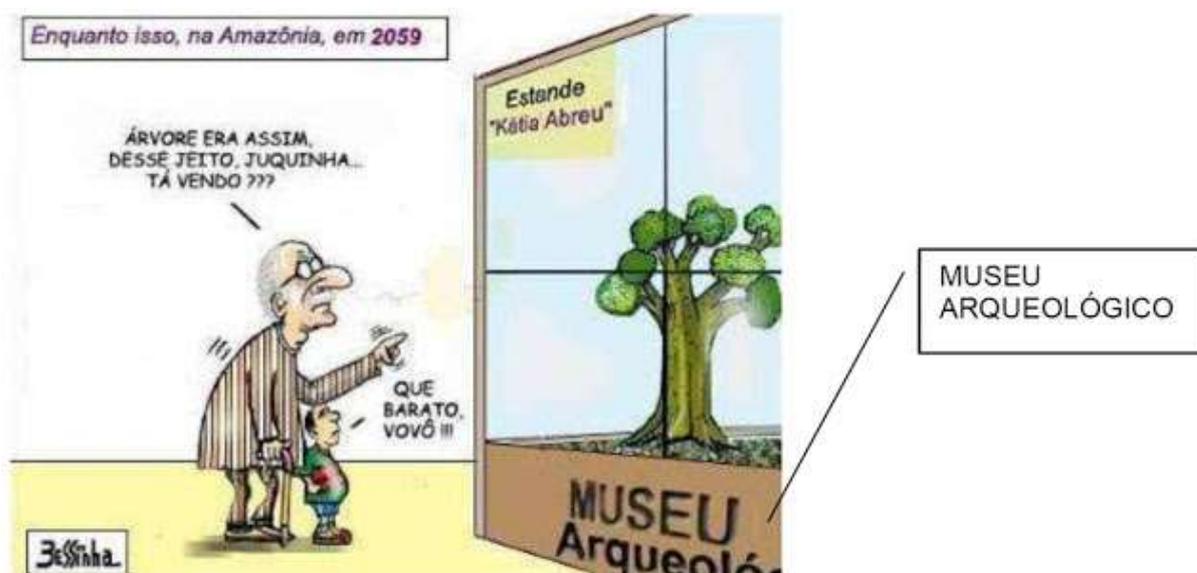
Adaptado de: <https://sandromeira12.files.wordpress.com/2010/07/charge10ok.jpg>. Acesso em: 26/01/2016.

## Apêndice V – Atividades com charges



### ATIVIDADE

LEIA:



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-iNx3OuPiWrg/UGCu3PcOVRI/AAAAAAAAACpM/65CJ6ty1V9q/s640/charge+2.jpg>. Acesso em: 11-07-2016.

### QUESTÃO 01

Assinale a alternativa que melhor interpreta a charge:

- A A árvore é muito importante, por isso está em exposição em um museu.
- B Devido ao desmatamento, no futuro, só encontraremos árvores em museus.
- C É possível guardar as árvores em um museu para que não haja desmatamento.
- D As pessoas idosas se preocupam em explicar para as crianças como foi o mundo no passado.

LEIA:



Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/-zxRpuj\\_1wZs/Ua0x606YLBi/AAAAAAAAAFUY/vy138qef7t8/s1600/CLIMA.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-zxRpuj_1wZs/Ua0x606YLBi/AAAAAAAAAFUY/vy138qef7t8/s1600/CLIMA.jpg). Acesso em: 20-10-2016.

**QUESTÃO 02**

Ao observar as imagens contidas na charge e e as falas dos personagens podemos afirmar que seu objetivo principal é:

- A Fazer uma crítica ao comportamento do homem, que reclama das mudanças climáticas, sem se dar conta que é o próprio causador.
- B Mostrar as consequências do desmatamento.
- C Apresentar soluções para as mudanças climáticas.
- D Mostrar a preocupação do homem com o meio ambiente.

**QUESTÃO 03**

A expressão presente no rosto da criança, somada a fala dela, revela que:

- A Concorda com adulto, por isso repete sua fala.
- B Discorda com a opinião do adulto.
- C Está com medo das mudanças climáticas.
- D Quer propor mudanças no comportamento dos adultos.

Leia



Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_D88NysPL3z4/SnR\\_9oXle3I/AAAAAAAAACrU/Tzh0KV\\_VXRiM/s400/FLORESTA.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_D88NysPL3z4/SnR_9oXle3I/AAAAAAAAACrU/Tzh0KV_VXRiM/s400/FLORESTA.jpg). Acesso em: 20-10-2016.

**QUESTÃO 04**

O sorriso da moça nessa charge pode ser compreendido como:

- A Esperança
- B Preocupação
- C Ignorância
- D Alegria

LEIA:



Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-60D2qZknR0s/Ua0x65-DPwI/AAAAAAAAAFUc/VxU9PTyyTf0/s400/265.jpg>. Acesso em: 08-09-2016.

### QUESTÃO 05

Qual é a crítica explorada pelo autor do texto, por meio das falas dos personagens e das imagens ilustradas na charge?

- A A necessidade de cortar algumas árvores para construir casas para que as pessoas tenham onde morar.
- B O fato de um dos grandes geradores do desmatamento ser o crescimento da urbanização e a exploração de recursos naturais.
- C A preocupação das pessoas em cuidar dos grandes centros urbanos, e acabarem escondendo o lixo nas florestas.
- D O fato de, infelizmente, precisamos destruir para poder construir.

**Apêndice X – Textos sobre desmatamento com perguntas para orientar a leitura**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Texto 1:**

**DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA EXTINGUE 26 ESPÉCIES E AMEAÇA 644, DIZ ONU**

O desmatamento da Amazônia provocou a extinção de 26 espécies de animais e plantas até 2006, segundo um relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). No mesmo período, outras 644 espécies entraram na lista de animais e plantas ameaçados de extinção. Das 26 espécies extintas, dez estão na parte brasileira da Floresta Amazônica. Entre as espécies ameaçadas estão o macaco-aranha, o urso-de-óculos e a lontra.

O relatório GEO Amazônia, que está sendo divulgado em um encontro do Pnuma em Nairóbi, no Quênia, destaca que o desmatamento da Amazônia continua acontecendo em ritmo acelerado. Até 2005, foi equivalente a 94% do território total da Venezuela. O relatório do Pnuma afirma que até 2005 a Amazônia acumulou uma perda de 17% da sua vegetação total nos nove países que possuem trechos da floresta tropical. A área total desmatada foi de 857 666 quilômetros quadrados.

Segundo o relatório, fatores internos e externos em cada um dos países estão provocando o desmatamento. Entre os fatores internos está o crescimento da urbanização da região e a exploração de recursos naturais. Externamente, o aquecimento global continua afetando o ciclo de chuvas e afetando o equilíbrio do ecossistema. O relatório cita previsões feitas em outros estudos de que 60% da Amazônia pode se tornar em savana ainda neste século, devido ao aumento da temperatura média global.

Adaptado de: <[http://www.new.divirtase.uai.com.br/html/sessao\\_13/2009/02/24/ficha\\_ragga\\_noticia/id\\_sessao=13&id\\_noticia=7898/ficha\\_ragga\\_noticia.shtml](http://www.new.divirtase.uai.com.br/html/sessao_13/2009/02/24/ficha_ragga_noticia/id_sessao=13&id_noticia=7898/ficha_ragga_noticia.shtml)>. Acesso em: 11-07-2016.

**Texto 2:**

**“O BALANÇO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA”**

Segundo a estimativa, calculada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, houve uma redução de 30% na taxa de desmatamento.

O Ministério do Meio Ambiente atribui o índice às medidas de desenvolvimento sustentável na região e ao combate aos crimes ambientais.

Apesar da desaceleração, a época de seca na Amazônia coincide com o avanço das queimadas criminosas.

À noite, agricultores e pecuaristas fazem queimadas para renovar as pastagens e limpar a terra. Uma prática que ajuda a provocar o aquecimento global por causa da emissão de gases estufa.

Nesta época na Amazônia a vegetação está seca, o vento é forte e o fogo fica fora de controle. Muitas vezes, acaba atingindo as áreas de mata. Mas também existem as queimadas criminosas. Basta sobrevoar a floresta para localizá-las.

No município de Anapu, oeste do Pará, é comum atear fogo na mata para formar novas áreas de plantio e de criação de gado. O fogo consome as árvores

centenárias em minutos. Para reduzir as queimadas, o Ibama realizou no estado 16 operações este ano.

No sistema de proteção da Amazônia em Belém, os técnicos trabalham com informações que chegam via satélite. Desde o início do ano, 22 mil focos de calor já foram registrados no Pará. O estado só fica atrás do Mato Grosso, que lidera o ranking das queimadas com 23 mil focos.

O fogo também têm atingido áreas de proteção ambiental. De acordo com o Ibama, só este ano já foram registrados 357 incêndios florestais em unidades de conservação espalhadas pelo país. Quase 100 mil hectares de mata foram destruídos.

Disponível em: <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL569827-10406,00-O+BALANCO+DO+DESMATAMENTO+NA+AMAZONIA.html>. Acesso em 11-07-2016.

**1. Diversas são as discussões sobre as consequências do desmatamento para o planeta. Sabemos que o desmatamento nos afeta de maneira direta.**

Tomando por base a afirmativa acima apresente exemplos que comprovem a afirmação: **“o desmatamento nos afeta”**.

---

---

---

---

---

**2. Que fatores provocam o desmatamento?**

---

---

---

---

**3. Existe possibilidade de vivermos se não mais existir árvores? Por quê?**

---

---

---

---

**4. Vendo todas as consequências que a destruição do meio ambiente provoca, o homem ainda continua desmatando. Isso nos permite afirmar que:**

- A** O homem não tem conhecimento a respeito das consequências que o desmatamento pode provocar.
- B** É necessário desmatar, pois sem fazer o desmatamento o homem não consegue construir casas que servem para sua própria moradia.
- C** O ser humano não pensa nas consequências dos seus atos, apenas vive o momento atual, sem se preocupar com o futuro.

- D** Por ainda não sentir os efeitos do desmatamento em suas vidas, o homem continua desmatando.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL

**LEIA A PIADA E RESPONDA:**

O rapaz vai passar por uma delicada cirurgia e o médico tenta tranquilizá-lo:

— Não tenha medo, companheiro. Sou muito experiente nessa área. Olhe bem para a minha longa barba e tenha confiança. Quando você voltar da anestesia, conversaremos.

— Após a cirurgia, o rapaz abre os olhos e depara com uma enorme barba.

Não se contendo de alegria, ele exclama:

— Obrigado, doutor! Eu sabia que podia confiar no senhor!

— Que doutor que nada, homem! Eu sou São Pedro!

Disponível em: [http://www.sergeicartoons.com/apos\\_a\\_cirurgia.htm](http://www.sergeicartoons.com/apos_a_cirurgia.htm). Acesso em: 23-09-2016

## QUESTÃO 01

Quando lemos a expressão **“sou São Pedro”** o que podemos concluir:

- A Que não foi o médico que estava justo ao paciente quando ele acordou e sim um enfermeiro.
- B O homem ficou muito feliz ao acordar e ver do lado dele uma pessoa que podia ajudá-lo.
- C O homem estava delirando devido o efeito da anestesia.
- D O médico não conseguiu cumprir o que prometeu ao paciente, e o paciente morreu.

## LEIA O TEXTO PUBLICITÁRIO A SEGUIR E RESPONDA A QUESTÃO 02.

A Cemig (Companhia energética de Minas Gerais) já recebeu mais de 500.000 crianças em seus projetos de educação ambiental. Através destes projetos, elas se informam, se conscientizam e conhecem o que é preciso fazer para preservar o nosso planeta. Plantando sementes assim, a Cemig tem certeza de que o nosso futuro vai colher ótimos frutos.

## QUESTÃO 02

No fim do texto temos a frase **“Plantando sementes assim, a Cemig tem certeza de que o nosso futuro vai colher ótimos frutos.”** As expressões em destaque foram utilizadas no sentido de:

- A Revelar que a Cemig preocupa-se com o cuidado que devemos ter com as árvores para que elas possam dar bons frutos.
- B Relacionar o plantio de semente ao processo de conscientização ambiental das crianças.
- C Exaltar a importância do plantio de sementes para a preservação do meio ambiente.
- D Mostrar a importância do meio ambiente para a vida das pessoas.

LEIA:



Disponível em: [http://www.meioemensagem.com.br/wp-content/uploads/2016/04/10903987\\_757241511018519\\_1539503073449897682\\_o+\\_281\\_29.jpg](http://www.meioemensagem.com.br/wp-content/uploads/2016/04/10903987_757241511018519_1539503073449897682_o+_281_29.jpg). Acesso em: 08-8-2016.

### QUESTÃO 03

Ao observar essa propaganda, e relacionar a linguagem verbal a não-verbal, podemos afirmar que:

- A Ela nos apresenta um novo conceito de felicidade, por isso relaciona o seu abrir aos fogos de artifícios utilizados para representar a mudança de um ano para outro.
- B A coca cola relaciona a abertura de sua garrafa, aos fogos de artifícios tocados no réveillon, com isso mostra a relação entre o desejo de felicidade para o novo ano e a felicidade encontrada através do consumo de seu produto.
- C A propaganda está voltada para a mudança de um ano para o outro, por isso associa seu abrir aos fogos de artifício que normalmente são tocados no réveillon.
- D A coca cola se preocupa com a felicidade de seus consumidores no réveillon, por isso busca atendê-los da melhor forma possível.

LEIA:

**"É bom ter um banco que enxerga pela gente."**



Deficiente visual no Bradesco tem acesso a toda estrutura de serviços nas agências e na Internet.

Desenvolvemos inteiramente grátis um software para leitura. Nós falamos com você de todas as maneiras:



Disponível em: [http://photos1.blogger.com/blogger/3247/1489/1600/mack\\_brad3.jpg](http://photos1.blogger.com/blogger/3247/1489/1600/mack_brad3.jpg). Acesso em: 09-08-2016.

#### QUESTÃO 04

A propaganda acima nos permite afirmar que:

- A O banco Bradesco, faz o possível para atender bem todos os seus clientes.
- B Deficiente visual tem prioridade no Bradesco.
- C O Bradesco oferece serviços para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência.
- D O Bradesco busca oferecer melhores condições de acessibilidade as pessoas com deficiência.

**LEIA:**



Disponível em: <http://cdn-motorshow.terra.com.br/wp-content/uploads/sites/2/2016/02/renault-duster-oroch-propaganda.jpg>. Acesso em: 08-10-2016.

The screenshot shows the Aurélio dictionary interface. The search bar contains the word 'bufar'. The search results are displayed in a list on the left, with 'bufar' highlighted in yellow. The main content area on the right provides a detailed definition of the word.

**bufar**

[Da onom. *buf*, correspondente a 'sopro', + *-ar*<sup>2</sup>.]

**Verbo intransitivo.**

- Expelir fortemente o ar pela boca e/ou pelo nariz:**  
*O leão, acuado, bufava; Sentou-se exausto, bufando.*
- Expelir fumaça ou vapores; fumar:**  
*A locomotiva bufava, assobia e parte.*
- Enfurecer-se, encolerizar-se.**
- Mostrar-se soberbo ou valente; fanfarronar, fanfarrear, blasonar.**
- Bras. Dar bufas.**

**Verbo transitivo direto.**

- Soprar com força; expelir pela boca e/ou nariz:**  
*O dragão bufava chamas.*
- P. ext. Expelir (fumaça ou outra emanção):**  
*A chaminé bufava rolos de fumo; O sol bufava intenso calor.*
- Alardear, ostentar:**  
*bufar façanhas.*

**Verbo transitivo indireto.**

- Vangloriar-se, jactar-se; bazofiar:**  
*bufar de valente. [Var., bras., S.: bufir. Cf. bofar.]*

## QUESTÃO 05

Levando em consideração a linguagem verbal e não-verbal presente na propaganda acima, e a imagem com os possíveis significados para a palavra **“bufar”** é possível afirmar que:

- Esse carro foi construído para ser utilizado na zona rural.
- A Duster Oroch é um carro que possui velocidade e resistência, ao conseguir chegar na frente do búfalo.
- A palavra “bufar” pode está empregada, tanto no seu sentido denotativo pois nos é possível associá-la ao animal presente na propaganda, quanto no seu sentido conotativo, se a relacionarmos a “reclamação”, por a Duster Oroch ter chegado na frente.
- Devido ao fato do animal “búfalo” estar presente na propaganda, a palavra “bufar” foi empregada apenas no seu sentido denotativo.

**LEIA:**



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001827/0000022002.jpg>. Acesso em: 08-09-2016.

### QUESTÃO 06

A palavra **“cabeça”**, empregada no primeiro quadrinho, foi compreendida por Chico Bento:

- A No seu sentido conotativo, pois ele achou que o gado estava morto.
- B Como a quantidade de gado que o pai de seu colega possuía.
- C No seu sentido denotativo, representando apenas uma parte do animal.
- D Como uma crítica a sua condição social, já que enquanto o pai do garoto possuía 800 cabeças de gado o seu tinha apenas uma.

### LEIA A TIRINHA:



Disponível em: <http://centraldastiras.blogspot.com.br/2010/10/mafalda-preconceito-racial.html>. Acesso em: 20/11/2015

### QUESTÃO 07

A fala de Susanita no último quadrinho expressa que:

- A Tem fixação por limpeza e por isso foi lavar as mãos.
- B Tem preconceito racial.
- C Tenta demonstrar que não é racista.
- D Ela estava com o dedo sujo.

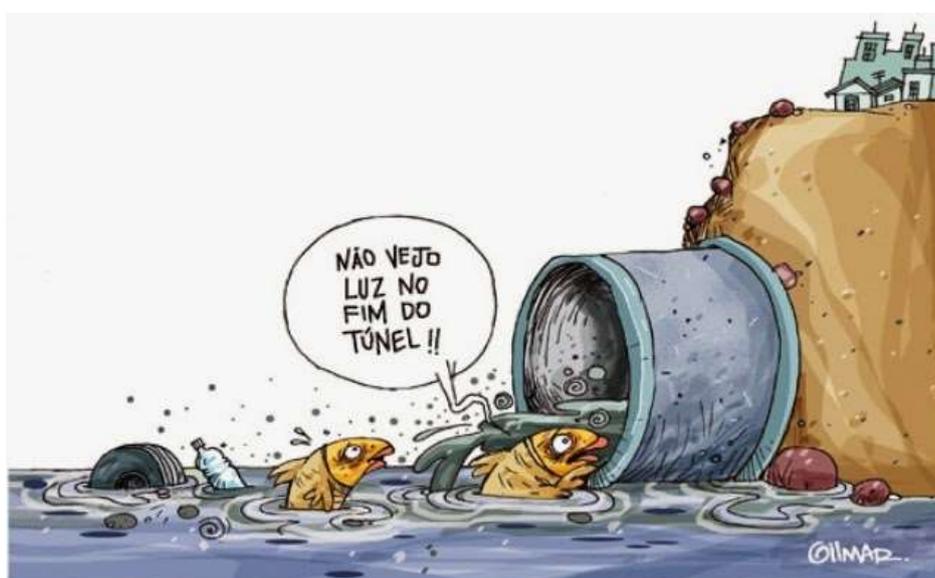
**LEIA A TIRINHA:**

Disponível em: <http://images.virgula.uol.com.br/2015/01/038.jpg>. Acesso em: 09-08-2016.

**QUESTÃO 08**

Ao observar essa tirinha, e realcionar a linguagem verbal a não-verbal, podemos afirmar que:

- A Mônica não quer brincar com Cebolinha, por isso sai em busca de seus outros amigos.
- B Cebolinha e Mônica são amigos e, por isso gostam de brincar juntos.
- C Mônica só gosta de brincar com seus pais, por isso estava brigando com Cebolinha.
- D Cebolinha deixa claro que Mônica só tem como amigos os pais, assim, só brincará com eles.

**LEIA:**

Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/-mf5p0EqbD1U/VD0o5HNVqil/AAAAAAAAHvA/t\\_3saEAOfk4/s1600/polui%C3%A7%C3%A2o%2Baqua13.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-mf5p0EqbD1U/VD0o5HNVqil/AAAAAAAAHvA/t_3saEAOfk4/s1600/polui%C3%A7%C3%A2o%2Baqua13.jpg). Acesso em: 11-07-2016.

**QUESTÃO 09**

Ao observar as imagens contidas na charge e a fala do personagem, podemos afirmar que seu objetivo principal é:

- A Mostrar as consequências da poluição.

- B Fazer uma crítica a poluição ambiental, afirmando que não tem mais solução para esse problema.
- C Apresentar soluções para a poluição dos rios, mares e lagos.
- D Mostrar o quanto o lixo afeta os animais.

LEIA:



Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-9rOMklGWtIE/UGHqRZZ0U6I/AAAAAAAAACgk/njx0ilvIESI/s400/charge0.jpg>. Acesso em: 11-07-2016

### QUESTÃO 10

Qual é a crítica explorada pelo autor do texto, por meio da fala do personagem e das imagens ilustradas na charge?

- A A falta de cuidado das pessoas para com os animais.
- B O fato de, apesar das pessoas terem acesso a informação das consequências que o desmatamento provoca, elas continuam desmatando.
- C A confecção e venda de jornais que falam sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, pois não surte efeito algum.
- D Ao fato de, a mulher ter medo do homem, e por isso não o impede de fazer derrubadas e queimadas.

**Para preenchimento do(a) pesquisador(a):**

Nome do (a) aluno (a): \_\_\_\_\_

Data da aplicação da Atividade: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário da aplicação: Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_